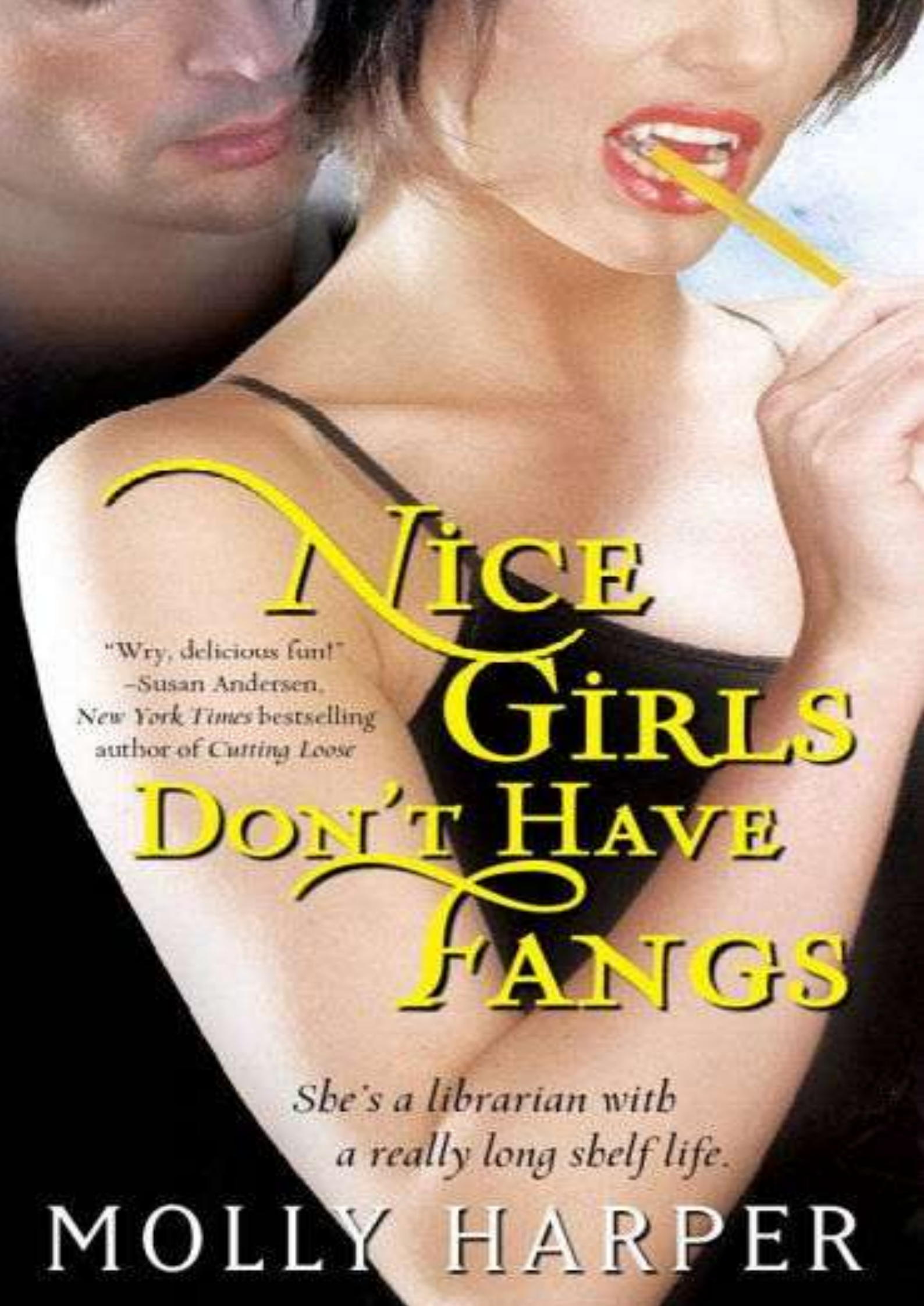




NICE GIRLS DON'T HAVE FANGS

"Wry, delicious fun!"

—Susan Andersen,

New York Times bestselling
author of *Cutting Loose*

*She's a librarian with
a really long shelf life.*

MOLLY HARPER



Nice Girls Don't Have Fangs

Boas garotas não têm presas

Jane Jameson 01

Molly Harper

Frase da capa:

“Ela é uma bibliotecária com um prazo de validade realmente longo.”

*Cesta Oferecida pela Comissão de Recepção aos
Recentemente Não-Mortos, Kentucky Branch (EUA)*

- ✓ *“Uma cópia de O Guia para os recentemente não-mortos.”*
- ✓ *“Protetor Solar com fator de proteção solar 500.”*
- ✓ *“Suplementos de ferro.”*
- ✓ *“Os números de todos os bancos de sangue amigos de vampiros da área”*
- ✓ *“Seis embalagens de sangue artificial tipo 0.”*
- ✓ *“Uma garrafa de proteínas de plasma.”*
- ✓ *“Fio dental.”*

Capítulo 1

Vampirismo: (n) 1. A condição de ser um vampiro, marcada pela necessidade de ingerir sangue e pela extrema vulnerabilidade à luz do sol. 2. O ato de depender de outros para ganho financeiro ou emocional. 3. Uma gigante dor no traseiro.

*E*u sempre fui uma daquelas garotas copo-meio-cheio.

O olhar irritado de Gary, o barman de peito largo do Shenanigans, disse-me que, primeiro, eu tinha dito isso em voz alta, e segundo, ele simplesmente não ligava. Mas nesse ponto, eu era a única pessoa sentada no, supostamente, bar desportivo numa tarde de quarta-feira, e eu não tinha o controle cognitivo requerido para parar de falar. Portanto ele não tinha escolha senão ouvir. Eu agarrei o que restava da minha quarta (quinta? sexta?) limonada elétrica.¹

Ela resplandeceu azul contra as luzes néon da insistentemente alegre decoração do Shenanigans, projetando uma sombra verde no pólo amarelo e branco às riscas de Gary.

— Vê este copo? Esta manhã, eu teria dito que este copo não está meio vazio. Está meio cheio. E eu estava habituada a isso. Toda a minha vida tem sido meio cheia. Meio cheia família, meio cheia vida pessoal, meio cheia carreira. Mas eu estabeleci-me assim. Eu estava habituada assim. Eu realmente disse que estava habituada a isso?

Gary, o outrora atraente jogador de futebol de ensino médio com um torso parecido com um balão que foi esvaziando deu-me um olhar severo por cima do copo que estava enxugando. — Já acabou com isso?

Eu bebi a vodca aguada e o licor azul do meu copo, estremecendo conforme o álcool alcançava meu estômago. O melhor para fazer uma boa aparência.

¹ Bebida que leva vodca, suco de limão, etc.

Firmei-me na borda do bar em forma de anel colorido e olhei com os olhos semicerrados para os restos de gelo no copo. — E agora a minha carreira está acabada. Acabada, acabada, acabada. Completamente vazia. Como este copo.

Gary substituiu o copo vazio por outra bebida, fingiu acenar a alguém na sala de estar principal, e deixou-me com meus pensamentos.

Eu pressionei a minha testa contra a madeira fria do bar, encolhendo-me conforme relembrava o presunçoso, gato-comeu-o-canário tom que a senhora Stubblefield usou para dizer... — Jane, eu preciso falar com você em particular.

Para o resto da minha vida essas palavras iriam ecoar através da minha cabeça como algo saído do Filme Carrie, a estranha².

Com um alto “*ahan*”, a Senhora Stubblefield fez-me sinal para deixar a minha exibição de livros de Amelia Bedelia e ir para o escritório dela. Na verdade tudo o que ela fez foi levantar as sobrancelhas. Mas a mulher tinha fobia a pinças.

Quando ela estava surpresa, zangada ou curiosa, parecia como se uma grande e cinzenta borboleta estivesse prestes a levantar vôo. Levantar as sobrancelhas era quase linguagem de sinais. A minha triste supervisora huno³ apenas falava com as pessoas em particular quando estavam em graves problemas. Geralmente, ela gostava de castigar em público para:

- (a) mostrar ao pessoal o quanto ela conseguia nos embaraçar se quisesse fazê-lo.
- (b) mostrar ao público como ela sofria devido aos seus incompetentes funcionários.

A senhora Stubblefield nunca foi minha fã. Começamos a nos dar mal quando eu gozei com o chapéu à Mother Goose⁴ que ela usou para uma Toddler Story Hour⁵.

Eu tinha quatro anos.

² Referência a um filme de terror “Carrie” de 1976, baseado num livro de Stephen King. Conta a história de uma adolescente que é gozada na escola e descobre que tem poderes que se manifestam quando fica zangada.

³ Indivíduo dos hunos (povo bárbaro), povos bárbaros mais violentos e ávidos por guerras e pilhagens.

⁴ Mother Goose é uma famosa figura da literatura de contos de fadas e rimas infantis. É geralmente representada em ilustrações como uma mulher idosa com um alto chapéu, mas é também representada como um ganso.

⁵ Toddler Story Hour - Hora para ler histórias às crianças.

Ela era o tipo de bibliotecária que tem "*Ler é para ser educacional e não divertido*" escrito em algum lugar. Ela se recusava a encomendar DVDs ou jogos de vídeo que podiam atrair "*as pessoas erradas.*" - Traduzindo: "*adolescentes.*" Ela permitia que houvesse alguns livros questionáveis como "*The Catcher in the Rye*"⁶ e a série "*Harry Potter*" mas controlava quem os lia. Ela mantinha esses nomes num arquivo marcado como "*potenciais desordeiros*".

— Fecha a porta, Jane. — Ela disse, espremendo-se na sua cadeira. A senhora Stubblefield era muito grande para ela, mas recusava-se a encomendar outra. Uma pequena parte de mim desfrutava com o seu desconforto enquanto me preparava para uma palestra sobre os livros apropriados para serem exibidos na Semana dos Livros Proibidos ou sobre o porquê de não precisarmos realmente estocar audiobooks em CD.

— Como você sabe Jane, a comissão regional cortou o nosso orçamento em vinte por cento para o próximo ano fiscal. — A senhora Stubblefield disse. — Isso deixa-nos com menos dinheiro para novas seleções e novos programas.

— Eu estou disposta a desistir do teatro de fantoches às quintas. — Ofereci.

Eu secretamente odiava "*Cowboy Bob and his puppets*". Tenho um problema com fantoches.

— Receio que seja mais sério do que isso, Jane. — A senhora Stubblefield disse, com os seus olhos voando para a porta de vidro atrás de mim. — Nós temos que reduzir as despesas com os salários também. Receio que não podemos continuar a dispor de um diretor de serviços juvenis. Vamos ter que te deixar ir.

Talvez alguns de vocês tenham visto isso chegando, mas eu não vi. Eu tirei o meu mestrado em Ciências Bibliotecárias sabendo que voltaria para a "*minha*" biblioteca apesar disso significar ter que trabalhar com a senhora Stubblefield. Fui eu quem estabeleceu o clube de livros da biblioteca para recentes mães que precisavam desesperadamente sair de casa as quintas à noite para alguma conversa entre adultos.

Também sou a razão pela qual uma pequena parte da população feminina de Hollow⁷, agora sabe que "*Razão e Sensibilidade*" era um livro antes de ser um

⁶ The Catcher in the Rye - (O Apanhador no Campo de Centeio) é um romance do escritor americano J. D. Salinger.

⁷ Deriva do fato de viverem em Half-Moon Hollow.

filme. Fui eu também quem insistiu em fazer exames às origens dos nossos convidados do *"Tempo para Histórias"*, que é o porquê de Jiggles the Clown ⁸ já não ser bem-vindo. Fui eu quem passou duas semanas de joelhos arrancando a carpete de trinta e três anos da sala de leitura das crianças. Eu. Então, depois de ouvir que os meus serviços já não eram mais requeridos, eu não tive outra resposta senão.

— Huh?!

— Desculpa Jane, mas não temos outra escolha. Temos de ter cuidado administrando com o dinheiro dos contribuintes. — A senhora Stubblefield disse, abanando a cabeça em um falso arrependimento. Ela tentava parecer simpática, mas as suas sobrancelhas estavam perto de dançar samba.

— A Ida está se aposentando mês que vem. — Eu disse referindo-me à antiga gerente de retorno. — Não podemos poupar o dinheiro eliminando a posição dela?

Obviamente, a senhora Stubblefield não esperava que eu argumentasse o que provou que ela nunca prestou atenção ao que eu dizia. As sobrancelhas dela deram dois batimentos, o que eu tomei como um código para *"Apenas saia quietamente."*

— Eu não compreendo. — Continuei. — As análises ao meu desempenho não têm sido nada senão positivas. A circulação juvenil aumentou trinta e dois por cento desde que fui contratada. Este lugar é toda a minha... Para o que infernos está olhando?

Virei-me para ver a enteada da senhora Stubblefield, Posey, de pé junto à mesa principal. Posey acenou, pendurando seu almoço ensacado alegremente. Algo me disse que ela não estava aqui mais cedo para um picnic com a sua madrastra malvada. Posey era literalmente uma pessoa não empregável desde que ela incendiou o *"Pretty Paws Pet Grooming Salon"*⁹ enquanto secava o pequeno poodle de Bitty Wade. Aparentemente, esmalte para unhas em cães, secadores e raças de pêlo longo são uma combinação catastrófica. Esse foi o terceiro emprego que Posey perdeu devido a incêndios, incluindo chamuscas começadas com pipocas que ficaram tempo demais no microondas no Video Hut e café fervido tempo demais no Coffee

⁸ Palhaço que anima festas de crianças.

⁹ Algo como um cabeleireiro para animais de estimação.

Spot. Quando Posey não estava trabalhando, voltava para a casa do pai, o que também acontece de ser a casa da senhora Stubblefield. Claramente a minha chefe decidiu que podia partilhar com a Posey um bebedouro, mas não uma casa-de-banho.

Eu estava sendo substituída. Substituída por alguém que precisou de flash cards¹⁰ para entender o sistema decimal de Dewey¹¹. Substituída por alguém que odiei desde o sexto ano, quando ela escreveu o seguinte em minha homenagem: *"As rosas são vermelhas, violetas são pretas. Porque é a tua frente tão lisa como a parte de trás?"*¹²

No ensino médio eu fui rotulada de *"Jane aplainada"* até o meu último ano, durante o qual finalmente me desenvolvi bastante. Relativamente à palavra *"aplainada"*, acredito que tenha sido um dos amigos mais espertos da Posey que lhe mostrou como usar uma enciclopédia.

Posey viu-me e congelou num meio aceno. Proferi várias das sete palavras que não é suposto dizer numa conversa educada. A minha prestes-a-ser-ex-chefa deu um bufo indignado. — Sinceramente, Jane. Eu não posso permitir que alguém com esse tipo de linguagem trabalhe com crianças.

— Não pode me despedir. — Eu disse-lhe. — Eu vou apelar à direção da biblioteca.

— Quem é que você acha que assinou o teu aviso de rescisão? — A senhora Stubblefield disse num tom presunçoso enquanto me passava o papel.

Eu arrebatei-o da mesa. — A sua amiga, a senhora Newsome, assinou o aviso de rescisão. Não é exatamente a mesma coisa.

— Ela tinha o consentimento de todos os membros da direção. — A senhora Stubblefield disse. — Eles tiveram pena de te deixar ir, mas a verdade é que simplesmente não podemos sustentar o teu salário.

— Mas podem sustentar a Posey?

¹⁰ Cartas para ensinar às crianças certas palavras.

¹¹ Sistema de classificação de documentos desenvolvido por Melvil Dewey em 1876.

¹² No original é uma rima: "Roses are red, violets are black. Why is your front as flat as your back?"

— A Posey está começando um trabalho em part-time¹³ como secretária. Os salários não são comparáveis.

— Ela começa incendios! — Eu sibilei. — Livros tendem a ser do tipo inflamável! — Ignorando-me, a senhora Stubblefield procurou dentro de uma gaveta e removeu um envelope, o qual eu esperei que incluísse uma bela indenização e instruções detalhadas sobre como manter um seguro de saúde e alimentar um grande e feio cão sem levar para casa um salário.

A afronta final foi a senhora Stubblefield passando-me uma caixa com todos os meus objetos pessoais já embalados. Eu tropecei pela entrada em pernas que ameaçavam não conseguir me sustentar mais. Ignorei as saudações dos meus colegas, sabendo que rebentaria em lágrimas à primeira face que reconhecesse.

Entrei no meu carro, inclinei a cabeça contra o volante escaldante, e comecei a hiperventilar. Depois de cerca de uma hora disso, esfreguei a minha cara manchada na manga e abri o que pensava que fosse uma indenização. Em vez disso, um papel brilhante amarelo e branco listrado caiu no assento de passageiro, dizendo: *"Vinte e cinco dólares! E ainda batatas fritas grátis!"* em enormes letras vermelhas.

Em vez de uma indenização, eu recebi um talão de brindes para gastar no Shenanigans.

Isto originou outra hora de choro histérico. Finalmente consegui recompor-me o suficiente para sair do estacionamento da biblioteca e me dirigir para o centro comercial. Shenanigans foi um dos primeiros restaurantes grandes a vir para o Half-Moon Hollow depois da comissão do condado finalmente abrir o seu status de *"seco"*. Depois de décadas guiando depois das linhas do condado para Maynard para comprar bebidas alcoólicas, os residentes de Half-Moon Hollow finalmente podem desfrutar de bebidas alcoólicas perto o suficiente para poder ir a pé até em casa bêbados em vez de ter de dirigir. Pessoalmente, eu acho isso reconfortante.

O condado McClure é um dos últimos condados do estado onde você ainda pode fumar legalmente em restaurantes - obrigada, produtores locais de tabaco - por isso o bar estava coberto por várias camadas de fumaça de cigarro.

¹³ Meio período.

Coloquei-me confortável num banco do bar, pedi algumas batatas fritas e uma grande limonada elétrica. Para aqueles não familiarizados com a bebida, imaginem um copo de Country Time¹⁴ que se parece com Windex¹⁵ e que faz a tua cara ficar entorpecida. Depois do talão de brindes acabar entreguei o meu Visa ao Gary, o barman, e disse-lhe para começar a contar. Eu troquei para mudslides¹⁶ perto da happy hour¹⁷.

Algumas pessoas do tipo "*estou muito cansado para cozinhar*" começaram a aparecer após o crepúsculo. Infelizmente, neste grupo inclui-se Adam Morrow, o homem de quem os filhos loiros angelicais eu irei carregar um dia... Se eu conseguir coragem para falar com ele.

Tenho uma paixão por ele desde a escola primária, quando ele sentou aos meus pés na sala de convívio. (*Obrigada, ordem alfabética.*) Quando éramos crianças, ele parecia-se com Joey McIntyre do New Kids on the Block¹⁸, que é como criptonita para garotas pré-adolescentes.

E o Adam foi uma das poucas pessoas que nunca me chamou de "*Jane aplainada*", por isso pontos dobrados para ele. Nós nos movemos em diferentes círculos. Ok, nós raramente estávamos no mesmo edifício. Ele era o adorado herói do futebol com um misterioso talento para participação em debate. Eu passei as pausas de almoço colocando livros da biblioteca nas prateleiras para ganhar pontos extras para o Clube Key¹⁹.

Eu não o vi enquanto estivemos fora na universidade, mas eu gosto de pensar que significa algo o fato de nós dois termos regressado para Half-Moon Hollow. Eu gosto de pensar que ele valoriza as suas raízes e que quer retribuir à sua cidade natal. E que isso me faz menos falha por viver a menos de cinco milhas da casa dos meus pais.

Adam é um veterinário agora. Ele sustenta-se tratando de filhotes de cachorro. Eu sou uma mulher de gostos simples.

¹⁴ Tipo de limonada.

¹⁵ Marca de limpa-vidros de cor azul clara.

¹⁶ Tipo de bebida.

¹⁷ Período de tempo, geralmente ao fim da tarde ou início da noite, durante o qual um bar vende bebidas a preços reduzidos.

¹⁸ Banda.

¹⁹ É o mais antigo e o maior programa de serviços para estudantes do ensino médio. É uma organização estudantil cujo objectivo é ensinar acerca de liderança através de servir aos outros.

Adam sorriu-me através do bar, mas não se aproximou. O que é bom, uma vez que:

(a) ele provavelmente não se lembra do meu nome e,
(b) eu poderia ter derretido o meu banco do bar numa poça de pessoa petulante e desempregada. Além disso, eu tenho a mesma reação aos pés do Adam desde o nosso encontro na escola primária. Totalmente aparvalhada. Não consigo dizer frases normais. Apenas sorrio, babo, e gaguejo como uma idiota... O que é basicamente o que eu estou fazendo agora.

Será que eu ainda não sofri o suficiente?

Considerarei acabar com o gasto e ir para casa, mas eu não preciso adicionar "*motorista que apagou devido à bebedeira*" à minha já esfarrapada reputação. Estando encostado a uma curva da margem do rio Kentucky-Ohio, Half-Moon Hollow não é uma dessas estereotipadas cidades do Sul onde todas as pessoas conhecem todas as pessoas, nós temos um semáforo, e o nosso único policial carrega as suas balas no bolso. Tivemos o segundo semáforo instalado no ano passado. E não lhe chame de "*Vale*", ou irei pessoalmente te perseguir e te machucar.

Das mais ou menos dez mil pessoas que vivem nesta cidade, eu estou relacionada pelo primeiro nome com cerca de metade. E se eu não te conheço, eu conheço os teus primos. Ou os meus pais te conhecem, ou aos teus pais, ou aos pais dos teus primos. Por isso eu fui apanhada fora de guarda quando um completo estranho se materializou no banco do bar diante de mim.

— Oi. — Eu disse. Na verdade, eu penso que gritei numa voz de bêbada demasiado alta. — Isso foi... Inesperado.

— Isso geralmente é. — Disse o senhor alto, sombrio e delicioso. Ele pediu ao barman uma *Tequila Sunrise Special*²⁰ e foi servido em tempo recorde. Conforme eu olhava para a mancha castanha avermelhada girando no fundo do copo dele, ele perguntou-me se gostaria de outra bebida.

— Eu já estou bêbada. — Eu disse no que, estou segura, pensei que era um sussurro. — Eu provavelmente preciso trocar para café se quero ir para casa hoje à noite.

²⁰ Tequila com suco de laranja e gelo.

O sorriso hesitante dele mostrou perfeitos, e quase não naturais dentes brancos. Ele provavelmente é viciado em pasta branqueadora, eu pensei. Ele parecia tratar muito bem da sua pele também. Cabelo: longo, pendendo para o preto, e encaracolado partindo de uma leve entrada em forma de v no topo da testa até o forte e quadrado queixo. Olhos: de um cinzento profundo, quase prateado, com um anel negro carvão à volta da íris. Roupas: escuras, e fora de lugar na multidão do Shenanigans. Julgamento preliminar: definitivamente metrossexual, possivelmente gay, com um desejo verdadeiro por muzzarella sticks²¹.

— Qual é o teu nome? — O senhor delicioso perguntou, sinalizando ao barman para me trazer um café.

— Jane Jameson. — Eu disse, estendendo a minha mão. Ele apertou-a com mãos que eram suaves e frias. Acho que ele deve hidratá-las como um doido. E depois comecei a balbuciar. — É alucinantemente monótono, eu sei. Porque não fico completamente aborrecida e mudo o meu último nome para Smith ou Blank? Ou porque não aperfeiçoar a coisa e me apresentar pelo meu nome do meio? Bem, alguém teria de ser maluco para apresentar seu nome do meio.

— E qual é esse? — Ele perguntou.

— Enid. — Eu respondi fazendo careta. — Graças a um parente distante. Papai pensou que seria realmente original porque ninguém mais tinha uma filha chamada Enid. Eu deduzo que não lhe ocorreu o porquê de ninguém mais ter uma filha chamada Enid. Eu acho que mamãe ainda estava alucinada por causa da epidural²², porque ela concordou.

— Pureza. — Ele disse. Eu acho que olhei de soslaio para ele, porque ele repetiu. — Enid é originário do galês. Significa pureza ou alma.

— Também significa que houve muitas piadas às minhas custas quando os nossos nomes completos foram anunciados na escola. — Eu murmurei de mau humor. O café foi como uma sacudida preta e amarga no meu sistema depois dos coquetéis gelados. Eu estremeci. — As graduações foram um inferno.

Ele fez uma pausa e depois riu; uma boa explosão de honesta e alta risada. Soou enferrujada, como se ele não o tivesse feito por um tempo.

²¹ Entrada servida em alguns restaurantes e bares.

²² Analgesia epidural é uma forma de controle da dor baseado na administração de substâncias por via epidural

— Jane Enid Jameson, o meu nome é Gabriel Nightengale. — Ele disse. — Gostaria muito de te fazer companhia até você estar apta a dirigir até sua casa.

Gostaria de conseguir lembrar-me dessa primeira conversa com Gabriel, mas "*O Poderoso Lord Kahlua*²³" impede-o. Pelo que consigo me lembrar, eu dei-lhe os detalhes sangrentos da minha bebedeira. Acho que o impressionei por lhe explicar que o termo "*firing*" veio dos antigos clãs britânicos. Quando os anciãos de uma aldeia queriam livrar-se de alguém, em vez de o acusarem de bruxaria ou o evitarem, eles queimavam a casa do indesejado e forçavam-no a mudar-se. Eu não sei como estas coisas entram na minha cabeça, apenas acontece.

Nós eventualmente começamos a discutir literatura inglesa. Gabriel expressou afeição por *Robert Burns*²⁴, quem eu considerei "*muito preguiçoso para escrever corretamente*". Sentiria-me mal, mas ele chamou a minha adorada Miss. *Jane Austen*²⁵ de uma "*solteirona reprimida e tensa*." Fui provocada. Nós declaramos uma trégua e decidimos discutir um assunto muito mais neutro, religião.

Levou várias horas, mas eu fiquei consideravelmente sóbria. Ainda assim, eu estava relutante em ir. Aqui estava uma pessoa que não me conhecia antes da minha vida virar de pernas para o ar. Ele não podia comparar a Jane de antes com a de depois. Ele não me conhecia bem o suficiente para sentir pena de mim. Ele apenas conheceu esta garota levemente embriagada que parecia diverti-lo.

E havia algo que me compelia ao meu novo amigo. As minhas terminações nervosas telegrafavam mensagens de "*Corre, estúpida, corre!*" para o meu cérebro, mas eu as ignorei. Mesmo que eu acabasse amarrada no seu calabouço no porão secreto... Bem, não é como se eu tivesse que ir trabalhar no dia seguinte.

Quando o barman gritou "*Última rodada*", Gabriel caminhou comigo para o meu carro. Houve um segundo pouco confortável quando eu pensei (*esperei*) que ele me fosse beijar. Ele estava olhando para a minha boca com uma espécie de fome que me fez sentir leve e tonta. Depois de alguns segundos agonizantes, ele suspirou, abriu a porta do meu carro e desejou-me boa noite.

Eu dirigi lentamente ao longo da Rota 161, ponderando acerca da indiferença do meu camarada de bebida. Será que eu alguma vez fui do tipo de

²³ Marca de licor.

²⁴ Poeta escocês.

²⁵ Escritora inglesa.

garota que se consegue num bar? Bem, não. Eu sou a designada garota camarada. Se eu tivesse uma moeda por cada vez que já ouvi as palavras "*Eu não quero arruinar a nossa amizade*", eu não estaria dirigindo um carro com uma sinistra luz piscante de "*verificar motor*."

Conforme passava a estrada da Grande Estação, o gosto de café e mudslides borbulharam no fundo da minha garganta com velocidade assustadora. Eu arrotei essência de Kahlua e murmurei. — Ótimo, vou acabar a noite vomitando.

Em seguida o motor da Big Bertha²⁶ fez um barulho e morreu. — Aw, merda. — Eu gemi, batendo minha cabeça contra o volante.

Eu não estava deleitada com a ideia de andar sozinha à noite na proverbial e escura estrada. Mas Half-Moon Hollow tem duas garagens de reboque, e ambas fecham às oito da noite. Eu não tinha muita escolha. Além disso, havia a hipótese de eu ainda ter álcool no meu sistema, por isso chamar a polícia ou AAA²⁷ não era uma grande ideia.

Sendo assim, saí do meu carro, resmungando acerca de máquinas inúteis e vingança com um maçarico. Eu estava calçando sandálias abertas nos dedos do pé, sapatos muito sensíveis quando alguém caminha vagarosamente para um maníaco habitante dos bosques que empunha um machado. Passei cada passo chutando pedaços de cascalho fora dos meus sapatos, sabendo que estavam formando um impenetrável cimento cinzento entre os meus dedos.

Passei por conjuntos de lírios selvagens à beira da estrada, os seus lábios laranja fechados contra a noite, as cabeças pesadas deixando rastros de orvalho nos meus jeans. Para melhorar a minha noite eu ia ter que procurar carrapatos, em mim mesma quando chegasse a casa.

A única coisa ao meu favor era uma boa visão noturna. Pelo menos eu pensava assim até que caí de cara numa vala.

— Seriamente? — Gritei para o céu. — Qual é!

Limpando a lama da minha cara e as pedras cravadas nos meus joelhos, dei mais uso criativo àquelas sete palavras que não se dizem em companhia educada.

²⁶ Do original Big Bertha que se refere a um pesado canhão construído e utilizado pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial, ela compara o carro com o canhão.

²⁷ Associação Automobilística Americana.

Luzes passaram por mim. Girei na direção do barulho de um automóvel, perguntando-me se era sensato acenar e pedir ajuda. Sem aviso, senti um quente soco no meu lado. Meus pulmões estavam queimando. Eu não conseguia pegar um fôlego. Pressionei a mão contra as minhas costelas e senti jorros quentes de sangue derramando-se na grama.

— Aw, merda. — Foi tudo o que consegui antes de voltar a cair na vala.

Você está provavelmente perguntando o que me aconteceu. Eu certamente o fiz. Na escuridão que me embalou como algodão quente e molhado, eu pensei *“Foi isso? Foi isso toda a minha vida? Eu nasço. Tenho uma pouco afortunada época de permanentes. Sou despedida. E morro?”*

Lembro de ter pena de não ser capaz de me despedir da minha família ou pelo menos de dar a Adam Morrow um beijo que o deixaria inconsolável no meu funeral. Também sentia muito sobre minha última escolha de palavras.

Em seguida o filme começou. Toda aquela coisa de luz no fim do túnel é uma alucinação, mas os sobreviventes de experiências de quase-morte não estão mentindo quando dizem que a sua vida passa à frente dos seus olhos. É como um filme completo em alta velocidade com os pontos altos da sua vida e música. A minha banda sonora foi como uma versão de música ambiente de *“Butterfly Kisses”²⁸*, o que é algo que eu levarei para o túmulo.

Os flashbacks de *“Isso é a sua vida”* permitem que você veja a si mesmo nascendo e morrendo e todos os momentos entre isso. Sentanda na igreja com tortuosos trajes justos, os primeiros dias de escola, as dormidas fora de casa, acampamentos, natais, aniversários, exames finais, cada precioso momento de tempo passando por você, mesmo conforme os tenta alcançar e segurar. Alguns momentos que preferia esquecer, tais como vomitar no carro da auto-escola ou quando faltou ao funeral do seu avô para ir ao parque aquático com os teus amigos. *(Eu prometo que explico isto mais tarde.)*

Perto do fim do meu filme, observei-me conversando com Gabriel e desejei ter tido mais tempo com ele. Vi-nos deixando o bar e o meu carro indo para casa. Tive uma vista de perto de Bud *“Wiser”* McElray conduzindo o seu surrado caminhão vermelho pela rodovia, cerca de duas milhas atrás de mim, bebendo a sua favorita Bud Light ²⁹. Vi o meu magistral uso de obscenidades enquanto saía do

²⁸ De Bob Carlisle.

²⁹ Marca de cerveja.

meu carro parado, o Bud atrás de mim. Vi a mim mesma caindo de cara na vala - o que, eu tenho que admitir fez rir até a mim. Houve um grande foco conforme o Bud apanhou a minha forma arqueada e lamacenta nos seus faróis.

— Oh, vamos lá. — Murmurei para a tela à medida que Bud alcançava o rifle debaixo do seu assento.

— Pode ser um veado com oito chifres. — Bud murmurou, baixando a janela do lado do passageiro. Outro foco na cara do Bud enquanto ele semicerrou os olhos em concentração. O dedo dele apertou o gatilho. Gritei para a tela conforme me via cair de joelhos, proferindo o meu "*oh-tão-auspicioso*" epitáfio, e caí de volta para a vala. Acreditando que errou a sua vítima, Bud ligou o caminhão e afastou-se.

Eu gritei. — Ele pensou que eu era um fodido veado?

Então, assim foi como eu morri. Um bêbado conduzia pela Rota 161 e decide fazer uma desde-o-caminhão caça ao veado. Em vez de um bom veado para pôr na sua parede, ele disparou numa recentemente despedida, e *demasiado sóbria para morrer* bibliotecária.

No cinema do meu cérebro prestes a morrer, o filme sobre os pontos altos da minha vida chegou ao fim. Eu estava fria e cansada.

E depois eu acordei como um dos não-mortos.

Capítulo 2

Bem-vindo ao fascinante mundo dos não-mortos! Por favor, use este guia como referência à medida que dá os seus primeiros passos para a eternidade. Dentro deste irá encontrar informação sobre a nutrição vampírica, relacionamentos e segurança. Mas antes de aprender acerca do seu futuro, uma palavrinha acerca do nosso passado...

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Depois de milhares de anos agindo debaixo dos narizes mortais, A Grande Revelação dos Vampiros de 2000 não foi resultado de uma exposição televisiva, de uma descoberta médica ou de uma entrevista a um vampiro tagarela. Foi de uma ação judicial.

Alguns dos não-mortos escolhem continuar vivendo a sua vida original, continuando a trabalhar, pagando impostos, etc. Em 1999, um recentemente transformado consultor fiscal de Milwaukee³⁰ chamado Arnie Frink quis continuar a trabalhar para a firma "Jacobi, Miers and Leptz."

Mas o representante dos recursos humanos, tão ignorante como o resto do mundo quanto à existência de vampiros, recusou-se a permitir ao Arnie manter o horário da noite.

Arnie arranjou um companheiro vampiro com um diploma em medicina de 200 anos atrás para lhe diagnosticar porfiria, uma dolorosa alergia à luz do sol, mas o malvado representante dos Recursos Humanos não podia ser convencido. Mesmo deixando o seu apartamento antes do pôr-do-sol Arnie ficava com queimaduras de segundo grau e um odor corporal similar ao de pêlo de cão queimado, era esperado que ele cumprisse horário de banqueiro. O senhor Jacobi era um pouco paranóico com a segurança do escritório. Isto impediu Arnie de fazer uma vida (*por assim dizer*) e interferiu com a sua busca por felicidade. Então o Arnie fez o que qualquer viril americano faria. Ele processou.

³⁰ Uma cidade no estado americano de Wisconsin (EUA)

Quando o argumento de discriminação por causa da alergia não impressionou o júri, um Arnie coberto de protetor solar surtou no tribunal e exigiu que o seu advogado fosse despedido para que ele pudesse representar a si mesmo. Quando o indignado advogado se foi, Arnie declarou que era um vampiro, com uma condição médica que o impedia de trabalhar durante o dia, tornando-o assim sujeito do "*American with Disabilities Act*³¹."

Depois de Arnie ser levado embora por homens vestidos de branco, os seus sinais vitais foram verificados, e os médicos notaram que o coração dele não batia. Além disso, ele mordeu uma enfermeira que tentou tirar a sua temperatura retal, mas eu acho que podemos concordar que essa foi merecida.

Após extensas avaliações psicológicas, os médicos concordaram que era possível Arnie estar dizendo a verdade. Mas eles não estavam dispostos a pô-lo por escrito.

Após vários recursos demorados, Arnie ganhou o seu processo e recebeu um acordo, horário noturno e uma entrevista com a Barbara Walters. A comunidade internacional de vampiros estava irritada e votou formalmente para tê-lo estacado num monte ao amanhecer. Mas depois da explosão da mídia (*e da explosão do "eu-bem-que-avisei" dos loucos da conspiração na internet*), a maior parte dos vampiros percebeu que deveriam ter revelado-se um século atrás. Se por nada mais, ao menos poderíamos todos ter evitado o movimento gótico.

Um seletor contingente de vampiros antigos do outro lado do globo notificou oficialmente as Nações Unidas sobre sua presença na Terra e pediu que os governos de todo o mundo os reconhecessem. Eles também pediram certa indulgência em certas questões como médica, legal e fiscal que surgiram. Vampiros tendem a jogar fora recibos.

O primeiro ano foi o caos. Multidões enfurecidas, forquilhas, todo esse negócio.

O governo federal emitiu um toque de recolher obrigatório ao anoitecer. O Hipermercado *Wal-Mart* começou a vender "*Kits de Defesa de Casas contra Vampiros*", que incluíam água benta; cruzeiros; estacas; bastões, e um livro de rápidas bênçãos para repelir vampiros de sua porta. O fato de que esses kits fossem

³¹ Decreto que estabelece uma clara e compreensível proibição de discriminação por deficiência.

geralmente inúteis não me aborrecia tanto quanto a ideia de água benta sendo vendida no *Wal-Mart*.

Os humanos não pareciam compreender que viveram todas as suas vidas diante de vampiros e nunca perceberam, que eles nunca foram atacados antes da Exposição dos Vampiros, nunca foram ameaçados. E os vampiros consistiam numa ameaça ainda menor agora, uma vez que tinham acesso legalmente a sangue comercializado. Os vampiros nunca deixariam as filhas adolescentes deles grávidas ou agarrariam condutores do *McDonald* drive-thru. Infernos, vampiros eram menos perigosos do que o *Bud McElray*.

Porém, as casas seguras dos vampiros das maiores cidades do mundo foram incendiadas. O mesmo contingente internacional de vampiros, que chama a si mesmo de *Conselho Mundial para a Igualdade de tratamento dos Não-Mortos*, apelou aos governos por ajuda. Foram dados aos vampiros certos direitos globais em termos de defesa contra multidões enfurecidas, mas não houve um progresso real feito a nível das leis para processar essas mesmas multidões.

Em troca dos programas de assistência pública aos vampiros, o governo federal dos EUA exigiu algumas informações. De acordo com os censos, há cerca 1.3 milhões de vampiros residindo nos Estados Unidos. Claro que, apenas menos de metade dos vampiros nos EUA confiou no governo federal o suficiente para participar nos censos. De fato, os resultados mostram que dois por cento daqueles que participaram desapareceram misteriosamente enquanto realizavam as suas funções.

Os censos também mostram que 63% dos vampiros americanos vivem em grupos de três ou quatro. Isto é chamado de "*aninhamento*", o que os psicólogos que estudam o comportamento dos vampiros atribuem à sua necessidade de criar um vínculo com outras criaturas que partilham as suas necessidades e habilidades únicas. Eu acredito que mesmo depois da morte, nós queremos alguém que nos assegure que o nosso traseiro não pareça grande antes de sairmos de casa. Vampiros solitários tendem a viver sozinhos em casas históricas familiares... Com muitos gatos.

Poucos vampiros que participaram dos censos estavam dispostos a revelar onde obtém o seu sangue. E os que revelaram as fontes de sangue deram respostas vagas como "*Doadores privados dispostos*". Isso se tornou menos um problema depois das companhias inundarem o mercado de sangue artificial processado, que também pode ser comprado no *Wal-Mart*. Sangue sintético foi originalmente

projetado para contrariar a diminuição de doações à *Cruz Vermelha Americana* e auxiliar unidades cirúrgicas militares, mas os vampiros descobriram que através deste podiam viver uma não-vida livre de violência. Isto, combinado com os bancos de sangue para vampiros vendendo meio litro de sangue humano a trinta dólares, foi mais do que suficiente para promover as primeiras interações; humano vampiro semiamigáveis.

Um inesperado efeito secundário da Grande Exposição foi o aparecimento da indústria aberto-toda-a-noite para satisfazer as necessidades dos "*americanos não-mortos*". Lojas de eletrodomésticos, serviços de entregas, gabinetes de dentistas especializados, lojas de tingimento de janelas, e, sim, empresas de impostos. Houve uma nova força de trabalho qualificada e tributável disponível para trabalhar à noite. E depois houve aquelas companhias e produtos, como o protetor solar com Fator de Proteção Solar 500 e bancos de sangue que permitiam levantamentos. O desenvolvimento económico foi incrível. A recessão de que o governo nos falou durante anos? Foi-se.

Com a realização de que a população não-morta gerava mais dinheiro, os vampiros foram relutantemente aceitos no mundo dos vivos.

Tomou-me algum tempo aprender as regras. Ok; tomou à bibliotecária dentro de mim semanas de cuidadosa e obsessiva pesquisa para aprender as regras.

Eu preferia não entrar nesse assunto. Mas aqui está o que eu aprendi: Esquece o que ouviu das firmas de relações públicas dos vampiros. Os vampiros não sofrem de uma condição na pele que os torna anémicos, sensíveis à luz do sol e lentos no envelhecer. Vampiros são seres mágicos, criaturas da noite, filhos das trevas. Mas não lhes chame disso na cara - eles ficam realmente irritados.

Os não-mortos são altamente sensíveis ao calor e à luz solar. Alguns vampiros mais antigos podem sair durante o dia sob circunstâncias controladas sem qualquer problema. Mas como a sua estrutura molecular instável os torna bastante inflamáveis, temos novatos que passam muito tempo no exterior que acabam como pequenos pedaços de carvão. Cada vampiro tem um nível de reação. Eu acabaria por descobrir mais tarde que fico empolada e cheiro como pipoca queimada, o que eu odeio. Esse cheiro nunca sai das roupas.

A sensibilidade dos vampiros à religião está diretamente relacionada com a participação religiosa dele ou dela e com a origem étnica A.M. (*Antes da Morte*). As

lendas sobre vampiros e o folclore antecederam o Cristianismo por milhares de anos. Alguns vampiros não iriam reagir se jogasse um rosário pelas suas calças abaixo, embora eu não recomendasse testar a teoria. Para outros qualquer menção de Jesus é como ser perfurado na testa. A cruz os lembra daquilo que foram uma vez, do quão longe eles se afastaram do favor de Deus, do fato de que eles nunca irão morrer. Eu ainda não sei como vou reagir, por isso tendo a ficar longe das igrejas.

Tanto quanto sei, os vampiros ainda têm alma. Eles têm a mesma capacidade para o bem e para o mal que os humanos. O problema é que o pior pode emergir quando alguém já não responde às restrições do *"não roubar, não bater e sem derramamento de sangue"* da sociedade humana. A linha de fundo é: Se você fosse um babaca na sua vida original, provavelmente irá ser um grande não-morto babaca. Se você foi uma pessoa decente, por exemplo, uma bibliotecária de serviços juvenis com uma coleção secreta de figurinhas de unicórnio, vai provavelmente ser um vampiro gentil e amável. Há raras exceções quando uma pessoa reprimida é transformada e se torna selvagem e má. Geralmente eles acalmam depois de mais ou menos duzentos anos. Ou eles são decapitados por aldeões irritados.

Além disso, por algum motivo, os vampiros tendem a usar uma grande quantidade de couro. Deixando de lado a questão dos direitos dos animais, eu não acho que isso seja um indicador de maldade. Quando os vampiros são transformados, eles compram calças de couro. É como quando homens humanos se divorciam, eles compram um apartamento triste e um barco. É um ritual de passagem.

Os não-mortos são, geralmente, mais atraentes depois de transformados. Mesmo vampiros que não eram convencionalmente atraentes em vida têm um, certo brilho sensual. Desde que eles mantenham uma higiene básica, eles permanecerão dessa maneira. Camaleões misturam-se com o seu ambiente. O tamboril tem aqueles estranhos engodos pendurando da cara. Vampiros têm olhos brilhantes, dentes brancos e reluzentes; pele anormalmente suave, e um, certo magnetismo animal. Se eles não são bonitos eles passam fome. É mais ou menos como a vida em Los Angeles.

Quanto às outras lendas: Vampiros não se transformam em redemoinhos de névoa ou em morcegos. Eles podem ver-se em espelhos, mas não em água, por algum motivo. Eles não têm dormido regularmente em caixões desde à cem anos

atrás. Deixar-nos desamarrados e espalhar sementes para distraí-los apenas vai resultar para vampiros com *TOC*³².

Alho não os machuca realmente, mas eles tendem a ficar afastados dele, devido aos, dah! Narizes supersensíveis. Além disso, ele atua como coagulante o que faz com que beber de alguém que acabou de comer comida italiana pareça como engolir *Jell-O*³³.

Como a maioria dos aspetos do vampirismo, o seu sentido de olfato muito desenvolvido é tanto uma bênção como uma maldição. Pense sobre suas respostas fisiológicas à raiva, medo, ou mesmo excitação: palmas das mãos suadas, aumento da temperatura corporal, libertação de feromônios. Bem, vampiros podem cheirar tudo isso. Então, se você é um saltitante aspirante a matador com planos para estacar o seu primeiro, *sanguessuga*, eles podem te pegar a cinquenta passos de distância. A desvantagem é que camada após camada de emoções e pessoas pode ser esmagador e, se estivermos lidando com malcheirosos sentimentos à base de medo, muito desagradável.

Vampiros são alérgicos à prata. Tocá-la parece-se como uma combinação de queimação, comichão e ser forçado a lamber gelo seco. Se quiser repelir ataques de vampiro, basta dizer que você teve um tratamento dental recentemente.

Eles não são invulneráveis. Uma estaca através do coração, decapitação, ou atear-lhes fogo irá matá-los, mas isso mataria praticamente qualquer um.

Você não se torna um vampiro apenas por ser mordido. Caso contrário, o mundo estaria superlotado com chupa-sangues. Para criar um filho, o vampiro tem que se alimentar da vítima até que ela ou ele atinjam o ponto de morte. Isto é um esforço bastante grande, considerando que os vampiros não bebem muito mais do que meio litro de cada vez. O vampiro tem que ser cuidadoso, pois beber demasiado pode levar o iniciado à inconsciência deixando-o incapaz de beber o sangue que o/a transformará. Eu sei, soa nojento. Mas quando deparados com a morte por ferida de bala súbita, é uma oferta tentadora. O processo exige muito do vampiro criador e diz-se que é o mais próximo que os vampiros podem chegar de ter filhos. Esse é o porquê de um vampiro apenas transformar um punhado de "*filhos*" em todo o seu tempo de vida.

³² Transtorno Obsessivo Compulsivo.

³³ Marca de gelatina.

Após tomar o sangue do criador, o novo vampiro morre. O coração para de bater, o corpo desliga. Durante três dias, ele ou ela está realmente morto. Em alguns casos bastante desagradáveis, os novatos foram embalsamados e enterrados por engano. Certa vez perguntei a um vampiro antigo o que acontece aos vampiros embalsamados, mas ele apenas olhou para mim e murmurou alguma maldição de não-mortos.

Por isso, de certa maneira, é uma coisa boa que ninguém tenha encontrado o meu corpo. Certo?

Após a minha morte, eu acordei no quarto de um estranho.

Havia azuis suaves e profundos no tapete por cima do piso de pinho polido e nas grossas cortinas puxadas sobre as janelas. A sala estava suavemente iluminada por uma lareira feita de velhas pedras de rio, estranha em Agosto.

Esculturas em madeira, quinquilharias em bronze, pedaços de vidro polido - pequenos toques que falavam de anos de viagens - foram espalhados ao redor da sala com um, certo charme descuidado.

Apesar do ritmo lento que o meu cérebro mantinha isso era alarmante. Eu provavelmente já deveria ter mencionado a esta altura, mas eu não tive sexo em cerca de três anos. É isso mesmo, uma-quase-virgem-bibliotecária-de-vinte-e-sete-anos.

Tire um tempo para absorver o clichê.

Não é como se eu não tivesse tido oportunidades para sexo. Eu tive várias ofertas de maus encontros, telefonemas anônimos de garotos com problemas respiratórios, vários trabalhadores da construção civil. Mas além do, bastante lamentável, *"vamos acabar logo com isso"* encontro com o meu colega, virgem e grande amigo Dave Chandler no meu segundo ano da faculdade e de uma ainda mais lamentável *"minha primeira vez foi horrível, talvez seja melhor com alguém mais experiente"* tentativa com um assistente no meu último ano, o meu repertório sexual era um pouco limitado.

O meu problema com o sexo estava como a maioria dos meus problemas, enraizado no meu cérebro. A minha cabeça andava sempre à frente da minha

libido. Eu nunca conseguia relaxar o suficiente para deixar a natureza seguir o seu rumo. E daí simplesmente resulta mau sexo. O meu parceiro confundindo meu grito quando preendi o cabelo na sua pulseira do relógio com um choro de paixão. Ter que ir para a sala de emergência por causa de um nariz quebrado quando o Justin Tyler me deu uma cabeçada. O cara que teve uma câibra na perna e choramingou de tal modo que eu saí do seu apartamento semivestida.

Eu sempre esperei por essa centelha de química e compatibilidade, um lampejo de clareza para me fazer saber que esse era o cara, essa era a vez, então eu deveria me deixar ir e desfrutar. Mas ela nunca veio. E não por pequena coincidência, eu também não.

Entre estas extremamente insatisfatórias experiências e a minha aparente inabilidade para desenvolver aquela "*faísca*" com qualquer homem do planeta, eu apenas decidi que sexo não valia o esforço. Se eu quisesse passar uma noite semivestida, humilhada e insatisfeita, eu tentaria a noite de amadores do Bobby Hatch. Então canalizei a minha energia em meu trabalho na biblioteca e colecionando obsessivamente filmes da BBC em DVD. "*The Woman in White*³⁴ com Justine Waddell: mudar uma vida.

Por isso, depois de anos de relativa inatividade, a ideia de que eu tinha participado e possivelmente sido filmada em alguma ficada bêbada de uma noite com um desconhecido, que exagera na decoração, era perturbadora. A versão mais amigável para publicar das minhas primeiras palavras, como não-morta é: "*O que fui eu fazer?*"

Sentei-me e descobri que estava usando roupas, o que era bom. Mas eu estava vestindo um pijama de algodão listrado, que não era meu, o que era mau.

Meu cérebro, minha garganta, minha boca, tudo acima dos meus ombros parecia inchado e separado do resto. Engolir era um esforço. Lutei para pôr os meus pés na borda da cama. Tirei algum conforto do fato de ter sido devassa numa cama de bom gosto. Rolei fora do colchão esponjoso e caí de bruços no chão. (*Ow.*)

— Miséria, o teu nome é escorregão. — Eu gemi.

Segurei-me contra outra peça de bom gosto, uma penteadeira de cerejeira com um alto e estreito espelho. A minha altura considerável permitiu à minha cabeça descansar um pouco abaixo da moldura, contra o calmante espelho frio.

³⁴ Em português: A mulher de branco.

À medida que os meus olhos entravam lentamente em foco, pensei que devia ser um espelho velho ou algum truque de carnaval, porque eu estava... Impressionante. Minha pele era clara, lisa, até mesmo incandescente na luz fraca. Eu era praticamente uma garota propaganda. Meus dentes eram completamente direitos, de alguma forma, e de um reluzente e antinatural branco. Meus olhos, geralmente de um avelã lamacento, eram âmbar puro.

Meu cabelo tinha ido de completamente liso-como-uma-tábua para longas ondas de um castanho brilhante com nuances de mel e castanho avermelhado.

E se eu não estava enganada, minha bunda parecia menor... E mais levantada.

— Ela finalmente fez! — Gritei, segurando a minha parte traseira coberta de algodão. — Mamãe me colocou para dormir e me inscreveu no *Extreme Makeover*³⁵!

Abri minha camisa para ver se houve alguma alteração no meu peito. Secretamente eu sempre desejei ter seios um pouco maiores. "*Sem sorte.*"

— O que é o *Extreme Makeover*?

Fiz um som não muito humano e acabei grudando no teto, as minhas unhas cavando o gesso como o desenho de um gato assustado. E eu estava olhando para uma versão invertida de Gabriel, o bebedor de Tequila Sunrise.

— Você! — Sibilei.

— Sim? — Gabriel perguntou, fazendo-se confortável numa bem estofada cadeira acolchoada.

— Estuprador de encontros! — Eu gritei, querendo saber como cair do teto e encontrar o bastão na minha mala em menos de três passos.

Claramente, esta não era a resposta que ele estava esperando. — Eu imploro o teu perdão?

³⁵ Programa de televisão da ABC no qual os indivíduos se oferecem para receber uma ampla mudança de visual.

— O que diabos você me deu?

Gabriel ergueu uma sobrancelha. — Te dei?

— Deve ter sido alguma droga bastante poderosa para me fazer esquecer uma noite inteira e ainda me grudar ao maldito teto! — Eu gritei. Uma vizinha na parte de trás do meu cérebro perguntou-se exatamente como as minhas mãos e joelhos estavam se segurando ao teto, mas uma vez que eu estava muito mais interessada em qualquer substância ilícita que poderia estar no meu sistema, exigi. — Agora, o que você me deu?

— Eu acho que seria melhor que descesse daí antes de eu explicar isso.

— Acho que vou ficar bem onde estou, muito obrigada. — Eu disse. — E você, você fica onde está, ou eu vou... Eu não sei o que vou fazer, mas vai realmente doer. Em você, eu quero dizer.

Ele sorriu. Não era um sorriso amigável, mais um - *"pobre criatura miserável que eu estou prestes a devorar, você me diverte"* - espécie de sorriso. Um muito branco e muito pontudo sorriso, fixado num rosto anormalmente pálido.

Foi quando me dei conta que estava lidando com um membro da nossa população menos-do-que-viva.

— Você é um vampiro! — Exclamei. Não a mais original e perspicaz das observações, tenho que admitir, mas estava pendurada de cabeça para baixo. Não posso enfatizar isso o suficiente.

Gabriel ofereceu aquele sorriso perturbador novamente. — Sim, e você também.

Não estou certa de quanto tempo fiquei ali, olhando para ele. Eventualmente, encontrei a minha *"falar para pré-escolares"* voz e disse calmamente. — Não, eu sou uma bibliotecária. Ou pelo menos, costumava ser, antes de ser despedida hoje, ou ontem, qualquer que seja o dia. Você fica aí! — Eu chorei, andando para trás no teto quando ele se inclinou para frente. Tenho que admitir, apesar do estranho sentimento na minha cabeça, foi bem legal.

— Eu não pensaria em mover-me. — Ele disse, sentando-se outra vez. — Talvez gostasse de descer?

— Não, eu - whaaaa! — O que fosse que me agarrava ao gesso falhou, e eu aterrei em segurança nos meus pés. Arrumei meu pijama. — Acho que vou descer, obrigada.

— Que bom que pôde se juntar a mim. — O meu anfitrião não-morto fez sinal para que me sentasse em frente a ele. Sentei-me no banco, puxando ansiosamente a parte de cima do pijama para me certificar que tudo estava coberto. — Você é uma jovem mulher muito incomum.

— Não é a primeira pessoa a dizer isso.

— Tenho a certeza de que é verdade. — Ele acenou com a cabeça.

— Eu estava pendurada no teto, certo? Isso não foi algo como uma alucinação induzida por alucinógenos? — Perguntei. Ele balançou a cabeça. — Como é que eu fiz isso exatamente?

— Vai surpreender-se com o que é capaz de fazer, especialmente quando está assustada. — Ele sorriu calorosamente. — Sabe; a sua mente é um instrumento fascinante. Está tudo organizado aí dentro. Mesmo agora, no auge do pânico, você está observando, catalogando a informação para mais tarde. Acho isso intrigante.

— Bem, obrigado por notar. — Eu disse, levantando-me. — Estou indo para casa agora para derramar cada gota de álcool lá existente garganta abaixo.

Num rápido movimento, ele estava ao meu lado. Seus dedos frios acariciavam minha testa. Eu queria me mover para evitar as suas mãos longas e elegantes. Em vez disso, sentei-me paralisada, deixando-o passar seus dedos pelo meu rosto. Seus lábios pairaram perto da minha orelha, e ele sussurrou. — Lembre-se.

Eu estava assistindo filmes na minha cabeça novamente. Vi tudo e lembrei-me tudo numa corrente quente cor de óleo. Observei as luzes desaparecerem enquanto eu morria na vala. Gabriel estava lá, embalando-me em seus braços. Eu estava à deriva nesse mundo cinzento e difuso que beira a inconsciência, mas eu podia ouvir. Eu podia ver. Ele perguntou-me se eu queria morrer. Sacudi a cabeça fracamente, demasiado fraca para conseguir dizer um *"Duh."*

Ele pressionou seu rosto contra a minha garganta. Gritei quando os dentes dele perfuraram minha pele. Rasguei as costuras da frente da sua camisa à medida que todo o meu corpo se fechava. Eu estupidamente registei o som dos botões batendo contra o cascalho. Houve uma pressão insistente enquanto ele enviava meu sangue para a ferida. Depois de Gabriel dar alguns sorvos, já não machucava. Eu nem podia sentir o corte no meu lado. Eu estava flutuando. Eu estava quente. Eu estava segura.

Gabriel afastou-se de mim, deixando-me fria, exposta. Choraminguei, tentando lamentavelmente puxá-lo de volta para o meu pescoço. Isso foi constrangedor de assistir, e foi também o ponto em que ficou estranho.

Rosnando, Gabriel mordeu seu pulso e segurou-o sobre minha boca. Mesmo como memória, era nojento. A sensação do seu sangue de cobre, fresco, escorrendo pelos meus lábios era repulsiva, mas eu não podia parar. Eu sabia, a algum primário instinto animal, que eu precisava dele para sobreviver. Ele sussurrou encorajamentos numa língua aquosa que eu não conseguia entender.

Eu engoli, pensando no que fluía pela minha língua como um remédio. E logo, eu já não me importava. Segurei-lhe o pulso, pressionando-o contra minha boca e devorando. Eu estava me afogando, preenchendo-me com o esmagador vazio que ameaçava me consumir. Não conseguia pensar. Não conseguia ar suficiente, não importa o quão duro eu tentava.

Gentilmente, Gabriel afastou-me do seu braço. Murmurou contra a minha testa enquanto eu me contorcía, meu cérebro gritando por ar. Gritei silenciosamente, lágrimas quentes escorriam pelo meu rosto. Os olhos de Gabriel seguravam-me, embalando-me na sua simpatia. Em inglês, ele sussurrou que essa parte nunca era fácil, mas que acabaria em breve. Meu coração desacelerou para nada. Um último suspiro superficial sacudiu meu peito. Tudo estava escuro.

Fui arrastada para fora da visão e para a realidade. Caí de joelhos. Se houvesse alguma coisa no meu estômago, eu teria prazerosamente jogado-o no tapete.

— O que fez comigo? — Sussurrei, mandando embora a memória e limpando a minha boca.

— Você sabe o que eu sou. Sabe o que você é. — Disse ele calmamente, como se estivéssemos falando sobre ser episcopal. — Eu te ofereci uma escolha, e você pegou-a.

Atirei-lhe o que eu esperava que fosse um olhar verdadeiramente mordaz. — Grande escolha. Eu estava morrendo. Algum bêbado atirou em mim de uma pickup. Porque não poderia simplesmente acordar com gonorréia como todas as outras garotas de pouca fibra moral?

Ele deu uma risada. — Você é muito engraçada.

Escolhi aceitar isso como um elogio e seguir em frente. — Obrigada. Bem, tenho que ir.

Eu tinha dado cerca de meio passo em direção à porta do quarto. Gabriel estava bloqueando meu caminho. Como é que ele se moveu assim? Era realmente irritante.

— Não pode partir. — Ele disse, fechando suas mãos em torno dos meus pulsos. Ele parecia desfrutar do contato, a julgar pela forma como seus olhos escureceram e piscaram. Foi um esforço épico ignorar a admiração valiosa do homem que estava no momento acariciando meu rosto. Lembrar que ele tinha me dado o que se pode comparar a um chupão eterno ajudou consideravelmente. — Precisa alimentar-se, em breve. Passaram três dias desde que você tomou alguma coisa.

— Eu não vou tomar nada de você. — Empurrei-o para trás apesar da minha mente ter disparado. Três dias? Ele não podia estar falando a sério.

Ninguém pode dormir por três dias. Oh, certo, eu estou morta. Novas regras.

— Deve beber Jane.

— Não vou!

— Isto poderia ser muito mais difícil. Estou tentando facilitar para você. — Disse ele, avançando para mim.

— Eu não acho que isso é possível. — Eu disse, pressionando minha mão contra o peito dele para mantê-lo afastado. Era como tocar uma parede de tijolos.

Dura, imóvel e sem vida. Não havia batida de coração sob a minha mão, não havia respiração.

Isso não era bom.

— Tem que se alimentar, e há coisas que temos que discutir. — Ele murmurou. Aproximou-se, correndo a ponta do nariz ao longo da minha testa. Isso me preocupou, considerando o intervalo de três dias sem banho. Mas meu odor geral não parecia incomodá-lo. Muito pelo contrário. Ele puxou minha mão para baixo, puxando-me para ele. Eu não desejava nada mais do que inclinar-me nele, deixá-lo me envolver naqueles longos braços, e beber dele até não conseguir me importar mais.

E então o meu estúpido e lógico cérebro; entrou em ação. Eu não conheço esse cara. Nem sequer sabia onde estava, na verdade. Por tudo o que sabia, eu estava com algum tipo bizarro de alergia ao GHB³⁶ que ele me deu. E agora eu ia deixá-lo babar todo sobre mim? Hum, não.

— Fica longe de mim! — Joguei-o contra uma parede. Forte. Forte o suficiente para jogar algumas aguarelas bastante atrativas fora da parede e para o chão.

Pequei minha bolsa, que foi convenientemente colocada perto da porta da frente. Gabriel era um atencioso sequestrador e anfitrião. Ele até deixou a porta da frente destrancada.

O sol tinha acabado de se pôr, deixando no seu lugar uma noite de final de verão quente e úmida. A fragrância de crescimento, calma e verde, pendurando pesada no ar. Eu ouvi tudo. Eu vi tudo. Podia contar as crateras da lua. Podia contar cada zumbido de mosquito, passando por minha pele macia por respeito a um camarada chupa-sangue. Ouvi o sussurro de cada folha em cada árvore. Podia sentir os animais no bosque, escavando através da erva. Coisas escuras alimentando-se, correndo, celebrando - e eu tive inveja delas.

— Jane! — Gabriel estava emoldurado pela porta da frente. Ele não parecia feliz.

³⁶ Ecstasy Líquido, é um químico depressor.

Eu não sou uma "*pular-em-ação*" em espécie de garota. E apesar disso estava correndo de cabeça como uma gazela que tomou muita cafeína. Passei pelas árvores, senti os animais pararem para me ver correr. Ri ao vento, maravilhada com esta nova liberdade. Passei a um galope fácil quando deixei de sentir Gabriel atrás de mim. Mantive-me afastada das estradas principais, saltando sobre cercas de arame farpado e através de pastagens. Perturbei o gado do Hank Yancy o suficiente para fazê-lo correr para a varanda com sua espingarda.

Demorou cerca de duas milhas para que eu registasse que os meus pés estavam nus e doloridos, mas ainda assim me sentia bem. Nunca tinha me sentido tão viva, tão consciente, tão faminta. Finalmente compreendi o que essas pessoas loucas dizem acerca de runner's high³⁷.

Saltei os degraus da frente do River Oaks, a 147-anos-pré-Guerra-Civil, que eu herdei da minha Tia-avó Jettie, e me joguei no sofá da sala de estar, atordoada e rindo. Eu tinha que descobrir o que diabos fazer a seguir. Primeira ordem de negócios, eu estava morrendo de fome. Onde é que uma vampira consegue o seu primeiro pequeno-almoço?

Eu estava avaliando o fator global nojento dessa afirmação quando Zeb Lavelle, meu melhor amigo desde a primeira série, entrou na minha sala.

— Janie, onde diabos você esteve?

³⁷ Ponto correspondente ao tempo em que os músculos já consumiram o glicogênio armazenado no corpo e passam a funcionar na base de oxigênio.

Capítulo 3

Há muitas alternativas além de beber sangue humano, incluindo sangue sintético e sangue animal. Animais de sangue-quente, como porcos ou vacas, são recomendados, uma vez que o sangue de répteis tende a ser amargo. Para fazer o sangue sintético ou animal mais agradável ao paladar, sugerimos pô-lo no microondas cerca de 38 segundos a 75 por cento do poder do mesmo. Pôr uma moeda no sangue (após o microondas!) também dá um sabor de cobre autêntico.

Retirado de "O Guia para os Recentemente NãoMortos"

— Eu...

— Espera. — Disse Zeb, puxando-me para fora do sofá e envolvendo-me nos seus compridos e esguios braços. Eu conseguia cheirar traços de loção pós-barba na sua pele e *French Onion Sun Chips*³⁸ no seu hálito. Podia sentir o sangue correndo nas suas veias, ver a desconexa pulsação na sua garganta. Zeb estava alheio a esta preocupante exploração. — Estou muito feliz por estar bem... O que há com o pijama?

— Eu...

— Sinceramente, onde tem andado? — Exigiu. — Ouvi sobre ser você despedida na quarta, e vim aqui no mesmo dia para saber como estava, mas você não estava. Mencionei que foi na quarta? Posso compreender que precisava de um tempo para auto-piedade, Jane, mas tem que deixar alguém saber onde está. Tenho alimentado seu cão psicótico por três dias. Sua mãe está surtando, e você sabe que isso significa que ela me liga.

— Eu...

³⁸ Marca de salgadinhos.

— Fui capaz de segurá-la de ligar para polícia até agora, mas vou me sentir mal se algum pervertido com um fetiche por pijamas tem te mantido em seu porão até agora.

— Para! — Eu trovejei, minha voz alcançando um tom rouco de fumante. O comando ríspido pareceu resolver a questão muito rapidamente. Ele sentou-se no sofá, esperando pela minha próxima ordem. Foi a primeira vez em mais de vinte anos de amizade em que ele ficou completamente silencioso e imóvel.

— Eu estou bem. — Limpei a garganta e voltei para minha voz normal, empurrando as palavras em torno da estranha sensação de alongamento que havia na minha boca. Meus dentes sentiam-se como se estivessem crescendo. — Está tudo bem... Espera, já ouviu sobre eu ser despedida?

Saindo do seu estupor, Zeb lançou-me um olhar triste e intimidante. Vindo de Zeb, não foi assim tão intimidante. Imagine *Steve Zahn*³⁹ com grandes olhos castanhos e menos controle dos seus impulsos. — É Hollow, Jane. Toda a cidade sabe que você foi despedida.

— Oh, isso não é bom. — Eu disse, afundando junto a ele no sofá.

— Ahhh, está tudo bem. — Ele disse, colocando o braço em volta de mim novamente. — Eu disse a todos que você foi demitida porque a Sra. Stubblefield tinha medo que lhe tomasse o lugar. E que tinha provas de que ela bebia durante o trabalho. — Zeb sorriu, claramente feliz com a sua própria inteligência.

— Obrigada, Zeb. — Aninhei-me na curva do seu pescoço. Ele endureceu. Este não foi um movimento normal para mim. Nós estávamos restritamente sem-sexo, respeitando-o-espaco-pessoal categoria de amizade platônica.

Apenas uma pequena alfinetada, uma voz maliciosa me disse. Ele quase não vai sentir. Ele pode até desfrutar. Eu podia imaginar as veias dele abrindo para mim, derramando o sangue dele nos meus lábios, como beber diretamente de um frasco de xarope Hershey's⁴⁰. Minha língua alcançou a pele dele para traçar a linha da sua jugular.

— Hum, Janie, sei que está aborrecida por causa do trabalho e tudo o mais,

³⁹ Comediante e ator americano de filmes e teatro.

⁴⁰ Xarope de chocolate para pôr em sorvetes, panquecas, etc.

mas eu não acho que esta é a forma de lidar com isso. — Ele disse, afastando minhas mãos.

Cada músculo queimava pelo aperto da minha sede, saltando sob a minha pele. Agarrei a camisa dele, rasgando-a à medida que o aproximava de mim. — Sinto muito, Zeb. Eu apenas tenho tanta fome.

Ele riu, um som nervoso que me irritou. Eu podia cheirar o medo dele, uma espessa camada de adrenalina por cima do suor. Meu estômago roncou em resposta. Zeb empalideceu. — Que tal pedirmos uma pizza? Eu pago?

Fechei minhas mãos sobre os ombros dele e apertei-o de volta contra as almofadas. — Zeb, não quero te machucar, mas eu vou.

— Jane!

Virei-me e, tenho vergonha de admitir, assobieei para Gabriel conforme ele abria a porta da frente. Ele entrou na sala com aquele deslocamento lento, aquele movimentar revestido de elegância que você só vê em filmes do Matrix. Zeb deu um grito de menina quando Gabriel me tirou dele e me jogou através da sala.

— Durma. — Gabriel lhe disse. Zeb afundou no sofá, e o seu rosto passou de terror cego para um sono feliz.

— O que acha que está fazendo? — Exigi, endireitando-me da minha queda dentro da fria e escura lareira. — Isso não tem nada a ver com você.

— Isso tem tudo a ver comigo! — Ele gritou, tão alto que eu senti o eco ressaltar por todo o meu crânio. — Eu sou o teu criador. Devo te guiar através dos teus primeiros dias como um vampiro. A tua primeira alimentação é um rito de passagem, um sacramento. Não vai ser desperdiçada em algum louco frenesi de hormônios. Era por isso que eu queria que você se alimentasse de mim.

— Eu não vou beber em casa, não vou beber com um rato. Não vou beber aqui ou ali, não vou beber em nenhum lugar. — Brinquei, esperando ser capaz de comunicar sarcasmo adequado, através das horríveis cólicas no estômago.

— Você acabou de citar *Green Eggs and Ham*⁴¹?

⁴¹ Best-seller de Dr. Seuss, publicado pela primeira vez em 1960. É o quarto livro infantil inglês mais vendido de todos os tempos.

Para referência futura, meu criador não apreciou ser silenciosamente gozado pela sua protegida dolorida e de respiração ofegante.

— Jane. — Disse ele, segurando meus ombros com tanta força que senti meus ossos protestarem. — Meu criador libertou-me no mundo sem nada. Fui deixado numa adega para subir sozinho e ignorante. Minha sede era enlouquecedora, sem fim. Deparei-me com um casal de meeiros sentado em sua varanda, saboreando o frescor da noite. Eu não sabia o quanto podia beber. Não percebi o quão frágeis eles eram.

— Você os matou?

Gabriel concordou. — Eu não sabia melhor. Não estava preparado para o que aconteceu. Este homem é seu amigo, seu amigo mais próximo no mundo inteiro. Eu não queria que começasse a sua vida como vampiro com um arrependimento desse.

— Mas eu tenho tanta fome. — Gemi. — Sinto que estou ficando louca.

— Não é como nada que já tenha sentido ou que vá sentir novamente. — Ele disse, sorrindo tristemente. — Está sendo consumida de dentro para fora, tudo o que consegue pensar é em alimentar-se, em ocupar esse vazio. Deixa-me tornar isso mais fácil para você. — Ele disse. — Eu me alimentei recentemente. Posso te nutrir.

— Isso é o que todos eles dizem. — Eu disse, caindo de joelhos. Minha garganta estava se fechando. Não conseguia engolir, não conseguia me concentrar tempo suficiente para lembrar que não precisava respirar. — Vai embora. Isso é muito... — As mãos dele estavam na base da minha cabeça, pressionando a minha boca para a garganta dele. Gemi, com repulsa mas ainda atraída conforme ele arrastou as unhas pela sua jugular.

Eu resisti, mas o cheiro da pele dele e do sangue escorrendo da sua ferida era como brownies recém assados. Parece bizarro, mas eu estou tentando colocá-lo em termos de cheiro que humanos possam entender. Era como se eu tivesse sido sequestrada numa fazenda de gordura durante três dias e alguém me abanasse Godiva⁴² debaixo do nariz.

Eu queria o sangue de Gabriel. Eu precisava dele com a urgência instintiva

⁴² Marca de chocolates.

que eu senti na beira da estrada.

Era revoltante e tentador. Aproximei-me, esticando-me tentativamente para pegar as primeiras gotas que caíam com a ponta da língua. Meus dentes doíam, aquela sensação de alongamento, percebi que eram as minhas presas crescendo. Raspei-as pela garganta de Gabriel, perfurando a pele. O sangue jorrou, morno, sobre meus lábios. Juro que ronronei, relaxando na curva dele. Ele embrulhou meu cabelo no seu punho e me puxou para perto. Fiquei sobre a ferida, esfregando preguiçosamente sua bochecha. Ele suspirou e esfregou as minhas costas, sussurrando para mim.

Tive flashes de imagens. No início eu não podia dizer se eles eram da minha cabeça ou da de Gabriel. Acho que eles eram uma mistura de ambos. Gabriel pegando minha mão no bar, apertando-a. Gabriel levando-me ao meu carro e o sorriso triste que ele me deu quando me afastei do restaurante. Os faróis traseiros da Big Bertha à distância quando Gabriel me seguiu para casa naquele trecho de estrada escura. Gabriel movendo os lábios, dizendo-me que tudo ficaria bem enquanto eu dava o meu último suspiro. Gabriel cuidando de mim enquanto eu dormia em sua casa, lendo passagens de *Emma*⁴³ em voz alta, enquanto esperava que eu acordasse.

Quando meu estômago estava finalmente cheio, e afastei-me. Gabriel gemeu um silencioso protesto. Deixei as imagens chapinharem agradavelmente em torno do meu cérebro enquanto observava as feridas no seu pescoço fecharem e arroxear para contusões leves.

— Doeu? — Perguntei, tocando com a ponta do dedo as marcas que desvaneciam.

Ele segurou meu rosto em suas mãos e enxugou os cantos da minha boca com seus polegares. — Isso não foi um gemido de dor.

— Oh! — Eu disse, minha voz abafada e estúpida. — Oh!

— Você faz bastante bagunça comendo. — Ele comentou.

— Você deveria ver-me diante de um churrasco. — Eu disse, bocejando. — Fica feio.

— Bem, receio que não terei esse prazer. — Ele disse, descansando o queixo

⁴³ Livros escritos por Jane Austen.

no topo da minha cabeça. Levantei minhas sobrancelhas, não pegando bem a piada.

— A alimentação é sempre assim? — Perguntei. — Tão... agradável?

— Não. — Ele parou para tirar uma agulha de pinheiro do meu cabelo. — Você deu o tom. Você precisava ser acalmada, por isso foi acalmada. Com um parceiro disposto, a alimentação pode ser tão violenta, tão sexual, tão clínica e fria quanto o vampiro desejar. E com um humano, as sensações são muito mais intensas. Eles são mais suscetíveis aos nossos encantos.

Vampiro. Aí estava essa palavra outra vez. De repente, eu estava desconfortável. Não conseguia decidir onde pôr o meu peso. Me perguntava se estava esmagando o braço de Gabriel. Me perguntava se tinha hálito matinal de vampiro.

— Zeb ficará bem? — Perguntei, vendo meu amigo roncar feliz no meu sofá. — Antes de nós, hum... Antes, quando disse que o Zeb era meu amigo mais próximo no mundo inteiro. Com sabia disso?

— Bem, como eu disse mais cedo, antes de sair correndo para fora da minha casa como uma louca. — Ele me deu um olhar malicioso. — Eu lhe disse que tem uma mente muito organizada. Se eu quiser um pedaço de informação, posso apenas tirá-la.

Fiz uma careta. — Então, você leu minha mente?

Ele sorriu timidamente. — Não. Você tende a divagar um pouco após muita bebida. Contou-me sobre Zeb no restaurante.

— Isso seria a sua versão de humor, presumo? — Perguntei secamente.

Gabriel realmente parecia arrependido por um segundo. Emoção que foi trocada em favor de uma brilhante expressão intrigada. — Você não é muito experiente na arena sexual.

Se isto fosse uma comédia, eu apenas teria jogado água para cima dele. — Eu te disse isso? — Olhei para ele de boca aberta.

Eu não conseguia pensar numa resposta rude o suficiente, então afastei-me sob o pretexto de verificar Zeb.

Gabriel relaxou contra a parede, observando-me perambular pela sala. — Não. Mas eu seria capaz de dizer de qualquer maneira. Você cheira diferente da maioria das outras pessoas. Há uma inocência em você, um frescor. É como a diferença entre quebrar um ovo bom e um mau.

— Então, eu cheiro como um bom e decente ovo. Ótimo. — Parei no meu caminho. — Espera, isto é uma forma gentil de me dizer que tivemos sexo e fui péssima? É por isso que você pode dizer que sou inexperiente? Porque, se for assim, isso é simplesmente rude. E o que estava fazendo no Shenanigans? E como me encontrou na estrada?

Gabriel olhou-me magoado. - Para responder às suas perguntas por ordem: O único fluido corporal que troquei com você foi sangue...

— Isso é muito reconfortante, obrigada.

— O barman do Shenanigans é um pet vampiro. Ele mantém litros de sangue doado escondido atrás do balcão. Se souber ordenar um Tequila Sunrise especial, ele mistura o saboroso licor com uma dose saudável de sangue.

— O que é um pet vampiro? — Perguntei, subitamente dominada por uma visão de seres humanos em rodas de hamster gigantes.

— Um humano que é marcado e mantido por um vampiro como companheiro e uma fonte de sangue disposta. - Ele disse. — Eles muitas vezes servem como protetores de dia e ajudam o vampiro a manter contato com o mundo moderno. É uma relação benéfica para ambos os lados. E depois que você saiu do restaurante, eu estava preocupado contigo. — Ele disse, estendendo a mão para tocar a minha. — Queria ter certeza que chegaria a ua casa em segurança. Infelizmente, não te segui perto o suficiente. Não consegui impedir o caçador de disparar.

— Mas porque você me transformou?

Ele passou o polegar pela minha testa. — Eu simplesmente não podia suportar a ideia de uma vida como a sua acabar de uma maneira tão trágica e ridícula. Você merecia uma morte melhor.

— Oh, bem, obrigada. — Disse. — Como se agradece a alguém por te tornar um vampiro? Uma cesta de frutas? Clube tipo sanguíneo do mês?

Ele riu. Eu sorri. Eu estava relaxando, sentindo alguma reconexão com o encantador e misterioso cara que conheci no bar.

Na minha cabeça ouvi vidros tinindo. Podia sentir o cheiro da imitação de colônia Calvin Klein e de Jalapeno poppers⁴⁴ sendo servidos ao casal próximo de nós. Através do nevoeiro da memória, vi os lábios de Gabriel curvando num sorriso enquanto eu comparava os méritos relativos de Elvis Presley e Jonhy Cash.

— Jonhy Cash tinha todos os mesmos talentos e problemas que Elvis, uma pobre educação no Sul rural, exposição à música gospel durante toda sua infância, uma propensão para o abuso de drogas. — Ouvi a mim mesma dizendo contra o barulho de fundo de outras conversas e vidros batendo. — Eles tinham o mesmo tipo de experiências influenciadoras, mas a relação problemática do Johnny Cash era com seu pai, e não com sua mãe. Se ele tivesse problemas com a mãe como Elvis teve em vez de uma imperiosa necessidade de se provar a seu pai, ele não teria sido o fodão homem de preto, o cara na prisão de Folsom vendo o trem passar. Elvis era um monte de coisas, mas mesmo com o karatê e os tiroteios, ele era mais instável do que fodão.

— Mas está esquecendo uma coisa. — Disse Gabriel, apontando para que o barman me trouxesse uma xícara de café.

Dei um sorvo no café e acrescentei mais açúcar e creme. — O quê?

— Johnny Cash tinha June Carter.

Eu sorri. — Bom ponto.

— O amor de uma boa mulher pode salvar um homem. — Lembrei-me de Gabriel dizer. — Ou pode levá-lo a ataques de inexplicável loucura.

Eu o tinha encarado por um longo momento antes de explodir em gargalhadas. — Bem, agora sei o que escrever no meu próximo cartão do dia dos namorados.

Gabriel não parecia acostumado com uma mulher rindo para ele. Tinha levado alguns segundos, mas depois ele ria também. Gabriel foi um achado raro. Ele não era nada como os homens da minha idade que viviam em Hollow. Por exemplo, ele parecia perceber que colocar um boné não era substituto de pentear o cabelo

⁴⁴ Prato culinário.

para ninguém. Ele parecia gostar do conteúdo do meu cérebro, ao invés de olhar para ele como se fosse algo a ser cancelado pelo conteúdo do meu sutiã. E eu não acho que ele alguma vez tenha ouvido falar de *NASCAR*.

— Como é que sequer chegámos a este assunto? — Perguntei, olhando para ele.

— Eu honestamente não sei. — Ele disse, bebericando a sua bebida. — Perguntei-lhe sobre o histórico religioso da sua família, você foi para uma tangente sobre ter que sentar anualmente e ouvir All-Gospel Sing e o chilrear atonal de Karen Newton. Gospel levou a Elvis, Elvis levou a Johnny Cash. Eu não acho que alguma vez tenha absorvido tantas trivialidades aleatórias em uma única sessão. No entanto, gosto de ver a sua mente trabalhando. Posso praticamente ver todas essas engrenagens e rodas trabalhando. Diz-me mais. O meu conhecimento de música contemporânea é um pouco limitado.

— Contemporânea? — Eu ri. — Nós estamos falando de música rockabilly dos anos 50.

Gabriel tinha levantado as mãos defensivamente. — Bem, eu não comprei um álbum em um longo tempo.

Olhando para trás, eu realmente deveria ter pego isso como uma pista de que estava lidando com um vampiro. Mas tinha estado muito satisfeita com o fluxo e refluxo da conversa para prestar atenção, um assunto levando a outro em preguiçosos círculos concêntricos como anéis de fumo sobre as nossas cabeças.

A memória era como reviver um sonho agradável, um que te deixa desapontado quando acorda e percebe que não era real. Apenas Gabriel era real, e parecia que eu podia escolher o sonho outra vez se quisesse. Nesse momento toquei no ombro dele e tentei falar o mais cuidadosamente possível. — Olha, eu estou realmente grata por salvar a minha vida. Sei o que teria acontecido se não tivesse intervindo. É só que é muita coisa para absorver. E eu não me adaptava bem às mudanças enquanto vivia.

Ele ficou em silêncio novamente, estudando-me atentamente, procurando por razão num cérebro onde eu estava segura que ele ia encontrar pouca ou nenhuma. Desviei o olhar, esfregando as manchas de sangue dos cantos da minha boca com um lenço.

— Então, é inexperiente. — Disse ele, mais como uma afirmação do que pergunta.

— Sim, pensei que já tínhamos isso esclarecido.

Gabriel não seria desviado da sua linha de questionamento. — Como?

Corei, uma corrida de sangue de Gabriel veio para as minhas bochechas. — Isso não é da tua conta.

— Só pergunto porque os vampiros com o menor indício de inocência são raros nestes dias. Aliás, humanos com o menor indício de inocência são raros nestes dias. É bastante refrescante.

— Porque não coloca um grande carimbo vermelho na minha testa? — Resmunguei.

— Dadas as suas tendências literárias, porque não uma carta vermelha costurada na sua roupa? — Ele perguntou sarcasticamente.

Fiz uma careta para ele. — Acho que é hora de você ir.

— Eu acho que deveria ficar e cuidar de você. — Ele disse. — Os seus primeiros dias podem ser uma transição difícil. Seus sentidos, as suas alimentações...

— Já tem sido uma transição difícil. — Além disso, eu me perguntava, onde Gabriel iria ficar? Onde dormiria ele? Onde dormiria eu? Onde eu arranjaría sangue? Quem iria tirar Zeb do meu sofá? — Só preciso de algum tempo para mim. Prometo lançar o bat sinal se eu precisar de você.

— Depois de você passar mais tempo com os da sua espécie, vai perceber que essa foi uma observação de muito mau gosto. — Ele disse, levantando-se. — Vou levar o seu amigo para casa.

Usei alguma da minha própria super-velocidade para bloquear o caminho de Gabriel para o sofá. — Espera, não pode simplesmente levá-lo. Quero dizer, como vou saber que não vai lanchá-lo no caminho de casa?

— Te dou minha palavra. — Ele disse, parecendo magoado novamente. Ele era terrivelmente sensível para alguém que viveu do sangue de inocentes por mais de um século.

— Mas o quê, especificamente, vai fazer? — Perguntei. — Não vai deixá-lo em uma vala ou qualquer outra coisa assim, não é? Você nem sabe onde ele vive.

— Eu vivi através de duas guerras mundiais e da era disco. Acho que posso me arranjar.

Não devo ter parecido impressionada.

Ele suspirou. — Vou olhar a carteira de motorista dele e levá-lo para casa. Usarei as chaves dele para levá-lo para dentro de casa. Ele vai lembrar que é uma vampira, mas não terá nenhuma lembrança de que o atacou.

— *Você* pode simplesmente limpar-lhe a memória? — Perguntei. — *Eu* posso fazer isso? Porque até gostaria de parar meu tio Dave de contar a história sobre eu mostrar minha calcinha na recepção de casamento dele.

Gabriel olhou para mim.

— Eu tinha três anos. — Expliquei. — Calcinha rosa era um grande negócio.

Ele rosnou, um barulho intrigante e indigno. — Sim, pode desenvolver o talento. E pode ser capaz de substituir essas memórias com novas criadas por você. É um truque útil quando alguém precisa que os humanos esqueçam porque têm machucados no pescoço. Cada vampiro tem diferentes habilidades, talentos. Assim como nem todo o humano pode compor música... — Ele parou de falar quando viu a minha expressão horrorizada. Revirou os olhos, exasperado. — Vou lhe dar uma boa memória, com vitórias desportivas e cerveja.

— Obrigada. — Eu disse, imaginando como o meu Zeb, o meu doce, que assiste ao Dr. Who Zeb, reagiria a memórias de touchdowns e Budweiser.

— Te vejo em breve. — Gabriel disse, dando um passo para perto de mim. Eu recuei. Ele deixou uma breve expressão de desapontamento passar pelo seu rosto e ergueu Zeb do sofá.

— Espera, pensei que antes de poder entrar na casa de alguém tinha de ser convidado. — Eu disse enquanto Gabriel se movia facilmente para a porta.

Ele se mexeu, sacudindo Zeb. — É um equívoco comum. E em circunstâncias

normais, não entraríamos. É apenas rude.

Fechei a porta atrás de Gabriel e tranquei-a. Depois destranquei. O que infernos podia fazer-me um intruso, realmente? Então, novamente, não queria algum aspirante a Buffy espreitando minha casa e me estacando. Então tranquei outra vez. Irritada comigo mesma, afundei no chão e passei a mão pela cara. — Três dias atrás, eu era uma obediente bibliotecária. Tinha um plano dentário e sal de cozinha na minha geladeira. Agora estou desempregada, não-morta e aparentemente um pouco desmazelada.

— Dia difícil, pumpkin⁴⁵?

— Sim. — Eu disse, pressionando as mãos sobre os olhos para afastar uma esmagadora dor de cabeça.

Minha Tia-avó Jettie apareceu à minha esquerda e empurrou meu cabelo para fora do meu rosto. — Não se preocupe, docinho, as coisas vão funcionar. Elas sempre funcionam.

— Sim. — Eu disse, me obrigando a não chorar. Vampiros, certamente, não se desfazem em lágrimas como meninas.

Tia Jettie bateu na minha cabeça com carinho. — Essa é a minha garota.

Eu sorri para ela através de olhos lacrimejantes.

Espera. Minha Tia-avó estava morta. O tipo permanente de morte.

— Tia Jettie? — Gritei, sentando-me e batendo com a cabeça contra a parede por trás de mim.

Nota para mim mesma: tentar parar de reagir a surpresas como uma personagem de desenho animado.

— Ei, bonequinha. — Minha recentemente falecida Tia-avó murmurou, acariciando-me a perna ou, pelo menos, através da perna. Meu primeiro pele-com-ectoplasma contato com a morte incorpórea foi uma desconfortável sensação de água fria que sacudiu meus nervos. *Blargh!* Estremeci tão subtilmente como possível para não ofender a minha parente falecida favorita.

⁴⁵ No original: abóbora.

Tia Jettie parecia ótima, vagamente transparente mas ótima. Seus exuberantes cabelos brancos trançados na sua usual longa trança sobre um ombro. Usava a sua blusa favorita do UK que dizia, *"Eu tenho sangue azul."* O sentimento era horrivelmente apropriado, todas as coisas consideradas. Também acontece de ser a blusa com que ela morreu, atingida por uma enorme falha na veia coronária, enquanto pedalava sua bicicleta. Ela não se parecia nada com a última vez que a vi, toda enfeitada num dos vestidos de minha avó e um broche de vidro do tamanho de um Buick⁴⁶.

Jettie Belle Early morreu aos oitenta e um anos, ainda cortando seu próprio gramado, fazendo seu próprio vinho de maçã e capaz de recitar as estatísticas para qualquer partida de basquete dos Wildcats desde 1975. Ela tomou-me debaixo da sua asa desde os meus seis anos, quando sua irmã, minha avó Ruttie, me levou ao meu primeiro encontro da Junior League Tiny Tea e depois lavou as mãos. Houve um incidente lamentável com uma pinça para cubos de açúcar. Vovó Ruttie e eu chegamos a um entendimento na ida para casa desse encontro - a compreensão de que nunca nos entenderíamos uma à outra.

Vovó Ruttie e sua irmã Jettie não falaram uma palavra civilizada em cerca de quinze anos. Sua última lembrança foi de Ruttie se debruçando sobre o caixão de Jettie e sussurrando, *"Se tivesse casado e tido filhos, haveria mais gente no teu funeral."*

Naturalmente, durante a leitura dos desejos de Tia Jettie, vovó Ruttie recebeu um envelope contendo uma, cuidadosamente dobrada, imagem de alta resolução de uma bunda de um babuíno. Isso praticamente resume o relacionamento delas.

Tia Jettie, que nunca viu o ponto em se casar, estava mais do que feliz em me ter por verões inteiros em River Oaks. Nós passávamos todo o dia pescando na pequena lagoa estagnada de pastagem sem nos abalar, ou eu lia enquanto ela cuidava do jardim. *(Seria melhor se eu não ajudasse. Eu tenho o que é conhecido como um polegar negro.)* Nós comíamos amoras no jantar se quiséssemos. Ou nós passávamos as noites correndo pelo sótão, procurando tesouros entres os montes de roupas e móveis quebrados com cheiro a cânfora.

Não fique com a ideia errada. Minha família não é rica, só capaz de se manter em bom estado por um incrível longo tempo.

⁴⁶ Marca de carro Americano.

Enquanto papai cuidou da minha educação clássica, Jettie me apresentou a *Matilda*, *Nancy Drew*, e *Little Men*.⁴⁷ (*Little Women* me irritava. Eu só queria dar um soco no rosto de Amy.) Jettie me levou a museus, jogos de basquetebol do Reino Unido, viagens de acampamento. Ela estava incluída em todos os eventos mais importantes da minha vida. Jettie foi quem desfez o dano feito pelas conversas da minha mãe sobre "*pássaros e abelhas*", intitulado "*Boas Garotas não fazem isso. Nunca.*" Ela me ajudou a fazer a mudança para meu primeiro apartamento. Qualquer pessoa pode aparecer para coisas como formaturas e aniversários.

Apenas pessoas que te amam verdadeiramente te ajudam a fazer mudanças.

Apesar da sua idade e carinho por comida frita, eu fui totalmente apanhada de surpresa pela morte de Jettie. Foram meses antes de eu poder mover a escova de cabelo e o óleo de Olay dela do banheiro. Meses antes de conseguir admitir que como proprietária do River Oaks, eu provavelmente devia passar do meu pequeno quarto com papel de parede listrado de cor pimenta para a suite grande. Assim, vê-la agachando-se perto de mim, com aquela expressão de "*conta-me os teus problemas*" foi o suficiente para me fazer ultrapassar o limite da saúde mental.

— Oh! ótimo, é hora do delírio psicótico. — Gemi.

Jettie riu. — Eu não sou uma alucinação, Jane, eu sou um fantasma.

Olhei de soslaio para ela conforme ela ia parecendo menos translúcida. — Eu diria que é impossível. Mas, dada a minha noite, porque não me explica tudo em palavras muito pequeninas?

Era bom ver que as linhas de riso profundas da Jettie não podiam ser derrotadas pela morte.

— Sou um fantasma, um espírito, um espectro, uma entidade incorpórea. Tenho andado rondando por aqui desde o funeral.

— Então, tem visto tudo?

Ela assentiu com a cabeça.

Olhei para ela, considerando. — Então você sabe do meu desastroso primeiro

⁴⁷ Títulos de livros.

encontro de catorze minutos com Jason Brandt.

Ela parecia irritada enquanto dizia. — Receio que sim.

— Isso é... Lamentável. — Pisquei quando meus olhos ficaram molhados e úmidos. — Não posso acreditar que estou realmente aqui sentada falando com você. Eu realmente senti sua falta, Tia Jettie. Não consegui dizer adeus antes de você... Acabou tudo tão rapidamente. Fui para o hospital, e você tinha ido, e depois a vovó Ruttie começou a falar sobre mover todas as suas coisas para fora de casa. Senti-me tão perdida, e todo o mundo parecia estar falando por cima de mim, mamãe e vovó Ruttie agiam como se a minha opinião não importasse, apesar de eu ser a mais próxima a você. E depois a sua vontade foi lida, e a vovó Ruttie perdeu a cabeça no meio do escritório do advogado e disse-me que eu não tinha direito à casa, e que não era suposto ela ficar para mim e que ela ia contestar a sua vontade como inválida, porque obviamente você era mentalmente incompetente. E eu não me preocupei com nada disso, porque nada disso te traria de volta...

— Docinho. — Tia Jettie riu. — Respira fundo.

— Não preciso mais! — Chorei.

Nos meus anos com Tia Jettie, aprendi a reconhecer aquela cara dela de *"tentando não rir"*. Ela nem estava tentando fazê-la. Ela estava apenas rolando pelo chão, rindo como uma hiena.

— Não é engraçado! — Chorei, golpeando através da sua forma insubstancial.

Jettie continuou a rir enquanto eu amuava.

— É um pouco engraçado. — Admiti. — Droga. Mudança de assunto. Conseguiu ver toda a tua vida acompanhada com um rock suave antes de morrer? E sobre o teu funeral? Eu não tive um, porque ninguém sabe que estou morta. Mas pôde ver o teu funeral?

— Sim. — Jettie sorriu. — Grande afluência. Vergonha pelo vestido, no entanto. Não conseguiu convencer a tua avó a deixá-lo, huh?

Dei de ombros. — Ela queria te enviar para a tua sepultura com alguma aparência de decoro, pelo menos foi o que ela disse.

— Eu parecia como Barbara Bush no arrasto. — Jettie bufou.

— Barbara Bush é digna, não importa o quê. — Ofereci. — Ei, se estive aqui por todo este tempo, porque posso te ver apenas agora?

— Porque eu queria que me visse. — Jettie parecia com dor, passando os dedos pelo meu rosto. — E porque você é diferente. Os teus sentidos mudaram. Você está mais aberta para o que está além dos sentidos normais, das pessoas vivas. Não sei se devo estar feliz por poder me ver ou triste pelo que te aconteceu, torrão de açúcar.

Gemi. — Vê, agora eu sei que é ruim, porque a última vez que me chamou torrão de açúcar foi precisamente antes de me dizer que a minha tartaruga tinha morrido.

Pausa desconfortável.

— Então, como é estar morta? — Perguntei.

— Como é para você? — Ela rebateu.

Suspirei, apesar de eu não ter que fazê-lo, tecnicamente. — Inquietante.

— Boa palavra. — Ela assentiu com a cabeça.

— O que faz? Quer dizer, existe algum tipo de negócio inacabado que eu preciso te ajudar a completar para que possa ir para o próximo plano?

A voz dela levantou-se para uma oitava à Vincent Price. — Sim, estou vagando na Terra, buscando vingança de Ben e Jerry por me darem uma bunda gorda e uma coronária. Eu dou conselhos de amor àqueles tragicamente solitários.

— É isso algum castigo eterno irônico para a senhora que morreu uma solteirona de oitenta e um anos? — Eu sorri.

— Solteira por opção, imbecil

— Banshee⁴⁸.

⁴⁸ Provêm da família das fadas, e é a forma mais obscura delas. Quando alguém avistava uma Banshee sabia logo que seu fim estava próximo

— Sanguessuga.

Inclinei minha cabeça contra seu ombro insubstancial. — Senti a sua falta, muito. Eu mencionei isso?

— Uma vez ou duas — Ela disse. — Eu senti a tua falta como louca, também. Apesar de te ver todos os dias, não ser capaz de falar com você era horrível. Isso é parte da razão de eu não poder ir. Eu queria manter um olho em você.

— Bem, bom trabalho, Tia Jettie. — Revirei os olhos. — Perdi as minhas chaves do carro três vezes a semana passada, e fui transformada num vampiro.

— Eu sei que como anjo da guarda eu deixo muito a desejar. — Ela disse. — Mas se te faz sentir melhor, as chaves do carro foram obra minha.

— Você escondeu as minhas chaves do carro?

— Eu tinha que me divertir de alguma maneira. — Disse Jettie, com seu piscar de olhos fantasma cheio de travessura. — Eu posso estar morta, mas ainda sou eu.

— Lembra-me de ter isso costurado numa amostra. — Murmurei. — Embora isso certamente explica as vagamente obscenas rimas compostas pelos meus ímãs de geladeira.

Jettie encolheu os ombros, mas parecia contente por ter sido notada. Olhei pela janela e vi as listras cor-de-rosa do amanhecer ondulando nas nuvens. Senti a minha força deixando meus ossos. Estava tão cansada que mesmo bocejar parecia um esforço heróico. Não conseguia pensar em como ia explicar o meu desaparecimento de três dias aos meus pais, ou que eu podia ter começado um relacionamento mal fadado com um cara que morde pessoas regularmente. Não podia pensar sobre o fato de que eu já não podia morrer ou pegar um bronzado. Tudo o que eu queria era dormir.

Subi as escadas, fechei bem as cortinas e, em seguida joguei uma colcha espessa sobre a haste da cortina. Deixei-me cair na cama e senti as mãos frias de Jettie escovando meu rosto quando ela puxou as mantas até meu queixo. Em poucos minutos, eu estava, usando um mau trocadilho, morta para o mundo.

Capítulo 4

Pessoas amadas podem ficar aborrecidas com a tua ausência inexplicada de três dias. Se não está confortável falando da tua condição de recém-ressuscitado, tenta explicações plausíveis como uma dor de estômago severa, cirurgia dental de emergência, ou amnésia temporária.

Retirado de "O Guia dos Recentemente Não-Mortos"

Quando o telefone começou a tocar por volta das sete horas da manhã, eu percebi a sabedoria de dormir num caixão à prova de som.

— É ciúme, coração, nada mais do que puro ciúme. — Mamãe estava dizendo quando pressionei o receptor no meu ouvido. Mamãe tinha parado com as saudações ao telefone anos atrás, quando comecei a dar-lhe razões para não poder estar no telefone assim que ela dizia Oi.

— Mavis Stubblefield tem inveja de mim desde que eu a venci Miss Half-Moon Hollow Pageant em 1967. Ela está esperando há anos para se vingar de mim, e agora ela conseguiu e te demitiu. Inveja.

— Sim, mamãe eu tenho certeza que foi por causa disso. — Eu disse, esforçando-me para ver o relógio.

Espera, porque mamãe não estava gritando comigo por desaparecer? Porque não estava me lembrando das vinte e seis horas de parto que sofreu apenas para dar à luz uma filha que não lhe ligava todos os dias? Porque não estava me lembrando que são sete horas da manhã e eu ainda estou solteira? Na minha cabeça, arranjei uma explicação, o que foi impressionante considerando as enormes duas horas de sono.

— Mamãe, você recebeu um telefonema hoje de manhã? — Perguntei, desaparecendo debaixo da colcha. — Um telefonema realmente cedo?

— Oh, sim, querida, do teu Gabriel. — Ela falou alegremente, como se ela e o homem não-muito-vivo mais gostoso tivessem estado trocando receitas antes do amanhecer. E quando ele se tornou "*o meu*" Gabriel?

— Ele explicou... Bem, não consigo lembrar exatamente o que ele disse, mas compreendi que você precisava de algum tempo para si mesma depois de ser despedida tão injustamente. Estou tão feliz de você ter encontrado alguém tão encantador com quem possa passar o teu tempo.

— Mmm... Está bem. — Murmurei profundamente pesarosa sobre ter criticado a ética de limpar mentes. Eu devia ao Gabriel uma cesta de frutas e uma adesão ao Clube, tipo sanguíneo do mês.

— Uma vez que você está livre hoje, porque não se encontra comigo e com Jenny para o almoço? — Mamãe perguntou.

— Acho que não vou sair muito hoje, mamãe.

Mamãe ofegou. — Por que, querida, está doente? Sem dinheiro? Deprimida?

— Mamãe! - Gritei sobre o barulho da intrusão materna amorosa. — Apenas venha, depois do jantar, e nós conversaremos.

O instinto materno de mamãe não podia ser negado. — Quer que leve alguma coisa? Eu podia fazer uma torta.

— Sem comida. Depois de jantar. Traga o papai. — Desliguei antes que ela pudesse responder.

Como eu ia explicar isso aos meus pais? Previa uma boa dose de culpa e choro no meu futuro imediato. Puxei o travesseiro sobre meu rosto numa fraca tentativa de me sufocar. E depois me lembrei que não precisava respirar.

Droga.

— Não se preocupe docinho, tranquei as portas. Ninguém, ou seja, a tua mãe vai entrar. — Disse Jettie, materializando-se diante da minha cama.

Gritei, lançando o travesseiro através dela. — Não pode bater ou pôr um sino no pescoço ou algo assim? — Resmunguei. — Talvez chacoalhar algumas correntes antes de entrar numa sala?

— É bom ver que ainda é uma pessoa madrugadora. — Jettie brincou, jogando o travesseiro de volta para mim. — Não se preocupe querida, se a sua mãe aparecer, vou apenas dar-lhe o habitual. Calafrios, arrepios, uma vaga sensação de desconforto, como se ela tivesse deixado o ferro ligado. Ninguém fica por perto com essas coisas acontecendo.

— Obrigada, Tia Jettie. — Eu disse, adormecendo antes dos cobertores assentarem em cima de mim.

Quando o sol se pôs, meus olhos se abriram. Senti-me ótima. Energizada. Refrescada. Todas aquelas coisas que um desses colchões extravagantes supostamente te fazem. Saí da cama e abri as cortinas para deixar entrar a luz do luar. Gostaria de saber onde podia obter algumas daquelas persianas com blackout⁴⁹ que os hotéis usam. Fiz uma nota mental para procurar um site de decoração de vampiros.

Ouvi uma batida na minha porta da frente, e meu bom humor se dissipou. Mamãe tinha chegado mais cedo.

Sabendo que não havia tempo para me vestir, desci as escadas e me preparei para a crítica parental acerca do meu pijama.

— Yoo-hoo?

Derrapei até parar. Mamãe nunca disse "*yoo-hoo*".

Abri a porta da frente. Havia um par de torneadas pernas saindo debaixo de uma ridiculamente grande cesta embrulhada em rosa. Meu mundo estava ficando mais e mais estranho.

— Olá?

— Oi! — As pernas disseram. — Eu sou a Missy Houston do Comitê de Boas-Vindas aos Recentemente Não-Mortos, divisão de Kentucky.

Meu desconforto em deixar um vampiro estranho entrar em minha casa lutou com as maneiras que mamãe me tinha socado na medula. Maneiras; medula; e mamãe venceu. — Gostaria de dar-me isso?

⁴⁹ <http://blog.ofirpersianas.com.br/album/persianas/>

— Obrigada. Força inumana ou não, esta coisa é pesada. — Ela bufou, colocando a mega cesta na minha mesa do vestibulo. Missy vestia um ousado terno, imitação Chanel rosa com uma bolsa imitação Coach e saltos a altura. Mesmo a tiara que levava em seu perfeito cabelo cor de champanhe era rosa. Era reconfortante saber que eu não tinha que desistir de pastéis na minha vida futura. Eu pareço pálida em preto.

— É tão bom conhecer um recém-chegado. — Missy disse entusiasmada no seu sotaque-de-açúcar-derretido, mais do Texas do que de Kentucky. *(Nós temos tendência a abusar, o nosso longo "eu" soa como o oposto de... todos os outros sons.)* Missy apertou minha mão num esmagador aperto. Incerta se isto era algum tipo de teste, resisti a um estremecimento e apertei de volta.

— Jane Jameson. — Eu disse, mantendo um brando sorriso na minha cara. — Como sabia que eu tinha sido...

— Transformada? Recrutada para a legião de sanguessugas sem alma? — Ela riu com a minha expressão perplexa. — Oh, vá lá, você tem que manter o seu senso de humor sobre seres não-mortos. Caso contrário, vai chegar ao abismo e cair na loucura.

Mais uma frase maravilhosa a ser aprendida.

— Posso sentir a localização de outros vampiros, a sua energia. — Explicou Missy. — Iniciantes tendem a desprender mega ondas quando se levantam. É por isso que estou responsável pelo Setor de Boas-Vindas.

— Faz sentido. — Concordei. — Eu nunca te vi antes?

— Nos meus letreiros, provavelmente. Até dois anos atrás, eu era uma das melhores agentes imobiliárias na área tricounty. Fui a uma convenção em Boca Raton. Bebi muitas margaritas, conheci um homem alto, pálido e lindo no bar, e acordei uma vampira.

— Eu fui confundida com um veado e levei um tiro. — Eu ofereci.

— Oh! — Finalmente, ela estava sem palavras. Não durou muito tempo. — Eu sempre amei esta casa. Excelente conservação, considerando a idade. Eles simplesmente já não as fazem assim. Tetos altos. Cozinha enorme. Janelas

maravilhosas. Boa luz natural, mesmo que não a possa apreciar realmente agora. Pisos de madeira originais?

Assenti, vendo Tia Jettie se materializar na sua escrivaninha. Olhei para Missy, que ainda estava avaliando o meu chão batendo nele com seus saltos agulha. Ela não percebeu a falecida e carrancuda fã dos Wildcats no canto.

— Bem, este é um simples presente de boas vindas da filial local do conselho. — Missy estava dizendo. — Uma espécie de orientação numa cesta. Protetor solar com fator de proteção solar 500, suplementos de ferro, fio dental, seis embalagens de sangue sintético tipo O, um frasco de proteínas de plasma em pó e os números de todos os bancos de sangue amigos de vampiros da área. Há também uma cópia do *“Guia para os Recentemente Não-Mortos”*

— Existe um manual? — Perguntei, arrancando-o da cornucópia⁵⁰ embrulhada de rosa. — Graças a Deus.

Tia Jettie limpou a garganta e revirou os olhos para Missy.

— Bem, isto é muito doce. — Eu disse. — Eu realmente aprecio isso. Tenho a certeza que vou vê-la no próximo jantar de panelas⁵¹ ou algo assim.

Missy riu, colocando a pequena bolsa rosa em seu braço. — Você vai ser só diversão nos encontros, eu posso dizer.

Encontros? Eu estava apenas brincando.

Mais alguns minutos de conversa educada; e Missy estava firmemente abrigada no seu Cadillac preto. Depois de ver os faróis dela se afastarem pela janela, me virei para Tia Jettie. — O que houve com as charadas faciais?

— Eu simplesmente não suporto a Pequena Miss Tudo Combinando. — Jettie zombou conforme eu levava o cesto para minha cozinha de um amarelo alegre com cortinas azuis em riscas e o coloquei sobre o balcão diante do pote de biscoitos com forma de guaxinim atrevido.

Jettie empoleirou-se ao lado da pia. — Quando ela ainda estava viva tentou convencer-me a pôr o anúncio deste lugar com ela. Disse que talvez eu precisasse

⁵⁰ Vaso em forma de chifre, de onde saem frutas e flores em abundância.

⁵¹ Significa que você e outros amigos reúnem-se e compartilham vários pratos. Cada um traz um prato e todos têm uma refeição em comum.

ir para um desses lugares agradáveis para pessoas que precisam de assistência. A danada.

— Porque ela não podia te ver? Pensei que ver fantasmas era uma das vantagens de estar não-morta.

— Eu não quis que ela me visse. — Jettie disse.

— Bem, ela trouxe presentes, por isso não é má no meu livro. — Disse-lhe, removendo o gigante arco rosa. Quando meu estômago roncou, li o rótulo do Sintético Tipo O. Pelo que eu tinha ouvido, ele era como os Rollings Stones dos sangues artificiais. Leve e saboroso, com um gosto final suave e com 120 por cento da dose diária recomendada de hemoglobina.

— Uma estranha, deixa sangue na sua porta e você vai beber? — Jettie perguntou. — Pensei que tínhamos tido uma boa conversa sobre o perigo de estranhos quando você tinha sete anos.

— Há um selo de segurança. — Levantei-o para sua inspeção. — É isso ou vou caçar caras pedindo carona para me alimentar.

Jettie cobriu os olhos, mas ela era capaz de ver através das mãos. Eu não estava exatamente entusiasmada com a perspectiva de lanchar o sangue equivalente a Cheez Whiz⁵², mas eu precisava me acostumar com isso. De jeito nenhum eu ia me alimentar de vítimas vivas numa base regular. Não podia suportar a ideia de caça quando estava viva. Obviamente, isso foi algum tipo de prenúncio psíquico ambíguo e cruel.

Que diabos. Se fosse nojento, eu tinha um pacote de Pop Tarts⁵³ que poderia esfregar no hambúrguer cru que havia na geladeira.

O Sintético Tipo O vinha em jarras de plástico que me lembraram de garrafas de leite. Abri o topo e cheirei. Não era ruim, vagamente fermentado e salgado.

Jettie aproximou-se para uma melhor análise.

— Importa-se? — Perguntei quando ela pegou um lápis e o empurrou na minha presa superior direita. Eu trouxe a garrafa aos meus lábios, apertei o nariz e

⁵² Espesso molho de queijo processado vendido pela Kraft Foods.

⁵³ Tipo de pastel plano e retangular.

engoli. Ele passou pelos meus lábios, espesso e suave. Não vomitei, o que tomei como um bom sinal.

— Como é? — Jettie perguntou.

— Não é ruim. — Eu disse, revirando os restos na minha língua. — Tem um tipo de gosto final como Diet Coke, artificial e carnudo.

— Você faz parecer simplesmente delicioso. — Bufou Jettie enquanto eu drenava a garrafa. Limpei minha boca e joguei a garrafa no lixo para a reciclagem.

— Então, você está morta. — Eu disse. — Eu não estava bem o suficiente ontem à noite para perguntar, mas o que faz o dia todo, exatamente? Além de esconder as minhas chaves?

— Eu ouço os seus telefonemas. Eu te faço sentir como se estivesse sendo vigiada. Movo coisas ao redor. Crio pontos frios. — A esta altura, eu olhava fixamente para ela. Impassível, ela levitava um prato de Hershey Kisses⁵⁴ apenas para mostrar que podia. — Às vezes visito outros espíritos pela cidade. Você não acreditaria como Hollow é assombrada.

— Oh, acho que a minha mente está se abrindo à possibilidade. — Eu disse secamente. — Me dá um exemplo.

— Bem, o campo de golfe. Se as pessoas percebessem quantos homens mortos em calças horrorosas anda vagando por lá, elas nem chegariam perto dele. — Ela disse, sorrindo como o proverbial gato que pegou o canário ou o creme. — Incluindo o seu avô Fred.

— Ah, eu adorava o vovô Fred. — Eu disse, fazendo beicinho, o que era difícil considerando as presas. — Odeio pensar nele vagando pela terra pela eternidade em poliéster xadrez.

— Oh, ele está bem, querida. — Ela abanou a mão. — Feliz como um molusco. E ainda mais feliz agora que temos visto um ao outro.

— Você quer dizer vendo ele como, namorando ele? Eu honestamente não sei o que dizer sobre isso. — Sacudi a cabeça.

⁵⁴ Marca de bombom.

— Não posso fazer nada se a sua avó casou com todos os homens bonitos da cidade. Nós éramos obrigados a cruzar-nos um dia. — Jettie disse, encolhendo os ombros.

Ela tinha um ponto. Para chamar as minhas memórias de infância da minha avó Ruttie, não preciso do cheiro de biscoitos de aveia ou sabonete Ivory, apenas de Designer Importer Chanel No. 5 e de ouvir a frase, *“Querida, conheci o homem mais maravilhoso.”* Minha avó Ruttie, irmã da Jettie, foi casada quatro vezes, tantas vezes que eu comecei a chamar todos os homens mais velhos que eu via na mercearia, de vovô. Mamãe pôs fim a isso depois do Vovô Número Quatro, Fred. Ele era um bom homem. Uma pena, aquele relâmpago.

Todos os maridos da avó Ruttie morreram em circunstâncias estranhas. Um caminhão de leite bateu no vovô João, meu avô verdadeiro, na altura em que o leite ainda era realmente entregue de porta em porta. Vovô Tom teve uma alergia até então desconhecida ao ruibarbo⁵⁵ e teve uma reação anafilática enquanto a vovó estava assando sua famosa torta de morango e ruibarbo. Vovô Jimmy morreu de uma mordida de uma Brown recluse⁵⁶ no interior da garganta. O artigo do médico dele sobre a improbabilidade de tal mordida foi publicado em várias revistas médicas. E o pobre Fred, abatido no buraco doze do campo de golfe público de Half-Moon Hollow. É uma surpresa vovó nunca ter sido questionada pela polícia ou pelo menos ter obtido um apelido legal como a Viúva Negra.

Claro que provavelmente seria de mau gosto dado o que aconteceu com vovô Jimmy.

Foi por isso que fui autorizada a ir ao Wacky River Water Park com a Rae Summerall no dia do funeral de Jimmy. Mamãe percebeu que não era normal para uma menina ter um vestido designado para funerais. Depois de Fred, ela disse à vovó que era hora de ela abrandar a sua marcha prolongada de morte até ao altar. Vovó tem namorado um homem muito simpático chamado Bob pelos últimos cinco anos. Eles estão noivos a quatro anos e meio.

Bob era a prova de que a ciência médica poderia manter praticamente qualquer um vivo. Ele teve a sua vesícula biliar, um dos seus pulmões, parte do seu pâncreas e sua próstata, removidos. Passou mais tempo no hospital do que fora. Porque este doce homem está noivo da minha avó? Só posso imaginar que seja porque ele realmente quer morrer, e ele viu o casamento com ela como único caminho.

⁵⁵ Planta comestível mais utilizada como fitoterápico.

⁵⁶ Tipo raro de aranha venenosa.

— Desde que Ruttie continue a matar seus maridos, eu terei uma vida-depois-da-morte social ativa. — Jettie se envaideceu.

— Isso é simplesmente nojento. — Estremeci. — Mas talvez a sua infidelidade de pós-morte possa distrair mamãe e papai do meu novo estilo de vida noturno bacana.

Jettie empalideceu. — Seus pais estão vindo para cá? Agora? Oh, querida, isso não vai correr bem.

— Obrigada, isso ajuda. — Eu disse, jogando o arco rosa e o celofane no lixo. — Aposto dez dólares, como mamãe aparece com uma torta salgada.

A torta salgada de mamãe com quase zero de frango era a minha refeição favorita de AM (*antes da morte*). Toda crocante e recheada de creme de galinha. Já sinto falta dela, apesar de ter sete delas no meu congelador. Mamãe operava sob a suposição de que eu tinha oito anos e era incapaz de me alimentar sozinha. Era fisicamente impossível para ela atravessar a porta de minha casa sem alguma forma de nutrição. Uma vez ela me ofereceu biscoitos de queijo da bolsa dela enquanto estávamos na minha cozinha.

Tal como vovó Ruttie, mamãe atribuiu o fato de Jettie ter me deixado River Oaks à senilidade.

Obviamente, teria sido muito melhor deixar a mansão de família à minha irmã, Jenny, que seria capaz de cuidar da casa corretamente. Astuta, próspera e a dona orgulhosa de uma indústria de pistola de cola, Jenny faz a Martha Stewart parecer como uma mendiga. E ela preencheu cada requisito de mamãe por ser:

- (a) eleita capitã de torcida na escola secundária,
- (b) casada com um quiroprático logo após se graduar na escola,
- (c) mãe de dois meninos, Andrew e Bradley. Eles não pareciam como crianças, realmente, mais como hiper texugos em camisetas de marcas famosas.

No entanto, Jenny assumiu que por ter filhos todos os bens da família seriam canalizados para ela. Depois que me mudei para River Oaks, encontrei dezenas de pequenos adesivos pré-impressos dizendo "*Jenny*" marcando uma boa parte das antiguidades. Em antecipação à morte da Tia Jettie, Jenny tinha de modo ilícito marcado o mobiliário, estatuetas e retratos de família, com pontinhos azuis para reclamar posse do que ela viu como a sua parte da herança.

Felizmente, a vontade de ferro e muito específica da Tia Jettie impediu o que eu tenho certeza teria sido um assalto após a sua morte. Mas eu ainda estava encontrando adesivos em lugares estranhos. Não tenho ideia de como ela conseguiu colá-los sem que eu visse.

Ela era como uma ninja gananciosa.

Na parte da frente, podia ouvir mamãe dizendo ao meu pai sobre este grande e velho lugar e como uma única menina como eu não conseguia cortar a relva e limpar as calhas. A casa não tinha realmente calhas, mas apontar isso revelaria a minha super audição.

— Jenny podia ter transformado isto num lugar para exibição. — Mamãe dizia enquanto eles subiam os degraus da frente. — E Jane, bem, ela nunca teve qualquer jeito para decoração. E eu me preocupo de ela estar aqui sozinha.

— Ela sabe tomar conta de si mesma, Sherry. — Papai disse, num tom cansado. Ele parecia mais e mais cansado nestes dias quando se tratava de mamãe.

Meu pai. O que eu posso dizer do homem que lia comigo todas as noites desde o meu nascimento? E eu não estou falando de Boa Noite, Lua ou Pat o Coelho. Aposto que sou a única pessoa na terra que ouviu duas biografias de Lincoln antes do primeiro aniversário. Papai era chefe do Departamento de História na universidade comunitária local. Isso coloriu as suas técnicas parentais.

Papai foi quem convenceu mamãe a não me inscrever no concurso Little Miss Half-Moon Hollow. Foi ele quem declarou que era errado colocar-me na mesa de outra família no casamento da minha irmã. Senão fosse pelo seu lamentável gosto para nomes do meio, ele seria o Pai do Século.

— Oi, bebê. — Disse ele quando eu abri a porta. Beijou minha bochecha, cheirando a livros velhos e água de colônia. Antes que eu pudesse responder, mamãe estava empurrando em minhas mãos, um pacote quente embrulhado em papel alumínio e verificando se meus móveis tinham poeira.

— Não se preocupe querida, tudo vai ficar bem. — Ela disse, apressando-se para minha cozinha para verificar os pratos sujos.

Pondo a torta de lado, levei mamãe para a sala de estar antes que ela pudesse começar a alfabetizar o meu suporte de especiarias. E depois começamos a nossa passivo-agressiva conversação.

— Não se preocupe sobre não ser capaz de encontrar outro emprego. — Mamãe disse, passando os dedos pela minha lareira.

Minha resposta interna: *“Isso não tinha me ocorrido, mamãe, mas obrigada.”*

— Ninguém com quem falei acha que você ser demitida foi culpa sua.

— Com quantas pessoas exatamente falou?

— Já conversei com a Dee Dee sobre você trabalhar lá embaixo na loja de acolchoados comigo.

Ah, bom misericordioso São Judas das torradas.

Depois da Jenny e eu termos saído do ninho, mamãe arranhou um emprego de meio período no Um Ponto no Tempo, uma loja que vendia tecidos e suplementos acolchoados. Nos cinco anos em que ela trabalhou lá, recebi coletes acolchoados em cada aniversário e Natal.

Espero que isso te dê uma ideia daquilo com que eu estava lidando.

Eu não podia visitar minha mãe na loja por mais de alguns minutos de cada vez. Eu tinha reações alérgicas a goma para tecido e a senhoras velhas perguntando-me quando eu iria finalmente assentar. Trabalhar lá seria a minha condenação a qualquer que seja o círculo do inferno dedicado a intrometidos e artistas de tecido.

— Oh, mamãe, não acho que isso seja possível. Nunca.

Tia Jettie apareceu à minha direita, rindo e trazendo a bunda fantasma dela para perto. Resmunguei a um nível de decibéis abaixo da audição humana.

— Deixe-me ajudar. — Jettie sussurrou.

Balancei minha cabeça imperceptivelmente. Ela revirou os olhos e desapareceu de vista.

— Mamãe, eu acho que você e papai precisam sentar-se.

Mamãe suspirou. — Agora Jane, eu não quero que você ande por este lugar grande e velho lamentando-se por si mesma. Acho que por enquanto, devia voltar a viver comigo e com papai.

São Judas tinha acabado de saltar da torradeira para a frigideira. Fiz um som qualquer entre um grito e um chiado. Percebendo minha aflição, papai disse. — Oh, Sherry, deixa a garota em paz. Não vê que ela tem algo para nos dizer?

— Oh, hum, obrigada, papai. — Eu disse, apontando para que eles se sentassem no sofá. Mamãe afofou e sacudiu a poeira invisível das almofadas antes de se fazer confortável.

Jettie apareceu por trás do sofá. Era tão estranho que eles nem tivessem ideia que ela estava a menos de um passo deles. — Diga-lhes que está grávida com o filho de um ministro casado, e depois diga... *"Brincadeira, sou um vampiro"*. — ela sugeriu.

— Você não está ajudando. — Sussurrei.

— O que foi isso, querida? — Mamãe perguntou, esfregando as impressões digitais da minha mesa de café.

— Bem, tenho novidades interessantes, excitantes. — Eu disse, congelando.

— É sobre Gabriel, não é? — Mamãe gritou. — Está noiva?

— Mamãe, eu só o conheço há três dias! — Eu chorei.

Mamãe fez aquela combinação de som *tsk tsk* que só as mães conseguem dominar. — Bem, pelo menos anda vendo-o? Tentou vestir-se de uma maneira um pouco mais feminina? Fazer um esforço? Você sabe, não está ficando mais jovem.

Bufei. Eu não estaria ficando mais velha também. — Mamãe, eu não acho que você...

— Você nunca vai casar se não baixar um pouco as suas exigências.

— Mamãe...

— Não gostaria de assentar? Casar? Ter uma família...

— Mamãe! — Gritei. — Eu não estou namorando ninguém. Eu, eu...

O tempo abrandou. Podia ler cada músculo, cada poro na cara dos meus pais. Os olhos de papai estavam estreitados, avaliando-me cuidadosamente. Preocupação escrita nas linhas dos seus olhos. A boca de mamãe estava torcida, claramente esperando algum tipo de má notícia ainda pior do que *“a tua filha foi demitida de uma forma espetacularmente pública que será falada durante meses.”* As emoções deles vieram em tapas pungentes de cheiro.

Confusão, decepção, irritação, tristeza, impaciência, uma névoa ácida que estava fazendo a minha cabeça doer. E isso só de mamãe. Meus olhos arderam com lágrimas não derramadas. Como se diz a alguém que a sua filha morreu?

Como o explica quando essa filha está sentada em frente a eles, aparentemente viva? Como se diz aos teus pais que se moveu para além deles na escala evolutiva? E que a tua mãe tinha que começar a servir O negativo junto do molho de Ação de Graças?

Bem, eu não o fiz. Porque sou uma covarde bem grande.

— Eu não estou pronta para sair com ninguém agora, mamãe. — Eu disse, esfregando os olhos. — E eu não vou voltar para casa. Só preciso de algum tempo para me concentrar em encontrar um novo emprego e descobrir o que vou fazer a seguir. Eu vou ficar bem.

— Eu te disse, você vai trabalhar comigo na loja de acolchoados. — Ela insistiu.

— Não. Simplesmente não.

O lábio dela tremeu quando deu um suspiro e olhou para o teto. Oh merda. Ela fez a mesma coisa quando anunciei que ia para uma universidade a trezentas milhas de distância e finalmente cortar o maldito cordão umbilical. Esse foi o Natal em que recebi o meu primeiro colete acolchoado. Você tem que admirar uma mulher que executa vingança através de artesanato.

— O que há de errado em trabalhar na loja de acolchoados?

— Nada! — Gritei.

— Tem algo melhor planejado? — Ela exigiu.

— Não. — Eu disse. — Mas tenho planejado não trabalhar na loja de acolchoados.

Olhei para papai pedindo por ajuda, mas ele estava olhando para fora da janela com uma expressão confusa.

— Qual é a interessante notícia, então? — Mamãe exigiu. — Você disse que tinha notícias interessantes.

Tentei pensar em mentiras plausíveis. Felizmente, este foi o momento em que papai notou a ausência de Big Bertha.

— Janie, onde está o teu carro?

— Oh, ele quebrou na outra noite. — Eu disse, um pouco rápido demais. — Está numa loja em Murphy. Isso foi mais ou menos o que me manteve presa no último par de dias.

Papai analisou meu rosto. Fiz um estudo exaustivo do teto. Nunca fui capaz de mentir ao meu pai. Confesso sempre antes de poder ser acusada de algo. A única vez que fumei maconha na faculdade eu liguei para papai na manhã seguinte para confessar porque a ideia de que ele pudesse descobrir de qualquer outra forma fazia-me querer vomitar. Depois de expressar profunda desilusão e me fazer sentir como se medisse 60 centímetros, ele prometeu não dizer a mamãe, porque ela me teria feito deixar a escola para entrar na reabilitação nesse mesmo instante. Não é exatamente uma dinâmica saudável, mas é a única que temos.

Consegui fazer calar os dois por tempo suficiente para descrever a avaria de Big Bertha após o Shenanigans. Mamãe passou a esfolar papai por não fazer a manutenção daquele *“velho monte de lixo”*. Depois do sermão, dei uma versão muito editada da minha longa caminhada para casa naquela noite. Decidi omitir a parte sobre ser baleada ou a identificação do caçador bêbado.

Eu não gostava de Bud McElray. Ao mesmo tempo, não queria que meus primos Dwight e Oscar batessem no Bud com uma meia cheia de pilhas. Isso é considerado perdão?

Eu também contornei a parte de *“fui transformada num vampiro”* do processo. Novamente, sou uma enorme covarde. Disse-lhes que tinha sido apanhada pelas feridas do meu orgulho e apenas não podia enfrentar ninguém.

Tinha me escondido num local não revelado para pensar. Tecnicamente, isso não era mentira. Era esticar a verdade até ao ponto de ruptura, mas não era uma mentira.

— Mas nós somos a sua família. — Mamãe bufou, prolongando a palavra para um *“faaaamília”* numa maneira que pôs as minhas presas na borda. Ser *“faaaamília”* justificava um monte de coisas no livro de mamãe, incluindo inscrever-me para um serviço de encontros online sem o meu consentimento e uma tentativa de depilar minhas sobrancelhas enquanto eu estava dormindo. — A quem é que vai recorrer se não à sua família? É por isso que precisa vir ficar conosco, Janie. Precisa de alguém que cuide de você.

— Tenho vinte e sete anos! — Chorei. — Posso cuidar de mim mesma! Não preciso que dobre a minha roupa ou me prepare os meus Cheerios todas as manhãs.

Jettie apareceu à minha esquerda e sussurrou. — Eu posso tirar-lhes as chaves do carro se você quiser docinho.

— Acha que eu quero impedi-los de sair? — Sussurrei de volta.

— Com quem está falando? — Mamãe exigiu, voltando-se para meu pai. — John, ela está falando sozinha.

— Não estou... — Comecei, em seguida reconsiderei a sabedoria de reintroduzir aos meus pais à minha querida defunta Tia Jettie, de quem minha mãe nunca gostou de qualquer maneira. — Sim, eu estou. Estou falando comigo mesma.

— E não vai pensar em voltar para casa? — Mamãe perguntou.

— Mamãe, lembra-se como era quando eu morava em casa. Acho que uma de nós se tornaria insana. — Eu disse. — E não acho que seria você.

— Bem, se vai ser desse jeito, eu não vou ficar aqui e ser insultada. — Ela exalou o seu *“você não se importa com o quanto eu me preocupo contigo”* suspiro

mártir. Enfiou a bolsa debaixo do braço, num gesto empertigado e fez o seu caminho para a porta. — John?

Papai me lançou um olhar perplexo e levantou. — Nós vamos conversar em breve minha querida.

— Tchau, papai. — Beije sua bochecha. — Te amo.

Ele apertou a minha mão e piscou para mim. — Também te amo, docinho.

— John! — Mamãe gritou do meu alpendre. Quando papai saiu, mamãe voltou a pôr a cabeça para dentro. — Basta colocar a torta no forno para reaquecer durante trinta minutos. — Então ela desapareceu, deixando a mim e à Tia Jettie pasmas atrás dela.

Desabei no sofá. — Eu sou adotada, certo? Ou talvez meu pai tenha tido algum caso tórrido com uma brilhante, mas sensível professora de humanidades. Eu fui o resultado da paixão deles, e meu pai obrigou mamãe a criar a criança bastarda dele como sua própria?

— Nope. — Jettie disse, sacudindo sua cabeça transparente. — Ela é a sua mãe. Eu perguntei. Além disso, você parece um pouco com ela. Quando está com raiva, ambas têm essas linhas tensas em torno da boca... Olha, aí estão elas.

— Você tem sorte de já estar morta. — Eu disse, lançando uma almofada para ela. Passou direto através de seu torso e ricocheteou no armário da TV.

— Então, não lhes disse. — Jettie observou quando pisei na cozinha, meus pés nus batendo ruidosamente no chão.

— Você não deixa passar nada. — Murmurei, tirando a cobertura de alumínio da torta de mamãe. — Eu simplesmente não consegui. Viu o olhar na cara deles? Eles já estavam assustados com toda a coisa *"filha solteira desempregada que vive sozinha"*. Não acho que quero adicionar *"morta"* e *"bebe sangue"* à mistura agora.

— Tem que dizer-lhes, Janie. — Jettie disse, num tom mais firme do que o que normalmente usa comigo. — Ouviu que Jane é uma vampira? Isso não é algo que os seus pais queiram ouvir no Spot Café.

— Eu vou dizer-lhes em algum ponto. Só preciso ter um melhor controle dos meus poderes, do meu horário...

— Gata assustada. — Jettie murmurou.

— Poltergeist. — Revidei.

A torta ainda estava quente, a crosta gloriosamente dourada estalando sob meus dedos enquanto eu escavava um pedaço. Mas tinha um cheiro estragado, como se o creme de galinha tivesse expirado. E as cebolas eram fortes o suficiente para trazer água aos meus olhos.

— Querida, você não quer fazer isso. — Disse Jettie. — Olha, há fios presos à torta.

— Não como comida sólida há três dias. — Disse-lhe.

— Não sei se posso ver isto. — Jettie disse, empalidecendo. — Torta não é uma comida para se comer com o dedo.

— Shhh. — Atirei a rica e quente torta na minha boca, esperando que as agradáveis lembranças de infância que eu normalmente lhe associava, viessem.

Torta era uma das poucas comidas em que Jenny e eu concordávamos por isso mamãe fazia frequentemente. As refeições tendiam a ser livres de tensão porque minha boca estava cheia e eu não conseguia discutir com ninguém.

Em vez dos caseiros sabores da minha infância, eu provei lama. Ash. Sujeira. Roupas de ginásio. Cuspi a torta fora e gritei algo como “*Bleh! Bleh! Blah!*” e corri para o cesto de lixo. Depois de despejar para fora o que restava no meu estômago, limpei minha língua com um pano da louça azul listrado.

— Tem gosto de... Bleh; tem gosto de decepção e pés. Como se *Você* o tivesse assado. — Estremeci.

Jettie franziu a testa. — Não vejo porque esse comentário foi necessário.

— A verdade magoa.

— Então, sem comida sólida? — Ela perguntou brilhantemente. — Acho que vou esvaziar essa caixa de Hostess Cupcakes no lixo. Você não pode comer depois de tudo.

— Agora, veja, isso é simplesmente maldoso.

Capítulo 5

Embora seja tentador tentar retomar as suas atividades sociais normais com os seus amigos ainda-vivos, é preciso que entenda que algumas pessoas terão dificuldade em se ajustar à sua nova condição. Sinais de aviso que os entes queridos possam estar planejando te estacar incluem um súbito interesse por carpintaria e olhar fixamente o seu peito para avaliar onde o coração está localizado.

Retirado de "O Guia dos Recentemente Não-Mortos"

A minha visita a Zeb não começou muito melhor do que o episódio da torta.

Não conseguindo determinar onde o meu carro poderia estar, eu andei até a alugada casa de fazenda de tijolo de 1970 de Zeb na Jefferson Street. Zeb tinha saído da casa dos pais assim que foi possível. Ele até mesmo viveu no sofá de Jettie por dois meses enquanto poupava o suficiente para alugar este pequeno pedaço de céu com tapete de pelúcia. A família de Zeb? Bem, vamos apenas dizer que eles fazem os Osbournes⁵⁷ parecer como um bando de completos prêmios Nobel.

É de admirar que uma vida com um quarto e um banheiro semiprivado tenha apelado ao meu Zeb? A casa estava longe de ser o que se considera caseiro. Ele viveu lá por cinco anos e ainda estava usando caixas de leite de plástico de cor laranja como mesa de café. O único sinal de que alguém realmente morava na casa era o gnomo sorrindo ao lado uma hosta⁵⁸ super desenvolvida. Nós roubamos o gnomo da minha vizinha, a senhora Turnbow, no nosso primeiro ano do ensino médio e apelidamo-lo de Goobert McWindershins. Houve refrigeradores de vinho envolvidos. Mamãe descobriu e fez-nos devolver Goobert à senhora Turnbow. Nós recuperamo-lo uma semana depois de Zeb ter se mudado para Jefferson Street e deixamos vinte e cinco dólares na caixa de correio dela.

Eu bati na porta. Nenhuma resposta. Eu andei ao redor da casa e abri o portão. Uma forma vagamente canina veio para mim e parou bem perto de mim. O

⁵⁷ The Osbournes foi um reality show transmitido pela MTV nos EUA e transmitido sem censura pela CTV no Canadá. O show apresentava a vida doméstica de Ozzy Osbourne e a sua família disfuncional.

⁵⁸ Espécie de planta.

meu lamentavelmente feio cão, Fitz, choramingou, e sentou, me olhando. Um rosnado baixo saiu da sua garganta, e o meu coração se partiu. O meu próprio cão não me reconheceu. Eu podia lidar com desemprego, uma rigorosa dieta nova, e as crises de mamãe. Mas isto me tinha posto à beira de um colapso nervoso não-morto.

— Fitz, sou eu. — Eu disse, estendendo a minha mão para ele cheirar. Ele olhou para mim. Este cão corre para a porta cada vez que um comercial da Domino passa na TV, de modo que os seus processos mentais não são os mais rápidos. Eu agonizei enquanto ele considerava, depois finalmente pulou para me lambar o rosto. Eu gritei com alegria e deixei-o jogar-me no chão.

— Ohhhh, como está o meu camarada? Como está o meu Fitz? Sentiu a minha falta? — Murmurando como uma idiota, eu rolei-o para cima para lhe coçar a barriga.

Fitz era o resultado aparente de uma noite entre um Grande Dinamarquês e uma esponja. O pêlo dele era da cor dessa coisa que cresce no teu chuveiro. Ele era tão grande que as patas dele descansavam nos meus ombros quando ele ficava nas suas patas traseiras. Pregas de pele penduravam sobre os seus olhos, por isso ele via a maior parte do mundo com a cabeça inclinada para trás. Uma reivindicação de distinção de Fitz é ele ter sido nomeado depois de Mr. Fitzwilliam Darcy de Orgulho e Preconceito.

Eu tenho uma coisa com Jane Austen.

— Eu estou tão, tão triste por ter ido embora sem te dizer, mas eu vou te recompensar, eu prometo. — Eu disse, esfregando-o atrás das orelhas. Os olhos dele foram para trás enquanto ele se inclinava para que eu o coçasse mais, o que significava que eu estava perdoada.

Foi então que Zeb, o meu melhor amigo, o frick para o meu frack⁵⁹, o Shaggy para a minha Velma⁶⁰, saiu atrapalhado pela porta, balançando-se sob o peso de dezenas de crucifixos.

— Para trás! — Ele gritou. — Para trás!

⁵⁹ "Frick e Frack" tornou-se uma gíria em Inglês usada para se referir a duas pessoas tão intimamente associadas que se tornam um ser indistinguível.

⁶⁰ Personagens dos desenhos animados Scooby-Doo que andam sempre juntas.

Fitz e eu levantamos as nossas cabeças enquanto eu olhava com assombro o grande número de colares em volta do pescoço magrinho de Zeb. Baixela de ouro, prata, strass, Day-Glored⁶¹ laranja plástico. Zeb avançou para mim, segurando uma velha cruz feita de madeira que a sua avó McBride costumava ter pregada à parede. — Para trás, demônio! Fora da minha vista!

Oh, pelo amor de Deus. — Eu revirei os olhos.

Perplexo, Zeb sacudiu a cruz como uma lanterna de má qualidade e brandiu-a para mim outra vez. — O poder de Cristo te obriga!

Táticas interessantes vindas do cara que não pôs os pés numa igreja em quinze anos - *ugggh!*

Foi embaraçoso ser esfaqueada, especialmente considerando os meus novos reflexos de gato. Eu apenas posso dizer que não o esperava. Zeb desmaiou quando dissecamos sapos no colegial. Ele ganhou uma briga na escola, e foi porque o Steve McGee tropeçou e caiu no punho de Zeb. Mas ainda assim, lá estava eu, zombando do exagero de acessórios de Zeb num minuto, e no seguinte, o cabo plástico laranja de sua faca estava saindo do meu intestino.

— Ow! Tem que ser madeira, seu maçaneta. E tem que ser no coração! — Eu gritei.

A minha experiência com facadas era limitada, mas era certamente diferente de ser baleada. Esta foi uma sensação de frio, o fino aço embutido na minha carne como uma lasca. A ferida coçava enquanto eu tirava a lâmina do meu estômago, deixando uma ferida frouxa que irritava mais do que doía.

Eu dei um silvo quando fiquei livre, olhando para um atordoad Zeb. Nós vimos como a minha pele se ligava de volta, os tentáculos de músculo e o tecido da pele procurando restaurar a si mesmos. Eu bati no ombro de Zeb.

Imbecil! — Eu gritei, atirando a faca para longe.

Eu... Eu sinto muito. — Ele gaguejou. O choque do que tinha feito aparentemente quebrando o feitiço de vigilância violento. — Eu apenas entrei em pânico.

⁶¹ Uma marca de matérias corantes fluorescentes, como de pintura.

Fitz correu atrás da faca para recuperá-la. Fascinados, nós olhamos como o meu cão idiota conseguiu arrastar a faca de volta pelo seu punho plástico e deixá-la cair aos nossos pés. Zeb agarrou-a e a espetou na minha coxa.

— Ow! — Eu gritei, empurrando-o forte o suficiente para que o peso das cruzes o fizesse cair de costas. — Se me apunhalar mais uma vez, eu vou te matar. Não o engraçado ha-ha vou te matar, mas literalmente sugar a vida para fora de ti. E levar-me à cadeira⁶² obviamente, não vai fazer ao Estado nenhum bem.

Eu puxei fora a faca outra vez. Zeb sentou-se o suficiente para ver a ferida fechar novamente.

O meu queixo caiu. — Zeb Lavelle, você está me esfaqueando apenas para me ver curar?

Ele pareceu defensivo. — Não!

Eu vou te morder. — Joguei a faca para o telhado de Zeb e olhei para a louca festa de cruzes. — Pode tirar essas coisas estúpidas?

Então, você tem medo de cruzes? — Ele disse, segurando uma monstruosidade de plástico, laranja néon num gesto protetor.

— Não, eu tenho medo de pessoas que se parecem com o Mr. T⁶³. Existe alguma máquina de chicletes deixada intacta na cidade⁶⁴?

— Bem, eu me lembrei o bastante de ontem à noite para saber que poderia precisar de alguma proteção. — Ele disse, tirando os colares, mas mantendo a cruz de madeira no colo.

Sentei-me ao pé dele, pensando no que dizer a seguir. Será que o Hallmark faz cartões com *“Desculpa por tentar beber o teu sangue e te tocar de uma forma vagamente imprópria”*? Eu me conformei em dizer: — De quanto você lembra?

— É bastante nebuloso. Eu me lembro de você ter grandes dentes da frente e ser realmente forte, eu te oferecendo pizza, e depois por alguma razão, eu

⁶² Referência à cadeira eléctrica que é um método de execução, neste caso não vai adiantar pois ela é um vampiro logo não iria morrer...

⁶³ Mr. T. é um ator estadunidense, que é conhecido por usar jóias de ouro, braceletes e correntes, sendo que uma jóia que ele usava era estimada em \$300.000.

⁶⁴ Ela sugere que os crucifixos sejam de brinquedo e tenham sido tirados de máquinas de chiclete.

marcando o touchdown vencedor num jogo de futebol com os rapazes, seguido de uma rodada de cervejas no Eddie Mac's. E eu nunca estive no Eddie Mac's.

E você não tem rapazes⁶⁵. — Eu apontei contente que o Gabriel tivesse conseguido limpar as partes menos lisonjeiras da noite.

— Então, você é um vampiro. — Disse Zeb, sempre ansioso por preencher o espaço verbal.

Dei de ombros. — Yup. Isso vai ser algum problema para você?

— Eu ainda não sei. Eu não sei do que você é capaz, o que é assustador. Toda a coisa de beber-sangue é esquisita. — Ele disse, dando-me a expressão honesta dele. Eu odiava essa expressão. Ela geralmente significava que eu estava recebendo más notícias ou a verdade. Às vezes, elas eram a mesma coisa, o que é um saco.

— Eu nunca te machucaria, Zeb. Eu só estava brincando sobre sugar a tua vida, de verdade. — Eu disse. Não o toquei. Eu não podia suportar a possibilidade de que ele fugisse de mim. Em vez disso, eu respondi com sarcasmo doloroso. — Além disso, eu bebendo sangue não é nem de perto tão estranho como eu te achar depilando as pernas.

— Eu estava curioso! — Ele gritou. Eu explodi em gargalhadas. Sendo Zeb, ele fez a sua cara de *“eu não estou respondendo a fim de poupar a nossa amizade”*, o que era mais aceitável. Ele disse. — Além disso, eu fiz isso uma vez. Você vai beber sangue pelos próximos mil anos ou algo assim. Você nunca vai morrer, nunca vai comer, nunca vai envelhecer, nunca vai ter filhos.

- Obrigada, eu não tinha pensado nisso. — Murmurei. Como tantos elementos da minha nova natureza, o pensamento de nunca ter filhos ainda não tinha me ocorrido. Era uma daquelas coisas distantes na Terra do Algum Dia, depois de eu casar e aprender como funcionam painéis de pressão. Agora, crianças não eram possíveis, o que era outra coisa acerca da quão fúria a minha mãe podia ficar comigo.

— Eu estava tão assustado por você, Janie. — Ele disse. — Você simplesmente desapareceu. Eu pensei que você estava em um acidente de carro, ou

⁶⁵ Ela quer dizer que ele não tem amigos.

assassinada, ou, pior, que você tivesse finalmente aceitado a oferta de fugir de Norman Hughes. Então você estava morta... Ou casada com um cara que nasceu sem glândulas sudoríparas. E depois eu descobro que você estava morta, mas não estava, bem, eu não sabia o que pensar. Eu quero dizer, é meio legal. Eu tenho uma amiga com super poderes. Mas eu me sinto deixado para trás e, bem, apavorado.

— Ainda sou eu, apenas diferente. — Eu disse lamentavelmente.

— Como isso aconteceu? — Ele perguntou. — A maioria das pessoas sobre quem lemos que foram transformadas, conheceu os vampiros em clubes ou pela internet... Ew, você foi...?

— Sim, eu conheci um vampiro na internet, fui para o seu malvado covil do amor, e deixei-o transformar-me, porque eu sou tão insensata. — Eu bufei, batendo no seu ombro. — Olha; eu não quero contar a longa história sórdida, ok? Algum dia, quando eu estiver muito bêbada, eu te conto. A idéia fundamental é que eu não tive escolha. Era vampirismo ou morta numa vala. Embora, durante o último dia, eu tenho pensado se eu não deveria ter batido na porta número dois.

— Aww, não diga isso. — Disse Zeb, envolvendo o braço em torno de mim. — Eu estou feliz por você estar viva. Realmente, eu estou. Eu te amo, Jane. Caso contrário, eu teria vendido esse feio vira-lata ao carnaval dias atrás.

Fitz rosnou.

— Ele é estúpido, não surdo. — Eu lembrei Zeb, que arranhou Fitz até um estado de espírito de perdão.

— Tem que haver coisas legais também. — Ele disse. — Do que eu me lembro através da cerveja e neblina, você é forte. E cura rapidamente. E sendo recém-desempregada, isso abre uma série de novas oportunidades de emprego para você. Combater o crime. Testar coletes à prova de bala. Ser assistente pessoal de Naomi Campbell.

— Engraçado. — Fiz uma careta. Zeb estava olhando ao redor, procurando na varanda por alguma coisa. — Você quer me esfaquear outra vez, não quer?

Ele não pareceu de todo envergonhado. — Pensa nisso como testar os limites das tuas novas habilidades.

Eu gemi. — Criei um monstro.

— Eu não acho que alguém que recentemente rastejou para fora da sepultura deveria estar dando rótulos por aí como “monstro”. — Ele disse, fazendo sarcásticas aspas com os dedos.

— Não era uma sepultura. — Bufeí. — Era uma confortável cama de dossel.

Quando éramos crianças, mamãe costumava perguntar, “*Se o Zeb quisesse pular do telhado, você também pularia?*” E ao que parece, a resposta era sim.

Antes de começar a julgar, eu tinha as minhas razões, incluindo querer manter feliz a única pessoa viva que sabia acerca do meu novo estilo de pós-vida. Mas eu também queria ver o que podia fazer. Apesar da suposição de que todas as pessoas altas são boas em basquetebol, vôlei, e outros desportos com rede relacionados, eu nunca fui uma pessoa particularmente atlética. (*Ver episódio anterior envolvendo eu cair de bruços numa vala.*) Assim, testar as minhas novas habilidades para saltar pastagens de vacas era intrigante. Mas eu fingi relutância até ao ponto em que saltei do segundo andar da minha casa. Nada aconteceu. Ok, eu fiquei com uma dor de cabeça enorme. Mas foi isso.

As gerações anteriores que tinham possuído River Oaks se recusaram a vender as atualmente não utilizadas terras agrícolas em torno da casa, portanto o meu vizinho mais próximo estava a cerca de cinco milhas pela estrada e não era provável que ouvisse ruídos suspeitos. Isso acabou por ser uma decisão afortunada, visto que o Zeb gritou como uma menina quando eu atingi o gramado de bruços.

Apesar do pretensioso que é viver numa casa com o seu próprio nome, River Oaks é apenas uma antiga casa de família. Dois andares, construído em estilo semicolonial em fieldstone cinza. Tem mais de uma casa de campo inglesa do que Tara⁶⁶, apesar de um acolhedor alpendre tradicional do Sul ter sido adicionado em algum momento de 1900. Há uma biblioteca, uma sala de jantar formal, um salão formal, uma sala de estar, uma despensa grande o suficiente para armazenar comida de inverno suficiente para uma família de dez pessoas, e um solário, que é uma maneira elegante de dizer um alpendre para o sol. Nós realmente amamos os nossos alpendres no Sul.

⁶⁶ Referência à aldeia da Irlanda leste, a noroeste de Dublin. Foi sede dos reis irlandeses desde os tempos antigos até o século VI d.C.

Jettie herdou a casa em algum momento da década de 1960 do seu pai, Harold Early, de quem ela cuidou na sua velhice. Isto não caiu muito bem à vovó Ruttie, que já tinha empacotado suas coisas em sua casa depois do funeral do meu bisavô antecipando a mudança.

Com exceção da limpeza a vapor do cheiro de homem velho, Jettie supervisionou a maior parte das modernizações elétricas e de canalização da casa. Enquanto Harold preferiu o suave brilho de um lampião, a Tia Jettie foi rigorosa sobre ter acesso a uma máquina de lavar louça automática e um longo banho quente. Ela também repintou e deu novos acabamentos em quase todas as superfícies da casa, por isso agora ela parecia como uma verdadeira casa. Mas o seu legado real estava no jardim. Jettie plantou salpicos aparentemente aleatórios de amores-perfeitos, rosas fortemente perfumadas, girassóis gordos e audaciosos, e o que quer que ela goste. Se olhasse para as flores tempo suficiente, quase podia tirar algum sentido de tudo aquilo. Mas assim que agarrasse o padrão, ele escorregava para fora de foco. E porque muitas plantas eram de baixa manutenção, mesmo os meus especiais poderes assassinos de plantas não as tinham matado. Ainda.

Enquanto a Sociedade Histórica de Half-Moon Hollow estava disposta a perdoar Tia Jettie pelas atualizações na canalização e pintura, ela scandalizou a maior parte deles quando tirou River Oaks da turnê de primavera da cidade às casas da Guerra Civil. Uma tradição anual, a turnê encaixa velhinhas em saias rodadas liderando entediados estudantes do ensino médio e excessivamente entusiastas fanáticos pela Guerra Civil em torno das cinco conhecidas casas autênticas de antes da guerra de Hollow.

A sociedade histórica não é tanto um clube como é uma máfia social hereditária. Há apenas cinquenta membros ativos, lugar que é passado de mãe para filha entre as famílias mais antigas de Half-Moon Hollow. Quando a minha bisavó Lillie Pearl morreu em 1965, o lugar da família Early caía ou para Jettie ou para a minha avó. Adivinha qual delas mordeu a isca? Vovó Ruttie estava bem à frente do bando da saia rodada, mas ela não tinha nenhum controle real sobre a casa. Assim que River Oaks estava em nome de Jettie ela disse àquelas *“imbecis que usam espartilho”* para pegarem a sua turnê e engoli-lo.

Considerando a reação da comunidade, você teria pensado que Jettie tinha declarado que gatinhos era a outra carne branca. A sua enferrujada caixa de correio foi inundada de cartas de ódio. Houve editoriais, no Half-Moon Herald implorando a Jettie que reconsiderasse. Os cupons dela foram recusados no Piggly

Wiggly. Foi o prego final no caixão da relação de vovó Ruttie e da Tia Jettie e a principal razão de Jettie deixar a terra, a casa e o seu conteúdo para mim quando morreu.

Apesar do quanto perturbou alguns membros da minha família, ser proprietária de River Oaks permitiu-me sair dos apartamentos Garden View. Onde não havia nem um jardim, nem uma vista. Eu tinha ambos em River Oaks. Na verdade, o jardim de rosas de Jettie foi o que parou a minha queda do segundo andar durante a nossa, *“O que irá matar a Jane?”* série de experimentos. Em retrospectiva, o salto do telhado deveria ter sido planejado com mais cuidado. Ver a minha cabeça inclinada num ângulo de 157 graus pareceu aborrecer Zeb.

— Uggghhhhh, para com os gritos estridentes. — Eu gemi quando Zeb correu para mim. Sentei-me cautelosamente, esperando para os meus cortes e hematomas na testa desaparecer. Rodei o pescoço, colocando as vértebras de volta no lugar. Essa foi a experiência mais estúpida até agora. Nós lançamos a torradeira comigo na banheira. Fez cócegas. Zeb me bateu com o seu carro. Deixei uma cavidade de sessenta centímetros no pára-choque. Zeb queria que eu comesse Pop Rocks⁶⁷ e bebesse Coca-Cola. Mas considerando o episódio da torta, eu recusei, e ele sugeriu que eu saltasse do telhado.

Fitz pensou que eu estar deitada na grama e gemendo, fazia parte de um jogo divertido e correu para lambar o meu rosto que se curava rapidamente. Zeb afastou o banho de língua canino e me sacudiu.

— Você está bem? Quantos dedos?

— Demais. — Eu disse com os olhos semicerrados.

— Que dia é hoje?

— Eu honestamente não sei. — Eu disse. — Eu acho isso ao mesmo tempo triste e libertador.

— Como é chamada a pinta no 'i'?

— Tittle. — Eu disse.

⁶⁷ Pop Rocks é um doce carbonatado; é diferente do doce típico uma vez que cria uma reação efervescente quando se dissolve na boca. Diz-se que misturar o doce com bebidas carbonatadas (como Coca-Cola) levaria o estômago a explodir

— Cara, como sabe essas coisas?

Eu balancei a minha abusada cabeça. — Eu li livros, vários deles. Então, para resumir, eu pulando do telhado não foi a tua melhor idéia.

— Sim. — Zeb fez uma cara evasiva. — Mas você sobreviveu, e pareceu realmente legal... Ei; vamos buscar a motosserra.

— Crianças, isto está se tornando preocupante. — Jettie disse, materializando-se na varanda.

— Está tudo bem. — Eu lhe disse. — Estamos apenas testando os meus novos truques.

— Sim, eu sei. Tem certeza que está bem? — Zeb perguntou.

— Hum, sim, eu estava falando com... — Fiz um gesto para a varanda. Suspirei, esfregando as palmas das mãos sobre a minha testa recentemente reparada. — Zeb, eu estava apenas falando com a minha Tia Jettie.

— Claro que estava. — Zeb riu. Claramente, ele pensava que o ferimento na cabeça tinha deixado algo solto. — É apenas natural. Claro, que você está completamente louca, mas isso é natural, também.

— Eu estou louca porque falo com fantasmas?

— Porque eu conheci a tua mãe. — Ele sorriu.

— Eu estou falando sério, Zeb, a minha Tia Jettie está parada ali bem na varanda. Ela está usando a sua camiseta favorita do Reino Unido e revirando os olhos para as nossas estúpidas tentativas de me matar. Tia Jettie, você poderia mover a cadeira de balanço ou dar arrepios ao Zeb ou algo assim?

— Ele não vai ser capaz de me ver ou ouvir. — Jettie disse.

— Seja criativa.

Os olhos de Zeb lançaram-se ao redor como se eu lhe tivesse dito que havia uma aranha em seu cabelo. — Jane, isto é um pouco assustador.

— Oh, vá lá, você pode lidar com vampiros, mas não com fantasmas septuagenários? — Eu zombei. — Sem ofensa, Tia Jettie.

— Nenhum dano. — Disse Tia Jettie enquanto fazia o seu caminho para o carro de Zeb. Ela fez um gesto para que eu trouxesse Zeb mais perto.

No pó revestindo a tinta vermelha amassada, ela escreveu "*Oi Zeb*" com a ponta do dedo. Zeb ofegou. — O que... — Ele viu como as palavras "*Me Lave*" se formavam debaixo da saudação.

— Oh, muito engraçado! — Zeb resmungou. Jettie gargalhou.

— Ela está rindo de você. — Eu lhe disse. — Pelo menos não pode ouvi-la.

Capítulo 6

Novos vampiros são desencorajados a tentar retornar a sua rotina habitual. Especialmente se esta rotina inclui se bronzear ou trabalhar como bombeiro. O seu dia não terminará bem.

Retirado de “O Guia para os Recentemente Não-Mortos”

A não ser lendo um bom livro, eu geralmente estou na cama as dez e meia. Eu sei, até eu tenho dificuldade de separar a minha vida da de Paris Hilton⁶⁸.

Então imagine minha surpresa depois de um dia muito ocupado de vampiro e eu ainda estava de pé às duas da manhã e entediada até a minha não-morte. Eu não tinha ficado desempregada desde que eu comecei a trabalhar na Dairy Freeze⁶⁹ quando eu tinha dezesseis anos.

Eu sempre vi minha semana como um longo corredor, uma porta se abria a cada novo dia. Portas guiavam o trabalho, consultas ao médico, serviço de casa, recados. Agora aquele corredor parecia vazio e escuro. E como eu provavelmente nunca morreria, o corredor parecia se esticar para sempre.

Em um esforço maníaco para provar que eu poderia me entreter por toda a eternidade, eu preenchi a primeira noite reorganizando os livros da minha coleção, vencendo o Zeb em três jogos de Scrabble⁷⁰, limpando cada superfície da minha casa e rearrumando a disposição dos móveis. (*Mover um sofá é bem mais fácil quando você pode levá-lo com apenas um braço.*)

Eu gastei aproximadamente uma hora cuidadosamente pintando minhas unhas de um, vermelho maçã do amor brilhante. Eu mantinha minhas unhas curtas e sem pintar para digitar e arquivar, mas meus dedos foram tratados como um arco íris em constante mudança de esmaltes. Uma mulher veste um novo vestido, aplica delineador de olhos e batom para agradar aos outros. Uma mulher pinta suas unhas para se agradar. E se tem algo que eu estava familiarizada com, era agradar... Não havia forma de terminar esta frase sem me envergonhar.

⁶⁸ Paris Hilton: herdeira, socialite, empresária, cantora, atriz norte-americana conhecida pela agitada vida noturna.

⁶⁹ Dairy Freeze: é uma cadeia de fast-food fundada em 1957. É bem estilo anos 60.

⁷⁰ Scrabble: jogo de tabuleiro em que os jogadores marcam pontos formando palavras.

Zeb foi para casa por volta da uma da manhã, quando ele cochilou e eu ameacei pintar seus dedos dos pés também. Ele odeia quando eu faço isso. Ele me lembrou que ele ainda teria que trabalhar pela manhã, mas imediatamente lembrou que isso era uma coisa bem insensível de se dizer. Zeb era um professor de jardim de infância – um ótimo professor. Eu sempre pensei que era porque ele tinha a mesma idade emocional que seus alunos. E, ele sempre amou trabalhar com montagens de papel e cola.

— Janie, você tem que arrumar um emprego. — Ele me disse enquanto estava perto da porta. Eu acho que ele estava com medo de me deixar desacompanhada. — Ou um de nós vai ficar louco. E provavelmente não será você.

— Eu sei. — Gemi. — Vou ter que encontrar alguma coisa. Não preciso pagar o seguro de saúde ou de vida mais. Minhas contas da mercearia e despesas médicas são quase nulas, apesar de meu orçamento mensal de protetor solar ter aumentado astronomicamente. Zeb não parecia convencido. — Eu estou tentando, Zeb, realmente. Eu olhei nos anúncios on-line, e não há nada aqui para mim. Tudo o que eu estou qualificada ou com horas noturnas envolvem chapéu de papel ou adesivos⁷¹.

— E tecnicamente você não está qualificada para empregos que envolvam adesivos, em todo caso. — Zeb disse esquivando-se quando eu o alcancei para beijá-lo.

Depois que Zeb foi para casa, a parte remanescente bibliotecária-sensível do meu cérebro me disse para vestir um pijama, esconder-me debaixo das cobertas e ler o *“Guia para os Recentemente Não-mortos”*. Mas a idéia parecia tão atrativa. Certamente minha vida noturna não deveria ficar mais chata depois de me tornar uma vampira. Eu sabia que ficaria sentada lá, me contraindo, incapaz de me concentrar. Eu não queria ficar em casa, mas eu não sabia onde eu poderia ir. Eu não me sentia confortável em ir para qualquer um dos clubes e bares vampirescos conhecido na divisa do Estado. Eu não teria sido capaz de voltar para casa antes do nascer do sol, de qualquer maneira. E além de Gabriel e Missy, eu não conhecia qualquer vampiro. Conhecendo minha sorte, eu ofenderia alguma etiqueta arcaica dos não-mortos e acabaria com uma estaca enfincada.

Então fiz o que qualquer pessoa racional faz às duas horas da manhã. Eu fui para o hipermercado Wal-Mart. Se por um motivo, eu queria verificar o *“corredor das necessidades de dietas especiais”*, que se traduz em produtos vampirescos.

⁷¹ Paties: adesivos utilizados para tampar seios ou virilha.

Há três coisas que os vampiros precisam saber sobre compras logo após a transformação. A primeira é que o cheiro de carne fresca é muito mais atraente. Dois, o corredor do sorvete não é mais divertido. E o brilho das lâmpadas fluorescentes é ainda mais insuportável; com os super sentidos.

Mesmo a esta hora, eu estava nervosa em me aventurar em público pela primeira vez como uma vampira. Apesar de viver lá pela maior parte da minha vida, eu nunca senti que era parte de Hollow. Eu era aceita, mas não pertencia. Eu amava as pessoas de lá, mas eu sabia que não era como elas. Desde o colégio, eu sabia que nunca seria feliz em seguir os passos de minha mãe, casando com algum menino bonito que ela escolheu para mim, levando as nossas crianças para o treino de basquete depois da escola e igreja todos os domingos, fazendo caçarolas à base de Velveeta⁷² para banquetes⁷³, no churrasco dos companheiros de pesca dele. Eu era diferente. Não melhor, apenas diferente. Eu li livros que não tinham o rosto de Danielle Steele gravado e sorrindo no outro lado da capa.

Eu não considero Panda Express⁷⁴ como uma cozinha exótica. Sinceramente, não me importa se o time de Half-Moon Howlers chega aos campeonatos regionais.

Eu brevemente me diverti com a ideia de me mudar depois da faculdade, mas parecia errado de alguma forma. Toda vez que eu procurava emprego em outros estados, eu tinha esta sensação horrível na boca do meu estômago, como se o planeta estivesse saindo de seu eixo. Então eu fiquei, porque este era o meu lugar no mundo.

Minhas tendências estranhas foram carinhosamente toleradas pelos amigos e parentes - que com exceção da Tia-Jettie - acreditavam que eu, eventualmente, "*cresceria com isso*." E quando eu não o fiz, eles tornaram a preocupação comigo num hobby. Quando eu ia encontrar um bom garoto e me acalmar? Quando eu iria parar de trabalhar tanto? Por que eu pareço tão desinteressada nas coisas que importavam tanto para eles? Acabei como um elemento permanente na lista de oração da Igreja Batista de Half-Moon Hollow, onde mamãe simplesmente escreveu "*Jane Jameson – Precisa de orientação*". Toda vez que um membro da congregação de mamãe me via na biblioteca, ele beliscava meu rosto e me dizia que estava orando por mim.

⁷² Velveeta: marca de uma empresa que produz queijo processado.

⁷³ Original potluck: esta palavra significa uma reunião de pessoas, onde cada uma contribui com um prato de comida ou sobremesa, e no fim tem-se um grande banquete.

⁷⁴ Panda Express: Cadeia de restaurantes de comida chinesa. Ela tem características fast-food.

Era um pouco embaraçoso, certamente irritante, mas eu sabia que era porque eu era amada. Aquelas pessoas me viram interpretar uma ovelha na peça de natal por cinco anos consecutivos. Eles me mandaram kits de cuidados quando eu estava fazendo as provas da faculdade. Eles ficaram ao meu lado e me ajudaram no funeral da Tia Jettie. Agora, pela primeira vez, eu estava com medo de ver meus vizinhos, minha família. Era só uma questão de tempo antes que eles descobrissem sobre mim. Eu não poderia viver de protetor solar e juízo, como eles.

Em Half-Moon Hollow, vampiros ainda ocasionalmente morriam em incêndios "*acidentais*" e de quedas de objetos de madeira. É por isso que alguns vampiros locais tinham saído do caixão, por assim dizer. As pessoas paravam de falar quando os pais de novos vampiros entravam num ambiente.

Suas famílias eram desprezadas em suas igrejas, e seus clubes. Amigos paravam de ligar. E eventualmente o vampiro ou deixava a cidade ou sucumbia em ferimentos sofridos durante uma trágica "*Anomalia roupagem*." Mas eu não ia deixar Hollow. Eu não me importo se a vovó Ruthie seria expulsa de seu clube de bridge⁷⁵. Eu não me importo se eu for alvo de olhares engraçados na mercearia. Eu não deixaria a minha casa, o único lugar que eu conhecia. Eu poderia apenas esperar os meus amigos e vizinhos fossem racionais o suficiente para não aderirem às foices e tochas. Mas mesmo que eles o fizessem, eu tinha certeza que conseguiria fugir.

Vaguei pelos corredores de alimentos fora do hábito e fiquei um pouco deprimida com todos os alimentos que eu não poderia comer mais. Eu tinha a loja para mim, com exceção dos repositores letárgicos reabastecendo as prateleiras. Eles não fizeram contato com os olhos, mas eu acho que foi mais uma questão de "*Estou chateado com o mundo porque eu sou empilhando pacotes fraldas para adultos às duas horas da manhã*" do que algo relacionado a mim.

Eu me obriguei a andar longe da comida quando me vi chorando sobre uma caixa de Moon Pies⁷⁶. Fixar a atenção nos deliciosos bolos regional que você não pode digerir mais, não pode ser bom para a saúde mental.

O corredor da "*dieta de necessidades especiais*" estava escondido nos fundos, entre o corredor de saúde, beleza e da seção de jardinagem. Virei a esquina do corredor de produtos femininos, grata que isso era algo que eu nunca mais teria

⁷⁵ Bridge: jogo de cartas muito jogadas por pessoas mais velhas.

⁷⁶ Moon Pies: marca de um produto, composto por duas camadas de massa de cookies e recheado com marshmallow e mergulhado em chocolate ou outros sabores.

que lidar novamente e encontrei uma fervilhante colméia de atividades vampírescas.

— Então, aqui é onde todos os clientes estão. — Murmurei, olhando como uma senhora vampira comparava os rótulos de enxaguante bucal Presas-Brancas comparando com o da marca Fortalecedor Forte Mordida Enamel⁷⁷. Mais abaixo no corredor, um casal de vampiros, discutia sobre o fato de eles terem bebido muito Plasma Sintético Vermelho Básico para o jantar muitas vezes nos últimos meses. Um cavalheiro vampiro mais velho olhava alguma pomada lubrificante que eu não quero pensar até que eu seja mais velha em vários séculos.

Eu nunca me aventuraria neste corredor antes, porque, honestamente antes nunca me ocorreu. Como humana, minhas viagens de compra se resumiam em entrar e sair da loja o mais rápido possível antes que o Fitz destruísse a casa em busca de biscoitos caninos.

Além disso, o estigma associado às pessoas que foram vistas comprando no corredor dos vampiros tornou-se tão desejado quanto procurar por medicamentos de hemorróidas numa tarde de sábado agitada. Mas ninguém me notou ainda por aqui. Parecidos com os seres humanos, os consumidores vampiros pareciam estar "*na zona*," concentrado naquilo que precisavam para que pudessem sair e voltar para suas tocas.

O leque de escolhas era esmagador. Sangue sintético, proteínas aditivas, soluções vitamínicas, suplemento de ferro. As empresas não pareciam saber qual tipo de embalagem atrairia a atenção dos não-mortos. Finas garrafas de vidro vitorianas com marcas em filigramas. Arredondadas, potes vagamente pop artes japonesas bem coloridas. Caixões de plástico opacos com o desenho do rosto de Bela Lugosi⁷⁸ gravado na frente. A combinação foi rangendo e me deixou um pouco desorientada.

Uma vampira que foi transformada quase em seus trinta anos passou à minha esquerda. Ela parecia estar se movendo em câmera lenta, seu longo cabelo preto azulado se movendo atrás dela em uma brilhante cortina. Ela fez a calça capri e crocs, uma combinação que eu acho que deveria ser proibida no estado de Kentucky; parecer bonito. Ela era tão... Segura. Ela parecia confortável como uma vampira. Despreocupada, como alguém que você veria em um comercial de shampoo.

⁷⁷ Fang-Brite Fluoride Wash e Strong Bite Enamel Strengthener

⁷⁸ Bela Lugosi: Ator húngaro conhecido por ter interpretado o Conde Drácula.

Eu me encontrei seguindo-a, jogando um pouco de tudo o que ela escolhia no meu carrinho.

Enxaguante bucal Presas-brancas, Soluções Vitamínicas Não-Morrendo, Vermelho Básico, Fio Dental Navalha. Eu a segui por todo o caminho do corredor até que ela chegou ao super-protetor solar SPF 500. Eu esperei em agonia por ela decidir entre protetor corporal e proteção do rosto. *(Testado em astronautas, para ser utilizado em situações de emergências de luz diurna "versus" Garantido contra a exposição solar leve por até trinta minutos)* e finalmente eu percebi que estava me comportando de maneira bastante assustadora. Eu recuei, conseguindo evitar bater no cara da pomada. Mas eu peguei alguns filtros solares, porque você nunca sabe.

Enquanto eu me dirigia em direção a saída, fui surpreendida por uma ansiedade torturante. O caixa iria ver meus itens comprados e saber que eu era uma vampira. Parecia à primeira *(e última)* vez que eu comprei meus próprios preservativos na farmácia perto do meu dormitório. Não importou quantas outras coisas aleatórias eu joguei no meu carrinho para distrair o caixa, ele saberia exatamente o que eu *(e o colorido sortido do látex que eu estava comprando)* faria mais tarde. E se o caixa do Wal Mart conhecesse minha mãe ou me reconhecesse da biblioteca? Qualquer anonimato que eu teria, seria destruído logo que o caixa acordasse de seu estupor pós- turno da madrugada e começar a fazer telefonemas para as fofoqueiras de plantão.

Ah inferno. Eu teria que fazer isso alguma hora. Além do mais, eu ficarei com muita fome sem sangue falso em casa e isso poderia me colocar em uma precária situação moral com a minha postura de *"Sem Alimentação Forçada"*.

Eu arrastei meu único saco de mantimentos pelos degraus da frente, apenas para descobrir uma pequena ruiva em um vestido preto de verão, sentada na frente da minha varanda. Eu parei no meu caminho. Olhei para ela. Eu tentei emanar meus sentidos para sentir alguma tendência maléfica. Nada.

Ela se levantou em suas longas pernas de um quilometro de extensão e falou com uma voz absolutamente sem sotaque.

— Olá, eu sou Andrea.

Cheirava humana, normal. Na verdade, ela cheirava bem. Terroso e fresco, como algo recém cozido. Ela tinha um rosto feito em outro século, para vestidos de

laço de cintura alta e penteados que envolviam cachos. No entanto, ali estava ela, em pé na minha varanda como uma noturna Sra Mary Kay⁷⁹.

Parecia ser a minha vez de falar. — Posso ajudar?

— Gabriel me enviou.

— Para que...? — Se Gabriel mandou alguém para me dar uma transformação radical gótica pós não-morte eu ficaria seriamente chateada. Andrea levantou-se e tirou o nó do lenço de seda no pescoço. Mesmo no escuro, eu poderia ver as marcas de mordida cicatrizando, os hematomas púrpuros.

— Espere, você é um pet⁸⁰? — Mais importante, ela era a pet do Gabriel?

Ela riu; um murmúrio suave; sedoso que me fez sentir frisada e apatetada. — Eu sou uma substituta de sangue freelance. Eu tenho amigos na comunidade de vampiros. Amigos que apreciam minha companhia e minha descrição.

Eu permaneci quieta. Como exatamente aquilo era diferente?

— Eu sou AB negativo, sou uma seleção solicitada. — Ela adicionou.

— É um tipo sanguíneo raro. Apenas um por cento da população o possui. — Disparei. — Aposto que você é popular na Cruz Vermelha.

— Sim, eu sou uma espécie de especiaria. — Ela disse sorrindo. — Como você sabia disso?

— O cérebro pode ter morrido, mas a minha compulsão para fatos triviais continua. — Eu disse, ignorando a carranca que marcou sua testa de alabastro.

Andrea estava claramente desacostumada a não ser assediada assim que um vampiro espionasse seu pescoço sedoso como o de um cisne.

— Gabriel disse que estava nervosa sobre a alimentação em um ser humano. Então ele me mandou para ajudá-la com isso. Acho que ele está preocupado com você, para ser honesta. É bastante meigo.

⁷⁹ Mary Kay é uma empresa de cosméticos. O texto se refere a garota propaganda da empresa, muito arrumada e perfeita.

⁸⁰ Utiliza-se a palavra pet, que traduzida significa animal de estimação. Porém neste caso significa um humano que alimenta um vampiro.

Eu sacudi as minhas chaves, não tão sutilmente e apontei para a minha porta da frente. — Eu realmente prefiro não fazer.

Andrea estava ainda menos habituada a ser dispensada. Repentinamente desconsertada ela caminhou em minha direção, seu andar instável. — Está tudo bem, eu quero que você faça. Eu gosto.

Eu soltei minhas compras na mesa da sala e fechei a porta. Mesmo sem minha Tia fantasma a espreita, eu não queria esta conversa acontecendo em qualquer lugar perto da minha casa. Era apenas inapropriado. Se eu pudesse encontrar uma forma educada de deixar esta mulher para fora da minha varanda, eu teria feito. Maldita mãe e sua devoção hereditária a hospitalidade. — Olha, Andrea, eu ainda não decidi completamente minha posição na questão de alimentação humana. Qual é o equivalente vampirico a vegetariano?

— Não há um. — Ela insistiu. — O que posso fazer para tornar isso mais confortável para você?

— Me arrume um torniquete, um copo e tire o seu pescoço fora da equação?

Ela riu e me levou para o balanço na varanda, onde me sentei e ela inclinou a cabeça para trás. Eu abri a minha boca, estendi minhas presas e me inclinei em direção a ela. Eu vi seu pulso batendo por baixo de sua pele, sua pele viva, humana. Toda terminação nervosa era um chance de gerar dor a ela. Ela respirou imóvel quando sentiu meu nariz desajeitadamente roçar sua orelha. Isso me lembrou de como eu costumava exalar pesarosamente quando estava na campanha anual de doação de sangue da biblioteca.

— Eu não posso. — Eu disse, dando-lhe um olhar desamparado de desculpas. — Me desculpe, eu só estou com medo de te machucar.

— Não se preocupe por estar nervosa. Muitos vampiros têm problemas na primeira vez. Acontece com todos.

— Se eu fosse um quarentão sofrendo de disfunção erétil, isso seria um grande conforto para mim; obrigada. — Eu disse mesmo sentindo o desejo de meu estômago.

— Pense em mim como um animal ao ar livre. — Ela respondeu.

— Isso é uma ideia... Brilhante. — Eu comecei, até imaginar ela sendo levada para um matadouro por vampiros usando chapéis de cowboys pretos e capas do Drácula. — Mas não está ajudando.

Vendo uma brecha na minha argumentação, Andrea sorriu e inclinou a cabeça para trás, oferecendo-me sua delicada garganta com veias. — Não pense em mim como macho ou fêmea. Nem mesmo como humana. Pense em mim como um cheeseburger com penas. Isso parece ajudar os novatos com tendências pacifistas.

Eu esperei por uma visualização nojenta envolvendo um não-morto Ronald McDonald, mas não aconteceu.

— Por mais estranho que pareça, eu acho que pode funcionar.

Inclinei-me para Andrea, que contentemente ficou em sua *“posição de alimentação”*; cabeça inclinada e braços relaxados. Ela gemeu enquanto meus lábios tocaram sua garganta.

— Hmm, se eu continuar, você não pode fazer isso. — Eu disse. — Vampiros não viram subitamente sexualmente ambíguos no momento em que são transformados... A não ser que você seja Angelina Jolie daí podemos conversar.

Andrea silenciosamente recostou e me ofereceu a jugular. Eu encontrei um lugar em sua pele que não havia sido marcado e afundei meus dentes. Seu sangue estava quente, vivo e elétrico, fluindo livremente dentro de mim e inundando meus sentidos. Fiel à sua palavra, Andrea era deliciosa, com um sabor delicado e com um sabor floral sob a hemoglobina. Distraidamente eu me perguntava se os tipos de sangue eram como vinhos. Talvez o tipo O negativo fosse encorpado com tons de carvalho. Ou se você quisesse algo mais leve com notas de frutas tropicais, Tipo B positivo.

Andrea soltou um bocejo confortável e sociavelmente colocou os braços ao redor da minha cintura enquanto eu engolia montantes de seu sangue. Foi surpreendente a rapidez com que minha sede foi saciada. Novamente, não estava muito excitada para alongar o procedimento. Foi cordial, eficiente, como uma transação automática do banco.

Eu voltei para trás, observando uma gota escarlate escorrer de cada um dos dois pontinhos deixados em sua garganta. Andrea gemeu e caiu para trás no balanço, rolando como um filhote de cachorro na grama.

Eu me apoiei para trás também, muito instável para ficar de pé. A confortável distancia emocional que eu estava aproveitando evaporou quando Andrea se contorceu. Obviamente, ela tinha aproveitado a experiência bem mais do que eu. Eu me sentia obscena, como um homem casado e pai de cinco filhos saindo de um encontro no Motel Lucky Clover. Mas pelo menos eu sabia que não a tinha machucado. Neste ponto, eu apenas esperava não ter criado uma perseguidora novamente.

Os ferimentos de Andrea começaram a cicatrizar, mas não sararam completamente. Logo depois da *Grande Estréia*, eu li algo sobre as proteínas na saliva dos vampiros acelerarem o processo de cicatrização humana. Parecia ser a única coisa que nós fazíamos para ajudar depois de beber o sangue.

A respiração de Andrea voltou ao normal. Ela se sentou, se alongando. Ela pegou um lenço com álcool de sua bolsa e limpou o que parecia ser a mãe de todas as chupadas. Ela amarrou o lenço com um nó na garganta e sorriu. Ela parecia como alguém que tinha passado a tarde toda com um massagista ou possivelmente sobre o massagista.

— Por que você faz isso? — Eu perguntei, enxugando a boca.

— É bom ser necessária. — Ela se levantou com as pernas bambas. — E se você entendesse como faz me sentir bem no final, você não perguntaria. — Ela se levantou e tirou um cartão da bolsa.

— Eu vou deixar meu cartão. — Ela ofereceu sorrindo. — Se você quiser ver-me novamente é só me chamar.

— Acho que não. — Eu disse. — Quero dizer, você parece legal, mas eu não sei se você é alguém...

— Alguém com quem você passaria um tempo na vida cotidiana?

Boca com presas aberta. — Não, eu não queria dizer... Isso é tão estranho. Eu sinto muito.

Ela sorriu, com lábios finos. — Será um pouco estranho por algum tempo. Eu deixarei aqui para você.

Ela colocou o cartão no parapeito da varanda e se afastou sem olhar para trás. Humilhada, eu peguei o cartão de Andrea entre meus dedos. Ela parecia tão agradável. E eu feri seus sentimentos. Eu a fiz se sentir barata. Esse era o tipo de coisa que me manteria incomodada por dias, e depois me atacaria em intervalos irregulares durante o próximo ano.

Sim, eu sou esse tipo de neurótica social.

Se o Gabriel apenas me deixasse em paz, ao invés de me tratar como algum tipo de criação não-morta, eu poderia encontrar meu caminho. Eu pararia de cometer estas gafes de vampira socialmente esquisita. Quem pediu para ele me mandar uma entrega com pernas para cá? Por que ele apenas não me deixava tomar conta de mim mesma? Sufocando-me, envolvendo-se demais, toxicamente incapaz de se afastar. Ele era igual a minha mãe, só que com presas.

Por favor, Deus, faça com que esta seja a única vez que eu compare o Gabriel com minha mãe. Eu estava correndo antes que a ideia de confrontá-lo estivesse completamente formada. Ainda aproveitando o meu recém descoberto talento para correr, eu corri até a rodovia Silver Ridge em plena velocidade.

Era tão melhor com sapatos. Eu passei por um par de carros, mas se eles perceberam uma mulher correndo a 97km/h no escuro, não fizeram um escândalo. Eu cheguei à entrada da casa de Gabriel quando eu estava no ponto alto da corrida. Mesmo com minha falta de temperamento, eu poderia apreciar a vista da casa. Era tão imponente quanto uma casa poderia ser em Hollow. Revestimentos imaculadamente brancos, grande alpendre com colunas coríntias e uma porta de entrada que cobria mais espaço do que meu primeiro apartamento inteiro. Ainda me espantava que Gabriel tivesse sido capaz de dirigir a atenção do público para longe deste lugar. Minha mãe e seus comparsas da sociedade histórica provavelmente sacrificariam seu primogênito apenas para bisbilhotar através do portão.

E sim, eu sei que seria a mim. (*Jenny lhe deu netos, afinal de contas.*)

Eu bati o capô da minha velha caminhonete em uma espécie de saudação, perguntando se a Big Bertha se comportou com o Gabriel. Não me incomodava realmente de qualquer forma.

Levantando a aldrava de bronze, eu fui golpeada por um pensamento horrível. E se Gabriel não estivesse em casa? Ou pior, e se ele *estivesse* em casa e

tivesse alguém com ele? E se ele estivesse se alimentando? *Eca*. Ou fazendo sexo bizarro vampirico? *Eca*.

Eu tinha me virado e começado a correr de volta para minha casa quando ouvi Gabriel perguntar: — Aonde você vai?

Capítulo 7

O vínculo criado entre um Sire⁸¹ e um jovem vampiro é sagrado e deve ser respeitado.

Retirado de “O Guia para os Recentemente Não-Mortos”

— Ah! Como você faz isso? — Eu gritei, voltando-me para encontrar Gabriel parado em toda a sua glória noir⁸² logo atrás de mim. — Por que não sinto você ou não sinto o seu cheiro ou qualquer coisa?

— Eu me movo mais rápido do que seus jovens sentidos podem detectar. — Disse ele, abrindo a porta e me recebendo com um aceno de braço. — Você vai ficar mais sintonizada comigo com o tempo.

Eu não quis responder a isso, caminhei para o hall de ardósia azul com os ombros enquadrados. Ele me seguiu, pairando a beira de me tocar. Seus dedos deslizaram milímetro de meus braços.

— Eu consertei o seu carro. — Disse ele, jogando as chaves de um prato de jade sobre a mesa de carvalho silvestre.

Eu a peguei e olhei para ele especulativamente. — Você consertou o meu carro?

— Eu tenho estado vivo por mais de um século. Consegui adquirir algumas habilidades ao longo do caminho. — Disse, antes de relutantemente acrescentar. — E um delas é encontrar mecânicos qualificados.

Eu sorri, inclinando-me contra a parede. — Você quase me enganou. — Eu supervisionei. — ele insistiu. Ele era adorável, quando estava todo atrapalhado e indignado. — Esse carro era uma armadilha mortal.

— É um clássico.

⁸¹ Sire: vampiro que transforma o novo vampiro, maker, vampiro que transforma um humano em um vampiro.

⁸² Noir: preto ou negro em francês. Glória noir está relacionada ao cinismo

— Um clássico com freio ruim, uma linha de combustível que foi roída por ratos, e um carburador que foi reconstruído usando fita adesiva. — Disse ele. — Eu não sei o que essas coisas significam, mas o meu mecânico disse que não poderia determinar o que fez o seu carro quebrar porque teria sido muito mais fácil procurar pelo que não estava quebrado.

— Certo, então eu tenho sido um pouco negligente no departamento de reparação automotiva. — Eu disse defensivamente. — E eu não deveria ter deixado um estudante do colégio reconstruir meu carburador. Mas isso não significa que você precisa fazer essas coisas para mim. — Faz com que eu me sinta obrigada a retribuir.

— Não era minha intenção. Eu gostei da sensação de que estava fazendo algo gentil para você, Jane. Eu não sentia o desejo de fazer algo assim por uma mulher em um longo tempo. E eu pensei que você gostaria de ter a restauração de sua independência veicular muito mais do que poemas e poesias.

Eu sorri, e, incentivado, Gabriel deu um passo em direção a mim.

— Obrigada. Quero dizer, não é exatamente um soneto, mas realmente... Espere. Não! — Eu disse, desviando dele. — Ainda estou chateada com você, seriamente chateada. Aquela garota na minha casa, Andrea. Você não tinha o direito de fazer isso. Será que te ocorreu que você não tinha o direito de fazer isso?

Impressionado com o meu desabafo, ele respondeu: — Você precisava de alguém experiente para ajudá-la a passar por sua primeira alimentação viva.

Eu apontei o dedo em seu peito, empurrando-o em sua sala de estar. — Então, porque não me enviou uma prostituta? Inferno, por que você não filmou? Você poderia ter vendido a *Vampiras Gone Wild*⁸³.

Ele sorriu como que diz "*criatura miserável, você me diverte*" esse tipo de sorriso. — Jane, sua inocência é uma das muitas coisas que te fazem tão interessante. Me magoa que você pudesse pensar nisso.

— Primeiro de tudo, eu não sou tão inocente. Eu furtei um gloss labial Bonnie Bell⁸⁴ da Bell Woolworth⁸⁵, quando eu tinha oito anos. Provado. E segundo,

⁸³ Girls Gone Wild: programa de televisão que filma garotas em festas mostrando os seios, beijando outras pessoas...

⁸⁴ Bonnie Bell: cosmético infantil.

⁸⁵ Bell Woolworth: loja que vende produtos infantis.

porque você está tão interessado em quem e o que eu como? — Perguntei, novamente com os murros. — E se você usar toda essa merda de "*eu sou seu Sire*", você terá que usar sua força de vampiro para puxar uma sapatilha tamanho trinta e nove da sua bunda.

— Embora seja uma imagem mental de entretenimento, isso foi verdadeiramente vulgar. — Disse ele. — Agora, sente-se, por favor.

Eu me sentei em um sofá confortável de couro cor de vinho velho. Um toque de fogo tocou o coração, apesar do calor do verão. Mesmo em meu estado de irritação, eu gostava de banhar o meu rosto no fogo. Eu não tinha tido a oportunidade de apreciar a sala de Gabriel enquanto eu estava correndo em direção à liberdade. Era tão acolhedora e bem decorada quanto o quarto.

Pisos de madeira polido, cor de mel, um tapete grosso de marinha e marrom, sofás aconchegantes e cadeiras. Este era definitivamente um tipo de sala para vinho e queijo .

Assistindo o meu humor lentamente ficar menos hostil, Gabriel sorriu, seus caninos brilhando à luz do fogo. Ele se sentou perto, mas não ao meu lado, me dando apenas espaço suficiente para me sentir confortável, mas definitivamente ciente de que ele poderia me alcançar a qualquer momento. — Então, como foi seu dia?

— Foi atarefado. — Eu admiti. — Eu bebi um pouco de sangue falso num pequeno almoço, conversei com minha Tia morta, tentei - e falhei - me assumir para os meus pais, descobri uma infeliz aversão à comida sólida, fui esfaqueada pelo meu melhor amigo, testei as várias maneiras que eu não poderei morrer, fui até a mercearia, me alimentei de um ser humano, que era algo que eu disse que nunca faria. Você sabe, normal, coisas cotidianas. — Eu ri muito estridente. Eu estava começando a soar bêbada novamente. Ótimo.

— Não se preocupe com seus pais. — Disse ele. — Pareciam muito gentis quando eu falei com eles ao telefone. Você vai encontrar uma maneira de dizer-lhes, eventualmente. Eu poderia falar com eles por você, se você quiser.

— Obrigada, mas eu não acho que isso ajuda. — Eu disse. — Eles não parecem se lembrar das coisas quando você fala com eles. Mas há a questão minúscula da minha mãe querendo que você vá para o jantar de domingo.

— Se lembrou de mim? — Os olhos cinzentos de Gabriel se ampliaram.

— Você subestimou a acuidade mental da mãe de uma mulher solteira. — Concordei sabiamente. — Ela tem a vaga impressão de um homem disponível.

— Incomum. — Ele admitiu.

— É um imperativo biológico. — Sorri. — Fazer a coisa de limpeza da mente por telefone é bem impressionante, por sinal.

— Eu faço o que posso. Eu nunca tentei isso antes em uma mãe. Vou ter que me concentrar mais da próxima vez.

— Exatamente quantas vezes você pretende apagar a mente da minha mãe?

— Eu suponho que isso depende de você. — Ele riu, estendendo a mão para enrolar uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo. — Estou feliz que você veio. Eu estava esperando para vê-la hoje à noite, mas eu entendi que você provavelmente precisava de espaço. Eu queria te ligar, mas eu me encontrei... Me sentindo estranho quando se trata de você.

— Estranho é a palavra da hora. — Eu concordei. — Então, eu te deixo nervosa?

— Não exatamente nervoso. — Ele disse. — Apenas perturbado.

Eu contorci minhas sobrancelhas e avancei um pouco mais perto dele. — Perturbado, isso é ainda melhor.

Estendi a minha mão para a mão dele e a apertei entre a minha. — Olha, a vida que eu tinha antes de conhecer você, não era muito, mas eu poderia lidar com isso. Eu poderia ter vivido dessa forma para sempre. E agora acontece que eu vou viver para sempre, só que é uma vida para qual eu estou completamente despreparada. Eu nunca estive sem um plano, ok? Eu nunca fiquei sem um propósito ou um objetivo ou uma razão pela qual me levantar de manhã. E agora, eu nem sequer me levanto de manhã. Eu não vou mentir, eu estou apavorada.

Gabriel olhou para mim com uma intensidade que foi enervante e, ainda assim, hipnotizante.

Em minha necessidade compulsiva de preencher o vazio verbal que se seguiu, todas as perguntas que eu estava morrendo de vontade de perguntar derramaram-se dos meus lábios. Após toda a coisa de *"você enviou uma estranha à minha casa"*, eu percebi que eu estava merecendo algumas respostas.

— O que você faz todos os dias à noite? Você tem um emprego? Como é que eu vivi em Hollow toda a minha vida e eu nunca ouvi falar de você? Você se alimenta de pessoas vivas – nós o chamamos de *"vítimas"*? Você se alimenta da Andrea? Ou você bebe sangue artificial? E onde é que eu consigo essas cortinas escuras?

Ele meditou sobre a minha diatribe(s) e finalmente disse: — Eu sei que você tem perguntas.

Eu sorri feliz por estar soberba para uma mudança. — Sim, é por isso que eu acabei de perguntá-las.

Ele fez um ruído que só posso descrever como um lembrete nasal de sarcasmo.

— Tudo bem, então, eu não tenho um emprego. Eu vivo dos lucros de vários investimentos que fiz ao longo dos anos. Eu dedico meu tempo aos meus próprios interesses. Como um vampiro, eu fiz um esforço ficar de fora dos olhos do público. Eu tenho tomado medidas extensivas com os funcionários locais para ter certeza de que o tráfego e o interesse público permaneçam dirigidos longe da minha propriedade. Mas parece sensato para vampiros se reconectarem agora que os seres humanos estão se ajustando à nossa presença. E há certas coisas que eu sinto falta da sociedade humana.

— Appletinis⁸⁶?

Ele fez uma careta, mas não havia nenhum calor real nela.

— Bem, você estava no Shenanigans. — Dei de ombros.

Ele riu. — Você não é uma garota sem graça.

— Obrigada.

⁸⁶ Appletinis: Martini de maçã.

Ele estava sorrindo para mim, então eu pensei que seria um bom momento para perguntar. — E o seu relacionamento com Andrea faz parte da sua reconexão com a sociedade humana?

— Eu não tenho um relacionamento com a Andrea - ele disse. — Eu a conheci pouco depois de fazer um ano que ela se mudou para Half-Moon Hollow. Eu a apresentei para alguns conhecidos meus. Eu admiro e respeito Andrea. Ela é uma amiga. Mas nós concordamos que eu já não me alimentaria dela, para evitar confusão...

Era como um Melrose Place⁸⁷, com presas.

— Eu ocasionalmente me alimento com o consentimento do doador. — Disse ele. — Eu também bebo ocasionalmente sangue artificial ou sangue doado. Eu prefiro o sangue doado. E você pode comprar a cortina escura na Bed, Bath and Beyond⁸⁸.

Eu poderia ter parado por aí, mas eu estava gostando da minha viagem de poder.

— Quem te transformou em um vampiro? — Eu perguntei.

Sua expressão era tão agradável como pudim de pão. — Essa é uma discussão para outra hora.

— Quantos vampiros você fez?

— Três, contando você. — Disse ele.

— O que aconteceu com os outros dois?

— Essa é uma discussão para outro momento.

Eu fiz uma careta. — Você pratica ser enigmático, ou ocorre naturalmente?

— Ocorre naturalmente. — Disse ele. Saltou de seu lugar, me oferecendo sua mão estendida. — Venha comigo.

⁸⁷ Melrose Place: seriado norte-americano que mostrava o cotidiano de alguns jovens e muitas complicações e romances.

⁸⁸ Bed, Bath and Beyond: rede de lojas de departamento que vendem produtos de cama, mesa e banho.

Ele me conduziu para fora, para a varanda, onde nós ficamos absorvendo os sons da noite. Ele estava atrás de mim, colocando seus dedos sobre meus olhos. Seus lábios pairaram perto da minha orelha. — Você é a noite.

— Eu sou a noite. — Eu repeti.

— Você é a noite.

Eu levante a minha cabeça, mandando-lhe um olhar interrogativo. — Eu sou a noite?

— Jane!

— Porque é que quando você diz meu nome, soa como se fosse um palavrão? — Eu perguntei me voltando em direção a ele.

Ele suspirou e me empurrou de volta para enfrentar o quintal. — Por favor, pare de falar.

Eu ri, batendo as costas da minha cabeça em seu queixo. Ele estava fazendo aquela coisa de cheirar o cabelo de novo, o que eu não dignifiquei com uma resposta. Eu me virei para encará-lo, me encontrando cara a cara com o meu Sire. Ele tinha aquele olhar irritado que a Sra. Truman tinha quando eu passava cola em matemática na terceira série. Eu ri de novo, o que estava se tornando um hábito irritante.

— Me desculpe, eu tenho dificuldade com essa rotina de Yoda⁸⁹ vampiro. Eu não me sinto ouvindo o bater de palmas do meu egoísmo interior. Eu nunca li um único livro de auto-ajuda e, se Deus quiser, eu nunca vou precisar ler. Eu olho para o cenário geral. Se eu não gosto, eu mudo, ou eu fico paralisada pelo medo da mudança, que é o mais freqüente a acontecer. É a única área onde eu sou bastante complex.

— Eu não diria isso. — Disse ele, voltando-me para o seu quintal escuro. — Você é mais e mais complicada a cada palavra que sai da sua boca. É hora de ver o cenário em pequenos pedaços, Jane. Cada folha de grama. O coaxar de cada sapo. O perfume de madressilva. Deixe que cada um destes elementos fundirem em você até que você possa ver toda a paisagem a sua frente, sem abrir os olhos. Sinta as batidas do coração de cada animal que desliza na lama. Concentre-se no fluxo do

⁸⁹ Yoda: personagem de Star Wars. Ele foi um O Grande Mestre da Ordem Jedi.

sangue deles, o pulso através de suas veias. Não se contente com a presa que está mais próxima de você ou a mais fácil de pegar, encontre o animal correto. Com o tamanho e a velocidade que você precisa. Se foque em cada fibra muscular daquela criatura, e guie seu corpo para ação.

Eu senti que este não era o momento para dizer ao Gabriel que era exatamente o que o Yoda diria (*de uma forma um pouco menos gramatical*), então me centrei nos sons da noite. Era como uma combinação de visão noturna e uma câmara térmica, todas as cores mudando e calor pulsante. Foquei-me nas criaturas de sangue frio, os sapos e cobras, porque minha coragem culinária não vai tão longe. Eu podia sentir os chacais, e no fundo as árvores eu vi um veado, de oito chifres. Mas, considerando meus recentes passos em sua área, eu não estava planejando caçá-lo tão cedo.

Como se sentindo meu interesse, o veado levantou sua cabeça e encontrou meu olhar. Parecia que eu poderia alcançá-lo e lhe tocar. Eu levantei a minha mão e o veado começou a desaparecer, com um flash de sua cauda branca por entre as árvores.

— Toda a minha vida, eu quis ser mais interessante do que eu era, ser especial. — Eu disse, voltando-me para Gabriel e, tenho certeza que estava sorrindo como uma idiota. — E agora parece que eu sou especial fora do ying-yang. Eu não sei se consigo assimilar isso.

Ele fez seu rosto inescrutável. — Eu sou um vampiro há um longo tempo, e eu nunca ouvi uma descrição assim.

— Eu tenho um jeito com as palavras. — Admiti. — Por que isso aconteceu comigo? Como isto é possível? De onde viemos?

— Eu nunca teria pensado em você como um existencialista, Jane. — Disse ele.

Eu ergui uma sobrancelha para ele. — Ninguém gosta de um espertinho, Gabriel.

— Para o seu bem, espero que isso não seja verdade. — Disse ele, e eu respondi com um beijo em seu braço. — Ninguém sabe de onde viemos. Os gregos antigos, as culturas do Oriente Médio, as primeiras pessoas da Malásia, todos eles escreveram sobre as criaturas que roubavam o sangue dos seres humanos

enquanto dormiam. A teoria romântica parece ser que Lilith, a primeira mulher que Deus criou para Adão, se recusou a se submeter a seu marido, especialmente em suas... Atividades noturnas. Assim, como castigo, ela foi mandada embora do jardim para viver na escuridão. Ela se tornou a primeira vampira e teve sua vingança se alimentando dos filhos de Adão e transformando seus descendentes em criaturas como ela. Vampirismo é a vingança dela passada através das gerações.

— Monólogo trivial. Você é o homem certo para mim. — Fiquei maravilhada.

— Perdão?

— Nada. — Eu disse, sorrindo insípida e agradecendo aos perversos deuses vampiros que a super audição dele não tinha ouvido aquilo. — Você acredita nisso?

A torção nos seus lábios mostrou que ele poderia ter ouvido o que eu disse, mas estava escolhendo ignorar. — A verdade é que, talvez não haja uma única razão para a origem dos vampiros. A forma como nós mudamos pode ter evoluído, ao longo do tempo, como seres humanos, mas nunca com eles.

Eu cruzei meus braços. — Ok rodada relâmpago. Verdadeiro ou falso: lobisomens?

— Real.

— Demônios?

— Muito real.

— Pé grande?

— Real, mas ele é realmente um macaco primata.

Eu decidi explorar isso mais tarde. — Aliens?

— Eu não sei.

— Bruxas?

— Real. — Ele deu de ombros. — Algumas fazem mágicas de verdade, e outras iludem crianças com maquiagem preta e roupas mal-ajustadas.

— É bom saber. — Eu disse sobriamente. — Espere, e sobre zumbis? Eu não podia nem mesmo assistir a abertura de *Dawn of the Dead*⁹⁰, sem cobrir meus olhos.

— Você não quer saber.

Fiz um pequeno som angustiado. Ele riu, coisa que eu notei foi tornando-se mais freqüente.

— Eu sei que Drácula era uma pessoa real, mas ele ainda está; você sabe, por aí? — Eu perguntei.

— Ninguém sabe ao certo. Ele é um pouco como o nosso Elvis. Muitos de vampiros têm reivindicado vê-lo, mas nunca houve prova documentada. Você faz um monte de perguntas.

— Eu sou uma bibliotecária. A curva de aprendizagem é íngreme. — Eu disse; sempre tão espreitada erguendo meu queixo.

— Você vai ser uma pessoa interessante para se conhecer, Jane Jameson. — Disse ele, inclinando-se para frente e roçando sua boca contra a minha.

Faíscas. Inferno, fogos de artifício. O Quatro de Julho estava explodindo na minha cabeça quando ele deslizou a mão sobre o meu queixo e me prendeu com sua boca. Quando ele se afastou de mim, minhas mãos estavam presas em seus cabelos, meus lábios machucados e um formigamento agradável.

— Eu aprecio a sua altura. — Disse ele, apertando-me contra o parapeito da varanda. Com a minha bunda precariamente equilibrada sobre o trilho, eu tive que me apoiar nele para não cair. — No meu tempo, eu nunca cortejei uma mulher excepcionalmente alta. Mas isso cria algumas possibilidades interessantes.

— Ai está essa palavra outra vez, “*interessante*”. — Eu disse antes de beijar ele novamente. Eu entrelacei meus dedos em seu pulôver. Ele tinha o gosto dos

⁹⁰ Down of the dead: Despertar dos Mortos, filme sobre zumbis.

melhores doces dos dias das bruxas Mini Three Musketeers e Almond Joys⁹¹. E pela maior parte da minha vida eu estive roendo aqueles confeitos estúpidos de amendoim laranja.

Suspirei e passei meus braços em volta do pescoço dele, desfrutando a sensação de Gabriel plantando mais alguns suaves beijos e mordiscando ao longo da borda do meu queixo. Sentindo-me corajosa, tracei a linha de seu lábio inferior com a minha língua e o mordi suavemente.

Ele se afastou e sorriu para mim. — Muito interessante.

⁹¹ Almond Joys: barra de coco cremosa, com amêndoas inteiras e cobertas por uma fina camada de chocolate ao leite.

Capítulo 8

Doutrinados por anos de sigilo, muitos vampiros antigos possuem histórias que não querem compartilhar imediatamente. É melhor respeitar a sua privacidade.

Retirado de “O Guia para os Recentemente Não-Mortos”

Eu não sou o tipo de garota que confia em um homem para lhe dizer tudo que ela precisa saber em seu próprio tempo, então eu fiz alguma pesquisa sobre o meu Sire. Você pode tirar a menina da biblioteca, mas você não pode tirar a bibliotecária neurótica compulsivamente curiosa da menina.

Curiosamente, a pouca informação que pude encontrar sobre Gabriel Nightengale, (*sim, este realmente era o seu nome*) começou com uma passagem do livro de auto publicação do meu pai sobre a história local. Eu tinha lido essa coisa, no mínimo, dez vezes, e eu nunca prestei atenção no bem-educado menino nascido em 1858. Gabriel estava por perto para ver a Guerra Civil transformar Half-Moon Hollow de um posto de rio sujo para um importante ponto de comércio ao longo de Ohio. Sua família possuía uma fazenda de tabaco de tamanho considerável em Silver Ridge Road. A família eventualmente acumulou dinheiro suficiente para construir uma casa adequada antes da guerra que chamaram de Fairhaven⁹².

Os Nightengale eram abolicionistas, o que eu achei muito reconfortante. Além da considerável riqueza, a família Nightengale era totalmente normal, até Gabriel desaparecer aos 21 anos de idade. Ele era saudável, robusto, o orgulho de sua família, e então de repente ele já não era mais. Seus pais disseram a seus vizinhos que haviam enviado Gabriel para uma viagem ao exterior do Continente. A única razão para a inclusão de Gabriel no livro de papai foram os rumores dos ferimentos nas mãos – bem, nadadeiras - de um leão-marinho ao largo da costa de Portugal. Isso era, e ainda é uma causa rara de morte para os residentes rurais do Kentucky.

Mas é impressionante o que você pode descobrir com o navegador de Web certo. VampireArchive.com acabou sendo deliciosamente fofoqueiro como o Us

⁹² Fairhaven: nome da casa, Paraíso Justo... antigamente nomeavam-se as casas.

Weekly⁹³ do submundo. De acordo com os arquivos, Gabriel era um rapaz bem constituído que viveu uma vida privilegiada, normal, até que ele levou uma garota estranha para uma caminhada depois de uma festa. Eu acho que seguir desconhecidas até em casa é um hábito para ele. Eu não pude encontrar qualquer informação sobre o Sire de Gabriel, o que era surpreendente, considerando que ouvi dizer que os vampiros historiadores tendem a ser extremamente detalhistas. Eles têm essa coisa toda sobre preservação da "*árvore genealógica*" do vampiro.

A mulher não identificada o transformou e deixou Gabriel em uma adega para se erguer, cerca de uma milha de distância de sua fazenda. Sem a orientação de seu Sire, Gabriel voltou para casa após sua traumática primeira matança e esperava retornar à sua antiga vida. Considerando-se os tempos, sua família assimilou sua transformação bem. Seus irmãos o amarraram a uma árvore, nu, para esperar o nascer do sol. Gabriel se soltou e fugiu. Quando ele não os procurou em um ataque vingativo sangrento de vampiro, seus pais disseram a todos que ele estava viajando. Um ano depois, eles prepararam a história sobre o leão-marinho. Aparentemente, os leões-marinhos eram considerados muito mais cruéis naquela época. E as pessoas acreditaram que ele viveu em Portugal. Mas Gabriel estava viajando, em busca de vampiros europeus para aprender a controlar sua fome e usar seus poderes. Seus estudos continuaram até os seus irmãos morrerem em um duelo (*uns com os outros*), alguns anos depois. Tendo nunca se recuperado totalmente da transformação de Gabriel e do ataque do coração de seu marido que se seguiu, sua mãe, Margaret, morreu do que meu pai chamava de "*choque e tristeza*." De acordo com os arquivos vampirescos, Gabriel retornou a Hollow com um pouco de alarde, mostrando-se no escritório do advogado da família na calada da noite para reivindicar seu direito de herdeiro: a casa, as terras e renda. Assim que os papéis foram assinados e selados, ele saiu do radar de novo e desapareceu da memória local.

Por mais de um século, Gabriel viveu entre os vários locais estratégicos vampirescos e em Hollow. Ele viveu sob um nome falso, fingido morrer periodicamente e, em seguida passar a casa para si sob o nome de um recém falecido jovem. Gostaria de acusá-lo de roubar o truque do filme Highlander, mas ele não parece compreender minhas referências de cultura pop muito bem. E ele antecedeu o filme Highlander por cerca de cem anos. Mantendo sua técnica de herança, alugou a sua terra a meeiros e desenvolveu um negócio no setor imobiliário. Quanto mais a população local desistia das suas fazendas, mais ele as comprava. Antes que percebesse, Gabriel tinha uma boa parcela do que costumava

⁹³ US Weekly: Revista e site dos EUA cujas matérias são baseadas em fofocas da vida de celebridades.

ser o município. Ele vendeu a um lucro obscenamente elevado durante o boom imobiliário de Hollow e agora vivia como uma espécie de vampiro cavalheiro de lazer, sem o paletó de smoking. Gabriel voltou para o Hollow no final de 1999, embora não esteja claro se foi por causa da Anunciação, ou se apenas porque ele sentia saudades de sua pátria ancestral – sua estranha, de alguma forma terra ancestral – onde ele eventualmente acabou se assumindo.

Tenho certeza de que havia mais coisas lá no meio, mas Gabriel era bom em escondê-las, o que estava apenas me deixando louca.

Tia Jettie, que treinava movimentar cadeiras da sala de jantar enquanto eu estava envolvida na profundidade do ciberespaço, informou-me que, pelo que todo mundo pode se lembrar em Hollow, as únicas pessoas autorizadas a entrar na propriedade Nightengale eram os rendeiros. E mesmo eles nunca conheceram seu proprietário, que foi relatado por viajar com frequência. Menos foi dito sobre os Nightengale e suas terras ao longo dos anos, até que ninguém conseguia se lembrar na verdade, de conhecer os membros da família ou ver a casa. Era como se um significativo patrimônio histórico tivesse acabado desaparecendo da consciência local, uma proeza difícil em uma cidade cheio de hábitos da guerra civil.

Enquanto eu estava no modo de pesquisa, procurei no site do Guia para os Recentemente Não-Mortos. Os recursos eram impressionantes, com links para a compra de linhas de sangue artificial, um mapa virtual global para ajudar a rastrear o sol a todas as horas, e um tradutor para ajudar os novatos entenderem a linguagem dos Mortos. É uma linguagem para além da esfera da compreensão humana. Ele antecede a linguagem, mesmo a humanidade. Era um sussurro nas trevas antes de Deus dizer: *"Haja luz"*, e um dos poucos verdadeiros laços entre os vampiros e demônios. E, infelizmente, parecia muito bom, como o Pig Latin⁹⁴.

Por exemplo, *"Ihbiensay thetsay carthax tuathua inxnay vortho"* significa *"Eu acredito que deixei meu infusor portátil no último pote da sorte."* Eu ainda estou aprendendo. Os vampiros usam esta linguagem para se comunicar fora do radar humano... E dizer coisas rudes sobre as pessoas vivas, sem que elas percebam. Há algumas coisas que você simplesmente não supera, não importa quão evoluído você é como uma forma de vida.

A melhor parte do site era o teste para ajudar a determinar o seu dom vampírico especial, embora não me dissesse mais que eu já não soubesse. Minhas

⁹⁴ Pig Latin: jogo em que se altera as palavras para codificar seu significado, equivalente a língua do P.

habilidades incluíam poder ver minha companheira de dormitório idosa e morta; e claro; velocidade super humana, força e agilidade. Era uma agradável mudança para alguém que era trocada nas partidas de queimada. Eu tinha influência sobre certas pessoas, embora eu não tivesse descoberto a fórmula para quais pessoas. Maldição. E de acordo com o meu resultado de "*relações humanas-vampíricas*", eu poderia eventualmente desenvolver algumas habilidades de leitura da mente. Eis algo pelo qual eu estava ansiosa.

Eu não poderia mudar de forma, como alguns dos vampiros antigos. Eu não podia voar. E eu invejava os vampiros com poderes que saíam dos padrões, tais como encontrar objetos perdidos ou ser capaz de dizer quando as pessoas estão mentindo. Então, novamente, alguns pobres idiotas ficaram presos com a possibilidade de sentir a dor de todos os seres vivos ao seu redor ou se comunicar com os esquilos, então eu me senti relativamente afortunada.

O site também inclui uma lista de empresas amigas dos vampiros ao redor da minha região, dos tipos de lugares que não exatamente são anunciados nas Páginas Amarelas. Você tinha que saber onde estavam, em primeiro lugar para encontrá-las, aparentemente. Havia o esperado discotecas e bares, mas também uma loja de hobby oculto chamada de Costuras de Bruxas e um salão voltado as nossas necessidades especiais. Você não vai acreditar como é difícil marcar uma hora para unhas de vampiro.

Eu estava ansiosa para fazer minha estréia na sociedade de vampiros, porque certamente, comprar furtivamente no Wal-Mart não conta. Conhecer apenas outro vampiro não pode ser saudável, especialmente quando ele poderá vir a ser a versão vampírica da minha mãe. Gah, eu tenho que parar de pensar nisso.

Eu precisava de alguém que conhecia o caminho, alguém que não fosse Gabriel. Eu teria aceitado o Zeb, puramente para fins de entretenimento, mas ele tinha um encontro, com uma menina real. Isso não acontecia há algum um tempo, então eu era uma boa amiga em colocar as minhas necessidades em segundo plano considerando a possibilidade dele fazer sexo com uma garota real.

— Tia Jettie, está com vontade de tirar o pó dos seus sapatos de dança e sair com algumas pessoas que podem vê-la? — Eu perguntei, olhando para cima a tempo de ver a minha Tia morta tentar levitar o armário da sala de jantar. Isto não era um bom presságio.

— Tem certeza que eu estou bem vestida? — Perguntei, remexendo a camiseta básica marinha e jeans que eu estava usando quando Andrea, que estava ainda mais pálida e elegante do que eu lembrava, chegou na minha porta uma hora mais cedo. Ela insistiu que eu estava bem, mas ela estava usando um casaco de cashmere e calças com um belo corte cinza. Eu estava começando a me perguntar se isso era algum tipo de tentativa de me humilhar por ferir seus sentimentos. Ela provavelmente deve me levar a um clube onde todos os outros vampiros estariam vestidos elegantemente. E então ela vai despejar um balde de sangue de porco em mim⁹⁵.

— Você está ótima. — Disse ela, parando fora da porta da adega, um respeitável bloco de cimento de construção em uma esquina despretensiosa da Avenida Euclid.

— Você sabe que ninguém estará vestindo couro preto e coleiras de cachorro, né?

Dei de ombros. — Eu nunca fiz isso antes. Eu não fui a bares quando humana. Já que estou confessando, eu não sou muito de beber. Pessoas de clubes não são o meu povo. Agora, pessoas do clube do livro...

— Estas são as suas pessoas, Jane, mais do que eu sou. — Disse ela; sua voz era angelical enquanto me puxava para a porta.

— Existe um aperto de mão secreto? — Eu sussurrei.

Ela balançou a cabeça. — Eu ficarei dois passos atrás de você, porque eu sou apenas uma humilde humana. Você entra na sala como se soubesse que pertence ao lugar, que você é um deles. Faça contato visual com o maior número possível. Mantenha a sua linguagem corporal agressiva e rígida. Você é indiferente, rainha guerreira indomável que poderia afastar os ataques de qualquer um na sala. — Ela alcançou a porta de aço inoxidável, repetindo. — Distante; indomável guerreira rainha.

Eu tencionei cada músculo de meus braços como se eu fosse dar um soco na primeira pessoa que visse; mortos-vivos ou não. É claro, essa pessoa era um bartender fofo, de sessenta e cinco anos de idade, ironicamente chamado Norm, que estava tirando garrafas das mesas brilhantes do bar.

⁹⁵ Referência ao filme *Carrie: a estranha*.

Era um bar desportivo, fumarento, barulhento, típico bar americano de esportes com pranchas, dardo e sinais de néon de cerveja nas paredes. Ninguém parecia remotamente interessado em chutar a minha bunda. De fato, ninguém sequer parecia ter percebido quando eu entrei. Eles estavam ocupados demais vendo o jogo dos Cardinals⁹⁶ em uma tela de plasma obscenamente grande.

Virei-me para Andrea. — Você não presta⁹⁷.

— Não, tecnicamente, você o faz.⁹⁸ — Disse ela, rindo. — Eu sinto muito, era tão fácil. Você devia ter visto a tua cara.

— Só por isso, eu não vou te morder mais tarde.

Ela suspirou profundamente. — Desmancha prazeres.

Sentamos, e Andrea ordenou um dry martini⁹⁹ e um "*especial*" para mim. Eu não sabia o que era aquilo, mas Norm parecia conhecê-la e não parecia alguém que iria derramar alho (*ou Rohypnol*¹⁰⁰) na minha bebida. Olhei para o ambiente, fazendo um jogo de separar os vampiros dos não vampiros. Norm era definitivamente humano. Ele era conhecido do tipo "*eu acho que eu te vi na igreja*". E ele parecia feliz e confortável na linguagem cervejas adulteradas de vampiros.

De alguma forma isso me fez relaxar. Havia dois homens humanos misturados com a multidão assistindo ao jogo de beisebol. Os vampiros eram os típicos entusiastas dos esportes, aplaudindo, vaiando e bebendo suas bebidas. O espirro ocasional de sangue sintético em sua camisa foi o único sinal de que algo estava deslocado, além do vampiro fã dos Cubs amuado no canto. Um vampiro lavador de louças loiro vestindo um jeans desbotado e uma camiseta escrita "*Virginia é para amantes*" bebia uma cerveja escura no bar, ignorando o barulho atrás dele. O resto das mesas tinha grupos de vampiras sentadas, imersas em bebidas e tendo conversas impróprias. Talvez estas fossem donas de casas vampiras?

⁹⁶ Cardinals: time de baseball.

⁹⁷ Original: you suck, expressão que significa que uma pessoa não presta.

⁹⁸ Original: You suck. Trocadilho com a frase anterior da Jane que traduzido ao pé da letra significa, você chupa.

⁹⁹ Dry Martini: bebida a base de vermouth dry e gin.

¹⁰⁰ Rohypnol: medicamento a base de flunitrazepam que induz o sono, nos EUA é proibido devido a perigosidade de ingerir com bebida alcoólica, causando perigo a vida do usuário. Também é conhecido em golpes como o Easy Date que faz a vítima ficar sonolenta.

Sério, a coisa mais assustadora sobre este lugar era a placa anunciando "*Karaokê as Terças-feiras.*" A idéia de um vampiro bêbado cantando "*I Will Survive*"¹⁰¹ de alguma forma era um tanto atraente e assustadora. Eu estava calma, confortável e pronta para me divertir, quando Norm voltou com um Martini, que declarou "*seco como poeira*"¹⁰², com um tapinha apaixonado na cabeça de Andrea. Eu ganhei algo espumoso e com cor do melão maduro.

— Hum, o que é isso? — Eu perguntei a Andrea, esperando que Norm não ouvisse a distância.

— É um smoothie¹⁰³. — Andrea viu como eu tomei um gole de tentativa. Era bom, frutado, com apenas o suficiente de sabor acobreado que fica na boca depois de beber. Andrea continuou: — Um smoothie especial, suco de fruta, vitaminas, minerais, proteína em pó e um pouco de... Hum, sangue de porco.

— O sangue de porco! — Eu gritei, cuspendo o smoothie de volta para o vidro.

Andrea me mandou calar a boca. — Você me deixou beber sangue de porco? — Bem, pelo menos ela não despejou em mim.

— Shh. — Andrea assobiou. — Olha, Norm usa sangue de porco, porque o sangue artificial não se mistura bem com o suco de fruta. As enzimas o deixam marrom. E Norm tem algumas questões éticas com o serviço de sangue humano. Basta experimentá-lo. Você vai gostar. É como um Zinfandel¹⁰⁴, leve e doce. Pelo menos, é isso que me disseram.

— Eu não estou te amando agora. — Eu rosnei para ela, engolindo um bocado. Não era ruim, mas eu simplesmente não conseguia tirar as imagens do Gaguinho da minha cabeça. Este atitude era muito hipócrita dado o meu entusiasmo diante da morte de bacon.

— Viu? — Andrea disse brilhantemente quando eu tomei outro gole. — Boa menina.

— Vai se ferrar. — Resmunguei.

¹⁰¹ I Will Survive: música cujo título traduzido significa Eu Sobreviverei.

¹⁰² Seco como poeira: trocadilho porque a bebida é dry Martini – sendo que dry significa seco.

¹⁰³ Smoothie: combinação de sucos de fruta, frutas, sorvetes ou iogurtes light e alguns outros ingredientes especiais.

¹⁰⁴ Zinfandel: variedade de uva, neste caso é um tipo de vinho.

Andrea ignorou meu mau humor e fez um gesto para o bar enfumaçado. — Então, o que você acha?

— Está tudo bem. — Eu admiti. — Mesmo com tudo que eu aprendi sobre vampiros, eu ainda esperava iluminação melancólica e crianças góticas recitando poesia ruim. Considere-me agradavelmente surpreendida.

Um lindo rosa ruborizou as bochechas de Andrea. Se ela não fosse uma pessoa tão agradável, o que realmente me irritaria era que ela parecia uma Grace Kelly ruiva. Andrea era tão fora do lugar aqui, bem, tanto quanto eu em um ginásio. Andrea provavelmente não era o tipo de pessoa com que eu passaria um tempo quando eu estava viva. Ela era muito arrumada, por um lado - fazia minha irmã parecer amarrotada - mas ela era a pessoa mais segura que eu conhecia que poderia navegar seu caminho através dos vampiros do submundo. E eu realmente queria compensá-la por fazê-la se sentir como uma prostituta.

Eu já tinha decidido que se eu desenvolvesse uma amizade saudável com Andrea, - cujo sobrenome era Byrne, por sinal - eu precisava saber mais sobre ela do que seu tipo de sangue deliciosamente raro. Eu não ia ser capaz de me alimentar dela novamente. Era uma experiência muito íntima, como dar uns malhos com alguém do escritório na festa de Natal e passar a semana do Ano Novo fingindo que a pessoa não te apalpou. Não que eu saiba como é isso.

— O que eu quero são algumas respostas. — Disse eu, pegando um pretzel da bacia da mesa. Então, lembrando-me da torta, eu o deixei cair. — Você sabe; coisas básicas. Quem é você? De onde você vem, como você chegou a esta linha de trabalho. Você me deve senhora. Vamos começar com porque você pode pronunciar todas as suas vogais separadamente, mas o oh ye com um pouco de sotaque.

Eu bebi obedientemente meu sangue de porco enquanto Andrea contava-me um conto digno de uma sórdida canção country. Andrea foi atraída para o mundo dos vampiros pouco antes da Grande Anunciação. Ela estava no segundo ano de Sistemas de Informação na Universidade de Illinois quando conheceu um professor vampiro. Maxwell Norton, 321 anos, professor de história, o que era muito injusto, considerando que tinha estado lá quando aconteceu. Norton, cujo nome verdadeiro era Mattias Northon, sentiu o cheiro do raro tipo de sangue dela no primeiro dia de aula. Separou-a da classe como uma gazela ferida e a nutriu como seu pet. Ela cuidava dele durante o dia, alimentou-o, pegava suas roupas da

lavanderia, classificava seus papéis. E em troca, ela foi introduzida a sociedade vampírica como uma debutante - com as veias muito grandes.

Norton ensinou-lhe como se vestir, como falar e se comportar de uma maneira que satisfaria seus sofisticados amigos mortos-vivos. Em seguida, sete anos depois, Norton descobriu uma nova, mais fresca caloura e jogou Andrea de lado, apesar do fato dela ter abandonado a faculdade e desistido de sua vida para ficar com ele. Os homens, mesmo impetuosos, misteriosos vampiros podem ser tão bastardos.

Andrea tinha sofrido com seus próprios pais arrogantes, o tipo de pessoas que calculavam quanto cada respiração de Andrea refletia sobre eles e sua família. Eles a acompanharam a entrevistas de emprego ligavam em seu dormitório pelo menos uma vez ao dia certificando-se que ela foi atualizada sobre suas atribuições e seu uso do fio dental. Mas tão logo seus parentes amorosos descobriram que estava convivendo com os vampiros, Andrea foi rudemente podada da árvore de família. Seu pai parou com o pagamento da universidade, e sua mãe informou a Andrea que ela já não era bem-vinda na foto do cartão de Natal. Isso pode ter sido o fator inicial dela ter convivido com o Norton, em primeiro lugar.

Vampiros podem morder você, te fazer sangrar, mas não te julgam.

Andrea permaneceu na comunidade do submundo dos vampiros mais por necessidade do que qualquer outra coisa. Quebrada e sem diploma, ela descobriu que seu tipo de sangue raro era a maneira mais fácil e mais lucrativa de ganhar dinheiro. Ela se mudou para o Hollow para estar perto de um amigo que ela conheceu através de uma comunidade online de pets de vampiro. Conseguiu um emprego em uma loja no centro da cidade que atendem as turistas de barco e a elite da comunidade de Half-Moon Hollow. Mas a renda real vem de "protetores" que gozam de seu sangue. Ela tem uma página na internet, vai para a casa do cliente e oferece suas veias. Ela disse que muitos de seus clientes estavam sós e muitas vezes lhe pediam para ficar por perto para conversar um pouco.

Eles eram generosos e mais do que felizes em passar o nome dela para outros respeitáveis vampiros. Aparentemente, sua linha de trabalho era toda construída por referências. O único risco profissional era a constante necessidade de golas rolê e tentar encaixar ferro suficiente em sua dieta.

Eu continuei com os smoothies durante a noite, porque depois do episódio Kahlua¹⁰⁵, eu decidi que o álcool e eu não éramos mais amigos. Foi bom só sentar e conversar enquanto nós discutíamos sobre a infância, dinâmica familiar, e os homens, com exceção de um homem que ambas queríamos tanto falar. Eu deliberadamente evitei mencionar Gabriel e sua relação com Andrea, o que quer que seja. Foi covarde, mas Andrea parecia a minha primeira chance de uma amiga que realmente entendia este novo mundo em que eu fui jogada. Eu não queria correr o risco de aliená-la.

— Então, sua experiência não fez você querer evitar completamente vampiros? — Eu perguntei. — Eu provavelmente estaria queimando os não-vivos em efígie. Não que eu queira te dar algumas ideias ou qualquer coisa.

— Os vampiros são como seres humanos. — Disse Andrea. — Você conhece os bons e os maus. Pulso tem muito pouco a ver com isso.

— Você alguma vez quis ser transformada?

— Sabe; eu nunca tive uma oferta de um vampiro para me transformar. — Ela admitiu. — Eles podem alimentar-se de uma não-morta, mas não é tão divertido, e o valor nutricional do meu sangue cai. Eu acho que eles não querem matar a galinha dos ovos de ouro, se você sabe o que quero dizer. Mas eu gosto de viver. Eu não tenho medo da morte, o que parece ser um problema para as pessoas que foram transformadas. Sem ofensa.

— Não me ofendi. — Eu assegurei-lhe. — Eu estava com medo. Eu não estava pronta para morrer. Quando pensei nas maneiras que eu preferia morrer, eu queria ter uma centena de anos e estar rodeada por gerações de descendentes me adorando. Apesar de que um secador de cabelo e uma queda inoportuna em uma banheira fosse muito mais provável. Eu nunca considerei cervo ou motoristas bêbados.

— Bem, certamente é uma história mais interessante do que um secador de cabelos e banheira. — Ela afirmou. — E você? Conte-me tudo. Você tem um namorado ou...

— Eu estou definitivamente na categoria “ou”. — Eu aspirei. — Vamos ver; o

¹⁰⁵ Kahlua: é uma marca de licor feito à base de café mexicano.

último cara com quem namorei... Existe uma palavra para alguém que está sexualmente atraído pelos Muppets¹⁰⁶?

Andrea, a pessoa elegante, foi destruída quando ela riu tanto que o Martini saiu por seu nariz. Isso me fez sentir muito bem. Eu a deliciava com meus contos épicos dos encontros com homens bizarros para permitir passar pela segunda base – o desempregado, o fraco, aquele que trouxe sua mãe no nosso primeiro encontro. Até o momento eu cheguei ao Derek, o homem com um interesse natural na Miss Piggy¹⁰⁷, a maioria da platéia tinha ido embora. Éramos apenas nós, Norm - o ursinho de pelúcia de bartender e o amante de Virginia bebedor de cerveja.

Eu não acho que Andrea teve muitas noites fora com garotas, porque ela foi com tudo nos Martini. Dada a hora tardia, a quantidade de vodka consumida, e suas regulares doações de sangue, era impressionante que ela ainda estivesse em pé. Mas quando ela começou realmente a assistir o campeonato Australiano de dardos competitivo na tela grande, pedi a conta. Fomos para fora quando um magro vampiro com mullets parciais vestido com uma camiseta desbotada do Whitesnake¹⁰⁸ cruzava nosso caminho. Andrea, já instável em seus pés, murmurou sonolenta enquanto esbarrava em mim.

— Desculpe-nos. — Eu murmurei, recuperando Andrea toda inclinada. Eu estava deixando minha nova amiga dobrada em seu assento de passageiro quando eu percebi que tinha deixado minha bolsa para trás.

Eu corri de volta para o bar, abrindo a porta para ver o Sr. Whitesnake literalmente segurando o Norm pelos tornozelos e o sacudindo. O bebedor de cerveja não estava em nenhum lugar vista.

— Onde está o dinheiro, seu saco inútil de carne? — Whitesnake rosnou; suas presas expostas. Norm, que parecia estranhamente resignado a esse tratamento, apontou para a parede atrás o bar.

— Ei! Ponha-o para baixo! — Eu gritei, correndo para pegar Norm quando Whitesnake resmungou.

— Que diabos você pensa que está fazendo? — Exigi, Colocando Norm em seus pés.

¹⁰⁶ São personagens criados por Jim Henson, que já estrelaram inúmeras séries de televisão, filmes.

¹⁰⁷ Personagem dos Muppets.

¹⁰⁸ É uma banda de hard rock britânica formada em 1977.

— Batendo na cara de alguma cadela intrometida.

— O quê? — Disse antes que o punho do Whitesnake colidisse na ponte do meu nariz.

O Whitesnake tinha mais de um metro e oitenta de altura e parecia como se tivesse sido soprado a partir de uma palha, e ainda a força do golpe me atirou para trás através da porta do bar e me arrastou para o cascalho do estacionamento. Isso não era bom. Meu rosto parecia como se estivesse localizado em algum lugar perto da parte posterior da minha cabeça. Sentei-me, movendo meu pescoço. Meu estômago se alterou indelicadamente ante ao som da minha vértebra voltando no lugar. Eu estava tremendo lá fora e querendo saber como infernos a Andrea ainda estava dormindo. Norm veio voando para fora da porta.

Eu adorei ser capaz de saltar e pegar o arredondado Norm antes que ele se tornasse uma mancha no estacionamento. Eu não amei o olhar no rosto de Whitesnake quando ele veio trovejando para fora do bar.

— Corra! — Eu chiei enquanto o Whitesnake avançava. Norm, obviamente acostumado a este risco ocupacional, correu para seu carro nas proximidades, encontrou sua chave magnética, e afastou-se em menos tempo do que levaria a dizer "*gratuidade inclusa.*"

Voltei minha atenção para o meu amigo reorganizador de rosto, que estava a um segundo de me bater como uma boneca no capô de um Mustang velho. Deixei-me dizer que a engenharia sólida Americana dói. As minhas pernas se agitaram quando eu bati as costas contra o capô, por sorte eu chutei a parte lateral da cabeça dele. Ele recuou, deixando-me acertar outro chute, plantando as dedo do pé do meu tênis de lona em seu ouvido. Ele também me deu tempo para enfiar o meu calcanhar sob seu queixo, mas não para machucá-lo, mas para direcionar sua respiração para longe de mim. Como poderia alguém que não come, ou, aliás, nem tem necessidade de respirar ar, cheirar a queijo parmesão expirado?

A respiração, combinados com lábios e os olhos *eram "eu só comia brownies especial"*, acrescentou alguém que eu não queria pairando perto do meu nariz. Dei a Whitesnake outro soco rápido na boca, seus dentes raspando profundamente em todas as minhas juntas. Eu devo ter batido forte, porque um de seus caninos estalou no chão.

Eu rapidamente supus que as presas eram uma coisa que não voltam a crescer, porque ele ficou realmente muito chateado com isso. Eu mal consegui dizer. — Oh De... — antes de eu ser afunilada no capô, ganhando conhecimento pessoal e íntimo do ornamento do carro de um modo que eu prefiro não discutir novamente. Com o movimento, eu bati minha cabeça para trás, e eu peguei um vislumbre de Andrea abençoadamente cochilando no banco da frente.

— Você é realmente de muita ajuda! — Eu gritei um pouco antes do Sr. Whitesnake aproveitar este lapso de concentração como uma oportunidade para tentar esmagar meu crânio com as mãos nuas.

O estalo do meu crânio era algo que fará a minha pele se arrepiar para o resto da minha longa, longa vida. Soltei um ruído embaraçosamente feminino e tentei tirar os dedos dele para longe do meu couro cabeludo. Após ter esgotado minha limitada habilidade de luta, eu recorri a uma coisa que sempre funcionou na escola primária.

Eu chutei Whitesnake nas bolas. E fiquei emocionada ao descobrir que isso funcionava nos vivos e nos não-vivos. Ele dobrado no chão, uivando. Sentei-me, adiando a corrida e gritando tempo suficiente para deixar o meu crânio se regularizar.

Uma voz soou confusa de trás do carro. — Ok, querida, eu não me importo com o que ele tenha feito para você, mas chutar um homem em seus testículos apenas não deve ser feito.

Capítulo 9

Tente evitar conflitos com outros vampiros até que você possa medir a força deles e controlar a sua própria.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

O bebedor de cerveja surgiu do bar para ver meu traseiro ser chutado.

Que galante.

— Eu vou pensar nisso enquanto tenho minha calcinha removida cirurgicamente. — Respondi após ter colocado o meu queixo de volta no lugar.

Eu segui o som da risada, focando meus olhos turvos na fonte daquela voz esfumaçada, sorridente. Era um daqueles caras maliciosamente bonitos aqueles que geralmente me levavam a fazer os seus deveres na escola. Um conjunto de olhos verde-mar profundo, maçãs do rosto altas, e um nariz patricio longo, que obviamente foi quebrado em algum momento. Ele estava na casa dos trinta anos, quando foi transformado, mas o sorriso e as rugas ao redor dos olhos davam-lhe uma qualidade de moleque. Ele foi o primeiro vampiro que eu encontrei cujo sorriso realmente atingia seus olhos. E ele era o único que eu conheci que não usava couro de alguma forma.

— Jane Jameson.

Ele sorriu. — Como a estrela pornô.

Eu fiquei pasma. — O quê? Não, Jane Jameson.

— Oh, não é tão divertido. — Disse ele, fazendo barulho de decepção. Ele sorriu e estendeu uma mão de dedos compridos. — Eu sou Rich.

A introdução foi interrompida quando o meu agora recuperado adversário surgiu do chão e pulou para a minha garganta. Eu fui liberada quando "Rich" pegou o cara pelo colarinho e o empurrou para trás em um movimento de imobilização.

— Agora, isso não é muito agradável, Walter. — Disse Rich, segurando o braço do Whitesnake dobrado como se fosse um origami. Eu podia ouvir o ranger de ossos quebrando.

— Essa cadela quebrou a minha presa! — Uivou o Whitesnake, cuja mística foi um pouco abalada por ter sido nomeado Walter.

— Isso não é maneira de falar com uma senhora. Agora, diga que está arrependido. — Disse Rich, com a voz de zombaria fingindo paciência em contraste direto com as tatuagens de desenhos de sucrilhos¹⁰⁹ na ulna de Walter.

— Gah! — Walter gritou, mas não era a resposta que Rich estava esperando, a julgar pelo jeito que ele puxou o braço para cima de Walter. Eu nunca tinha ouvido uma ruptura do osso antes. Foi uma experiência que eu prefiro não repetir. Maldição. Eu também preferia não repetir ouvir o que Walter gritou para Rich, o que me garantiria um lugar no inferno, como diria a Tia Jettie.

— Isso não é maneira de falar comigo, Walter. — Disse Rich, agarrando Walter pela nuca enquanto o membro quebrado balançava. — Você foi avisado sobre o roubo da Adega. Norm deu permissão para te transformar em pó com tiro de prata. Ele só não tem coragem de fazer isso porque você não tem o senso de enganar.

Eu protestei dizendo que toda esta quebração de ossos não era necessária. Eu estava bem, nenhum dano feito. E graças ao Walter, eu estava mais do que suficiente alerta para ir para casa em segurança. Walter me chamou de mais alguns nomes e repetiu suas anatomicamente impossíveis instruções para Rich. Rich parou e assistiu o braço de Walter se regenerar, para depois quebrá-lo novamente.

— Oh, vamos lá, cara. — Walter lamentou.

— Eu posso continuar quebrando. — Disse Rich a ele. — Agora, você tem algo a dizer esta senhora?

¹⁰⁹ Snap-crackle pop: são bonecos do sucrilhos, ver:
http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://blog.epromos.com/archives/snap-crackle-pop-figurines.jpg&imgrefurl=http://blog.epromos.com/archives/2007/06/snap_crackle_pr.html&usg=__PeQf9qNzIhhQ3Vtj1DJpOA1Mu4c=&h=434&w=425&sz=47&hl=pt-BR&start=3&um=1&itbs=1&tbnid=G_3mj_kPha6A0M:&tbnh=126&tbnw=123&prev=/images%3Fq%3Dsnap-crackle%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26client%3Dfirefox-a%26sa%3DN%26rls%3Dorg.mozilla:pt-BR:official%26tbs%3Disch:1

Até eu fiquei perturbada com a exibição de testosterona. — Realmente, isto é apenas tão... Ah que isso. O que vem depois? Gritar "*Misericórdia é para os fracos*"?

Rich na verdade me calou dizendo: — Há um princípio aqui.

Walter murmurou algo parecido com "*eu sinto muito*."

O que foi? — Rich combinou a dor de um braço quebrado com a indignidade de um estalo na orelha. Eu só podia esperar a situação não aumentasse para o temido mamilo roxo.

Walter gritou. — Eu sinto muito! Sinto muito!

Rich sorriu brilhantemente para mim. — Feliz?

— Não! — Eu balancei minha cabeça. — Isso é simplesmente errado.

Rich me deu um olhar me dizendo que ele sabia que uma pequena, mesquinha parte de mim gostou disso. Ele lançou um Walter choramingando, que esfregou o braço com cautela. — Walter, eu quero que vá para casa da sua mãe. Tome uma bebida. E o que você estava planejando fazer com o dinheiro do Norm, esqueça.

Walter zombou de mim, disse a Rich esperava que uma parte importante dele apodrecesse, esperou um pouco e depois saiu correndo. Rich assentiu com a cabeça para a saída de Walter. — Aquele era o Walter.

Walter tinha problemas, me disse o Rich. Ele era um exemplo vivo de que ser um vampiro te fez mais forte e mais rápido, mas não necessariamente mais inteligente. Foi transformado em uma pista de boliche cinco anos antes, ele ainda dormia no porão da casa de sua mãe e ganhava a vida vendendo DVDs pirata do Knight Rider¹¹⁰. Não era uma vida muito boa porque ele roubava a Cellar¹¹¹ pelo menos uma vez a cada, poucos meses. Norm nem mesmo se incomodava mais de trancar o cofre.

Eu espanei os restos do estacionamento do meu jeans, olhando para ele. — Então, eu devo sentir pena do cara que trata Norm como uma piñata humana e tentou pulverizar meu crânio?

¹¹⁰ A super máquina: série produzida entre 1982 e se encerrou em maio de 1986.

¹¹¹ Cellar: nome do bar.

Ele deu de ombros novamente. — Não, mas ele não é muito brilhante, então você não pode usar isso contra ele.

Estremeci quando várias partes da minha cabeça se fundiram novamente. — E ainda acho que vou, de qualquer maneira.

— Eu gosto de você. — Rich sorriu e curvou-se sobre a minha mão de maneira cortês. — Richard Cheney.

— Prazer em conhecê-lo. — Disse, apertando a mão dele debaixo do seu nariz, tornando muito mais difícil para ele beijar. — Espere; Richard Cheney, como Dick Cheney¹¹²? Você é um vampiro chamado Dick Cheney? De alguma forma isso faz você parecer pior.

— Eu era Dick Cheney antes dele nascer, e eu vou ser Dick Cheney, depois dele morrer.

— Assunto delicado? — Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. Olhei para trás para o bar abandonado, com seu sinal de néon piscando desamparado contra a umidade. — E quanto ao bar?

Dick fez um gesto entre um aceno e desleixo. — Eu vou fechá-lo. Norm me deu uma chave para noites como esta.

— Quanto tempo você passa aqui?

Ele riu. — É melhor você voltar para casa agora, Stretch¹¹³. O sol vai sair em breve.

— Não estive em um encontro quente por anos e de repente eu sou uma isca. — Murmurei quando abri a porta do carro. Andrea ainda estava dormindo. Cutuquei sua bochecha rosada, queixo inanimado e me diverti, fazendo-lhe caretas. — Entrada para o mundo dos vampiros, não mesmo.

O amanhecer bicou minha janela, eu coloquei uma leve Andrea roncando no meu sofá e pedi para a Jettie acordá-la a tempo para se trocar para o trabalho. Eu

¹¹² É um político americano e empresário associado ao Partido Republicano. Tornou-se uma espécie de piada por ter sido o vice do Bush.

¹¹³ Strech significa esticar, estender, a conotação do texto é porque a Jane é excepcionalmente alta e ele criou um apelido baseado nisso.

sabia que iria despertar rapidamente e cedo se mãos invisíveis estivessem arrancando o travesseiro sob minha cabeça.

Eu tomei um longo banho quente. Era mais do que um pouco enjoativo, quando o cascalho era forçado a sair do meu joelho curado e batendo na banheira de metal esmaltado. Eu também lavei duzentos gramas de cascalho do meu cabelo e puxei quase dezoito centímetros de vidro de pára-brisa para fora do meu ombro.

— Isso não pode ser bom. — Resmunguei, jogando-o na cesta de vime. Apática quanto a minha nudez e as complicações que poderia representar se eu fosse confrontada pelo time adolescente de empunhadores de estacas, eu pendurei uma colcha espessa sobre a janela e cai na cama. Meu último pensamento coerente foi que eu não tinha recuperado a minha bolsa da Cellar.

De acordo com Jettie, Andrea saiu para trabalhar na manhã seguinte, vestindo uma roupa minha velha da igreja, que provavelmente foi o dia de trabalho, mais mal vestida de toda sua vida. Quando eu liguei em seu celular, ela estava atravessando dois municípios para a casa de um cliente. Divertida pelos meus contos de combate a soco no estacionamento, ela me deu informações sobre o Dick.

Allan Richard Cheney vive em um trailer na velha Airstream fora em Bend Road. Meio que expulsou a fantasia romântica de castelo e esse tipo de coisa, não é? Andrea disse que a vida móvel combina com o espírito inquieto de Dick, sabendo que ele poderia se recolher e ir embora a qualquer momento que ele desejasse. Seu único medo era um furacão chegar durante o dia e arrancar a casa dele.

Dick era um velho amigo de Gabriel, e quando digo velho, quero dizer, mais de 140 anos. Ele foi o último de uma longa linhagem de homens dissolutos que eram bons com as mulheres e ruins com as responsabilidades fiscais. Os pais de Dick morreram quando ele tinha dezoito anos, deixando-o com uma perfeitamente respeitável casa, uma renda miserável, e um servo que a família teve que despedir.

Ele não era exatamente o que a avó Ruthie chamaria de *"uma pessoa respeitável."* O que você precisava, Dick poderia encontrar. Mas você não deve perguntar onde ele conseguiu. Eu não estou falando das típicas transações ilegais de fogos de artifício¹¹⁴. Um lobisomem uma vez tentou estacar Dick, em vez de lhe pagar por uma pistola que disparava balas de prata. Há rumores que esse

¹¹⁴ Ela menciona fogos de artifício, porque nos EUA alguns tipos são ilegais.

lobisomem era agora um tapete de pele na sala mal decorada de Dick. É um ponto discutível a perguntar por que o lobisomem não atirou em Dick com a arma de bala de prata. Os lobisomens são uma espécie de primos loucos do mundo sobrenatural, Andrea explicou, não são muito bons em tomada de decisões.

Ansiosa para uma noite tranqüila, eu respeitosamente li os capítulos de encontrar fontes de sangue e proteção de emergência contra o sol do *Guia para os Recentemente Não-mortos*. As descrições de combustão espontânea de vampiros vão me dar pesadelos durante semanas. Mas agora eu sabia que não poderia confiar em puxar uma camiseta para proteger minha cabeça de estourar em chamas. (*Casacos, sacos de lixo pesados, e folha de alumínio de alta qualidade funcionariam.*)

Eu abri uma garrafa de Faux¹¹⁵ Tipo O e me debrucei sobre a minha biblioteca pessoal algo que me confortaria. Como de costume, voltei à minha querida Jane. Sempre que fico inquieta ou estressada, revisito *Mansfield Park*¹¹⁶. Porque eu sei que não importa o quão duro a minha vida fica, pelo menos eu não tenho que vestir um corpete e viver com uma bruxa pedra fria como a Sra. Norris.

Apoiei meus pés no braço do meu balanço da varanda e me aconcheguei. Eu mal comecei a coçar as orelhas Fitz quando um conjunto de soqueiras veio voando em mim. Eu a peguei a poucos centímetros da minha testa.

— Isso é tão legal. — Fiquei maravilhada. Virei-me para ver Dick Cheney, o vampiro, não o ex-vice-presidente, subir em minha varanda. Fitz ergueu a cabeça enquanto Dick perambulava, mas recuou para a posição de coçar sem dar nenhum latido.

— Achei que você poderia usar isso na próxima vez que entrar em uma briga de bar. — Disse ele. — Eu não quis dizer nada ontem à noite, mas você bate como uma garota, Stretch.

Eu lhe dei o meu melhor olhar de "*não me subestime*" olhar e murmurei: - Uma garota vampira.

Ele andou para o balanço e fez-se confortável, apesar de minhas objeções quando ele esticou minhas pernas sobre o seu jeans antigo. Não se preocupando em ajustar a camiseta escrita "*Eu conheço truques*" que envolvia um abdômen

¹¹⁵ Faux: marca de sangue sintético.

¹¹⁶ Livro de Jane Austen.

impressionante, ele tinha um prazer especial em examinar minhas unhas dos pés pintadas em um novíssimo esmalte cor de algodão-doce rosa. - Eu admiro uma mulher que dá atenção aos dedos dos pés. Então, o que você tem programado para a noite? E onde está a sua amiga saborosa?

Joguei as soqueiras no colo dele, desenhando-lhe um estremecimento. — Ela não está aqui, e ela não vai namorar você.

Ele sorriu, dividindo os planos robustos de seu rosto com brilhantes dentes brancos. — Ela talvez o faça se ela me conhecesse.

— Ela te conhece, e é por isso que ela não vai namorar você.

Ele me deu o seu melhor sorriso tirador de calcinha. — Acho que vou ter que me satisfazer com você então.

Incapaz de decidir se aquilo era um insulto, eu o ignorei.

— Há algo de familiar em você. — Disse ele. — Eu não consigo identificar. Mas você é diferente.

— É o meu shampoo. — Disse eu, um pouco alto. — Tem cheiro de manga, muito memorável.

— Não, não é isso. — Disse ele, em seguida, me olhou furtivamente e desistiu. Ele me cutucou de lado, instintivamente focando meus lugares mais delicados. — Como é que nós não nos encontramos antes? Quantos anos você tem? O que você faz quando não está perdendo uma luta e fazendo comentários sarcásticos?

— Eu cresci aqui. — Disse eu, afastando a mão dele. — Eu fui transformada só na semana passada. Eu sou uma bibliotecária.

Ele se acalmou, como se eu dissesse que eu era a inventora do modelo tomara-que-caia. — Eu assisti a um filme sobre uma bibliotecária uma vez. Bem, ela era uma bibliotecária durante o dia, e uma garota de programa durante...

Eu parei com um rápido levantar de uma sobrancelha. — Se você terminar a frase, nós não poderemos ser amigos.

— Você não fala como uma bibliotecária. — Disse ele.

— Eu sei. — Admiti. — Eu sou a prova de que apenas bastante educação pode ser muito, perigoso. Em uma configuração correta, eu posso argumentar Faulkner¹¹⁷ e James Joyce¹¹⁸, com o melhor deles. Mas eu acho que vai levar um par de séculos para tirar a influencia de Hollow sob mim. Meu Sire é muito urbano. Talvez ele possa me mandar para uma escola de educação de vampiro ou algo assim.

— Eu meio que gosto disso. — Ele sorriu e voltou as suas atenções para os jardins. — Eu conheci a sua família, antes. Eu vim a um par de festas aqui em River Oaks. Eu fui, uh, amigável com sua Tia-avó Cessie várias vezes. — Olhei para ele. Dick mudou de assunto. — Os jardins nunca foram bonitos assim, todavia. Minha mãe costumava ter um jardim como este. Ela gostava de deixá-lo tipo selvagem, mas você poderia ver que ela planejou isso. Ela amava suas rosas.

— Assim como minha Tia Jettie. — Eu disse. — Eu apenas as mantenho vivas. Sou melhor na leitura sobre a jardinagem do que a jardinagem em si. Mas Jettie gostava quando eu lhe dizia o que as rosas significavam. Você sabe, as rosas brancas significam pureza. As rosas vermelhas significam amor apaixonado. Curiosamente, as rosas azuis significam mistério, o mistério real é que não existe tal coisa como uma rosa azul natural. Rosas não podem produzir uma substância química chamada delfinidina, o que faz as flores azuis. Então, floristas têm mergulhá-las em produtos químicos para transformar-las em azuis. - Mesmo quando eu estava falando, uma voz dentro da minha cabeça estava gritando, "*Cale-se! Cale-se! Cale-se!*"

Dick parecia impressionado, mas um pouco assustado. — Você tem que realmente gostar de flores.

— Eu gosto de encontrar significados simbólicos nas coisas cotidianas. — Disse. — Você sabe, o significado em alguns guias vitorianos são conflitantes, por isso às vezes casais enviavam mensagens contraditórias uns aos outros. Eu gosto da ideia de uma boa senhora inglesa quebrando seu guarda-sol sobre a cabeça de um pretendente, porque ele enviou-lhe cravos amarelos, pensando que significa carinho, mas, que em seu livro significava rejeição e desprezo.

¹¹⁷ William Cuthbert Faulkner (New Albany, 25 de setembro de 1897 — Byhalia, 6 de julho de 1962) é considerado um dos maiores escritores estadunidenses do século XX.

¹¹⁸ James Augustine Aloysius Joyce (Dublin, 2 de Fevereiro de 1882 — Zurique, Suíça, 13 de Janeiro de 1941) foi um romancista, contista e poeta irlandês expatriado. É amplamente considerado um dos autores de maior relevância do século XX.

Dick olhou para mim por muito tempo antes de dizer. — Você é...

— Jane?

Minha cabeça se levantou. Gabriel cruzou os quarenta e seis metros até a minha porta da frente em alguns passos. Ele não parecia feliz. E ele estava carregando minha bolsa. Meus pés caíram para o alpendre. Fitz ergueu a cabeça e soltou um huff, mas não se moveu. Dick permaneceu em sua casual pose aconchegante, um sorriso maroto espalhando em seu rosto.

— Bem, se não é o meu bom amigo Gabriel. Como é que você está filho?

— O que você está fazendo aqui? — Gabriel exigiu.

Dick apertou meu ombro em um gesto íntimo. — Estamos escrevendo um livro infantil de vampiros, *Olhe, Dick e Jane Mordem*. O que você acha?

Se olhares pudessem matar... Bem, Dick já estava morto, e nada iria acontecer. Mas Gabriel não estava rindo.

— Olhe Dick. — Disse Dick, apontando para seu peito. Ele então puxou a minha mão perigosamente perto da sua. — E Jane. Dick e Jane. Vamos lá, seu idiota sem humor. Isso é engraçado¹¹⁹.

— Será que todos os vampiros se conhecem? — Eu perguntei, afastando a mão de Dick descansando languidamente no meu joelho. Foi, obviamente, para o benefício de Gabriel. A última coisa que eu precisava era ser pega em algum concurso de machos bizarros não-mortos marcando território.

— Só os vampiros que eram melhores amigos desde o berço. — Respondeu Dick. — Mas o Gabriel aí gosta de fingir que sempre fomos arquiinimigos. Como vocês dois se conhecem? Você não perdeu uma luta para ele, também, não é?

Minha resposta não foi elegante, o que deu prazer a Dick além de uma adequada medida. Após um tempo, Dick fez uma careta, inclinou-se e cheirou meu cabelo.

— Você é Sire dela? — Dick franziu a testa. — Deveria ter percebido isso.

¹¹⁹ Neste momento creio que ele está fazendo uma piadinha com o livro infantil Tarzan.

Ela não é seu tipo de forma alguma, Gabe. Ela pode amarrar uma frase na outra. E ela não é má.

— Obrigada. — Disse, esquivando minha cabeça. Qual é a dos vampiros e cheirar os cabelos? Isso significava que Gabriel tinha perfumado o meu cabelo? Como um gato? Lembrete para mim: comprar shampoo de limpeza profunda imediatamente.

Gabriel ignorou Dick, concentrando-se em mim. — Jane, onde você foi ontem à noite?

— Não estou amando o seu tom agora. — Eu disse a ele.

— Vou usar um tom mais alegre quando tiver notícia mais alegres. — Disse ele. — Onde você foi ontem à noite?

— Para o Cellar.

Ele deu um olhar com um brilho gelado de morte para Dick. — Com quem?

— Comigo. — Dick disse. — Nós tivemos um encontro memorável no estacionamento.

— Isso não é o que parece. — Eu disse, acotovelando Dick nas costelas.

— Jane, você entrou em uma luta com um vampiro chamado Walter?

Eu lhe dei o meu próprio olhar de indisposição. — Um canalha, idiota sugador, homem agitador de velhos, chamado Walter, sim.

— Ele está morto. — Disse Gabriel.

Dick aspirou. — Sim, ele está morto. Você está morto. Eu estou morto. Estamos todos mortos. Pensei que você soubesse essas coisas.

Neste ponto, acho que Gabriel estava bloqueando a presença de Dick com alguma espécie de exercício de meditação. — Não, Jane, Walter está permanentemente morto. Ele foi preso no porta-malas de seu carro, e o carro foi incendiado.

— Ele poderia ter feito isso para si mesmo. — Eu exclamei.

Dick considerou que por um momento e balançou a cabeça.

Gabriel deu-me um olhar severo. — Isto não é engraçado.

Eu levantei meus dedos, mensurando *"este humor"*. — É um pouco engraçado. Eu pensei que virássemos cinzas e poeira quando estamos permanentemente mortos. Como eles sabem que é Walter no porta malas?

— Sua carteira e outros objetos pessoais foram encontrados com ele. — Disse Gabriel. — Sua bolsa foi encontrada perto do carro.

— A deixei no bar ontem à noite! O que está acontecendo? A polícia vai chegar batendo na minha porta?

— Mortes suspeitas de vampiros não são investigadas pelas autoridades vivas. — Gabriel disse num tom professoral que me fez querer morder suas orelhas, até que um de nós perdesse a consciência. Gabriel ainda estava falando. — As vítimas são oficialmente mortas, de qualquer forma, então porque os seres humanos se preocupariam? Sempre que um homem mata um vampiro, a lei considera como auto defesa, algo que o Conselho Mundial está tentando mudar há anos. Assim, os não-mortos são fortemente desencorajados a matar uns aos outros sem uma boa razão. Perder uma luta num beco não é considerado motivo suficiente para atear fogo em alguém.

— Por que eu iria atear fogo em alguém que mal conheço? E, em seguida, deixar a minha bolsa ao lado o carro para que as autoridades pudessem certamente me encontrar? E eu não perdi a luta do beco, eu simplesmente não ganhei. — Eu corrigi. Gabriel me olhou. — Bem, eu perdi. Mas Dick veio e ajudou a resolver a questão. Walter se afastou. Levei a Andrea comigo para casa e fui para a cama... Sozinha. — Acrescentei, quando Dick abriu a boca. — Dick pode atestar o fato de que quando saí daquele estacionamento, Walter estava vivo.

— Eu não acho que o uso de Dick como testemunha chave vai ajudá-la. — Gabriel disse.

Dick considerou que por um momento e balançou a cabeça.

— Ela não fez nada, Gabe. — Disse Dick. — Ela estava apenas tentando evitar que Norm se machucasse. Mesmo o Conselho será capaz de ver isso.

— Conselho? — Eu rangi. Mas nenhum deles notou, com toda e postura efervescente e masculina.

— Como seu Sire, eu tenho que levá-la perante o conselho local para responder a algumas perguntas. — Gabriel me contou. — Eu sugiro que você coloque uma roupa mais adequada.

Eu olhei para minhas roupas. Aparentemente, as calças do pijama impressas com cupcakes¹²⁰ não eram adequadas.

Corri para dentro para vestir uma blusa cáqui e respeitável, relutante em deixar Dick e Gabriel só por medo de dizerem algo interessante na minha ausência. Quando eu voltei parecia que não tinham dito nada. Gabriel estava encostado contra o parapeito da varanda, os braços cruzados e olhos estreitados em seu velho amigo. Dick estava esticado em meu balanço, arranhando meu adorado cão. Fitz tinha se levantado suficiente para sentar-se e colocar a cabeça no colo de Dick.

— Você vai ficar bem, Stretch. — Dick me assegurou com uma piscadela. — Te vejo depois.

Gabriel olhou para Dick enquanto abria a porta de seu carro, um Volvo sedan bastante ponderado. Foi decepcionante, apesar da destruição total de todas as noções preconcebidas de vampiros que eu tinha na semana passada. O carro cheirava a couro velho e não muito mais. Foi uma mudança refrescante do meu carro, que cheirava levemente a cheeseburgers de bacon.

Dick não se incomodou de ir antes de nos afastarmos. Ele ficou esticado no balanço da minha varanda com a cabeça do meu cão em seu joelho. Ele até me soprou um beijo enquanto eu saía. Tenho certeza que era para fazer Gabriel saber que ele ainda estaria lá quando eu voltasse. Eu alternei entre estar um pouco irritada e lisonjeada que ele estava me usando para irritar Gabriel. Eu me conformei com o; irritada.

Eu não tinha ideia do que me aguardava na audiência do Conselho. Após a Exposição inicial o caos retrocedeu o Conselho Mundial para o Tratamento de Igualdade dos Não-Mortos nomearam comissões nacionais e estaduais para

¹²⁰ Bolinho feito para servir uma pessoa.

analisar as mortes suspeitas de vampiros e registrar os recentemente transformados. Esses conselhos estaduais tiveram representantes locais para resolver disputas menores e determinar que as questões valia a atenção dos superiores hierárquicos. A eles também foram concedidos autoridade para executar sentenças para o Conselho.

Gabriel dirigiu num silêncio intenso até chegar à orla da cidade. Quando nós estávamos numa parada de semáforo na Rua Gates, ele apertou os dedos ao redor do volante e disse. — Eu posso sentir o cheiro dele em você.

— De quem?

— Você sabe de quem. — Ele rosnou.

— Isso é sobre o Dick? — Eu finalmente perguntei.

Ele resmungou.

Eu cruzei meus braços, tanto para colocar uma barreira entre os nossos corpos como para comunicar a minha exasperação. — Então, trata-se de Dick. — Não para ser óbvia, mas não era sempre assim?

Ele puxou-me para encará-lo do meu lugar, seu rosto perigosamente perto do meu. — Eu preciso deixar uma coisa muito clara. Eu não sou seu amigo, Jane. Eu não sou Zeb. Eu não posso passar o tempo com você, se você for ficar com outra pessoa.

— Eu quero que você realmente, realmente me ouça, porque eu digo isso com toda a sinceridade. — Eu murmurei, apertando as mãos dele entre as minhas. — Você não é homem bom.

— Não faça uma piada disso. — Ele rosnou.

— Eu não estou brincando. — Rosnei de volta. — Que diabos você quer dizer, você não é meu amigo? E eu não estive com ninguém, muito obrigada. Você saberia disso se você realmente prestasse atenção com esse teu nariz. Olha, Dick foi realmente muito útil na noite passada. Ele provavelmente evitou que Walter rachasse meu crânio. E ele veio aqui hoje para se certificar de que estava tudo bem. — Eu disse a ele. — Isso é tudo. Nada aconteceu. Quero dizer, ele me tocou, mas não da maneira que você está pensando. E me cheirar para determinar com quem

eu estive ou não estive não é um uso adequado dos poderes do vampiro. Na verdade, é patético. O semáforo está verde.

Gabriel finalmente percebeu que o semáforo mudou e deu partida. Ele enrolou um pouco antes de estourar com. — Você sabe que ele perdeu a casa de sua família em um jogo de cartas, sim?

— Dick perdeu sua casa para você em um jogo de cartas. — Eu suspirei.

Andrea tinha me familiarizado com esse boato interessante. Antes que eles se transformassem, Gabriel e Dick passaram grande parte de seu tempo saltando entre jogos de carta (*hobby de Dick*) e os corridas de cavalo (*hobby de Gabriel*). Uma noite, após várias mãos de pôquer e muito de Dick bebendo brandy, Dick apostou a casa de sua família contra o garanhão de Gabriel. Dick estava bêbado demais para perceber que ele estava segurando dois oitos, um sete, um valete, e um dois, não era um jogo bom. Embora Gabriel tentasse devolver a casa, Dick era orgulhoso demais para aceitá-la. Isso foi fortuito, a mansão Cheney era o lugar onde Gabriel correu quando seus irmãos o apunhalaram.

Entre a humilhação da perda de Dick e a nova política de Gabriel "*apenas noite*", vamos apenas dizer que já não eram melhores amigos. Queixas mesquinhas e das trocas de ofensas compiladas até que não foram capazes de suportar um ao outro. A propensão do Dick pra gracejos com o pênis e brincadeiras juvenis não ajudaram. No final dos anos 60, ele crivou a casa inteira de Gabriel com limalha de prata. Por mais de uma década, Gabriel não podia sentar-se sem queimar a parte de trás.

Assim, apesar de viverem num raio de dezesseis quilômetros um do outro há mais de um século, eles não se falam a menos que tenham que fazer. Por falar nisso, antes de começar a fazer suposições, Dick não foi transformado pela mesma mulher que transformou Gabriel. De acordo com Andrea, Dick foi transformado dez anos depois de Gabriel, após um jogo de cartas particularmente ruim. O vencedor, um vampiro de New Orleans chamado Scat, quis certificar-se de que dívida de Dick fosse paga e pensou que dando-lhe um acréscimo de algumas centenas de anos o ajudaria. Percebeu um padrão de vício em jogo aqui?

— Você... Você não deveria passar seu tempo com Dick Cheney.

Eu assenti. — Especialmente se ele estiver segurando um rifle de caça.

Ele inclinou a cabeça para trás e rugiu. — Eu estou seriamente reconsiderando minha política frustrada de *'eu não bato em garotas'*.

— Se sente melhor agora? — Eu perguntei.

— Não! — Gabriel gritou quando ele virou para a área do shopping de Hollow. A maior parte da cadeia de restaurantes e grandes empresas da cidade foi agrupada aqui, contrariando os comerciantes locais e clientes mal humorados que não entendiam o porquê toda loja tinha um sistema de política de trocas que exigia um recibo ao invés de apenas confiar em palavra do cliente. Os sinais de néon pareciam tão brilhantes que doía olhar diretamente para eles, os seus agressivos vermelho e verdes deixavam manchas verdes contra as minhas pálpebras fechadas. Passamos o estacionamento lotado de Shenanigans, e fiquei impressionada pela forma como eu estava diferente desde a última vez que eu passei por essa estrada. A Jane que lamentou perder um emprego e uma vida vivida pela metade no bar que parecia mais feliz, mesmo na sua miséria, porque ela não tem que lidar Sires nervosos, sangue e assassinato.

— Quão encrencada eu estou? — Perguntei, finalmente quebrando o silêncio.

— Eu não sei. — Admitiu calmamente. — Eu nunca ouvi falar de um vampiro matar outro, logo após a transformação.

— Você honestamente acha que eu poderia fazer algo assim? Por que eu iria atear fogo em alguém que eu mal conhecia?

— Ao contrário de alguém que você conhece bem? — Ele bufou.

— Eu vou cuidar do sarcasmo aqui, obrigada. — Eu disse a ele. — Honestamente, você acredita que eu poderia fazer algo assim?

Ele esperou por uma desoladora quantidade de tempo antes de dizer. — Não.

— Então por que você está me arrastando para a corte? — Perguntei, envergonhada de que lamentar estava tornando minha voz esquisita. — Eu pensei que vampiros tinham todo essa coisa anárquica-profana-rebelde acontecendo.

— Alguns pensam desta maneira. — Disse ele. — Outros, como eu, acredito que se você assimilará o mundo moderno, você tem que ter alguma responsabilidade pelo que faz.

Bem, isso me fez sentir horrível.

Ele olhou para o estacionamento em frente, incapaz até mesmo de olhar na minha direção. — Apenas seja respeitosa. Não retorque. Não forneça nenhuma informação extra. Não demonstre sua marca de humor único.

— Basicamente, não seja eu. — Resmunguei. — Se eu não estivesse paralisada pelo medo, eu estaria ofendida por isso.

Capítulo 10

O Conselho Mundial para a Igualdade de Tratamento dos Não-Mortos foi criado para proteger os direitos e os interesses dos vampiros de todas as idades. Se você é convocado por um Conselho oficial, é de seu interesse responder com prontidão e responder a todas as perguntas honestamente. Se esconder do conselho só vai funcionar contra você.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Eu esperava que o Conselho fosse um cruzamento entre o clube dos Lions¹²¹ e o painel de mafiosos do Scorsese¹²². Como mafiosos acabariam no Kentucky, bem, eu realmente não tinha pensado nisso.

Qualquer mafioso que se preze não seria pego morto no Cracker Barrel¹²³, às 21hs em uma noite da semana. Sim, o Conselho, os superintendentes de grande justiça e decoro entre os vampiros da região 813 realizavam suas reuniões secretas debaixo de um sinal de metal velho com banners de publicidade do sabonete Lux.

Geralmente você não encontrará vampiros em lugares bem iluminados cercado por um desagradável cheiro de alimentação humana e um ambiente agressivamente acolhedor. Gabriel explicou que a reunião em um ambiente tão neutro e lotado era a única maneira de garantir que nada fosse espionado. Os seres humanos tendem a ficar bastante focados quando se trata de comida caseira.

O Conselho pediu panqueca da Mama para o café da manhã. Eles não eram diferentes de todos os outros clientes, exceto por deixar boas gorjetas. Gabriel encontrou os membros do Conselho na sua mesa habitual. O quadro era composto por: Peter Crown, pálido e magro. Ficou claro que ele não gostou de mim. Ou de Gabriel, ou dos outros membros do grupo, ou das pessoas comendo waffles na mesa ao lado. Acho que ele foi transformado em um vampiro como uma medida punitiva. Eles queriam que ele ficasse irritado por toda a eternidade.

¹²¹ Fundada em Chicago, Illinois, EUA, em 1917 pelo agente de seguros Melvin Jones e outros, desde então Lions Clubs International tem oferecido a empresários e profissionais um meio de compartilhar o seu sucesso ajudando os desfavorecidos.

¹²² Martin Scorsese (Queens, Nova Iorque, 17 de Novembro de 1942) é um premiado cineasta norte-americano.

¹²³ Cadeia de restaurantes com comida bem típica dos EUA, voltada para a população geral.

Outro com aparência de coronel Sanders¹²⁴ chamado Waco Marchand. Ele não falou com Gabriel, mas me cumprimentou com um beijo educado em cima do meu pulso. Minha mão ficou cheirando hortelã-pimenta e tônico capilar pelo resto da noite.

Uma senhora loira com um ligeiro sotaque britânico se chamava Sophie. Apenas Sophie. Que estava tão perto de Cher quanto possível em Hollow. Ela foi transformada em seus quarenta e poucos anos. Seu rosto não possuía linhas de expressão ou maquiagem, deixando um brilho plástico em sua pele que era sedutor e inquietante ao mesmo tempo. Ela era confiante o suficiente para não usar acessórios, com seu fabuloso terninho preto.

Ophélia Lambert, uma morena esbelta, vestia jeans, uma camiseta e um medalhão que provavelmente tinha trezentos anos. Ophélia poderia até ter trezentos anos de idade, mas parecia ter cerca de dezesseis. Sua refrescante aparência jovem entrava em conflito com a imponência, uma espécie de *"Sim, eu pareço ler Tiger Beat¹²⁵, mas posso remover o seu braço sem pestanejar"*. Ela era quase tão assustadora quanto algumas das meninas da época do meu colégio.

Os membros do Conselho eram designados de acordo com seus distritos, indiferente de sua origem, de modo que a *"Presença Continental"* de Ophélia e Sophie não era tão estranha. Eu, porém, acredito que reconheci o Sr. Marchand de uma estátua do Memorial dos Confederados.

Ophélia, que aparentemente era a chefe do grupo, sinalizou para nos sentarmos na assustadora mesa redonda. Uma garçonete de avental marrom chamada Betty chegou prontamente para anotar nossos pedidos – café da manhã com panquecas por todos os lados – e nós não a veríamos por mais quarenta e cinco minutos.

Apesar da gravidade da situação, eu não conseguia me concentrar nos membros do Conselho. Sentar em um ambiente aglomerado de humanos era um assalto aos sentidos. Conversas de outras mesas pairavam em torno de nós como uma inserção de nuvens de mosquitos. E o bacon, que eu tanto amava em vida, tinha cheiro parecido com vômito de bebê. Concentrei-me na minha prataria, tirando o anel do guardanapo de papel e as torcendo como pequenas molas.

¹²⁴ Fundador do Kentucky Fried Chicken (KFC).

¹²⁵ Revista de fofoca sobre a vida das celebridades.

— Você sabe por que está aqui? — Ophélia perguntou finalmente, com os olhos tão planos e quietos quanto um tubarão enquanto falava comigo.

Eu hesitei. Se alguma vez houvesse uma chance para curar minha tagarelice crônica, esse era o momento. — Me disseram que vocês têm algumas perguntas para mim.

Gabriel inclinou a cabeça ligeiramente, como se quisesse me dizer que eu tinha começado bem. Nós combinamos que, se eu estivesse sendo inadequada ou começasse a dar alfinetadas, ele me daria um toque por debaixo da mesa. Aceno de cabeça era sinal de que eu tinha dito ou feito algo apropriado. Era degradante, mas eu não quis alongar o assunto. O Conselho ficou me olhando, claramente esperando mais.

— Eu soube que um vampiro foi morto na noite passada. — Eu disse.

— Um vampiro que você atacou poucas horas antes dele ter sido trancado em seu, porta malas e incendiado. — Assinalou Sophie.

— Eu afirmo que é possível que Walter tenha feito isso a si próprio.

Nenhuma resposta do Conselho além dos lábios encurvados de Ophélia. Gabriel me chutou debaixo da mesa.

— Agora, por que uma jovem moça bonita como você se atracou com alguém como ele? — O Senhor Marchand perguntou, balançando a cabeça em desgosto paterno.

— Eu me opus à maneira como ele estava segurando o Norm, o barman humano, de cabeça para baixo e sacudindo-o como um cofrinho. — Eu disse com um pouco de irritação. — Walter e eu discordamos. Dick Cheney interveio. Walter foi embora. Fui para casa. Andrea Byrne, que eu acredito ser bem conhecida na comunidade de vampiros, ficou no meu sofá, e ela... Não pode dizer muito, porque estava desmaiada de tão bêbada durante a luta. E eu preciso encontrar uma nova maneira de contar histórias. — Acrescentei falhamente.

— Ouvir as palavras em sua cabeça antes de você dizê-las pode ajudar. — Sophie sugeriu gentilmente. Ela estendeu a mão. Eu me senti obrigada a segurá-la. Tão logo eu estava em seu alcance, ela agarrou meu pulso e me puxou para perto, forçando-me contra a mesa.

— Hey! — Eu resmunguei. Algo estava errado. Minha mão coçou. Os dedos de Sophie estavam queimando a minha pele. Engoli a seco, tentando freneticamente me empurrar para longe de seu toque. Os dedos de Gabriel deslizaram por debaixo da mesa e apertaram a minha mão. Sua cabeça balançou. Era suposto que eu aceitasse este tratamento em silêncio.

— Não interfira, Gabriel. — Ophélia advertiu. A mão de Gabriel escorregou, me deixando à deriva.

— Olhe em meus olhos. — Sophie ordenou, a voz dela despojada do encanto que tinha há apenas alguns segundos. Esperando que eu ainda pudesse efetivamente parecer furiosa através da dor, eu encontrei seu olhar. Sua íris tornou-se preta e, em seguida eu estava caindo, caindo por um espaço sem fundo. Minha cabeça parecia muito pesada, muito pesada para levantar. Imagens de pessoas e mesas zumbiram sem forma ou foco.

— O que você está fazendo? — Murmurei; minha língua grossa e pesada. Minha voz soou distante. Eu queria abrir os olhos, mas as palpebras não se moveriam. Meu estômago revirou. Oh, *por favor, não me deixe vomitar no meio de um Cracker Barrel.*

— Sophie é o que você poderia chamar de um detector de mentiras. — Ophélia disse, em seu tom alegre. — Seu dom lhe permite buscar através de seus pensamentos e peneirar a verdade do que você quer nos fazer crer. Será um processo difícil e doloroso se você resistir. Agora, eu quero que você nos diga novamente. O que aconteceu com Walter?

A picada do aperto de Sophie era como fogo, ardente do meu braço ao peito.

Garras de ferro quente estavam escavando minha garganta, raspando as palavras. Eu não me lembro o que eu disse. Só sei que eu disse calmamente. No geral, eu teria que classificar a experiência um pouco menos dolorosa que um canal de dente não anestesiado. Resolvido, Gabriel era oficialmente minha pior relação desde sempre. O lado positivo é que eu era capaz de mover a minha língua quando o aperto de Sophie se afrouxou.

— Deixe-me ir. — Eu disse. Minha boca tinha um gosto estranho, como pregos enferrujados. Eu movi meus lábios secos e olhei zangada para Gabriel.

— Oh, não faça barulho. — Disse Sophie levemente. — Eu vou deixar você ir agora. Você foi bem.

Eu queria ter conseguido juntar palavras suficientes para responder com o desprezo adequado, mas eu acho que estava melhor em silêncio e com náuseas. Gabriel tentou esfregar uma mão nos meus ombros, mas eu rosnei para ele. Se o homem na mesa ao lado percebeu, não olhou para cima de seus waffles.

Sophie disse. — Ela está dizendo a verdade, ou pelo menos o que ela acredita ser a verdade. Ela é tão jovem. Às vezes é difícil para eles saber a diferença.

Crown sorriu para mim, num tom mais de zombaria desagradável do que gesto amigável. Isso me irritou. E eu tinha apenas ganho o suficiente controle sobre meus membros para afastar minha mão da de Sophie.

— Isto não é como as pessoas se comportam em um Cracker Barrel. — Eu assobieei. Eu rosnei para o meu Sire, que tinha adicionado uma suave pressão sobre meu pé pisando em um dedo meu.

— Nós te falamos que o processo pode ser desagradável. — Disse Sophie com um pequeno sorriso de desculpas. — Poderia ter sido muito mais doloroso.

— Já falei com Andrea Byrne. — Ophélia disse em um tom perfeito para pronuncia de julgamento. — Ela é um dos poucos seres humanos cuja palavra pode influenciar o nosso parecer. Estamos dispostos a acreditar em sua versão agora, mas você deve estar ciente de que continuará a investigação da morte de Walter. Se o ataque foi justificado ou se acharmos que você é inocente, você vai ter o nosso mais profundo pedido de desculpas. No entanto, se soubermos que você mentiu a este Conselho, será severamente punida. Andrea será punida com você.

— Se você não se importa de eu perguntar. — Resmunguei. — Se você ia usar a Srta. Polígrafo aí, por que você me pediu para dizer a minha versão das coisas antes?

Ophélia ofereceu um encolher ombros. — Para ver se você nos diria a verdade sem ajuda e se a sua versão dos acontecimentos é, na verdade, a verdade. Além disso, gostamos de traçar a punição para ajustar a profundidade de sua decepção.

— Poderia eu ser tão ousada em questionar o Conselho o que “*castigo*” quer dizer? — Eu perguntei. Se eu não soubesse que os ossos dos meus dedos se regenerariam, eu teria ficado muito chateada pela pressão de esmagamento que Gabriel estava aplicando no meu pé.

Ophélia sorriu. — Você poderia ter a opção de ser trancada em um caixão cheio de abelhas ou ter prata quente empurrada com uma haste de ferro quente e pontiaguda em seu...

— Ophélia. — Com um olhar de desculpas em minha direção, o Sr. Marchand interrompeu. — Isso é o suficiente.

— Ela só está brincando. — Sophia me assegurou. — A prata quente é realmente na sala de temperatura. Os vampiros antigos o chamavam de O Julgamento.

Eu perguntei. — Por quê?

— Porque isso soa incrivelmente assustador. — Sophie assentiu.

Eu fui liberada antes das minhas panquecas serem servidas, o que foi melhor a longo prazo. Eu provavelmente teria achado panquecas não comestíveis, singularmente deprimentes. Gabriel me acompanhou para o carro antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa incriminatória. E por escolta, quero dizer que ele me arrastou pelo estacionamento como um homem das cavernas e me introduziu não muito suavemente no banco da frente.

— O que diabos foi isso? — Eu gritei. Tendo recuperado o uso dos meus braços e pernas, agarrei a oportunidade de balançá-lo quando ele deslizou para trás do volante. — Sabia que eles iam fazer isso comigo? E um caixão cheio de abelhas? Que inferno!

— Calma, tenha calma. — Disse ele pegando meus pulsos. Estava examinando minha pele avermelhada, debruçado sobre as marcas deixadas por Sophie em sua expedição da busca da verdade dentro do meu cérebro. Fiquei quieta tempo suficiente para assistir eles evaporar. Eu tive um pressentimento de que doeria por mais tempo.

— O que há de errado com vocês? — Eu exigi. — Por que você não me disse que eles iriam cavar dentro do meu cérebro? Você sabe, eu fui criada para

acreditar que o conteúdo do cérebro de alguém são coisas pessoais! E você já reparou o quão frequentemente eu grito com você?

— Jane, eu sei que você estava com medo.

— Eu estava apavorada, seu idiota!

Ele tinha atravessado o banco da frente com meu rosto entre as suas mãos antes que eu soubesse o que me atingiu. Apesar de estar extremamente chateada, eu não vou dizer que eu não gostava de beijá-lo. Ou que eu não beijava de volta. Porque, maldição. Quero dizer, maldição, ele era ótimo beijando. Se o nosso primeiro beijo foi cheio de faíscas e fogos de artifício, esse foi uma detonação nuclear em larga escala. Meu corpo inteiro foi envolvido face, lábios, mãos, coxas, pernas. Eu não acho que ele estava realmente tocando todas as partes. Eu só sei que elas estavam envolvidas.

A varredura da língua em meus lábios era sutil no início, depois cada vez mais exigente, até que eu não poderia dizer onde sua boca começava e a minha terminava. Ele me puxou para o seu colo, ancorando meus tornozelos de ambos os lados das suas coxas com as mãos, afagando a pele exposta com seus polegares. Eu puxei seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para que eu pudesse beijar a depressão em forma de pequeno polegar, no meio do queixo. Gabriel resmungou, protestando que minha boca tinha deixado a sua. Ele me trouxe de volta a seus lábios, com uma mão embalava a minha cabeça como a outra mantinha meus quadris preso ao seu.

Uma minivan estacionou ao lado do nosso carro. Eu podia ouvir os suspiros e risos dos três adolescentes que foram se acumulando com seus pais.

Um dos garotos gritou: — Ei arrumem um quarto!

Eu me afastei de Gabriel, movendo-me do banco, ignorando as risadinhas das crianças enquanto se afastavam. Olhei para ele pelo que eu tinha certeza ser uma quantidade alarmante de tempo. Eu não tinha tido um beijo como aquele em, bem, nunca. Eu finalmente encontrei algo simples e natural no meu relacionamento com Gabriel: dar uns malhos com ele.

Uau para mim.

No momento que eu consegui produzir esse pensamento coerente, ele estava de volta ao meu lado do carro me dando uma repetição. Ele me pegou desprevenida, e eu acidentalmente mordi seu lábio inferior forte o suficiente para tirar sangue. A boa notícia foi que ele gostou, por isso foi provocativo, não inepto.

— Se isso foi uma tentativa de calar a minha boca, você que se dane. — Eu disse ofegante depois que ele me liberou na segunda vez.

Através do meu cabelo, onde seu rosto estava enterrado, ele murmurou. — Eu fiz isso porque eu queria. Desligá-la foi um benefício à parte.

Enfiei-me em seus ombros. — Idiota.

— Você já disse isso. — Ele falou; seus dedos traçando as linhas do meu queixo.

— Quis dizer novamente.

— Jane, eu sei que você estava assustada. Eu sei que os métodos de interrogatório podem ser um pouco brutal, mas era necessário. — Disse ele, puxando-me mais apertado contra o peito. Descansei minha testa contra o oco de sua garganta, o prazer de encontrar conforto, mesmo por alguns momentos. Ter seu cérebro lavado é uma experiência emocional perturbadora.

— Eu sei que você está com raiva de mim para trazê-la aqui. — Ele murmurou. — Mas não responder o Conselho teria causado problemas muito maiores. E como seu Sire, eu sou responsável por te apresentar ao Conselho. Eu sou responsável por prestar atenção em você nessas primeiras semanas. Obviamente, eu não tenho feito um trabalho muito bom.

— Isso é muito insultante. — Disse, cutucando suas costelas.

Gabriel disse finalmente. — Me desculpe.

— O que? — Eu disse, colocando minha mão em volta da minha orelha. — O que foi isso?

— Sinto muito. — Disse ele novamente. — Sinto muito por ter sido tão abrupto com você em sua casa. Sinto muito por explodir com você pelo tempo gasto com Dick. Sinto muito por ter sido assim... Inquieto em torno de você. Eu

nunca passei algum tempo com uma cria minha. Há complicações que eu não esperava. Eu tenho essa necessidade permanente de proteger você, e você torna isso muito difícil.

— Por que você não passou algum tempo com uma de suas crias?

— Não foi possível. — Disse ele numa voz que não admitia questionamento.

— E mesmo se você não fosse minha cria, eu me sentiria desta maneira. Estamos conectados; você e eu. É por isso que vê-la esta noite com Dick foi tão enervante. Ele sempre teve uma maneira com as damas, e você é exatamente o tipo de mulher que ele gosta de corromper. A ideia de outro homem tocar em você, te beijar, cheirando-o em sua roupa, sua pele. Eu não pude suportar. Entre isso e a convocação do Conselho, eu exagerei.

— Então, não é que você gosta de mim, é uma função biológica que está te fazendo sentir ciúmes... — Murmurei.

— Sim, espere não! — Ele uivou. — Por que você sempre me reduz a um tagarela idiota?

— Isso é tagarelar? — Eu sorri.

— Para mim. — Admitiu.

Eu tive que admitir essa.

— Você o cheirou em mim? — Eu perguntei, farejando minha camisa. — Qual é o cheiro dele para você? Para mim, é tudo luxúria e bergamota.

— Inutilidade. — Resmungou. Ele beijou minhas têmporas, minha testa, a ponta do meu nariz. Enterrou o rosto na curva do meu pescoço, inalando profundamente. — Eu gosto do seu aroma, e eu gosto de você. Muito. Quero protegê-la. Se alguma coisa acontecesse com você, eu não sei o que eu faria.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele com desconfiança. — Você não vai fazer alguma coisa estranha com os fios de cabelo do meu secador, vai?

— Eu nunca sei o que vai sair de sua boca. — Disse ele, olhando para mim. — Eu aprecio, de uma maneira mórbida. Estou dizendo que mesmo antes de te transformar, seu cheiro era parte do que me manteve perto de você.

— Como era o meu cheiro?

— Minha. — Disse ele, beijando a minha garganta, a ponta do meu nariz e, finalmente, a minha boca. — Você cheirava como se fosse minha.

— Você pode me levar para casa agora?

— Você está cansada? — Perguntou ele. — Os métodos de Sophie podem extrair muita energia de você.

— Não, eu não quero que mais pessoas me vejam beijando um cara aleatório no estacionamento do Cracker Barrel.

— Eu dificilmente seria aleatório. — Disse ele, deslizando para o banco do motorista. — Eu sou seu Sire.

— Bem, as pessoas não sabem disso, porque elas não sabem que eu sou uma vampira. — Eu disse, esfregando meus pulsos. — Eu já tenho o *"desemprego"* e *"publicamente embriagada"* acontecendo. Eu não preciso que eles adicionem *"vagabunda do estacionamento"* a esta lista.

— Um dia você vai me explicar o que isso significa; e eu não acho que isso vai me deixar feliz. — Ele murmurou, voltando-se ao volante.

Apenas quando eu pensei que o nosso encontro não poderia ficar pior, chegamos a minha casa e encontramos meu pai esperando no meu balanço da varanda com uma pizza cheia de carne. Eu não tinha aprovação paterna para uma *"conexão masculina"* desde que eu estava no último ano da faculdade. Isso não estava indo bem.

Gabriel fez um sinal para a varanda. — Você conhece este homem?

— Esse é o meu pai. — Disse. — Eu ainda não disse a ele.

— Eu sei. — Disse ele. — Eu posso ir embora agora.

— Não, os dois homens mais influentes na minha vida vão ter que se encontrar algum dia.

— Oi, querida. — Papai disse, beijando minha bochecha entre mordidas de pizza. — Sua mãe tinha uma festa de vendas esta noite. Maquiagem, loção, decoração de casas ou alguma coisa desse tipo. Eu nunca sei direito. Não me oponho, até que tentem convencê-la a ser a anfitriã. Eu pensei que eu ia surpreendê-la, mas parece que você tinha planos para a noite.

— Isso foi doce. Gabriel Nightengale, este é o meu pai, John Jameson. — Eu disse acenando e levando-os para a cozinha.

— Papai, Gabriel é meu... - *Sire? Pseudo-mentor? Homem mais provável para ser a minha primeira transa com um não-morto?* Eu me conformei com. —... Amigo.

— Pizza? — Papai perguntou, abrindo a caixa para mostrar o seu tratamento de alto colesterol as minhas custas.

— Oh, não, obrigada, eu não poderia. — Eu disse.

Papai arqueou uma sobrancelha quando eu puxava um banco alto para ele. Eu nunca recusei pizza. Nunca.

— Você não está fazendo alguma dieta maluca, não é?

Por um instante breve e maravilhoso, Gabriel parecia chocado. Eu ri. — Não, nós já comemos, sou mais inteligente que isso.

— Se você me der licença por um momento. — Disse Gabriel, desaparecendo na porta da cozinha.

— Gabriel Nightengale, esse nome soa familiar. — Papai ponderou, mastigando um pepperoni. Eu poderia dizer a partir do olhar em seu rosto que ele estava procurando em sua cabeça, mas seu banco de memória não era suficientemente confiável para obter informações.

— Hum, ele tem um monte de família aqui. — Eu disse e não me preocupei em acrescentar que a maioria deles estava no cemitério. — Eles estão em Hollow há realmente um tempo muito longo.

Papai voltou a mastigar. Encostando-me no balcão, perguntei: — Então, o que há de novo com você?

— Mesma coisa, mesma coisa. — Ele sorriu, pegando uma segunda fatia. — Aulas de verão. Comecei a escrever outro livro que eu não vou terminar. Sua mãe já está se preparando para o tour histórico do próximo ano.

— Eu não vou incluir River Oaks de volta ao passeio. — Eu disse. — Tia Jettie não gostaria disso.

— Mamãe não vai pedir. — Disse ele. — Para ser honesto, ela não saberia como. Sua mãe está perdida sem saber como lidar com essa coisa de trabalho, querida. Ela está chateada e com medo por você, mas constrangida também. Ela se preocupa com você sendo solteira e morando por conta própria, mas ela nunca teve de se preocupar com você em relação ao trabalho. Ela nunca pensou que você estaria... Nesta posição. Ela quer ajudar, mas você se recusa a deixá-la se intrometer e tomar conta de tudo. Ela se sente como se tivesse perdido seu poder de... Negociação com você.

Eu aspirei. — Sutilmente dito, papai. Tente usar menos pausas. Elas implicam que você está buscando a palavra que vão me machucar menos do que as que ela efetivamente usou.

— Sua mãe é uma mulher complicada. — Ele disse simplesmente.

— E por complicada, que quer dizer manipuladora e emocionalmente aleijada? — Eu perguntei.

— Apontar o dedo para as pessoas não é atraente em ninguém querida. — Disse ele, usando sua voz de professor autoritário. — Ela pode ser um pouco tensa, mas ela ainda é sua mãe.

Papai envolveu seus braços em volta de mim. Minha cabeça caiu em seu ombro, naquele lugar feito especialmente para mim. — Você sabe que ela te ama. — Ele disse calmamente.

Eu suspirei. — Sim, eu sinto o peso esmagador do seu amor daqui.

Ele limpou a garganta, o que significava que ele estava tentando não rir. — Ela não sabe como lidar com uma situação a menos que ela esteja no comando. Só não espere que eu escolha um lado da briga.

— Mesmo que você saiba que estou certa?

—Janie. — Ali estava a voz autoritária novamente. Eu olhei para ele, fazendo os olhos de pobrezinha. — Valeu a tentativa.

Então nós conversamos. Ansiosa para a normalidade, eu saboreava os detalhes mundanos da vida que eu sentia falta. Nenhum dos calouros da aula de verão do papai poderia escrever uma sentença completa, que não era nada novo. O lifting do rosto da minha prima em segundo grau Teeny, tinha dado errado, que foi apenas para provar que a cirurgia plástica é uma área onde você não deve economizar. Meu futuro avô Bob, noivo da vovó Ruthie, estava no hospital, tendo seu quadril operado, o que significava que era hora de sua internação mensal de uma semana. Porque este homem doce era noivo de minha avó? Eu só podia imaginar que depois de sobreviver a remoção da vesícula, recolocação do joelho, diálise e quimioterapia, Bob realmente queria morrer, e ele viu o casamento com ela como uma forma legal do suicídio assistido.

Enquanto papai descrevia as lendárias histórias da vovó Ruthie na ala cirúrgica, Gabriel voltou da minha porta da cozinha carregando uma caixa de papelão velha. Eu sinceramente esperava que os vampiros não substituíssem partes de porco por flores e chocolates. Mas eu não podia sentir o cheiro de sangue, apenas o cheiro de cigarros antigos mofados e odor corporal. Com a sua incrível velocidade de vampiro, Gabriel conseguiu empurrar a caixa em um armário de casacos próximo sem que papai nem mesmo percebesse que ela existia.

Papai entrou em modo suspeito, questionando Gabriel sem parecer que ele o estava interrogando. E Gabriel, muito mais acostumado a mentir do que eu, se saiu muito bem. Ele desviou de todas as questões vampíricas possíveis sem um pinga de ironia. Ele elogiou o meu pai sobre a criação da tal *"filha"* fascinante. Ele elogiou o livro de papai também.

— Eu vejo agora onde Jane herdou a sua natureza inquisitiva. — Disse Gabriel. Suponho que deveria agradecer por dizer, *"inquisitiva"* e não *"intrometida e compulsiva"*.

Completamente cheio com imitação de produtos de carne de estilo italiano, papai saiu algum tempo depois. Eu só tive que dizer. — Uau, é muito tarde.

Eu acho que um telefonema da minha mãe era a única coisa que poderia incentivá-lo a continuar examinando meu novo "*amigo*." Papai não teve esta oportunidade em um longo, longo, longo... Tempo.

— Eu acho que papai gostou de você. — Eu disse para Gabriel com um jeito de deboche. — Eu só espero que você peça a minha mão antes que a minha irmã mais nova e vagabunda fuja com um canalha e arruine a minha reputação e esperança de felicidade.

Gabriel fez uma careta. — Isso não é engraçado.

— Referências de *Orgulho e Preconceito*¹²⁶ são sempre divertidas. O que tem na caixa aterrorizante? — Olhei em direção ao armário. Gabriel recuperou a caixa e abriu-a com um estilete.

Um fato até então desconhecido e perturbador: Quando um vampiro vence uma batalha (*Não importa o quão triste, e circunstanciais as evidências dessa batalha possam ser*), você adquire todos os seus bens. Não importa o quão nojento esse bem possa ser. Eu era a infeliz destinatária dos pertences pessoais de Walter, o Whitesnake: um isqueiro de prata gravado "*Dane-se o Comunismo*," camisetas de vários shows com as axilas descoloridas, quarenta e duas cópias de "*A super Máquina*", segunda temporada, e as obras completas do Def Leppard em fita cassete.

— A mãe de Walter estava ansiosa para ter de volta do porão. — Explicou Gabriel. — Ela estava contente em se livrar dessas coisas. Levou para o gabinete do Conselho esta manhã. Ninguém mais iria querer então Ophélia quis que você ficasse com isso. Eu acredito que é um lembrete para permanecer no seu melhor comportamento.

Joguei o cassete da música de "*Pour Some Sugar on Me*¹²⁷" de volta na caixa. - Se você bater em alguém, você fica com suas coisas? Espere; o que impede alguém de impugnar outro vampiro para um duelo apenas porque gosta do seu carro?

¹²⁶ Livro Jane Austen.

¹²⁷ Música do Def Leppard.

— Nada. — Admitiu. — Desde que o vampiro possa encontrar alguma razão para o duelo, mesmo que seja uma razão artificial. Alguns jovens são vigiados. As restrições se afrouxam um pouco à medida que envelhecem. O objetivo é impedir que os vampiros recém-transformados desenvolvam o gosto pelo assassinato aleatório, que é a única razão pela qual o município está tendo esse interesse na morte de Walter. Eles estão tentando fazer de você um exemplo.

Eu devo ter feito aquela expressão de *"que droga"*, porque Gabriel me garantiu: — Há sempre uma hierarquia, uma exigência para a razão. Ainda mais agora que estamos tentando parecer civilizados para os seres humanos.

— Este é um sistema estúpido.

— Sim, muito menos civilizado do que a sua aquisição de empresas e mega-cadeia. — Ele disse, carregando a caixa. — Onde você gostaria que eu guardasse isso?

— Não em em minha casa. — Disse. — Leve-a ao depósito, e eu vou queimá-lo mais tarde. — Mais uma vez mostrando a surpreendente destreza vampírica, Gabriel passou a caixa para um braço e estendeu a mão para perto da maçaneta. Seria impressionante, se ele não tivesse aberto a porta para a sala errada.

— Não, não vá lá! — Eu chorei quando Gabriel entrou na minha biblioteca.

— Você tem um monte de unicórnios. — Disse ele, sua voz com sombras de espanto e horror.

Uma das poucas coisas que eu tinha feito para adaptar a minha casa foi instalar minha coleção de unicórnios nas prateleiras da biblioteca. Minha avó Pat me comprou uma caixa de música de unicórnio quando eu tinha seis anos. Eu brinquei com aquela coisa até que o motor não tocava mais. Então, figuras de unicórnio, caixas de música e animais empalhados tornaram-se o presente para meus parentes sem imaginação nos meus aniversários, Natais, Dias dos Namorados, graduações, dia da natureza. Na verdade, eu ganhei dois unicórnios de cerâmica bookends¹²⁸ do meu tio no natal anterior. Por razões que ainda não pude explicar, eu não poderia jogar os pequenos idiotas fora. O majestoso chifre e os

¹²⁸ Não sei o nome disso em português, são duas peças que você coloca para manter o livro entre elas. Link com modelo: <http://www.justbookends.com/professional-bookends/office-bookends/1900+4295035167+4295035171.cfm>

imperiais olhos pintados tinham algum tipo estranho de servidão profana sobre mim. Então, eu os escondia na biblioteca, onde ninguém entra apenas eu.

Exceto, é claro, a única pessoa que eu realmente não queria que os visse.

— Um *monte* de unicórnios. — Gabriel repetiu.

Eu tentei fechar a porta, mas ele enfiou o pé na ombreira da porta, provavelmente para ter uma melhor visão da lâmpada de unicórnio de cerâmica com mais de vinte e cinco centímetros, com as cores alternando e cauda de fibra óptica.

— Tudo bem, tudo bem. Você sabe o meu segredo. Eu tenho uma coleção de unicórnio.

— Isso é um segredo muito triste. — Ele disse, permitiu-me tirar seu pé da porta.

— Palavras fortes vindo de alguém que foi devorado por um leão-marinho. — Eu puxei a caixa de suas mãos e a joguei na lavanderia/depósito. Então eu bloqueei as duas portas com um “*snif*” decisivo.

— Eu gosto do seu pai. — Disse Gabriel. — Eu realmente gostei de falar com ele, muito mesmo. Nos meus dias de namoro, conhecer o pai de uma mulher poderia ser uma experiência desagradável. Havia uma postura masculina, ameaças vaga para a minha masculinidade. Às vezes uma espingarda seria limpa, na minha frente.

— Você por acaso não conhecia os pais destas meninas em um palheiro, enquanto vestia as calças, não é? — Eu perguntei.

— Creio que é do meu melhor interesse não responder a isso.

Eu ri. — Meu pai não é do tipo cara armado, então acho que você está seguro. Além disso, com pais de hoje, é mais uma comprovação de antecedentes e rezar pelo melhor, esse tipo de coisa.

— Anotado. — Disse ele, sorrindo e encostando-se à parede à minha frente. — No entanto, estou feliz por ter estabelecido um relacionamento amigável com seu pai, considerando que eu tenho planos para sua filha. Esses planos

incluem te beijar novamente. — Disse ele, cruzando os braços. A declaração pareceu tanto um desafio quanto uma informação. — Gosto de beijar você.

— Imediatamente ou eventualmente? — Perguntei. — E muito obrigada.

— Ainda não decidi.

Eu estava orgulhosa por não rir. — Bem, eu agradeço o alerta... Mmmph. — O resto do que sem dúvida seria uma resposta brilhante, foi abafada quando Gabriel decidiu exercer a opção mais imediata.

Novamente eu digo; *Uau*.

Gabriel me pressionou contra a parede, sorrindo enquanto mordiscava o meu lábio inferior com suas presas. Ele traçou as linhas de minha garganta com seus caninos, pressionando de leve contra minha clavícula com a língua. Seus dedos deslizaram lentamente até meu seio, acariciando os lados do meu sutiã. Ele desenhou círculos sobre a minha camisa, tocando cada parte do meu seio, exceto o mamilo, me provocando. Uma vez que estava sendo insolente, passei minha mão para baixo de seu zíper e apertei levemente. Eu sorri quando ele saltou.

— Você é cheia de surpresas, não? — Ele riu, brincando com uma mecha do meu cabelo.

— Inexperiente, mas disposta a aprender. — Eu disse, e fiquei desapontada quando o seu rosto não mudou de expressão. — Não há resposta?

— Além de *uau*? — Ele questionou. Eu bati no ombro dele.

Eu estava rindo quando ele me beijou de novo, moldando os lábios com a curva do meu sorriso. A mão de Gabriel nas minhas costas me levou ao fundo do corredor para as escadas. Iríamos lá para cima? Eu me perguntava. Quando segurou o meu queixo em suas mãos, estávamos a alguns passos do meu quarto.

Ele se afastou e passou a mão pelo meu rosto. — Foi uma longa noite. Hora de você ir para a cama.

Esperei a pequena voz em minha cabeça começar a criar desculpas do porque eu não poderia fazer sexo com Gabriel. Eu mal o conhecia. Meu quarto estava um desastre. Eu fui pega em uma investigação de assassinato. Eu não tinha

raspado as pernas. E eu descobri que não me importava com nada disso. Inclinei minha cabeça e perguntei: — Irei sozinha?

— Esta noite. — Disse ele. — Você não está pronta. Eu vi dentro da sua cabeça, Jane. Na confusão adorável e complicada e, atrevo-me a ter esperança, pensamento criativo, você está com medo que façamos um sexo ruim e que você nunca me verá novamente. E se você pensa assim, mesmo com minha habilidade considerável. — Ele fez uma pausa para que eu terminasse de rir. — Será ruim.

— Olha, Dave Chandler deixou-me no nono andar de pesquisa da biblioteca da nossa universidade sem minha calcinha depois que nós perdemos a nossa virgindade juntos. Ele nunca me ligou de novo e realmente virava as costas e caminhava na direção oposta quando me via no campus. A menos que você pense em fazer isso, eu não acho que vamos ter um problema.

O rosto de Gabriel ficou em branco. Acenei minha mão na frente dele, os olhos fixos. — Gabriel?

Sacudiu-se de volta ao presente. — Desculpe, mas algo estranho aconteceu no interior da minha cabeça quando você disse a palavra calcinha: uma vontade esmagadora de matar esse Dave Chandler combinado com uma perda simultânea de sangue no cérebro.

Eu ri. E sim, eu perdi minha virgindade em uma biblioteca. Parecia uma boa ideia na época. Dave e eu éramos estagiários da biblioteca, e tivemos generosos quarenta e cinco minutos de pausa para o jantar. Descobri que a seção de folclore russo oferecia uma abundante privacidade (*sério, nunca ninguém ia para lá*), as prateleiras deixaram hematomas muito estranhos nas costas. Lição aprendida.

Gabriel vestiu seu casaco e puxou-me para perto. — Quando estiver pronta, vou ser o primeiro a correr para o quarto, tirando minha roupa e cantando "*Aleluia*" com toda força dos meus pulmões.

— Essa é uma interessante mistura de imagens.

Gabriel brincou com a barra da minha blusa, fazendo cócegas na pele logo em cima do botão da minha calça. — Além disso, quando eu a levar para a cama, vamos ficar lá por um longo, longo tempo. Eu não quero que o sol nos interrompa, o que aconteceria em poucas horas. *Ele disse horas?*

Gabriel beijou a minha boca frouxa e perguntou: — Não há resposta?

— Uau?

Capítulo 11

Enquanto a maioria dos vampiros desenvolve habilidades especiais, alguns não o fazem. Se você cruzar com vampiros que não têm dons, não é sábio zombar deles. Eles ainda têm a força de vampiro.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

A transmissão de informação vampírica de Hollow trabalha ainda mais rapidamente do que as linhas de fofoca humanas. Depois que a palavra sobre o meu tribunal super secreto com o Conselho saiu, as minhas noites foram subitamente preenchidas com chamadas e visitas dos meus novos camaradas do mundo dos mortos.

Dick ligou, mas simplesmente deixou mensagens sujas no correio de voz. Vamos apenas dizer que se eu alguma vez precisar de uma massagem envolvendo óleo de canola e penas de marabu, estou garantida.

Missy ligou, mas a mensagem dela foi mais de variedade suja-suave de garota, em vez da simples e velha mensagem suja. — Jane, querida, me desculpa se a ligação estiver cortando, mas eu estou no meu carro, e você sabe como Bottoms é. É a Terra que as Torres de Celular Esqueceram. — A sua risada aguda vibrou o meu ouvido através do receptor. Mesmo do outro lado da sala e abafado pelo telefone, a cabeça de Fitz levantou com o som estridente.

— Está onde? — Bottoms eram áreas baixas da região de McClure perto do rio, principalmente pantanal e pastagens pantanosas, dificilmente o tipo de propriedade que iria interessar a agente imobiliária do topo vampírico de Hollow.

— Em Bottoms, querida, em Bottoms. Há uma pequena fazenda aqui que eu estou tentando agarrar. Apenas entre nós, os donos não sabem o quanto a propriedade vai valer em alguns anos. Então cabe a mim convencê-los a aposentar-se e me deixar tirar a propriedade das mãos deles para que eles possam mudar-se para a Flórida com os filhos.

Isso me pareceu como uma espécie de maldade, mas no grande espectro de maldade vampírica possível, provavelmente não tão mau assim.

— A razão porque liguei querida, além de verificar uma das últimas adições não-mortas de Hollow, é te convidar para a minha casa para uma das minhas famosas Mojito Mixer Monday¹²⁹.

Quando o meu confuso silêncio zumbiu pela linha, Missy me informou que ela era anfitriã deste grupo de não-mortos de elite duas vezes por mês, misturando imitações de cocktails cubanos e reais vampiros profissionais. É uma oportunidade para os não-mortos locais fazerem conexões, encontrarem potenciais pets, e se estabelecerem na vida noturna de Hollow. Missy tinha uma lista de convidados rotativa que incluía uma mistura de novatos e vampiros de longa data. Eu apenas podia imaginar que o seu Rolodex¹³⁰ era um lugar escuro e assustador.

— Todo mundo te vai amar! Nós nunca tivemos uma bibliotecária na mistura antes. Vai ser tão interessante. E o Dick Cheney vai estar lá. Ele é um amigo pessoal próximo. Ele mencionou que te conheceu na outra noite. Ele diz que tem uma grande personalidade!

— Isso não é como dizer que eu sou tão feia como um tronco em linguagem de homem?

— Vá lá docinho, temos que te tirar daí. Tem que socializar! — Ela persuadiu numa voz doce.

Considerando que as minhas interações sociais com vampiros até agora tinham resultado num espancamento e numa intrusão cerebral, eu fiz o meu melhor para declinar educadamente. - Eu realmente aprecio o convite, mas festas de coquetel não é a minha coisa, Missy. Além disso, eu não tenho um emprego no momento, por isso socializar comigo seria provavelmente uma perda de tempo.

— Gostou da cesta de presente? — Missy perguntou docemente.

— Adorei. Eu tenho ensaiado escrever uma nota de agradecimento. — Eu disse, rangendo os dentes a bastante óbvia tática de forte-armamento social. Missy não era muito sutil lembrando-me como ela tinha feito algo de simpático para mim, e aqui estava eu sendo ruim, quando tudo o que ela me pedia era para ir a uma

¹²⁹ Festa para socializar, ao que parece às segundas-feiras e onde é servido Mojito, que é um coquetel à base de rum branco originário de Cuba.

¹³⁰ A Rolodex é um dispositivo de arquivo giratório usado para armazenar informações de contactos.

festa agradável. Esta era a maneira de as mulheres do Sul trabalharem, tudo pêssegos e creme misturados com arsênico.

— Oh, querida, não se preocupe com isso. Eu sei que não tem tido tempo. — Ela disse. — As primeiras semanas são tão agitadas. Trabalhando no teu horário de alimentação, nos regimes de dormir. Eu estou surpresa por estar tão bem como está.

Grrr.

— Tem certeeeeeza que não consegue ir na Segunda? — Missy perguntou. — É apenas uma festinha. Eu só quero ver você fazendo novos amigos, isso é tudo.

— Vou pensar sobre isso. — Eu prometi.

— Eu vou te enviar um convite por e-mail. Vai adorar docinho. Adeuuss! — Ela deu uma risadinha antes de desligar.

Olhei para Fitz, que estava deitado de costas, lançando as orelhas para trás e para frente sobre os olhos. Não pela primeira vez, eu invejei a simplicidade da sua vida. — Como exatamente é que ela sabe o meu endereço de e-mail?

Andrea quebrou a nossa proibição de contato e ligou. O questionamento do Conselho para ela foi muito mais amigável que o meu, por sinal. Ophélia até pagou pelas panquecas de Andrea. Quando alguém é um elo na tua cadeia alimentar, você tende a ser mais educado com essa pessoa. Percebendo o meu tédio e angústia, Andrea ofereceu-se para desafiar a ira do Conselho e trazer um pouco de sangue de sobremesa e o seu filme de garotas favorito. Mas eu tinha me sentado para ver *The Divine Secrets of the Ya-Ya Sisterhood*, uma vez nos meus dias pré-vampíricos. Eu considereei uma espécie de resolução pós-vida nunca sofrer isso novamente. Nós resolvemo-nos por sorvete (*para ela*) e *Queen of the Damned*¹³¹ (*para mim*).

Nós tínhamos chegado à cena do concerto quando um dos clientes de Andrea lhe mandou uma mensagem. Ele tinha sido atacado por vários “*associados de negócios*” briguentos fora do Dairy Queen e precisava de uma transfusão de emergência. Enquanto ela deslizava nas suas sandálias pretas e engolia alguns suplementos de ferro, Andrea admitiu que uma fraca vida social era um risco para providenciadores de sangue.

¹³¹ NO Brasil, *A Rainha dos Condenados* é um filme de terror estadunidense de 2002, produto de uma adaptação cinematográfica do terceiro volume das *Crônicas Vampirescas* da escritora Anne Rice.

E a minha desculpa era qual, exatamente?

Eu fiz uma boa utilização do meu tempo livre. Fiz um grande esforço para ler cada página do Guia para os Recentemente Não-Mortos, duas vezes. Eu fiz arranjos com uma empresa que vendia e entregava sangue sintético em massa, então eu não teria que correr para o, Wal-Mart a cada semana. Eu experimentei com várias misturas de sangue falso que dariam alguma variedade à minha dieta. Houve alguns pontos brilhantes, mas era geralmente uma progressão de entretenimento e fracassos espetaculares. Vamos apenas dizer que suco de tomate, Tabasco, e sangue não devem ser misturados. Bleh.

Eu até procurei exercícios de meditação para tentar encontrar maneiras de concentrar a minha energia e aproveitar o meu chi¹³² e todas essas coisas. Tudo bem, então eu provavelmente não o levei tão seriamente como deveria. Mas eu descobri que posso me suportar com a cabeça por longos períodos de tempo. Eu passei muito do meu tempo com a Tia Jettie ou me esquivando da Tia Jettie. Agora que eu estava ciente da sua presença, ela sentia-se à vontade para mover objetos e seguir-me para qualquer lugar da casa. Sentidos não-mortos ou não, eu ainda tenho sustos quando alguém aparece atrás de mim no chuveiro de repente. Nós tivemos uma longa conversa sobre limites e a disponibilidade de ritos de exorcismo na Internet.

Num tom mais assustador, e apesar de muito subtilmente, algumas vezes, pareceu-me sentir alguém vigiando a casa. Se eu ficasse parada o suficiente, eu podia sentir alguém na borda da floresta, e a presença era francamente chocante. Quando eu cheguei ao quintal, quem quer que fosse tinha desaparecido.

Uma noite, eu estava lendo, e pensei ver uma forma escura mover-se do lado de fora da minha janela da sala. Eu imediatamente recorri aos instintos de *mulher sozinha assustada* e corri para o telefone. Eu tinha marcado nove e um quando percebi, "*Hey, eu tenho super poderes*", e corri para a porta traseira. O cheiro era fraco, amargo e de alguma forma vegetal, como aspargos ruins. Isto vai soar estranho, mas cheirava a ganância. Eu arqueei isso sob o título de "*Novos pensamentos esquisitos de Jane*" enquanto procurava no jardim por intrusos avaros. Eu segui o cheiro até a beira das árvores que delimitavam o meu quintal. Quem quer que estivesse lá, já tinha ido. Eu tinha que começar a correr mais rápido. Isto foi embaraçoso.

Passei o resto da noite na varanda com um rifle antigo de caça da coleção do vovô Early, apenas esperando que quem quer que fosse aparecesse outra vez. Eu

¹³² Energia vital nas filosofias orientais.

sei como dar um tiro? Não, mas sempre havia a hipótese de eu golpear o intruso com o rifle ou talvez jogar uma bala para ele. Além disso, era muito mais seguro do que deixar o Fitz solto para fazer patrulha procurando invasores. Eu não podia arriscar que o meu visitante misterioso o machucasse. E ainda, da última vez que eu fiz isso, eu perdi o Fitz por cerca de duas semanas.

Zeb finalmente veio para uma visita enquanto eu estava instalando as minhas novas luzes de segurança maravilhosas. Ele assistia com admiração como eu habilmente me equilibrava com um pé numa escada de mão vacilante, entregando-me as ferramentas erradas e fazendo piadas sobre a probabilidade de eu me eletrocutar novamente. *(O seu palpite: 97 por cento. Ele queria deixar algum espaço para a possibilidade de eu cair da escada enquanto me eletrocutava.)* Mas ele era muito evasivo e deu vagas desculpas por não me ver mais nas últimas semanas. Ele não me falou sobre a garota que ele estava namorando, e considerando o tempo que passou desde que o Zeb teve um encontro, isto valia a pena contar... Ou, possivelmente, um letreiro. Eu tive que extrair a informação do seu cérebro.

Uma evolução surpreendente dos meus poderes fabulosos de vampiro foi eu ser capaz de formar um conjunto de imagens mentais enquanto o Zeb falava comigo. O sinal era desigual na melhor das hipóteses, como tentar ver pay-per view misturados. Houve um zumbido atrás da minha orelha, e de seguida uma imagem veio à minha mente. Zeb disse-me que passou a noite de sexta lendo a bíblia para a avó. Eu vi-o num restaurante italiano com uma garota incrivelmente bonita, com cabelo ruivo liso e amendoados olhos verdes. Ela estava rindo, realmente rindo, de algo que Zeb estava dizendo. E eu podia detectar que não havia embriaguez ou algum defeito mental nela, por isso eu apenas podia assumir que ela sabia que o estava namorando. Na minha visão, ele procurou a mão dela e derrubou um copo de água. Depois a imagem desapareceu.

— Então. — Eu sentei-me no topo da escada, cruzei os braços, e dei-lhe um sorriso. — Como está a sua avó?

— Bem. — Zeb suspirou. — Tornar o meu avô lentamente insano dá-lhe uma razão para viver. A minha mãe, por outro lado, está se concentrando em *me* deixar insano... O que não é tão divertido.

— Ainda quer saber quando nós vamos casar huh? — Eu perguntei. Zeb fez uma expressão miserável. Ginger Lavelle nunca tinha deixado essas imagens de eu e Zeb brincando de casinha quando éramos pequenos. Ok, eu obrigando Zeb a brincar de casinhas quando éramos pequenos. Ela convenceu-se a muito tempo

atrás que não importa o quanto nós protestamos ou namoramos outras pessoas, nós iríamos eventualmente ver as coisas da maneira dela e dar-lhe a nora e os netos que ela sempre quis.

— Na verdade, ela decidiu que está aborrecida contigo por não seguir o conselho profissional dela.

— Ela deu-me uma franja levantada. Eu parecia como um evangelista de TV. — Eu gritei, saltando para baixo do meu poleiro e dando às luzes recém instaladas um teste. Zeb estremeceu com a inundação repentina de luz.

— Bem, já que você a jogou de lado tão fria e insensivelmente como sua cosmetologista pessoal, ela decidiu que você não é digna do nome Lavelle, e que eu devia casar com Hannah Jo Butler. Hannah Jo com prazer deixa mamãe lhe fazer permanentes que a fazem parecer como um poodle eletrocutado.

— Bem, graças a Deus que você tem alguém para fazer essas decisões por ti. — Eu brinquei conforme me sentava num degrau da varanda.

— Eu implorei a Deus por um irmão, uma irmã com um olho preguiçoso¹³³, qualquer coisa para distraí-la, mas não. Eu tinha que ser o único filho no radar da minha mãe. Hannah Jo continua aparecendo em minha casa com tortas, dizendo que a minha mãe a mandou lá. Ela tem estado no jantar de domingo toda semana pelos últimos dois meses. Mamãe está fazendo uma meia de Natal com o nome dela.

— O que aconteceu à minha meia?

— Ela rasgou a etiqueta com o teu nome e está colando com cola quente o de Hannah Jo no teu lugar. — Zeb admitiu.

— Bem, boa sorte para os dois. — Resmunguei.

— Desculpa por não ter ligado nos últimos dias. Eu perdi o meu celular.

Eu ergui uma sobrancelha. — E não foi capaz de encontrar o telefone fixo, também?

¹³³ Ambliopia ou olho preguiçoso é uma disfunção oftálmica caracterizada pela redução ou perda da visão num dos olhos, ou mais raramente em ambos, sem que o olho afectado mostre qualquer anomalia estrutural.

— Hm, não. — Ele riu nervosamente. — Eu acho que isso significa que é tempo para a limpeza de Primavera.

— É Setembro, Zeb.

Zeb olhou para baixo e para a esquerda, um sinal claro de mentira, e outra imagem apareceu. O Zeb estava levando esta garota à porta de um perfeitamente conservado trailer. Ele obviamente queria beijá-la e inclinou-se cerca de vinte graus para ela, mas hesitou e recuou. Então, a garota agarrou-o e apertou-o num completo selar de lábios.

Eu não pude evitar sentir uma pontada de inveja. Eu não tenho sentimentos ardentes e macios por Zeb. Mas eu estou habituada a ser a única mulher abaixo dos cinquenta na vida dele. Também, aqui estão duas jovens e vitais pessoas iniciando o que poderia ser um futuro brilhante em conjunto. Eles poderiam casar; ter filhos, envelhecer juntos. Eu não poderia fazer nenhuma dessas coisas. Eu estava atolada nas profundezas da autopiedade e da melancolia geral quando a imagem mudou novamente. No meio da (*fictícia*) descrição de Zeb de um domingo passado com os pais, eu vi Zeb tentando chegar à segunda base.

— Ew! — Eu gritei, tentando em vão limpar a imagem pela minha testa.

— Não é tão ruim. — Ele insistiu. — É melhor desde que papai parou de beber vinho caseiro.

— Não, seu grande mentiroso, ew para a imagem da tua ação-por-baixo-da-camisola! — Eu gritei. — Você esteve fora com uma garota este fim-de-semana. Eu vi a coisa toda na minha cabeça.

— Você leu a minha mente? — Ele exclamou. — Isso é tão... Bem, é extremamente legal. Mas eu não acho que estou confortável contigo sabendo o que se passa na minha cabeça.

— Ninguém está confortável sabendo o que se passa na tua cabeça. — Eu bufei. — Eu não tinha intenção de invadir a sua privacidade mental. De verdade. Eu sinto muito. Mas porque mentiu para mim, Zeb? Eu estou feliz por estar saindo com alguém. Sério. Ela é legal? Qual é o seu nome? De onde ela veio? Como ela é? Vai responder às minhas perguntas ou eu tenho que te bater com um pau até os deliciosos doces surpresas caírem?

Zeb suspirou, esfregando as têmporas. — Eu não quero que isso seja estranho.

— Eu não posso dar garantias, mas vamos tentar.

— Janie, eu tenho ido a reuniões, e elas têm sido realmente úteis.

— Tudo bem, então. — Isso era novidade. Além do ocasional excesso em refrigeradores de vinho, Zeb nunca teve o que eu veria como um problema com bebida. E depois de ver o que conduzir um laboratório de metanfetaminas fez aos seus primos, ele nunca tocou em drogas. — Quer dizer, como, terapia?

— É mais como um grupo de apoio para pessoas que estão lidando com estilos de vida alternativos.

— Oh. — Pensei durante um segundo antes que me atingisse. — Ohhhh.

Como eu poderia ter sido tão cega? Eu tenho sido amiga de Zeb por vinte anos. Porque eu nunca tinha notado a falta de uma namorada a longo termo? Os sentimentos conflituosos dele com o pai? A sua estranha obsessão por Russell Crowe? Ele era a única pessoa no estado de Kentucky que realmente viu o filme *A Good Year*.

Eu joguei os braços ao redor de Zeb e abracei-o apertado. Era a primeira vez que eu o tocava desde a transformação em que ele não tinha endurecido a coluna e ficado todo estranho. — Oh, Zeb, porque não me disse?

Pausa estranha entre o abraçar. — Eu acabei de dizer.

— Você podia ter me dito anos atrás. Eu teria te aceitado, não importa o quê. Não teria mudado nada. Eu te amo.

Pausa estranha. — Aceitado o quê?

— Você sendo, você sabe... — Eu disse, tentando encontrar a maneira mais sensível de lidar com essa mudança de vida sem ser com milhões de cruzeiros pendurando à volta do meu pescoço e esfaqueando-o. Eu tento aprender com os nossos erros. — Mas então e a ruiva? Espera, ela é um ele? Porque, se é, ela é bastante convincente.

Zeb fez um som entre as linhas de - *Wrock!* — E então - o quê? Não!

Bem, agora eu estava confusa. — Quer dizer, você não é gay?

— Não! Porque você pensaria isso? — Ele gritou.

— Você disse *estilos de vida alternativos*.

— Não, o teu estilo de vida alternativo, sua estúpida. — Ele resmungou, acenando na direção geral da minha cabeça, o que eu penso que significava as minhas presas. Ou talvez o meu cérebro; algumas vezes ele interferia com a forma como eu vivia a minha vida. — Jane, eu juntei-me a um grupo chamado Amigos e Família dos Não-Mortos. É um grupo de apoio para pessoas cujos entes queridos foram transformados em vampiros. Nós encontramos-nos toda semana e falamos sobre como lidar com os nossos sentimentos sobre a vida nova de vocês. Você sabe; estarmos inseguros acerca da nossa segurança perto de vocês. Fazer vocês se sentirem bem vindos nas nossas vidas e nas nossas casas. Coisas assim.

Eu olhei para ele. — Porque não me disse simplesmente isso?

— Eu não queria que sentisse que eu estava tão perturbado com a tua mudança que tive que procurar ajuda psicológica apesar de, bem, na verdade eu procurei. — ele disse. — Mas tem sido ótimo. Não há muitas pessoas que compreendam como é passar por isto. Ajuda falar sobre isso. Eu acho que devia vir comigo algum dia. Pode te ajudar a falar com os teus pais.

— Hmm, eu não sei se estou pronta para algo tão público.

— É anônimo. — Ele insistiu. — É muito parecido com AA, sem a parte da bebida. Uma das regras é que não pode falar sobre o que é dito nas reuniões ou sobre quem está lá.

— Isto é Hollow, Zeb. Doze passos de confidencialidade não significam nada. Lembra daquela vez que Flossie Beecher começou um grupo anônimo de viciados em sexo e acabou tendo que trocar o número de telefone?

— Ninguém vai saber que está lá porque é um vampiro. — Ele disse. — Você podia estar lá apenas porque alguém que conhece foi transformado em vampiro.

— Se eu for a uma dessas reuniões, eu posso conhecer a ruiva misteriosa?
— Eu perguntei.

— Na verdade, foi lá onde eu conheci a ruiva misteriosa. — Ele disse, sorrindo. — Ela pertence ao grupo. O seu nome é Jolene.

Havia um tom na sua voz que eu não tinha ouvido antes: carinho, orgulho. Zeb estava falando como um homem apaixonado. Isso não pressagiava nada de bom. Mulheres normalmente não respondem favoravelmente se os seus namorados tenham melhores amigas do sexo feminino. Muito em breve, Zeb acabaria com as nossas noites de filmes para sair com Jolene e os outros “*amigos do casal*”. O nosso código de piadas internas seria quebrado por uma mulher que insistiria em saber sobre o que diabo nós estávamos falando. Eu iria ser lentamente eliminada até que eu seria aquela garota com quem o Zeb costumava sair antes de “*crescer*”.

Eu sorri alegremente. — Bem, agora eu acho que tenho que ir.

Capítulo 12

Tentar misturar grupos de amigos do mundo dos vivos e dos não-mortos pode ser difícil. É melhor se eventos sociais envolvendo ambos os vivos e os não vivos não se centrarem em comida. Alguns temas mais confortáveis incluem jogos de poker, noites de boliche e reconstituições históricas.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Do lado de fora, os Estúdios Greenfield pareciam como um respeitável negócio de fotografia familiar num dos recentes edifícios do distrito de negócios à beira rio de Hollow. Eu não conhecia ninguém que tivesse feito fotos lá, mas a empresa só tinha criado a loja uns meses antes, e era difícil tirar o hábito dos cartões de fotos de Natal da Sears aos residentes de Hollow.

Eu estacionei Big Bertha quase a dois quarteirões de distância e numa esquina, tentando dar a mim mesma alguma *"conversa estimulante e tempo para andar"*. Se eu precisasse respirar, provavelmente estaria hiperventilando com a minha cabeça contra o volante. Eu não estive em uma entrevista de emprego desde o fim da faculdade. E se o chefe do conselho da biblioteca não tivesse sido um dos meus professores de inglês favoritos do ensino médio, a senhora Stubblefield provavelmente teria me lançado para fora da sala com alguma espécie de cadeira de escritório com rodinhas. Eu reli o anúncio de emprego. Greenfield precisava de uma secretária para marcar compromissos com uma voz agradável ao telefone, boa capacidade de comunicação, e uma personalidade que agradasse às outras pessoas.

Ter duas de três não era mau.

Uma. Uma de três não era mau.

Este era o primeiro anúncio que eu encontrei que até parecia um pouco atraente. Eu podia lidar com um trabalho de escritório. Eu podia lidar com a coisa de agradar pessoas, em certa medida, desde que não fosse muito inconveniente para mim. Parecia um pouco estranho um estúdio de fotografia aberto toda a noite, mas a supervisora, Sandy, que era quem deveria entrevistar-me disse que os

clientes faziam os seus agendamentos para fotos depois de chegarem à casa do trabalho.

Eu saí de Big Bertha e endireitei o que eu esperava que fossem roupas apropriadas de secretária - um casaco vermelho e uma saia preta que a Andrea me ajudou a escolher. Eu também aceitei os sapatos de salto pretos ridiculamente altos dela com tiras no tornozelo porque ela disse que me faziam parecer sofisticada e ao mesmo tempo sensata. Na caminhada para o escritório, eu senti-me bem vestida, mas ao mesmo tempo enjoada.

Eu toquei a campainha do lado de fora da entrada de tijolo e toquei nervosamente com os dedos o envelope que continha o meu currículo. Sandy acabou por ser uma mulher pequena por volta dos seus sessenta anos. Ela cheirava a Virginia Slims¹³⁴ e tinha uma voz que se assemelhava a raspar o fundo de um barril de uísque, mas ela parecia como a mulher do pôster para uma vida idosa bem cuidada, com fofos cachos de puro branco e uma cara cuidadosamente maquiada. Ela estava usando uma roupa rosa, uma viseira de golfe branca, e um pin de strass em forma de gatinho no seu ombro.

— Vem, vem! — Disse ela, sorrindo conforme me levava para uma área de recepção toda bege.

O lugar estava limpo, recentemente pintado, e tranquilo como uma igreja. — É tão bom te conhecer.

Sandy gesticulou para que eu me sentasse, e eu entreguei-lhe o meu currículo. Ela cruzou a perna quando se sentou na poltrona à minha esquerda. Ela olhou por cima das minhas qualificações enquanto eu preenchia a surpreendentemente escassa candidatura de emprego. Os Estúdios Greenfield não pareciam querer saber muito além do meu nome e do meu número de segurança social. Contudo, uma das caixas pedia o meu “estado de vida”, e eu devia escrever se estava viva ou não-morta. Enquanto era ilegal pedir raça, idade, ou estado civil, ainda era perfeitamente legal perguntar se ele ou ela era um vampiro. Lobistas do congresso lutando contra os direitos dos não-mortos alegaram que era uma questão de segurança pública, dizendo que os empregadores tinham o direito de proteger os seus locais de trabalho de “predadores perigosos”. Eu deixei o espaço em branco e esperei que Sandy não reparasse até depois de eu ter calibrado a atitude geral do escritório para com os vampiros.

¹³⁴ Marca de cigarro.

Entreguei-lhe a candidatura e ela sorriu brilhantemente. — Bem, parece que você é mais do que qualificada. Tem um histórico de emprego sólido, o que é sempre bom para alguém da sua idade. Podia-me fazer um favor, querida, e ler isto em voz alta para mim? Sandy entregou-me uma folha de papel mal copiada com vários parágrafos em letras maiúsculas:

OLÁ, O MEU NOME É (EM BRANCO), E EU ESTOU LIGANDO ESTA NOITE EM NOME DOS ESTÚDIOS GREENFIELD. OS NOSSOS REGISTOS MOSTRAM QUE VOCÊ INDICOU INTERESSE EM TIRAR UM RETRATO DA SUA FAMÍLIA COM A GREENFIELD. EU ESTOU LIGANDO PARA AJUDÁ-LO A PROGRAMAR UMA MARCAÇÃO E PARA LHE FALAR SOBRE UM NOVO E EXCITANTE PRODUTO...

— Isso é muito bom. — Ela disse, tirando o papel da minha mão. — Então, quando gostaria de começar?

Isto pareceu bastante rápido. Porque ela não me fazia mais perguntas? Porque ela não me pedia para falar sobre mim? E porque exatamente o papel parecia dizer que eu tinha que ligar para as pessoas em casa para fazer agendamentos em vez do contrário? E sobre o novo produto?

— Hmm, o anúncio dizia que estava procurando uma recepcionista?

— Uma secretária para agendamentos. — Ela disse, concordando com a cabeça. — Você ligaria para as pessoas que nos deram de bom grado e legalmente o seu telefone de contato e faria os agendamentos para eles tirarem os retratos da família.

Porque é que as palavras “*bom grado*” e “*legalmente*” eram necessárias? Espere um minuto. Agradável voz ao telefone, boa capacidade de comunicação e uma personalidade agradável? Isto não era trabalho de secretária, isto era televenda.

— Eu não acho que isto vá funcionar para mim. — Eu disse, levantando-me hesitantemente.

— Oh, querida, por favor, apenas tente uma vez! — Ela chorou. — Você tem a voz. E é bem educada, articulada. As pessoas que estão sozinhas, apenas esperando ao pé do telefone que alguém ligue, vão adorar falar com alguém como você. Você poderia fazer muito dinheiro com isto.

Ok, nós estamos falando de televendas, não sexo por telefone. Certo?

— Mas eu nunca fiz televenda antes. — eu disse, agarrando a minha bolsa como uma corda salva-vidas e dando um passo em direção à porta.

— Oh, nós não gostamos de usar essa palavra aqui. Nós preferimos vendas baseadas em telecomunicação.

— E a diferença é...

Sandy ignorou a minha pergunta. — Você disse que precisava de um emprego à noite, e não vai encontrar muitos empregos de vendas bons e seguros disponíveis a esta hora. Nós ligamos para a costa oeste até oito da noite. Horário do Pacífico¹³⁵. Vai começar no treinamento. E não vai encontrar um grupo mais doce de meninas com quem trabalhar. Nós somos uma grande família feliz aqui.

Eu mastiguei o lábio e lancei um olhar de desejo à secretária da recepção, a qual eu notei agora era nova e parecia que nunca tinha sido tocada. Eu não podia me dar ao luxo de ser orgulhosa ou exigente. Eu tinha contas para pagar e um cão que devia ser alimentado ocasionalmente. Além disso, eles provavelmente não iriam me pedir para fazer nada mais nojento do que raspar chiclete da parte inferior de mesas ou limpar uma caixa de gordura, ambas coisas que eu fiz regularmente enquanto trabalhava no Dairy Freeze na minha adolescência. Infernos, eu fui aquela que corri para o vômito sempre que alguma criança ficava doente na biblioteca. Nada podia ser pior do que isso. Neste momento, alguma coisa era melhor que nada. E isso era algo.

— Quando posso começar?

Enquanto virava a esquina não podia evitar pensar que tinha acabado de cometer um erro bastante grande. Eu não era uma vendedora. Eu não era definitivamente uma pessoa de vendas baseadas em telecomunicação. Mas eu já tinha dado a Sandy o meu número de segurança social; e eu acho que esse é o ponto de não retorno em termos de etiqueta no emprego. Sandy até me deu um pacote de informações sobre os Estúdios Greenfield e sobre como a empresa

¹³⁵ Este fuso horário corresponde ao Tempo Regular do Pacífico com o qual se regem os estados de Califórnia e Washington, maior parte de Nevada e Oregón e um sector de Idaho.

estava levando para as famílias memórias acessíveis. Eu devia rever os materiais antes de sexta, a minha primeira noite de trabalho.

Quando eu virei para a zona onde Big Bertha estava estacionada, a brisa trouxe cheiro de sangue. Eu olhei em volta procurando uma pessoa ferida, alguma origem para o cheiro. Mas o cheiro era velho, o sangue já estava a algum tempo frio e morto.

Quanto mais eu avançava para o carro, mais forte o cheiro. Eu conseguia ver salpicos vermelhos em todo o capô. Corri para mais perto para ver que alguma alma audaciosa tinha rabiscado "PUTA CHUPA-SANGUE" em enormes e gotejantes letras sangrentas na pintura de Big Bertha.

— Que diabos? — Eu estava pasmada. — O que...

Passei os dedos pela curva do *U*. O sangue era pegajoso e frio nos meus dedos. Era sangue de animal, de algo grande, sangue de veado. Receosa, passei os dedos pela saia, muito chocada para me preocupar com as manchas que isso iria deixar. Eu procurei na rua por qualquer sinal do vândalo. Podiam muito bem haver ervas-secas daquelas que rolam pelo deserto rolando pelo asfalto.

Choque deu lugar ao medo, medo à raiva, e raiva a vergonha. E quando eu percebi que estava realmente despedaçando-me porque alguém escreveu algumas coisas malvadas no meu carro, eu voltei para a raiva. Este era um truque de garota nojento. Isso era coisa de ensino médio. As minhas mãos tremiam tanto que me levou várias tentativas para tirar as chaves da bolsa.

E agora eu estava dirigindo pela cidade em um carro que declarava que eu era uma puta chupa-sangue. Ninguém notaria isso. Eu deslizei para baixo atrás do volante e dirigi por tantas ruas secundárias como pude. Felizmente, poucas pessoas precisavam lavar graffiti caluniosos dos seus carros depois das dez da noite, então eu tinha o Auto Spa todo para mim.

Enquanto os restos vermelhos giravam em torno do ralo do compartimento de lavagem de carros, eu ponderei na lista de pessoas que poderiam ter vitimado Big Bertha. A menos que Sandy tivesse alguma espécie de habilidades ninja de cidadã sênior, eu duvidava que ela fosse capaz de chegar primeiro ao meu carro, derramar sangue nele, e depois desaparecer de vista antes que eu chegasse lá. Poderia ter sido um amigo de Walter? Um humano que descobriu o meu segredo e estava determinado a fazer-me fugir quer eu quisesse ou não?

Quanto mais eu pensava nisso, mais puta da vida eu ficava. Eu era uma mulher adulta, uma vampira. As pessoas não deviam ser capazes de fazer uma merda desta comigo. Pela altura em que eu virei a recém-banhada Big Bertha para a minha entrada da garagem, eu tinha agarrado o volante tão apertado que o entortei. Big Bertha agora inclinava ligeiramente para a direita não importa o quanto eu a direcione. Isso era uma espécie de melhoria.

Eu não podia queimar a caixa de objetos pessoais de Walter. Parecia maldoso e mesquinho, especialmente considerando o seu fim com fogo. Eu decidi dar a caixa ao Dick. Ele era a única pessoa que eu conhecia que tinha algum tipo de história com o Walter e a única pessoa que eu podia pensar que poderia descarregar tantos DVDs do Knight Rider.

Eu não fiz absolutamente nenhum esforço por parecer bem. Camiseta branca simples, jeans largos, sem maquiagem. Eu planeava ir a uma das reuniões FFOTU¹³⁶ de Zeb depois, então eu queria me destacar o menos possível.

Bati na porta tentativamente, meio esperando que ele não estivesse em casa. Eu não estava com humor para charadas obscenas. A porta abriu, e dela saiu uma familiar, escassamente vestida loira.

— Missy! Uou, você está quase nua. — Eu exclamei.

— Oi, garota! — Disse ela alegremente. Seria ideal pensar que uma pessoa de vendas públicas como Missy ficaria embaraçada ao ser apanhada numa situação destas. Mas ela enfrentou a situação como se não estivesse vestindo apenas uma velha camiseta Lynyrd Skynyrd¹³⁷ e um sorriso.

— Oi. Então, eu acho que na outra noite ao telefone, quando mencionou que conhecia o Dick, você queria dizer que *conhecia* o Dick. Uou. Embaraçoso.

— Jane? — Dick veio por trás de Missy, descalço e abotoando umas Levi's esfarrapadas. Ele parecia ligeiramente envergonhado, mas não envergonhado o suficiente para pôr uma camiseta. Eu apenas olhei; insegura do que dizer ou para onde olhar.

¹³⁶ Do original Friends and Family Of The Undead, que significa Amigos e Família Dos Não-Mortos.

¹³⁷ Banda de southern rock estadunidense.

— Oi. — Eu disse, optando por um longo olhar para o espanta espíritos feito de pull-tab¹³⁸ pendurado na luz da varanda do Dick. Eu intencionalmente levantei uma parede de tijolos entre o meu cérebro/sentidos e o que fosse que estava acontecendo na cabeça de Dick e Missy. Eu não precisava de uma dessas visualizações para me assombrar o resto da minha vida imortal.

— O que te traz aqui, Jane? — Missy murmurou, beijando o pescoço de Dick.
— Eu tenho concorrência para o meu doce Dickie?

— Não! — Eu disse muito enfaticamente. Dick estava muito ocupado pelo intenso assalto oral para parecer ofendido.

Eu tentei passar-lhe a caixa, mas Missy agarrou-se em torno de Dick como uma videira estranguladora. Uma videira estranguladora com uma bunda bem definida. — Eu apenas queria deixar isto para você. São as coisas do Walter...

— Oh, querida, eu ouvi falar da horrível bagunça. — Disse Missy, parando de beliscar o pomo Adão de Dick. — Me deixa saber se houver alguma coisa que eu possa fazer por você.

Puxar a língua para fora da orelha de Dick seria um bom começo.

— Não tem uma reunião para ir, baby? — Ele perguntou, desembaraçando-se.

— Ah, sim, a Associação de Corretores de Imóveis Não-Mortos está se reunindo hoje à noite. Eu sou a presidente desta seção. — Me disse Missy. Ela riu, beliscando o mamilo de Dick. — Espera, está tentando se livrar de mim para ficar livre para o próximo compromisso? É melhor se cuidar Jane; podemos ter uma luta de gatas pelo meu Dickie.

Missy riu e desapareceu dentro do trailer. Dick viu a minha aparentemente horrorizada expressão e disse. — Ela apenas está brincando contigo. Nós não estamos namorando nem nada assim. Nem é o que se pode chamar de relacionamento. Nós apenas... — Ele afastou o olhar, evitando os meus olhos. — Você sabe, às vezes apenas precisamos de um corpo quente.

¹³⁸ Peça de metal que se encontra no topo das latas de refrigerante e que se puxa para abrir as latas. Ver imagem aqui: http://www.istockphoto.com/file_thumbview_approve/9136873/2/istockphoto_9136873-soda-can-top-pull-tab-close-up.jpg

— E aqui está o Dick que eu conheço e... Mal tolero. — Disse eu, enquanto Missy abria a porta. Ela estava usando outro terninho liso de cor rosa e afofando os seus cachos loiros de volta para o seu estilo de *"liga júniores ligeiramente devassa"*.

— Bem, estou indo, meninos. — Disse ela, e em seguida inclinou-se para outro banho de língua. Ela piscou-me um olho. — Jane, não esqueça. Segunda. Mojitos na minha casa. Você prometeu que ia tentar. Agora se portem bem, os dois.

Eu tinha usado a palavra *"prometo?"*

— Eu devia ir também. — Eu disse, conforme Missy entrava no seu pequeno carro desportivo. — Eu espero que encontre algum uso para estas coisas.

Ele sorriu, abrindo a porta para me mostrar o seu sofá amarrotado. — Você sabe, podia ficar...

— Mais uma vez, eu vou ter que te pedir para não terminar essa frase.

— Qual é o problema, Stretch? Nós podíamos ter muita diversão juntos. — Dick debruçou-se muito perto e fez os movimentos preliminares para me beijar. Eu inclinei-me para longe dele até que eu estava inclinada para trás num ângulo de partir a coluna. Por muito gostoso que ele pudesse ser, Dick não era material para namorado. Ele era apenas material para alguém recentemente conhecido e meramente respeitável.

— Dick. — Eu disse. — Eu estou realmente lisonjeada, mas não vou deixar que me use para irritar o Gabriel.

— Mas eu quero você. Eu quero te ouvir sussurrar, ofegar, gritar o meu nome. Eu quero saber que tipo de calcinha uma bibliotecária fora de serviço usa. — Ele disse, sorrindo preguiçosamente. — Irritar o Gabriel seria um bônus extra.

Eu ri, na esperança de que isso fosse cobrir os arrepios involuntários que Dick estava me dando. Eu não tinha vivido uma vida protegida onde os homens não me diziam esse tipo de coisa, mas eu não tinha feito sexo em três anos. Faça as contas. — Vocês não têm ideia como são parecidos. Dick, eu gosto de você. Mas não me faça escolher entre sermos amigos ou fazer o que diabos eu estou fazendo com o Gabriel. A minha escolha não te faria feliz.

Em vez de tomar a minha rejeição à letra, Dick sorriu. — Você gosta de mim?

— Você é ligeiramente divertido e remotamente encantador, quando não está dando uma de Pat O'Brien¹³⁹. — Suspirei, revirando os olhos. — Além disso, você é uma das poucas pessoas que realmente me dizem o que estão pensando, mesmo quando eu não quero saber. Eu aprecio isso.

— E você quer que sejamos amigos? — Ele perguntou, coçando a cabeça. — Eu não sei se alguma vez fui amigo de alguém com peitos, especialmente peitos como os teus. Eu ainda posso fazer observações inadequadas sobre você e a sua pessoa?

De repente, autoconsciente, eu cruzei os braços sobre meu peito. — Eu não acho que poderia te impedir se tentasse.

Os Amigos e Família dos Não-Mortos reuniam-se no Traveler's Bowl, um restaurante que servia comida saudável. Era conhecido localmente como “*o lugar onde se vende comida hippie*”. Zeb disse que as reuniões de FFOTU eram a única coisa que mantinha o restaurante aberto, além das esculturas de vidro que eram vendidas na loja de lembranças. (*Eu não tinha passado muito tempo em head shops¹⁴⁰ mas eu reconhecia um cachimbo quando via um.*)

Eu comprei uma água mineral grande e algum hummus¹⁴¹, apesar de não ser capaz de comê-lo. A maioria do consumo grão-de-bico¹⁴² é baseado em equivocada cortesia. Mas eu queria contribuir com a minha parte para os proprietários, um casal bonito de artistas que afundou as suas poupanças de uma vida inteira por super estimar o paladar de Half-Moon Hollow. Era difícil conseguir que os residentes locais comessem algo que envolvesse ervas usadas em comida, brotos ou lentilhas. Se esmagasse todas estas coisas juntas em bolas e as fritasses, assim poderia ter algum sucesso.

O FFOTU que, dado o ambiente, passei a chamar de TOFU, consistia em cerca de vinte pessoas de todas as raças, idades e classes econômicas. Eles eram indivíduos que nunca teriam falado entre si na “*vida real*”, mas que pareciam partilhar uma ligação forte dentro das paredes do Traveler's Bowl. Havia a Carol,

¹³⁹ Pat O'Brien é um guitarrista dos Estados Unidos. Ex-guitarrista do Nevermore

¹⁴⁰ Loja especializada na venda de produtos relacionados com a cultura da maconha e do fumo ou tabaco, bem como a comercialização de produtos relacionados à contracultura, como revistas, discos, vestuário...

¹⁴¹ Papa cremosa originária do Oriente Médio, feita de purê de grão-de-bico, tahina, etc.

¹⁴² Nome por vezes atribuído à cozinha indiana.

uma cozinheira do Coffee Spot, cujo irmão, Junior, tinha sido transformado por uma furiosa ex-namorada. A família não tinha ideia do que havia sucedido até que o Junior se revelou no meio de um jantar de domingo tentando morder a Tia deles. O marido banqueiro de Daisy foi transformado no meio de uma crise de meia-idade. Em vez de comprar um carro desportivo e ter um caso quente de uma noite com a sua recepcionista para evitar pensar na morte, o marido de Daisy escolheu parar de envelhecer completamente. Daisy estava bastante irritada no início, mas agora ela estava confusa sobre deixá-lo transformá-la também ou não. Ela sentia pressão para tomar uma decisão rapidamente, já que envelhecia mais um pouco a cada dia, mas ele teria eternamente quarenta e sete. A filha do George foi transformada num encontro ruim, mas agora se recusava a falar com alguém da família. Ele não conseguia entender porque ela simplesmente cortou relações com a família. Ele e a sua esposa tiveram que ficar de luto por alguém que ainda viam ocasionalmente no Wal-Mart.

Cada um deles sofria. Cada um deles ofereceu compreensão e simpatia aos outros membros. Cada um tentou manter o senso de humor. Carol observou que se tivesse pensado claramente, teria deixado o irmão cravar as presas na Tia Cecile, de quem ninguém gostava.

Cada encontro começava com a Promessa Solene, um conjunto de cinco verdades que o grupo prometeu lembrar:

— Eu vou lembrar que um vampiro recém transformado é a mesma pessoa, mas com diferentes necessidades.

— Eu vou lembrar que um ente querido sendo transformado em vampiro não se reflete em mim.

— Eu vou me lembrar de dar aos meus entes queridos vampiros aceitação e amor, enquanto mantenho limites saudáveis.

— Eu vou lembrar que o vampirismo não é contagioso a menos que sangue seja trocado.

— Eu vou lembrar que não estou sozinho.

Ver o meu vampirismo do ponto de vista dos meus pais ou mesmo de Zeb era algo marcante. Uma pessoa amada tinha morrido, mas não houve funeral, nenhuma chance de sofrer, nenhuma chance de ajuste à completa mudança de

estilo de vida. Além disso, havia o constrangimento de dizer aos amigos e à família que o teu filho/irmão/amigo tinha sido “contaminado” com vampirismo. E havia ainda a preocupação de que o novo vampiro se tornaria mal e te machucaria, como no caso do irmão da Carol. Tudo isso me convenceu de que eu ainda não estava pronta para contar aos meus pais, se por nada mais, ao menos para poupá-los desses sentimentos quanto tempo fosse possível.

Tudo bem; era uma racionalização, mas isso não a torna menos vinculativa.

Eu não conseguia dizer se alguém no grupo sabia que eu era uma vampira. Ninguém perguntou; o que eu achei refrescante. Eu era a única na sala naquela noite, mas Zeb disse que eles tinham alguns vampiros locais que participavam algumas vezes. Com base no compromisso de confidencialidade, ele recusou-se a dizer-me quem eles eram.

Depois de discutirem as mudanças na legislação, os membros trocaram histórias e dicas. Por exemplo, eu aprendi que havia uma empresa do Colorado que fazia tingimento de janelas de carros com protector solar 500, permitindo aos vampiros dirigir em plena luz do sol. Carol anunciou que tinha inventado várias receitas para ajudar os vampiros a sentirem-se mais bem-vindos às refeições em família. Mesmo sendo um vampiro, eu tenho que dizer que Plasma Pop Jell-O Molds parecia nojento. Eventualmente, o grupo separou-se para socializar, que era obviamente a parte favorita da reunião para eles.

Com Zeb distraído por uma história engraçada de Carol envolvendo o irmão dela, uma bandeja de prata, e um confuso senhor de uma loja de penhores, a nova namorada de Zeb veio na minha direção e quase me atirou ao chão. Jolene era exatamente como eu a tinha visto nas minhas visões; linda numa forma exótica que adicionou mais um ponto contra eu gostar dela. Um rosto perfeitamente oval com maçãs do rosto salientes e uma exuberante boca rosa que inclinava nos cantos. Extremamente longa, mesmo com dentes brancos que brilhavam na luz fraca do restaurante. Cachos selvagens que mudavam de um acaju para vermelho fogo, para loiro morango dependendo de como ela inclinava a sua cabeça magnífica. Olhos pontudos verdes esmeralda com cílios escuros. Havia algo não exatamente certo, uma ferocidade nas suas características que inquietava tanto quanto desconcertava. Eu imaginava que os machos de qualquer espécie estariam dispostos a esquecer isso.

Eu consolava-me com o fato de que o sotaque nasal do sertão que saiu daqueles lábios sensuais acabasse com qualquer fantasia de Tomb Raider que Zeb

poderia ter. O sotaque foi a segunda coisa que eu notei, depois do odor corporal estranho. Não era um cheiro desagradável, apenas como um soco orgânico para o meu sistema, como grama acabada de cortar e peles de maçã. Talvez as pessoas bonitas tivessem um cheiro diferente das outras?

— É tão bom te conhecer! — Ela gritou. Agarrou a minha camiseta, que estava agora cheia de migalhas do bolo de farelo que ela estava comendo. — Zeb me disse tudo sobre você! Estamos tão felizes por ter vindo.

— Bem, o Zeb disse que o grupo tem sido muito útil, e todo mundo parece tão legal. — Eu disse. — Ele disse que você tem vindo aqui já há algum tempo?

Ela encolheu os seus ombros lisos e bronzeados. — Bem, a minha melhor amiga desde o ensino médio foi transformada há alguns anos atrás. Levou-lhe um ano para me contar. Eu senti-me como uma idiota por não ver os sinais. Foi difícil. A minha família... Bem, eles apenas não confiam em vampiros. E levou algum tempo para que eu me adaptasse a ela estar não-morta. Eu tenho que ultrapassar o preconceito da sociedade.

— Bom para você, apesar de tudo, por tentar. — Eu disse. — Então, você e a sua amiga ainda saem?

O lábio de Jolene tremeu. Os olhos dela brilharam; um brilho elétrico por baixo do verde. Eu olhei em volta tentando ver se alguém mais tinha notado, mas eles estavam muito envolvidos nos seus rolos de couve¹⁴³. — Não. A Tessie... Esse era o seu nome, Tessie... Hum, ela converteu-se em poeira, cerca de seis meses atrás. A sua família disse que foi um acidente. Mas ela sempre foi tão cuidadosa. Ela não teria saído tão cedo, com o sol ainda no céu. Eu sinto a sua falta.

— Sinto muito. — Eu disse, apertando o braço dela.

Ela inclinou a cabeça e sorriu. — Bem, o grupo tem sido muito doce comigo. Eu estou tentando lidar com toda uma nova espécie de luto. A minha família não percebe o que eu estou passando.

— Fico feliz - eu disse, sinceramente. Eu odiava pensar como o Zeb se sentiria se eu morresse e não tivesse ninguém para apoiá-lo.

¹⁴³ Prato vegetariano.

- Bom! — Ela aproximou-se, beijou minha bochecha e se afastou para ir agarrar alguns pita crisps¹⁴⁴ feitos por Daisy. Sério, a mulher nunca parou de comer. Ela passou por um saco inteiro de um quilo de *M&Ms* de manteiga de amendoim durante a reunião e agora estava a tentar convencer George a dar-lhe o seu rolo de couve. O corpulento caminhoneiro estava feliz de lhe entregar o petisco de alta fibra.

Zeb passou um braço em torno de mim. — O que acha?

— Ela é linda. — Eu assegurei-lhe. — Encantadora. Muito carinhosa, Mas, hmm, ela parou recentemente de fumar ou algo assim?

— Não, por quê? — Ele perguntou.

— Bem, ela não parou de comer o tempo todo que estivemos aqui. E ela não é exatamente alguém encorpado.

— Ok, mas você tem que prometer que não vai pirar. — Zeb disse, afastando-me do grupo.

— Você praticamente garantiu o que eu vou fazer agora, mas vai em frente.

— A coisa é que... Bem, a Jolene é um lobisomem. — Zeb disse, a sua voz baixa.

— Oh, ha ha, Zeb. Não é Halloween até daqui a algumas semanas. — Eu ri, zombando numa voz fantasmal. — Ooh, a Jolene é um lobisomem. Você me trouxe para um encontro de um grupo-de-apoio-vampírico para me apresentar a um lobisomem. Eu acho que isso explica os dentes longos e os olhos verdes com brilhos súbitos e o aconchegar... Oh, merda, você está falando sério, não está?

— Yep. — Zeb assentiu. — Toda a sua família é constituída por lobisomens hereditários. Não é uma maldição nem nada como isso. Ela nasceu assim. Eu estou um pouco surpreso por não ter adivinhado, para ser honesto. Eu pensei que vocês criaturas da noite podiam sentir uns aos outros ou algo assim.

— Como é que eu poderia imaginar; lobisomem? Modelo de propaganda de banho, talvez. Mas faz sentido. Se vampiros são reais, então eu acho que lobisomens, a Múmia, o monstro da Lagoa Negra, e todos os outros monstros de filmes de terror universais devem ser reais, também. Espera, isso significa que ela já sabe que eu sou um vampiro? — Eu sussurrei.

¹⁴⁴ Petisco de queijo.

Jolene veio por trás de mim, dando-me pancadinhas nas costas e fazendo-me saltar. — Zeb me disse no nosso primeiro encontro.

Levou-me alguns segundos para que registrasse as diferentes emoções que eu estava vivendo: mágoa, um pouco de traição, a ferroadada de ser excluída. Eu finalmente desembarquei na habilidade de produzir sarcasmo, o que era muito mais útil.

— Bem, obrigada por me dizer. — Eu disse, revirando os olhos. — Eu fingi comer hummus toda a noite para nada!

Jolene apertou o meu ombro. Ouch. Ela tinha mãos muito fortes. — Eu não estava mentindo quando disse que a minha família é antivampiros. Mas é porque eles são lobisomens, não preconceituosos. Na verdade, eles são um pouco dos dois.

— Eu vim para as reuniões FFOTU para tentar obter uma melhor forma de lidar com a Tessie sendo um vampiro. Eu queria continuar ser amiga dela, e eu sabia que a minha família, o meu clã, não ficaria contente com isso. E depois de ela morrer, os membros do grupo eram as únicas pessoas que eu conhecia que foram simpáticas sobre isso, que podiam compreender porque eu estava tão chateada. Então eu continuei a vir porque eu queria ajudar outras pessoas que estavam passando pela mesma coisa.

— E depois eu conheci o Zeb, e... Eu estou apaixonada pelo teu amigo. — Jolene deixou escapar. — Eu sei que vocês têm sido chegados desde sempre, e eu quero que a gente se dê bem. Eu realmente quero.

— Ok. — Eu disse, perdendo a oportunidade de dar qualquer outra resposta.

— Não está chateada? — Perguntou Zeb, parecendo suspeito.

— Porque eu iria ficar chateada? — Eu perguntei. — Quero dizer, eu não tive muito tempo para processar a informação, mas não é como se a Jolene pudesse evitar ser o que é, mais do que eu posso evitar ser um vampiro. De fato, você nasceu dessa forma, certo? Você ainda teve menos escolha do que eu. Seria hipócrita da minha parte, ficar louca apenas porque o meu amigo está namorando, hum...

— Lobisomem. — Jolene disse por mim.

— Certo. — Claro; isso provavelmente não me impediria de ficar louca mais tarde, mas eu tinha que dar crédito a mim mesma; por conseguir uma sequência de tantas palavras juntas através do choque.

— Eu estou tão feliz por se sentir assim! — Jolene gritou, atirando os braços ao meu redor. — Nós vamos ser mesmo boas amigas, eu posso dizer.

Enquanto a Jolene me dava um abraço quebra-pescoços, eu estreitei os olhos para Zeb, que sorriu e encolheu os ombros. Ótimo. O meu melhor amigo estava saindo com um lobisomem, que também acontecia de ser uma daquelas pessoas que adora dar abraços.

Capítulo 13

O vampirismo pode levar a novas e saudáveis oportunidades de carreira, incluindo serviço de entregas noturnas, acrobacia, e liquidificador de perfume personalizado.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Eu posso ser a única pessoa na história com uma carreira em telemarketing de três horas. Aparentemente, poderes vampíricos não se traduzem em vendas por telefone.

Eu tinha lido o material promocional dos Estúdios Greenfield. Apesar das suas reivindicações de que a empresa traz fotografia de família de qualidade para as pessoas sem as despesas gerais ou *"as táticas de vendas de elevada pressão"* dos estúdios em lojas, eu ainda estava desconfortável com a perspectiva de trabalhar para eles. Mas eu tinha preenchido o requerimento e dado a minha palavra. E se a minha herança anglo-saxônica tinha me abençoado com alguma coisa, era uma profunda ética de trabalho baseada na culpa.

Como eu não seria vista em público, eu abster-me da minha aparência de gala de sexta-feira e usei jeans e a minha camisa da sorte azul. (*'Da sorte' porque era a minha única camisa que nunca foi manchada.*) Agora ostentando um terno amarelo-limão, Sandy encontrou-me na porta da frente e levou-me através de um corredor para uma porta de pinho brilhante. Parecia muito com *"Charlie e a Fábrica de Chocolate"*, só que em vez de uma sala mágica onde tudo é feito de chocolate, eu tive uma sala nos fundos cheia de fumantes usando fone de ouvido. O som de desesperadas conversas agradáveis era ensurdecedor. A sala estava tão suja e caótica como o corredor tinha estado impecável. Entradas verdes para concursos explodiam para fora de caixas em cada cubículo. Gráficos de desempenho do tamanho de posters estavam empilhados uns em cima dos outros nas paredes, anunciando quem tinha feito vendas nessa noite e quem não tinha. O chão manchado estava cheio de antigos bilhetes, migalhas e bitucas de cigarro. E lançando um olhar maldoso sobre tudo estava uma bandeira onde se lia em enormes letras vermelhas, *"Se não vender, vai para casa."*

Inspirador.

— Os Estúdios Greenfield são uma operação nacional com centros de chamada por todo o país. — Disse Sandy numa voz estridente. — Half-Moon Hollow é a nossa mais recente filial a abrir. Os nossos representantes de campo passam estas entradas nos eventos da comunidade, feiras de escola, arrecadações de fundos. E se as pessoas estão interessadas, elas dão-nos as suas informações pessoais. Os bilhetes afirmam claramente que mesmo que eles não vençam o concurso ganhando um Cruzeiro, nós reservamos o direito de contatá-los para futuras promoções. - Sandy passou-me um bilhete verde néon que gritava: *"Ganhe um cruzeiro para dois para a Bahamas dos Estúdios Greenfield!"* onde algum pobre homem chamado Aaron Miller colocou o seu número de telefone e uma noite merecedora de paz para uma tentativa de férias.

— Em cada turno você recebe setenta e cinco folhas. Liga para os números e recorda aos clientes que eles de bom grado nos deram as suas informações, e os deixam saber que o nosso estúdio viajante está chegando à sua cidade natal.

— Estúdio viajante? — Eu disse; o meu coração afundando mais um pouco.

— Sim, os nossos fotógrafos viajam para hotéis de preços médios, onde montam um estúdio de retratos numa sala de conferência ou suíte e tiram as fotos de família por agendamento. O teu trabalho é arranjar agendamentos e persuadir o cliente a pré-encomendar um desses. — Sandy vasculhou em uma pilha de papéis numa mesa próxima e encontrou o que parecia com um normal relógio de parede até que ela o virou de modo que eu pudesse ver a parte da frente. Alguma pobre família com rígidos e desconfortáveis sorrisos estava congelada no tempo lá, para sempre presa em baixo de um ponteiro dos minutos e que parecia estar brotando do peito da mãe como uma lança grotescamente ornamentada.

— Uou. — Pelo menos eu sabia o que era o novo e excitante produto: o relógio mais foddidamente assustador que eu já tinha visto alguma vez.

— É uma beleza, não é? — Sandy suspirou. — Todo ano, a empresa lança um novo produto promocional. Este ano, são os relógios de cozinha. Você recebe um salário mínimo acrescido com uma comissão de dois dólares por agendamento. Você reserva uma média de três agendamentos por hora, ou é enviada para casa. Se só menos de cinquenta por cento dos teus agendamentos segue em frente com os compromissos, a tua comissão é reduzida. Você paga pelo uso do fone de ouvido, linha telefônica, e fornecimentos de escritório.

A minha cabeça girou quando eu percebi o nível de corrupção em que eu me deixei deslizar. Com os olhos fechados, eu disse. — Deixa-me ver se entendi. O meu trabalho é chamar essas pessoas em casa, lembrá-los de uma entrada para um concurso em que eles participaram meses atrás, não para informá-los de que eles ganharam; mas para dizer que eu estou usando agora essa informação para tentar convencê-los a trazer a sua família para um quarto de hotel para tirar uma fotografia com um completo estranho? Num estúdio temporário que desaparecerá dentro de poucos dias?

— E empurrar os relógios. — Sandy me lembrou. — Gostamos de chamá-los de *“uma memória que durará através do tempo”*.

— Existe realmente um cruzeiro? — Eu perguntei, segurando um bilhete de entrada para o concurso.

— Sim, o Director Executivo faz um a cada ano. — Sandy disse, com uma piscadela cúmplice.

Eu olhei ao redor da sala para as tristes mulheres desesperadas, mexendo através dos seus bilhetes de entrada de concurso, tristemente registrando as suas marcações nos gráficos de progressos. Cada uma tinha uma voz agradável e alegre e um rosto que parecia com dez quilômetros de uma estrada ruim. E todas pareciam estar usando fatos de treino em diferentes níveis de desgaste. Cada intervalo entre chamadas era passado nos cubículos numa tosse angustiante. Os seus fluxos intermináveis de fumo já tinham manchado as paredes em um tom adorável de cinza nicotina. E se eu não estava enganada, uma delas parecia estar tomando um banho de esponja no banheiro das senhoras com a porta aberta.

No que eu me tinha metido? Em termos de olhar para trás e ver o que deu horrivelmente mal na minha vida, é possível que aceitar esse trabalho tenha sido pior do que o vampirismo.

Balançando a mão para as nuvens de fumo ondulando em torno da minha cabeça, eu lancei um olhar de soslaio para a pequena placa na parede que declarava o escritório, um local de trabalho *“livre de fumo”*. Sandy riu e enfiou o braço de uma forma companheira no meu. — Eu sei, não é realmente legal deixá-las fumar aqui dentro assim, mas elas simplesmente não conseguiam trabalhar sem fumar de vez em quando. E as pausas matariam a nossa produtividade. Então, nós simplesmente deixamos que elas desfrutassem de um bom cigarro enquanto trabalham. Poupa tanto tempo, e todo mundo fica feliz.

— E os não-fumantes?

Ela sorriu. — Sabe, todo mundo que veio trabalhar aqui eventualmente começou a fumar, então a situação nunca surgiu.

Bem, isso era algo a aguardar entusiasticamente. Pelo menos eu sabia que não podia ter câncer de pulmão.

Sandy levou-me para um cubículo vazio. As senhoras de ambos os meus lados nunca quebraram o seu ritmo para reconhecer a minha presença. Sandy não fez nenhum esforço para me apresentar, e eu assumi que era intencional. Ela prendeu um recentemente desinfetado fone de ouvidos nas minhas orelhas e entregou-me um guia, uma folha intitulada de *“Nunca aceite Não como resposta: Como Combater as Desculpas Comuns”* e um bilhete verde contendo o nome e o número de telefone de uma Susan Greer de Portland, Oregon. — Eu não deveria receber algum tipo de formação antes de começar a fazer chamadas?

— Oh, não há melhor treinamento do que saltar logo direto. — Ela disse. — E você aprende rápido, eu posso dizer. Apenas tire alguns segundos para dar uma olhada no guia, disque um número e ligue.

Eu olhei para o guia tempo suficiente para perceber que as palavras não estavam fazendo qualquer sentido na minha cabeça. Não importa; quanto tempo eu sentasse lá lendo aquela coisa, eu nunca seria capaz de traduzi-la em um lance de vendas tentador. Com a Sandy sentada ao meu lado ouvindo cada palavra, eu disquei o número e rezei para Susan Greer não estar em casa. Não tive tal sorte.

— Olá! — Eu exclamei para o receptor, quando uma voz feminina respondeu. — Susan Greer está disponível?

— Eu sou Susan Greer. — Disse a mulher, uma cansada nota de suspeita entrando na sua voz.

— O meu nome é Jane, e eu estou ligando esta noite em nome dos Estúdios Greenfield. Os nossos registros mostram que manifestou interesse em ter o seu retrato de família tirado...

— Não estou interessada. — Susan resmungou, e desligou.

Eu atirei um olhar culpado para Sandy. — Isso acontece o tempo todo. — Ela me assegurou. — Tenta outra vez.

Desta vez, eu disquei o número de Jamie Hurley de Portland, que não foi muito mais receptiva do que Susan Greer. — Você realmente interrompeu o meu jantar para me ligar sobre isso? — Ela exigiu.

Eu fechei os olhos e tentei recomeçar numa parte do guia que eu lembrava. — Os nossos registros mostram que indicou um interesse em...

— Como é que conseguiu o meu número, afinal? Eu supostamente estou numa lista de sem-chamadas!

Quando eu parei de ler o guia, tive tempo de processar exatamente, o quão pequena, e culpada eu me senti ligando para esta pobre mulher. Eu examinei a lista de desculpas para *“Como conseguiu o meu número?”*

— Oh, hmm, você entrou num concurso para ganhar um cruzeiro no Caribe...

— Eu não tenho tempo para isso. — Ela esbravejou. — Eu não posso acreditar que você atormenta as pessoas em casa desta maneira. Como vive consigo mesma? Como é que perdedoras como você até mesmo conseguem emprego? Se me ligar outra vez, eu vou apresentar acusações de assédio!

Ao som do telefone batendo no meu ouvido, eu me virei para Sandy, o meu rosto abatido.

Ela acariciou a minha mão. — Tudo bem, querida, essa não foi uma ligação ótima, mas você receberá algumas assim às vezes. E leva a todas algumas chamadas para desenvolverem um ritmo. Quando alguém é rude, a melhor coisa a fazer é respirar fundo e fazer outra ligação.

Então eu fiz outra ligação, e outra. Eu fui deixada pendurada, tive uma baforada de ar sendo soprado diretamente no meu ouvido, e fui chamada de cadela em três idiomas. Toda vez que discava um número, eu rezava para que ninguém atendesse. Depois de quatro horas, quando Chester Zimmerman de Piedmont, North Dakota, me disse para cometer atos indescritíveis à minha própria pessoa com um ralador de queijo, eu me virei para Sandy, derrotada.

— Eu acho que não estou confortável com isto.

— E eles percebem querida. — Sandy disse, afagando a minha mão novamente. — Você só precisa relaxar e falar em um tom mais natural, mais confiante.

Eu pequei no fone de ouvido e percebi que eu preferia estrangular-me com o cabo do telefone do que discar mais um número. — Eu apenas não acho que isto vai funcionar para mim.

Sandy sorriu, apesar da tensão que puxava os cantos da sua boca. — Bem, nós temos outras divisões de vendas que podes tentar.

— Eu não...

— Oh, vamos lá Jane, ninguém gosta de desistentes! Eu quero encontrar um lugar para você aqui. — Ela puxou-me para fora do meu lugar e fez-me sinal para que a seguisse a outra porta, onde encontrámos outra sala de cubículos cheia de fumo. — Os estúdios Greenfield são só um braço de vendas das Empresas Greenfield. As nossas vendas também vendem Água-Revita, a nova cura milagrosa que “eles” não querem que você conheça. A Água-Revita calibrou cientificamente o equilíbrio entre electrólitos e nutrientes, além de uma selecção de suplementos saudáveis e o auxílio de uma dieta livre de efedra¹⁴⁵, que irá prevenir quase qualquer doença, desde câncer a fibromialgia¹⁴⁶, a doença de Lyme. Mas o principal benefício é a capacidade maravilhosa que este produto tem de reverter o vampirismo! Estudos mostram que as pessoas que bebem Água-Revita como parte de seu regime saudável diário não se tornarão vampiros se forem mordidos. Apenas entre nós, os departamentos de polícia e os serviços de emergência estão comprando Água-Revita em lotes enormes para proteção para quando os vampiros finalmente lançarem a sua campanha antihumanos. Ela praticamente se vende sozinha.

Eu olhei para ela. Aparentemente, Sandy ainda não tinha reparado que eu tinha deixado a linha correspondente ao estado de vida em branco na minha aplicação. Mas agora eu sabia onde a política da empresa assentava no que se referia a vampiros. *"Imploro o teu perdão?"*

¹⁴⁵ Planta.

¹⁴⁶ A fibromialgia é uma síndrome dolorosa não-inflamatória, caracterizada por dores musculares difusas, fadiga, cansaço e dor em pontos dolorosos específicos sob pressão.

— Tudo bem, então ela não cura realmente o vampirismo. — Sandy sussurrou. — Mas não há nada que prove que não ajuda as pessoas a ficar saudável o suficiente para correr mais que os imorais bastardos. Sabe; eu nunca pensei que na minha idade, eu teria que me preocupar com ser atacada por viciosos, monstros sugadores de sangue na minha própria casa, mas é esse o estado do mundo atualmente. As pessoas procuram por proteção, por garantias. E as empresas Greenfield estão aqui para responder a essa necessidade.

Sandy não estava dizendo nada do discurso anti-vampírico que eu não tivesse ouvido antes. Heck, a minha avó tinha dito pior durante o jantar de Natal. Mas eu nunca tinha ouvido isso sendo uma vampira, e eu descobri que doía mais do que eu pensei que iria. Por estar em uma sala tão pequena e lotada, eu tinha mantido a minha mente “fechada”, por falta de palavra melhor, para manter os pensamentos das outras mulheres de saltarem para a minha cabeça. Mas eu imaginei uma pequena janela na cabeça dela abrindo e recebi um tapa psíquico pelos meus esforços. Os medos e preocupações de cada mulher de olhos tristes na sala fluíram para a minha cabeça de todos os lados. Contas por pagar, carros com freios por arrumar, crianças suspensas da escola, maridos que não se levantariam do sofá para ganhar um salário, o esforço penoso que lhes sugava a alma ter que aparecer para este trabalho toda a noite e não ter outra escolha se não fazê-lo.

Eu afastei a sensação de zumbido da minha cabeça e concentrei-me na Sandy. Ela pode ter odiado vampiros com uma paixão frenética e paranóica, mas ela com certeza gostava de mim. Ela viu-me fazendo bem nas empresas Greenfield. Na verdade, ela viu-me usando o fone de ouvido com orgulho, tornando-me uma empregada exemplar, subindo no ranking, e tomando o comando do maldito escritório para que alguém chamado Rico finalmente a deixasse se aposentar. Ela não tinha ideia que eu era um vampiro; de fato, o pensamento nunca lhe ocorreu.

Eu nunca tinha sido parte de uma minoria antes, a menos que queira contar aqueles que pensavam que Timothy Dalton fez um James Bond decente; e eu não gostava particularmente de pessoas assumindo que podiam fazer comentários grosseiros sobre a referida minoria, porque eles achavam que eu era “segura”. Era humilhante, e, pior, realmente me deixava puta.

— Ou se preferir algo mais tropical. — Disse Sandy, dirigindo-se para uma porta rotulada de “*Vendas Timeshare¹⁴⁷ da Greenfield em zonas costeiras*”.

¹⁴⁷ Um timeshare é uma propriedade ou o direito de utilizar uma propriedade, geralmente uma unidade de condomínio resort, no qual as partes têm vários direitos.

— Sandy, eu vou ter que te parar aí. — Eu disse. — Eu não me vou ajustar bem aqui. Lamento por ter tomado o teu tempo. Essa foi uma experiência muito esclarecedora. Por favor, não me ligue, nunca.

— Mas nós precisamos de uma garota como você, Jane. Você tem a voz. Com alguma prática, podia ganhar cem dólares, duzentos dólares por noite. — Ela disse. — Nós temos meninas desistindo sem aviso o tempo todo porque elas não conseguem suportar o trabalho ou apenas decidem que não querem vir nessa noite. Alguém como você não vai fazer isso. Você é uma dessas garotas boas e responsáveis. Você vai aparecer na hora e pronta para trabalhar. Você não vai ligar dez minutos antes do turno para me dizer que não pode vir porque foi presa. E você não vai tentar viver na sua Van no estacionamento. Você será um bom exemplo para as outras.

— Então, você precisa de mim para dar o exemplo? — Eu perguntei, a minha sobrancelha arqueada. — Isso é novo.

— Exatamente. — Sandy suspirou.

— Obrigada, mas eu ainda vou dizer não. — Eu disse, apressando-me em direção à saída de incêndio mais próxima. — Afinal, trabalhar aqui poderia interferir com a minha campanha; anti-humanos.

Sandy olhou-me espantada, então eu mostrei as minhas presas, rolei os olhos e saí do edifício. As palavras "*monstros sugadores de sangue*" e "*bastardos imundos*" entraram pela minha cabeça, e o meu rosto queimou enquanto eu andei para a Big Bertha. Eu jurei que se encontrasse sangue nela, eu voltaria para River Oaks, faria as malas e iria viver no Tibete.

Eu tive uma dessas experiências de condução automática fora-do-corpo, em que eu coloquei as chaves na ignição, e a próxima coisa que eu sabia, era que estava virando a Big Bertha na esquina da estrada de Gabriel. Eu parei na entrada dele, subi as escadas, e olhei para a casa. A minha mão congelou no ar quando eu começava a bater na sua porta.

Isso não era novidade. Eu tinha estado na casa de Gabriel antes. Claro, quando vim eu tinha me comportado como uma megera gritante... E aqui estava eu, chegando à sua porta com problemas mais uma vez.

Eu mastiguei os meus lábios e considerei voltar para o meu carro. Então novamente, Gabriel estava sempre falando sobre a sua responsabilidade de me guiar durante as minhas dores de vampiro em crescimento. Oh, vamos ser honestos, eu estava lá para receber alguns beijos de simpatia e talvez bom senso de vampiro ancião. Algo como *“É sempre mais escuro antes do amanhecer... E nós nunca vemos isso realmente, então por que preocuparmo-nos?”* Antes que eu pudesse bater, a porta abriu, e o Gabriel estava lá.

— Jane! — Gabriel exclamou com um sorriso que vacilou ao ver a minha expressão. — O que há de errado?

Eu inclinei a minha cabeça e dei-lhe um longo olhar avaliador. — Eu sei que isso é um tiro distante, mas alguma vez leu um livro chamado Alexandre e o Terrível, Horrível, Nada Bom, Muito Mau Dia?

— Não, mas o próprio título permite dedução. — Gabriel concordou.

— Bem, o que seja que está deduzindo, adiciona-lhe fumaça de cigarro e desespero.

— Isso explica o cheiro. — Ele disse, cheirando o meu cabelo. — Onde esteve?

— Trabalhando.

— Você encontrou um emprego? Isso é...

— Como operadora de telemarketing.

Ele fez a cara *“ouch”*. — Oh.

— Para uma empresa que vendia, entre outros produtos desprezíveis e duvidosos, um tônico vitaminado que eles alegavam que reverte o vampirismo.

Gabriel zombou. — Bem, isso é ridículo. Ninguém jamais foi capaz de obter tal coisa.

— Não é esse o ponto.

— Desculpa.

— Eu concordei em vender essa porcaria. Bem, na verdade, eu concordei em tentar convencer famílias inocentes a fazer agendamentos em localizações questionáveis com completos estranhos empunhando câmeras. Mas eu fui terrível nisso, porque os clientes aparentemente podiam cheirar o meu medo pelo telefone e apenas desligavam na minha cara, ou diziam-me para cair morta e nós dois sabemos que esse cavalo já está fora do estábulo. Foi um inferno, ok? Eu aceitei um trabalho na mais fedorenta cova do inferno com salário mínimo.

Gabriel deu-me um olhar em branco. — Por que é que não fez mais perguntas sobre o trabalho antes de aceitá-lo?

— Eu apenas estava cansada de não trabalhar. Eu queria um emprego. Qualquer emprego. Qualquer coisa para me fazer sentir útil e produtiva... E não condenada a voltar a morar com os meus pais.

— Jane, se é uma questão de dinheiro, eu poderia...

Eu coloquei um dedo nos seus lábios. — Não faça isso. Não faça uma oferta que vai mudar o nosso relacionamento. Eu aprecio o pensamento, mas eu não me sinto confortável quando mancha essa linha de papai/namorado.

— A oferta, que não me deixa fazer, ainda está de pé.

— Obrigada. De qualquer maneira, quando eu não consegui atrair as pessoas para essas marcações, a minha nova chefe contou-me tudo sobre as outras coisas que eu podia vender, incluindo esse óleo de cobra antivampiro. E ela disse-me que os vampiros são criaturas imundas e malignas que vão derrubar o governo humano em algum golpe sangrento que estamos planejando por anos.

— Eu assumo que ela não sabia que era um vampiro? — Ele disse conforme eu balançava a cabeça.

— Eu não apenas fui submetida ao abuso geral que os operadores de telemarketing recebem e, eu agora percebo que apenas merecem uma ínfima parte - mas eu também recebi o meu primeiro discurso de ódio.

— Oh, você vai ouvir coisa muito pior ao longo dos anos. — Ele disse, envolvendo os meus ombros com um braço e apertando-me para o seu lado. — Uma vez eu tive um bêbado numa taberna que me contou uma piada deliciosa sobre dois vampiros, um padre e um...

— Eu não preciso ouvi-la. — Eu lhe assegurei. — Além disso, eu estou bastante segura que essa é uma daquelas histórias que acaba com *“e então eu o comi.”*

Gabriel encolheu os ombros, mas não negou. Eu ri.

— Você está rindo. Isso é sempre uma coisa boa. Claro, você está rindo de mim, mas eu estou me acostumando com isso. — Ele disse.

Eu encostei a minha testa à dele. — Você realmente precisa.

Gabriel me puxou para o seu colo como uma criança que acordou de um pesadelo. — Os humanos temem o que não compreendem. E eu não acredito que eles alguma vez vão nos compreender realmente. Você vai cruzar com os estúpidos, os ignorantes, os mal informados.

— E eu sou relacionada com a maior parte deles. — Eu disse, inclinando a cabeça contra o seu ombro.

— Você vai encontrar essas pessoas. E elas vão te insultar. Elas podem tentar te machucar. Você conseguiu escapar da situação sem os atacar ou sem ferir ninguém, apesar da tua raiva. Você escapou sem ferir ninguém, certo?

— Sim. — Resmunguei. — Eu posso ter feito um ou dois gestos rudes atrás de uma porta fechada, contudo.

— Vê? Saiu com a sua dignidade intacta, o que é muito melhor do que o que eu teria feito com a tua idade. Eu estou orgulhoso de você. Tenta não levar as coisas que os humanos fazem tão pessoalmente, Jane. Tem que tirar o bom do mau.

— E aproveitar lanchando o mau?

— Às vezes, sim. — Ele riu, brincando com os botões da minha blusa. — Posso te oferecer o uso do meu chuveiro?

Revirei os olhos para ele. — Essa é a paquera mais abrupta que eu alguma vez ouvi.

Gabriel torceu os lábios em um meio sorriso, meio careta que de alguma forma comunicou que ele não estava apenas sendo provocador e paquerador.

— O cheiro de cigarro é tão ruim assim? — Eu chorei. — Eu apenas estive lá por algumas horas!

— É pungente. — Ele admitiu. — Mas o meu nariz é muito mais sensível do que o normal do homem. E para compensar este insulto, eu vou te levar lá para cima e vou te lavar da cabeça aos pés.

— Haverá bolhas? — Eu perguntei.

— Bolhas podem ser providenciadas. — Ele assentiu solenemente, abrindo os botões para brincar com a armadilha de dedos que era o fecho frontal do meu sutiã.

Gabriel afastou a minha blusa. Eu estava gostando da novidade que era estar ao ar livre de topless quando uma expressão de repulsa se espalhou pelas suas feições. Eu olhei para baixo, verificando o meu tronco por qualquer tipo de cicatrizes desfigurantes ou verruga que eu podia não ter visto nas duas últimas décadas. — O quê?

— Na verdade está pior agora. — Ele disse, franzindo o nariz.

Engasguei um riso chocado. — Legal!

— Eu posso suportar. — Ele prometeu rapidamente, percebendo que tinha ferido os meus sentimentos. — Eu não preciso respirar.

— Obrigada pelo seu comprometimento com a tarefa em mão.

Gabriel voltou a trabalhar com um ar determinado, acariciando a minha pele à medida que pressionava beijos ao longo da minha garganta. Eu inclinei a cabeça para trás. Os meus ossos pareciam tornar-se líquidos enquanto ele esfregava círculos lentos sobre a minha espinha. Eu olhei para baixo e o vi hesitar conforme pressionava os lábios na minha pele, como se o contato fosse uma picada. Ele estava forçando-se a continuar o seu caminho da minha garganta para a minha clavícula.

— Você realmente não deveria ter que se esforçar tanto. — Eu lhe disse, afastando o seu cabelo do rosto dele. — Mas é muito doce.

— Eu sinto muito. Parece ter se infiltrado nos teus poros. — Disse Gabriel gentilmente.

— Essa não é a noite para fazer isso. Mal cheirosa não é definitivamente como eu quero começar. — Eu disse, cheirando a minha *uma vez da sorte e agora para queimar*, blusa. — Eu estou indo para casa e tomar banho em suco de tomate. Funcionou quando o Fitz usou um gambá como brinquedo de roer no verão passado.

— Fica um pouco. — Ele disse, acariciando os meus joelhos enquanto eu voltava a vestir a blusa. — Eu acho que posso tolerar a sua presença aromática um pouco mais.

— Puxa, obrigada. — Eu murmurei. Ele me beijou suavemente, traçando a linha da minha boca com a língua antes de se afastar e fazer o seu melhor para esconder o seu instinto de recuo.

— Foi uma tentativa corajosa. — Eu lhe disse.

— É quase como lambar um cinzeiro. — Ele disse se desculpando. — Você não respira. Como é que conseguiu tanto fumo em segunda-mão na tua boca?

— Eu falei constantemente durante horas.

— Diz-me outra vez porque este trabalho não te agradou? — Ele perguntou, fazendo um som indigno de *uhhff* quando eu o soquei no estômago. — Eu lamento que tenha tido um terrível, horrível, nada bom, muito mau dia. Ainda assim, te conhecendo, vai transformá-lo em algum tipo de experiência de aprendizagem.

— Sim, eu aprendi que vou ser muito mais agradável com os operadores de telemarketing a partir de agora. — Eu funguei conforme me aconchegava no seu peito.

— Vê? Há uma fresta de esperança depois de tudo.

Nós sentámos lá em silêncio ouvindo o chilrear dos sapos no gramado. O Gabriel foi lento, mas seguramente afastando a sua cabeça de mim. Depois de cerca de um minuto, o seu rosto estava tão longe de mim quanto o seu pescoço permitia.

— Tudo bem, tudo bem. — Eu resmunguei, levantando-me. — Eu vou para casa tomar banho.

— Sinto muito. — Ele me assegurou quando me seguiu até ao meu carro. — Em outros casos, eu te acho irresistível.

Eu olhei para ele sem entusiasmo à medida que ele se inclinava para um beijo. Pensando duas vezes quando foi atingido pela minha aura de nicotina, ele estendeu a mão e apertou a minha. Eu ri.

— Você está rindo. Isso é sempre um bom sinal. — Ele disse outra vez enquanto eu entrava na Big Bertha.

Eu continuei a rir até parar no final da estrada de Gabriel. Eu olhei no espelho retrovisor e vi uma menina com um brilho nos olhos e um sorriso bobo no rosto.

— Oh, Jane. Isso está mauuuuuu.

Capítulo 14

Vampiros podem ser criaturas territoriais e possessivas. Enquanto isso os faz amantes apaixonados e excitantes, também pode fazê-los aterrorizantes ex-amantes.

Retirado de “O Guia para os Recentemente Não-Mortos”

Você sabe como as pessoas se queixam que o Natal se tornou muito exagerado e comercial? Bem, boo-hoo. Você viu o que os humanos fizeram ao Halloween? É toda uma desculpa para vestir trajes de bruxa vagabunda, maratonas de filmes de serial-killer com motosserras, e múmias eletrônicas de tamanho real dançando. E nem vamos falar sobre como todo o feriado é culturalmente insensível para com os não-mortos. Como se sentiriam os humanos se nós colocássemos versões insufláveis deles em nossos gramados?

Eu não tomei isso tudo tão pessoalmente até ao meu primeiro Halloween não-morto. Acredite ou não, os vampiros tendem a esconder-se durante o Halloween e se recusam a sair até que o último milho doce tenha sido consumido. Parte do problema é o ressentimento comercial, mas principalmente, é a esperança de evitar um bando de idiotas bêbados fazendo o seu pior sotaque da Transilvânia.

Enquanto explicava as diferentes armadilhas dos feriados, Gabriel disse que costumava passar o Halloween assistindo filmes antigos, um fã incurável de Hitchcock. E então ele convidou a si mesmo para vir a minha casa.

Isto pode soar juvenil, mas eu estava nervosa. O nosso primeiro encontro envolveu eu ser interrogada; então eu não penso que isto fosse injustificado. Nós iríamos ter o lugar só para nós. Tia Jettie tinha um encontro com o vovô Fred, caminhando sobre a terra quando o véu entre o mundo espiritual e a realidade estava mais fino e tudo o mais.

Deu algum trabalho, mas eu finalmente consegui exorcizar o ofensivo perfume de Marlboro Man¹⁴⁸ que continuou agarrado à minha pele mesmo depois de dias de eu ter saído dos Estúdios Greenfield. Eu tomei banho de suco de tomate, utilizei quatro tipos diferentes de shampoo de limpeza profunda, e investi no

¹⁴⁸ O Marlboro Man era parte de uma propaganda de cigarro.

pacote econômico de Listerine. Eu também tive mais cuidado com a minha aparência do que é habitual nessa noite. Eu usava uma blusa verde transparente e os meus jeans “bons”. Eu realmente tinha me incomodado com brincos, uma coisa rara para mim. E eu estava usando maquiagem. Sim, eu tenho maquiagem própria, blush, sombra e brilho labial. Mas não rímel. Houve um incidente na faculdade. Eu tive que usar um tapa-olho durante duas semanas.

Eu queria que o meu Sire visse que quando eu não estava bêbada ou enlouquecendo, eu não era uma total idiota. E eu até estava usando roupa interior atraente, porque nunca se sabe.

O único problema real era o entretenimento. Eu não acho que começar a noite com um “*vem e vamos dar uns amassos*” era uma boa forma de começar uma relação. Mas então, “*vem e vamos jogar canasta*” é simplesmente vergonhoso. A minha coleção de DVD não incluía os thrillers antiquados que Gabriel gostava, mas sim um número alarmante de comédias românticas que eu não queria que o Gabriel soubesse que eu tinha visto; quanto mais que eram minha propriedade. E nunca percebi o quanto a televisão no Halloween podia ser um campo minado. Imagine o meu horror ao encontrar canais lotados com a trilogia Blade¹⁴⁹ e The Lost Boys¹⁵⁰. Em termos de valor de entretenimento, Lost Boys é um ótimo filme. Mas envolve a trindade profana que é o Corey Feldman, Corey Haim e Joel Schumacher, e por isso eu não posso reclamá-la como um modelo adequado para o meu estilo de vida.

Nós finalmente nos resolvemos pela versão do Drácula de Francis Ford Coppola, que, infelizmente, Gabriel parecia pensar que era uma comédia. Eu acho que era a combinação do sotaque britânico de Keanu Reeves com o penteado antigo de Conde Drácula do Gary Oldman. Eles são apenas enganosos.

— Porque é que ele iria arrumar o cabelo em forma de nádegas no topo da cabeça? — Gabriel riu.

— Não é a primeira pessoa a perguntar isso. — Eu lhe disse.

Ele era apenas tão malditamente bonito quando ria. A pele ao redor dos seus olhos enrugava. O seu rosto relaxava. Fazia-o parecer tão vivo; tão normal; o que por si só parecia estranho.

¹⁴⁹ Trilogia de filmes que contam a história de Blade, um ser meio homem, meio vampiro que combate e elimina vampiros pelo desejo de vingança pelo que estes fizeram à sua mãe antes de ele nascer.

¹⁵⁰ Filme de terror sobre vampiros estadunidense.

— Eu nunca percebi o quão engraçado o Drácula podia ser. — Ele disse. — A maioria dos vampiros se sente ressentido com Stoker pelo pesadelo de relações públicas que ele nos criou, mas nós secretamente gostamos da história. Foi a primeira vez que os vampiros foram retratados como criaturas sensuais, ao contrário de ghouls¹⁵¹ estúpidos e mal cheirosos.

— Mmmmm, você sabe o que conversa sobre livros me faz. — Eu rosnei, parando quando reparei no quão formal ele parecia, sentado exatamente no centro do meu sofá com as suas costas totalmente retas. Ele estava sentado quase a meio metro longe de mim, com as mãos em ambos os seus lados. — Porque é que está sentado assim?

— Eu sei que tem um problema com isso de vez em quando, mas eu estava falando ainda agora.

— Sério, porque estás sentado assim? — Eu perguntei, ignorando a sua careta ao ser interrompido novamente.

— Porque o desenhista do móvel não tinha intenção que nos sentássemos na parte de trás do sofá? — Ele sugeriu.

— Você está violando rudemente as regras do encontro de sofá. — Eu disse.

— Encontro de sofá?

— Quando passa a noite inteira no sofá com uma pessoa atraente do sexo oposto, é chamado um encontro de sofá. — Eu disse.

— Eu nunca estive em um encontro de sofá. — Ele admitiu.

— Bem, deixe-me te apresentar o protocolo. — Acotovelei-o para ele ir para o canto e coloquei o seu braço nas costas do sofá. — Você senta aí. Eu sento aqui. A medida que o filme avança, eu vou me inclinar cada vez mais perto. Eventualmente, eu estarei nesta posição. — Eu apertei-me contra o seu lado e a minha cabeça encostou-se ao seu ombro. — Você pode usar isto para sua vantagem.

— Como? — Ele perguntou claramente intrigado.

¹⁵¹ Ghouls são monstros associados a cemitérios e ao consumo de carne humana, geralmente classificados como mortos-vivos.

— Vai descobrir. — Eu disse, pondo o seu braço à minha volta.

Sabia que há pelo menos dezenove diferentes tipos de beijo? Beijos de boca aberta e beijos suaves que fazem os teus dedos do pé enrolar. Pequenos beijos secos salpicando a tua mandíbula. Com língua. Sem língua. E o Gabriel conhecia todos eles. Às vezes compensa namorar um cara realmente antigo. Ele tinha muita experiência. E a melhor parte era que eu não tive um único pensamento na minha cabeça o tempo todo. Ok, sim, eu tive, mas a maioria deles estava entre as linhas de *"Mmmmm"* *"Ohhhhhh."* e *"Graças a Deus eu estou usando as calcinhas pretas."*

— Isto é uma violação do protocolo do encontro de sofá? — Ele perguntou quando eu abri os meus olhos, meio entorpecidos.

— Não, isto é, na verdade, exatamente seguir o protocolo do encontro de sofá. — Eu murmurei.

— Estou tão feliz. — Ele disse, brincando com a barra da minha blusa antes de tirá-la pela minha cabeça e a lançar em uma pilha no outro lado do sofá.

Eu gostei do roçar das mãos dele contra os meus braços nus, o meu estômago contra o seu peito, quando eu deslizei para o seu colo. Ele abaixou a cabeça para correr os lábios ao longo dos contornos das minhas costelas, flexionando os dedos em volta da minha cintura quando isso me fez pular. As suas mãos deslizaram pelas minhas costas, me puxando para baixo para encontrar a sua boca.

Ele deslizou os dedos pela minha barriga, roçando-os sobre as minhas anteriormente mencionadas calcinhas e a pequena mancha úmida em forma de morango que eu tinha deixado nelas. Eu pulei outra vez, forçando a mão dele mais forte contra mim de uma forma que não era inteiramente desagradável. Eu fiz um pequeno barulho ofegante que deixou Gabriel sorrindo abertamente. A sua mão inteligente esfregou círculos lentos sobre o tecido. Eu senti a sua boca aproximar-se do meu mamilo, através do laço do meu sutiã, enquanto ele afastava o tecido.

E então a campainha tocou.

— Sério? — Eu ofeguei enquanto o Gabriel mordida gentilmente o lugar onde o meu pescoço e o ombro se juntavam.

— Ignora. — Sussurrou Gabriel. Ele desabotoou o meu sutiã completamente e atirou através da sala. — Por favor.

Eu assenti em acordo mudo conforme a minha boca se fechou sobre a dele mais uma vez. Eu estava totalmente disposta a ignorar tudo menos uma invasão alienígena no gramado da frente, quando a campainha tocou mais três vezes rápidas. Aparentemente, quem quer que fosse se recusava a ir embora, que teria sido a *resposta* razoável de qualquer *pessoa* razoável incomodando uma garota que não tinha feito sexo em três anos.

— Seja quem for eu vou matá-lo. — Eu jurei quando a campainha soou mais uma vez.

— E se for doce ou travessura? — Ele perguntou enquanto eu me desembaraçava e endireitava as minhas roupas.

— Qualquer um com mais de um metro e meio está condenado. — Eu concedi enquanto lutava para vestir a blusa. — Onde está o meu sutiã? — Gabriel olhou ao redor da sala e deu de ombros. — Bem, quem quer que seja terá que lidar com a Jane balançando-livremente.¹⁵² — Eu disse. — E deixa que isso lhes sirva de lição.

Eu abri a porta para encontrar o Jack e a Rose do Titanic parados na minha varanda. Ou, pelo menos, o Zeb e a Jolene vestidos com as roupas de Jack e Rose. Porque eu precisava que o Gabriel conhecesse a Jolene enquanto ela estava vestindo um lindo vestido Edwardian alugado. Eu não ficaria pálida em comparação nem nada.

— O que é que vocês estão fazendo aqui? — Eu perguntei; o meu tom não exatamente acolhedor.

— Bem, nós acabamos de sair de uma festa de fantasias, e pensamos que podia não ter planos hoje à noite. — Ele disse.

— Zeb, querido, eu acho que ela tem alguém com ela. — Disse Jolene, puxando-o para trás conforme percebia o meu cabelo desgrenhado e o meu estado geral. Eu teria corado se ainda tivesse circulação. Até eu conseguia cheirar o cheiro acobreado de excitação na sala, e com os sentidos da Jolene... Naquele momento, a Jolene apontou para a minha blusa que estava ao contrário. Eu gemi. Com os meus

¹⁵² Referência a ela estar sem sutiã.

sentidos de vampiro e agilidade, seria de pensar que colocar uma blusa não seria tão difícil.

— Sim. — Eu olhei para trás em direção a sala. Eu realmente esperava que o Gabriel ainda tivesse as calças vestidas, porque, caso contrário, isto poderia ser embaraçoso. — Na verdade, há alguém aqui que eu quero que vocês conheçam; de uma forma que recordem.

— Ok, isso não é nada enigmático. — Disse Zeb, carregando uma bolsa e alguns sacos da Churrasqueira Smoky Bones para dentro de casa.

— Vocês vão mudar de roupa antes de comerem o churrasco, certo? Se não, ela pode se despedir da devolução das roupas. — Eu disse. Eu já tinha visto Jolene ao redor de costeletas.

— Eu ouvi isso! — Jolene gritou de volta enquanto ia para a cozinha procurar pratos. Sentindo que o Tempo de Feliz Diversão Semi-Despida estava acabado, Gabriel, calças intactas, saiu da sala quando Jolene voltou para reclamar a sua parte das costeletas.

— Oi! Eu sou a Jolene. É muito bom te conhecer. — Jolene foi para ele e apertou-lhe a mão.

— Gabriel Nightengale. — Ele disse, batendo os dentes. — Clã McClaine?

— Muito bom. — Ela disse sorrindo. — Pouca gente consegue pegar os padrões caninos.

— Padrões de comportamento? — Eu perguntei.

— Não, o verdadeiro padrão dos dentes caninos dela. — Gabriel disse. — Os lobisomens têm marcadores genéticos fortes e específicos, mesmo para algo tão simples como a configuração dental. Diferentes clãs têm diferentes padrões de mordida. Jolene tem o clássico padrão dos McClaine, uma ligeira sobremordida com incisivos inferiores bem espaçados.

— Você sabe uma alarmante quantidade de informação sobre dentes regionais. — Eu lhe disse.

Jolene riu; um som que foi seguido por uma longa pausa na conversação.

— Bem. — Zeb esfregou as mãos juntas. — Isto é realmente desconfortável.

Zeb e Jolene ocuparam-se desembrulhando costelas grelhadas, salada de batata, e salada de repolho suficiente para alimentar dez pessoas.

— Tanta comida. — Gabriel ficou maravilhado com a minha mesa de café, gemendo sob o peso a que foi sujeita.

— Hmm, você sabe que nós não comemos, certo? — Eu perguntei.

Jolene riu; um som gutural que era igualmente um rosnado e uma risada. Ela limpou uma mancha de molho do queixo. — Oh, isto é apenas um lanche. — Ela revirou os olhos. — Eu provavelmente vou ter que comer um ombro de porco ou algo assim antes de ir dormir.

— No nosso primeiro encontro, ela comeu uma lasanha inteira e ainda tinha espaço para tiramisu. Quem é o meu poço sem fundo? Quem é o meu pequenino poço sem fundo? — Zeb disse orgulhosamente, fuçando atrás das orelhas de Jolene.

— Tenha calma, garoto. — Jolene deu risadinhas. — Nós não nos esquecemos de vocês, contudo. Trouxemos sangue engarrafado, e temos vinho. É de morango.

Ela levantou uma garrafa obscenamente vermelha com bagas dançantes no rótulo.

Gabriel estremeceu, um movimento imperceptível apanhado apenas pelos meus olhos vampiros. — Eu não bebo... Vinho.

Eu atirei um olhar a Gabriel. Eu esperava que ele pudesse me ver a pensar que eu sabia que ele havia roubado essa frase do Drácula!

Implacável, Jolene me ofereceu a garrafa. — Jane?

— Não, obrigada.

Entregando a mim e a Gabriel uma garrafa aquecida de um importado sangue de luxo sintético chamado Sangre, Zeb me deu um olhar astuto. — A Jane nunca bebe, de qualquer forma. Não desde o “*incidente*” no seu segundo ano.

— Zeb. — Eu rosnei.

— Tendo visto a Jane a beber, eu acho que gostaria de ouvir essa história. — Gabriel disse, passando alegremente o vinho para Zeb.

— Como se eu fosse a única pessoa que alguma vez vomitou quando estava bêbada. — Eu resmunguei.

Zeb sorriu. — Você foi a única pessoa que o fez num carro da polícia ocupado.

Eu olhei para ele. — Se queres começar a compartilhar histórias, nós podemos começar a compartilhar histórias. Como um ex-membro do Grupo de Fãs de Richard Marx¹⁵³, você não quer começar esta corrida armamentista.

Zeb sorriu timidamente. — Combinado.

— Richard Marx? — Jolene perguntou.

— Ele passou por uma fase pop desagradavelmente alegre. Não pergunte.

Ao longo da noite, eu vi mais uma vez como Jolene estava apaixonada por Zeb, e vice versa. Ele pendurava em cada palavra que saía da sua boca perfeita. Se eles apenas parassem de beijar e babar um sobre o outro, eu poderia até ficar no mesmo condado que eles.

Como previsto, Jolene e Zeb atacaram a comida. Eu usei os copos favoritos da Tia Jettie para servir o vinho e uma deliciosa versão de sobremesa de sangue sintético, Café Transilvânia por General Foods International Coffees. Houve aquele momento desconfortável em que todo mundo ficou sem comida ou bebida para se ocupar, e todos ficamos olhando uns para os outros sem nada para dizer. Bem, a Jolene ainda estava absorta no seu churrasco, mas o Zeb, o Gabriel, e eu estávamos num embaraçoso impasse na conversação.

Felizmente, o Gabriel tinha um século cheio de experiência com situações sociais desconfortáveis, então ele foi capaz de quebrar o gelo. — Zeb, a Jane disse que é um professor de jardim de infância.

¹⁵³ Richard Noel Marx é um cantor e compositor pop muito famoso nos anos 1980 com a canção "Right Here Waiting"

— Sim. — Zeb disse, se preparando para as inevitáveis “*Cuidar de um bando de miúdos não é um trabalho um pouco estranho para um homem adulto?*” questões que inevitavelmente seguiam. Desde que entrou na sala de aula, Zeb descobriu que professores do sexo masculino eram bem-vindos a nível do ensino médio, mas que homens que quisessem gastar o seu tempo com crianças pequenas era imediatamente suspeita de que fossem preguiçosos ou esquisitos.

— Eu admiro pessoas que trabalham com crianças pequenas. — Gabriel disse. — Eu sempre as achei... Inquietantes pequenas criaturas.

Zeb sorriu. — Bem, eles são, mas eu prefiro passar o meu tempo com eles do que com a maioria dos seus pais. Ontem, eu tive uma mãe que tentou me dizer que o seu filho empurrar outra criança do topo do escorregador era uma forma de expressão criativa, e depois ela começou uma palestra sobre porque é que eu deveria servir para o lanche apenas bolinhos de alfarroba sem glúten. Entre os pais de helicóptero e os pais que deixam os filhos sem uma palavra a não ser para me dizer que os seus filhos “*são problema meu agora*”, eu escolho narizes pingando e pegar brinquedos a qualquer hora. Além disso, eu realmente gosto de tirar um cochilo depois do almoço todos os dias.

Gabriel riu e serviu ao Zeb outro copo de vinho.

— Então Gabriel, a Jane disse que salvou a vida dela com toda essa coisa de vampiro. — Zeb disse. — Eu aprecio isso. Ela é a minha melhor amiga desde que éramos crianças; e eu estou feliz por ela não ter morrido no acidente da caça aos veados. Para eu vencer na piscina, a morte dela tinha que envolver um trágico acidente de ski aquático.

— Tocante Zeb. — Eu murmurei.

— Mas a Jane também disse que brincou com a minha memória. Eu preferia que não o fizesse outra vez. Mesmo se achar que eu não consigo lidar com alguma parte do mundo de vocês, deixa que eu decida se quero lembrar ou não.

— O mesmo para mim. — Jolene disse, levantando a mão, sua voz abafada por uma costeleta. — Ei, Jane, o Zeb contou-me do lance do telemarketing.

Eu abafei o desejo de me chatear com o Zeb por partilhar a minha humilhação com a sua namorada. Claro, ele contou à Jolene sobre a minha

desastrosa aventura de uma noite com as vendas de telefone. Eu precisava aceitar que a minha vida era agora o assunto deles no tema de *"Como foi o teu dia?"*

— Não se sinta mal. — Jolene me disse. — O meu tio Lonnie deu-me um trabalho na sua loja de iscas por um verão e eu deixei uma geladeira cheia de grilos soltos. Um dos clientes começou a gritar que era uma praga bíblica e começou a ter dores no peito. Tivemos que ligar para 911. Durante o resto do verão, todos os meus primos me chamaram de grilo, e o tio Lonnie enviou-me para trabalhar na lanchonete. Foi um ajuste muito melhor para mim. Isso é tudo o que tem que fazer Jane, encontrar o que melhor se ajusta a você.

— Ou eu posso seguir a sua liderança e desencadear uma praga de gafanhotos como essa cidade nunca viu. — Eu disse, esfregando o meu queixo com um olhar de gênio do mal.

Jolene bufou, batendo a mão sobre a boca para não vomitar toda a salada de batata sobre a minha mesa de café. — Acabaram as piadas enquanto eu estou mastigando!

A boa notícia era que a Jolene e o Zeb pareciam realmente gostar de passar algum tempo comigo e com o Gabriel. A má notícia é que eles ficaram, ficaram, e ficaram... E ficaram. Eu e o Gabriel estávamos abraçados debaixo de uma manta num canto do sofá, dificilmente conseguindo esconder que estávamos desesperadamente tentando tocar um ao outro sem ser notados. Nós assistimos ao resto do Drácula, passámos para From Dusk till Dawn, e ainda recorremos ao Friday Night antes do Gabriel finalmente desistir e decidir terminar a noite. Eu levei-o para fora enquanto Jolene colocou seu quarto saco de pipoca da Supper Butter Lovers no micro-ondas.

— Eu acho que eles vieram morar com você e apenas ainda não te avisaram. — Gabriel sussurrou quando eu fechei a porta atrás de nós. Ele agarrou meu rosto em suas mãos e apanhou a minha boca em um beijo feroz. — O que é que eles estão tentando fazer com a gente?

— Eu não sei! — Eu ri conforme Gabriel me puxava com ele na sua caminhada para o carro. — Zeb geralmente é muito melhor apanhando as sugestões, mas eu acho que ele está fazendo algum tipo estranho de proteção fraternal. Ou é muito doce ou apenas um lado cruel e incomum.

— Acabei de passar em algum tipo de teste? — Ele perguntou. — O teste para determinar se os teus amigos acham que eu sou bom o suficiente para você?

— Teste. — Eu tossi, dando uma risada abafada. — Isso é apenas conversa de louco. Não houve... Sim. Sim, passou. Eu não estava te testando intencionalmente, mas estive muito bem. Jolene estava comendo na palma da tua suave e encantadora mão. Zeb obviamente tem medo e te admira ao mesmo tempo. Mas você transformou a melhor amiga dele em vampira. Ele ainda não esqueceu um cara que me pediu o iPod emprestado depois do nosso segundo encontro e não devolveu. Pode levar algum tempo para que ele se ajuste a nós dois saindo.

— Eu gosto do Zeb. — Gabriel disse. — Ele é estranho.

— Isso ele é.

— Ele combina contigo. E ele te ama; isso é óbvio. Você tem muita sorte em ter um amigo assim.

— Isso é muito progressivo da sua parte. Alguns caras se sentem desconfortáveis com toda a coisa de melhor-amigo-homem.

— Bem, se eu achasse que ele tinha planos românticos para você, eu teria que fazê-lo esquecer que alguma vez te conheceu e dar-lhe uma vontade súbita de se mudar para Guadalajara - ele disse solenemente.

- Awww, isso é tão doce. — Eu ri, beijando-o. — Você sabe; isso conta como o nosso terceiro encontro desde que fez a sua declaração de *“eu saberei quando estiver pronta para o sexo”*. Em termos humanos, isso é muito significativo.

— Terceiro encontro?

— Sim, houve uma refeição servida quando estávamos no Cracker Barrel, por isso ele está contando. E o aconchego cheio de fumo no alpendre e depois esta noite. Em termos de encontros humanos, isso são três, que é como uma luz verde sexual. Então, na próxima vez, sim?

— Se o universo fosse justo, nós teríamos terminado o que começamos no sofá. — Ele concordou. — Na próxima vez.

Eu dei-lhe mais um beijo esmagador antes de ele começar a ir para o carro.
— E se o Zeb aparecer ele está destinado a Guadalajara.

— Combinado.

Capítulo 15

Quando encontrar desagrado por parte da população humana, tente manter em mente que você será capaz de dançar sobre as suas sepulturas muito tempo depois de eles estarem mortos. É um pensamento animador.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Conforme me aproximava do meu aniversário de três meses não-mortos, comecei a ficar agitada. Não agitada do tipo “maratona de expresso¹⁵⁴”, mas certamente não o tipo de pessoa que você gostaria que ficasse presa contigo num elevador. Os meus nervos estavam vibrando sob a minha pele. Eu não conseguia ficar parada. Eu não conseguia encontrar nada que quisesse beber, mas mesmo assim eu bebi cada gota de sangue falso que havia em casa - que eu tinha a certeza que iria direto para as minhas coxas.

Levou-me dois episódios de uma maratona de Intervenção para perceber que estava sofrendo de abstinência de livros. Eu não tinha comprado um novo em mais de um mês. E eu não tinha requisitado nada na biblioteca desde a manhã antes de eu ser despedida... O que também significava que eu tinha quatro livros com o prazo de entrega expirado.

Eu tinha multas de atraso.

Eu nunca tive multas de atraso em toda a minha vida.

Eu tinha que ir à biblioteca, certo? O fechamento era em uma hora, e não poderiam estar lá muitas pessoas tão tarde numa noite de semana. Além disso, eu precisava de mais informação sobre os hábitos de acasalamento dos lobos e da probabilidade de maus-tratos acidentais a amigos. Eu tinha feito alguma pesquisa online, mas eu não sabia o quanto ela era confiável. Segundo werewolvesDebunked.com¹⁵⁵ os lobisomens conseguiam se passar por humanos mas eles estão mais em contato com os seus instintos naturais do que a maioria das criaturas humanóides. O que pode significar certo atrativo cru e rude por

¹⁵⁴ Ela refere-se ao café expresso. http://pt.wikipedia.org/wiki/Café_expresso

¹⁵⁵ Seria um site que dá informações sobre lobisomens, expondo a verdade e ridicularizando os mitos e lendas falsos.

alguns lobisomens do sexo masculino que conseguem segurar os seus dentes. Mas que também significa que eles são impulsivos, temperamentais, ferozmente territoriais, e não muito divertidos durante uma semana por mês. Eles tinham a minha simpatia nesse aspecto.

O metabolismo dos lobisomens é tão elevado que eles têm que devorar calorias todo o dia só para dormir toda a noite, como uma mini-hibernação. O Dia de Ação de Graças num clã de lobisomens é como um completo massacre de animais. Vários perus, presuntos, galinhas, carne de vaca, pernas de caçadas, e depois eles disputam os ossos no mais estranho jogo de futebol-de-toque¹⁵⁶ de sempre. Mas estarem constantemente pensando e falando em comida é o que faz dos lobisomens alguns dos melhores chefs de todo o mundo.

Pensa nisso. Alguma vez viu Emeril Lagasse¹⁵⁷ durante a lua cheia?

Contrariamente aos mitos populares, os lobisomens nascem, e não são feitos. Não importam quantas vezes eles mordam alguém, essa pessoa não vai se transformar, embora eles vão provavelmente sangrar profusamente e irão definitivamente ficar irritados. Além disso, criaturas-were¹⁵⁸ podem mudar de dia ou de noite, não importa qual é a fase da lua. Mas a mudança deles é menos controlada, e mais completa durante a lua cheia.

Pessoalmente, eu pensava que eles a usavam como desculpa. *"Oh, eu não consigo me lembrar de comer as tuas galinhas ou urinar no teu sofá. Eu estava transformado em lobo a noite passada."*

Os lobisomens são animais de matilha, liderados por um macho alfa patriarcal. Uma matilha geralmente mora em zonas próximas, preenchendo um complexo de apartamentos; uma subdivisão, ou um condomínio fechado em clãs mais ricos. Nas matilhas do Sul, isso geralmente significa estacionar um grande número de trailers numa fazenda. Isso encaixa no estereótipo caipira de grandes e disfuncionais famílias próximas.

¹⁵⁶ Do original touch-football, que é uma versão do futebol americano, normalmente jogado por amadores em que os jogadores enfrentam o jogador carregando a bola apenas por tocá-lo com uma ou as duas mãos, em oposição a enfrentá-lo atirando-o para o chão ou forçando um joelho a tocar o chão, como ditam as regras tradicionais do jogo.

¹⁵⁷ Famoso chef americano.

¹⁵⁸ Homens que se podem transformar em diversos animais.

Após o caos da *Grande Revelação*, os lobisomens tinham certeza de que os vampiros tinham se condenado à extinção. Uma vez que muitos lobisomens consideravam os vampiros como arrogantes, esnobes pretensiosos, não o considerariam uma grande perda. A maioria das criaturas-were assistiu com interesse como os vampiros se integravam na sociedade humana, mas poucos estavam preparados para se expor. Os lobisomens partilham os seus segredos com poucos e seletos humanos de confiança. Aqueles que traem clãs de lobisomens... Bem, eu não sei o que lhes acontece, porque nunca mais se ouve falar deles.

Apesar de esta informação ser um bom começo, não fez muito para me convencer da segurança de Zeb.

No topo dos meus problemas de pesquisa, eu precisava da assinatura da Sra. Stubblefield para me inscrever nos benefícios de desemprego dos não-mortos, um serviço para novos vampiros. O Censo de 2000 mostrou que 29% dos vampiros recém-transformados perderam o seu emprego durante a ausência inexplicada de três dias enquanto esperavam para acordar. Os novos vampiros que perderam os seus empregos podiam solicitar os benefícios financiados pelo Conselho durante seis meses. Felizmente, não tinha que provar que perder o teu emprego era um resultado de ter sido transformado. E já que as pessoas esperavam que eu realmente pagasse o meu sangue sintético, eu ia precisar de toda a ajuda que pudesse arranjar.

Além disso, eu teria que enfrentar a biblioteca alguma vez; certo?

Bem, eu não consegui. Eu tentei até o livro cair no estacionamento e eu ter uma crise de coluna. Eu imaginei ter que fazer contato visual com os meus ex-colegas de trabalho, examinar os livros do lado público da mesa, olhando a Sra. Stubblefield no olho, e observar a Posey colocar incorrectamente os livros nas prateleiras. Eu simplesmente não podia fazê-lo.

Então eu empurrei os livros para a entrada e fugi como uma garota. Levei alguns quarteirões para perceber que tinha me esquecido do carro, o que estava se tornando um pouco como um hábito. Eu diminuí a velocidade numa seção esquálida da Main Street, com as suas grandes estruturas modulares decadentes dos tempos de crescimento da cidade. Os meus pais nunca se aventuraram por esta parte da cidade quando eu estava crescendo, e a minha mãe deu-me terríveis advertências do que poderia acontecer se eu o fizesse. E agora que eu estava andando pela rua escura e cheia de ervas daninhas, eu entendia por que. Eu passei várias lojas de penhor, lojas de bebidas, uma loja com um sinal de papelão sobre as

janelas que apenas dizia "*Vídeos*". E na esquina, eu reparei num pequeno sinal azul onde se lia "*Livros Especializados*", em tinta dourada descascada.

Os estabelecimentos literários de Half-Moon Hollow eram limitados a um enfermo Waldenbooks e à biblioteca. Como podia haver uma livraria nesta cidade que eu desconhecia? Claro, este lugar não se parecia com um membro da câmara de comércio local.

Segura de que estava prestes a entrar numa inteligentemente disfarçada livraria de livros para adultos, eu abri a porta. Um velho sino tilintou acima da porta quando eu entrei. Era uma caverna do Ali Babá de tesouros literários, as suas lombadas rachando piscando aos meus olhos sobre-humanos através da iluminação incrivelmente ruim. Eu adorava livros antigos tanto quanto um bibliófilo, mas estes estavam desmoronando, sofrendo. Eu caminhei pelas prateleiras, correndo os dedos sobre as lombadas. A loja oferecia de tudo desde manuscritos do século dezesseis copiados à mão por monges até velhos *Contos da Cripta*¹⁵⁹ em quadradinhos, mas encontrar qualquer um de propósito seria um pequeno milagre.

Novelos de ervas pendurando do teto, velas de todas as cores e formas, e geodos de cristal espalhados apenas acrescentavam um ar de desorganização intencionada. Não houve esforço algum para informar o cliente sobre que assuntos estavam localizados onde. Além disso, não parecia haver uma divisão de assuntos, de qualquer forma. Livros sobre projeção astral estavam misturados com livros de jardinagem de ervas. Livros sobre questões fiscais após-a-morte estavam misturados com guias sobre o cuidado adequado e alimentação de Yeti¹⁶⁰.

Peguei um livro de capa suave cor de laranja, intitulado *O Guia do Vampirismo para Idiotas*.

— É oficial. Os vampiros agora são cafonas. — Murmurei para ninguém, uma vez que parecia não haver mais ninguém no prédio.

Fui me movimentando pelos livros. Havia algumas seleções úteis, mas era preciso um olho aguçado para encontrá-los.

- *Lobisomens: O melhor amigo ou inimigo dos vampiros?*
- *Um compêndio de feitiços de autodefesa.*

¹⁵⁹ Revista em quadrinhos Tales from the Crypt, que reunia histórias cheias de tensão e sobretudo humor negro.

¹⁶⁰ Nome atribuído à criatura mitológica também conhecida como Abominável Homem das Neves.

- *Das Presas ao Povo das Fadas: Criaturas Incomuns do Centro-Oeste da América do Norte.*
- *50 Maneiras de Dar Variedade à Tua Dieta de Não-Morto.*
- *Viver com os Mortos: Como Viver Agradavelmente numa Casa Assombrada.*

E talvez o título mais bizarro:

- *Terças com Morrie*¹⁶¹.

Eu estava tão absorta na minha tarefa, que não detectei a presença sobre o meu ombro que perguntou. — Oh, olá, o que está fazendo?

Virei-me para ver um homem velho e magro, enrugado ao ponto de se tornar fofo. Ele estava vestido com um casaco de lã cinza com botões espaçados e calças de veludo marrom seguras por um cinto negro de couro e suspensórios de um vermelho brilhante. Havia uma caneta Mont Blanc presa atrás da orelha, praticamente perdida no ninho de cabelo cinza frisado. Um par de óculos bifocais, reparados com fita adesiva branca e um clipe de papel, descansavam na falha de cabelo que havia no meio da sua nuca.

Eu olhei para baixo e vi que estava equilibrando pilhas de livros em minhas mãos. Eu nem sequer tinha reparado que tinha passado cerca de meia hora fazendo a triagem dos livros em ficção, não-ficção, autor, e depois o assunto. Era como se eu estivesse em algum transe induzido por ordem alfabética.

Deixei os livros no chão. — Eu sinto muito. Eu sou uma completa aberração. Eu costumava trabalhar na biblioteca, e apenas... Apenas me deixa louca ver livros tão fora de ordem.

— É um hábito bonito. Há mais prateleiras na parte de trás, sabe. — Ele sorriu. Seguindo o conselho do Gabriel, eu expandi os meus sentidos, procurando sentir algo fora do comum. Não havia nada. Ele era 100% humano, apenas um homem velho engraçado que amava coisas estranhas.

— Eu devo ser o cliente mais rude que já teve. — Gemi, colocando os livros nas prateleiras.

Ele riu. — Não, isso seria a Edwina Myers, uma mulher horrível que tenta fechar o meu estabelecimento a cada poucos anos. Diz que eu sou uma má

¹⁶¹ Romance Não-Ficção escrito pelo americano Mitch Albom que conta a história verdadeira do sociologista Morrie Schwartz e da sua relação com os seus alunos.

influência. Apesar de eu não ter ideia de quem eu estou influenciando. — Ele acenou para a loja vazia.

— Eu vivi em Hollow toda a minha vida. Como é que eu nunca soube nada sobre este lugar? — Perguntei.

— Bem, eu não anuncio nas Páginas Amarelas. E há um interesse limitado em livros sobre o oculto em Hollow. Nós não temos um negócio procurado. Eu gosto de pensar na loja como um desses lugares místicos que você passa em frente sem o notar a não ser que já saiba que ele lá está.

— Mas eu o encontrei.

— Sim, encontrou. Gilbert Wainwright. — Ele disse, estendendo a mão.

— Jane Jameson. — Apertei a sua mão, e depois gritei quando os meus dedos roçaram a faixa de prata que ele usava em torno do seu dedo do meio. Eu gritei, e as minhas presas se estenderam. Um mecanismo de defesa, eu suponho, mais ou menos como xingar quando toca um ferro quente. Eu retirei a mão e observei a faixa cinza sujo que atravessava a minha palma desaparecer.

— Que interessante. — Ele disse, a sua voz marcada com admiração enquanto olhava para o anel. — Ainda é emocionante conhecer um da sua espécie, sabe. A *Grande Revelação* foi um sonho que se tornou realidade para mim. Quando era um garoto, costumava fingir que era um caçador de vampiros numa missão para matar o Drácula. Ou eu fingia que era o vampiro, procurando nas ruas nevoentas de Londres por uma dama saborosa de má reputação.

— Você deve ter tido uma infância muito interessante. — Eu disse, suprimindo um sorriso.

Eu não acho que ele me ouviu, porque ele continuou. — Não foi absolutamente nenhuma surpresa para mim que os vampiros vivem entre nós, por assim dizer. Eu dediquei toda a minha vida estudando o paranormal. Fantasma, demônios, mortos-vivos, não-mortos, criaturas-were. Eu sempre achei tudo isso fascinante. Mas ainda assim, é sempre eletrificante vê-los. — Ele acenou para minha palma curada.

— Foi eletrificante para mim também. — Eu disse; as minhas presas aparecendo sobre o meu lábio quando eu sorri.

Ele demorou um momento para entender a piada e riu ruidosamente. — Sim, sim, no futuro, eu suponho que seria mais educado oferecer aos vampiros a minha mão esquerda.

— Ou você poderia tirar o anel. — Sugeri.

— Oh, não. — Ele disse, acariciando distraidamente o anel gasto. — Eu nunca o tiro.

— Ok, então. Nada enigmático. — Eu ri. — Você tem uma seleção interessante aqui, Sr. Wainwright. Quanto disto foi adicionado depois da *Grande Revelação*?

Ele deu-me um olhar curioso.

— Você tinha livros sobre dietas vampíricas e questões fiscais de pós-morte antes de saber com certeza que nós existíamos? — Eu perguntei. Ele assentiu. — Tem alguns livros sobre leis antigas de vampiros? Porque eu estou bastante certa de que estou presa num caso de assassinato.

— Na verdade, não, mas eu provavelmente posso encontrar algo se me der alguns dias. — Sr. Wainwright disse, aparentemente nada impressionado pela minha menção à coisa de assassinato. Isso me fez pensar sobre a sua clientela. — Grande parte do meu negócio é tratada online agora, eu apenas não tenho tempo para manter as coisas em ordem aqui na loja.

— Você vende online?

— 80% das minhas vendas são online. O meu site regista cinquenta mil entradas por mês. — Um sorriso levantou as rugas da sua boca. — Clientes leais e o eBay¹⁶² são o suficiente para me manter. Só na semana passada, eu vendi três volumes sobre were-macacos para o Sri Lanka.

— Were-macacos? — Eu repeti, incerta se ele estava brincando.

Obviamente aborrecido pela minha falta de familiaridade com were-macacos, o Sr. Wainwright deu-me uma cópia de Um Estudo Geográfico de

¹⁶² Maior site do mundo para a venda e compra de bens, é o mais popular shopping da internet, e possivelmente foi a pioneira neste tipo de trabalho.

Criaturas-Were. Ele explicou que se tornou familiar com weres mais exóticos enquanto serviu na Segunda Guerra Mundial. Depois disso, ele continuou perseguindo os seus interesses no exterior. Há algumas coisas que apenas não podem ser estudadas em Hollow. Ele voltou para casa há trinta anos atrás para cuidar da sua mãe doente, que tinha morrido apenas no ano anterior.

Examinei a loja. Tinha tanto potencial. E agora, com a população emergente de vampiros, havia um mercado emergente. E eu seria capaz de trabalhar perto de livros mais uma vez. O horário seria flexível, e o patrão parecia entender, ou melhor, abraçar, as minhas necessidades especiais. Claro, não haveria um monte de garotos numa livraria do oculto, mas não se pode pedir tudo.

— Eu suponho que não estaria procurando uma assistente de loja, estaria?
— Eu perguntei. — Eu podia embalar e enviar as encomendas, organizar algumas prateleiras, talvez um pouco de limpeza suave. Eu poderia começar em meio período, horário noturno, obviamente, de um modo experimental para ver se funciona.

O Sr. Wainwright mordeu o lábio pensativamente e apalpou os bolsos. Parecia que ele estava procurando os óculos, que estavam descansando no topo da sua cabeça. Eu arranquei-os da sua nuca com falha de cabelo e pressionei-os suavemente em suas mãos. Ele sorriu.

— Eu trabalhei na biblioteca pública durante seis anos. Tenho um mestrado em biblioteconomia. Eu tenho experiência ajudando pessoas a encontrar os livros certos para as suas necessidades.

— Parece-me que é sobre qualificada querida.

— Não sou; realmente. Eu só quero trabalhar perto de livros mais uma vez.

Na parte traseira da loja, uma estante desmoronou, enviando vários livros encadernados em couro deslizando pelo chão. Ele levantou uma sobrancelha branca despenteada. — Talvez possa começar com alguma reorganização. — Ele disse, olhando para as pilhas de livros organizadas que eu tinha arranjado à nossa volta. — Você parece ter uma mão firme para isso.

Eu tinha aprendido a minha lição com os Estúdios Greenfield, por isso nós sentamos para discutir horários, escala de salários, distribuição de responsabilidades, e o fato de que em algum momento, ele ia querer ver uma cópia

do meu currículo. Eu deixei a loja sentindo-me consideravelmente mais leve do que antes. Eu acredito que as pessoas felizes chamam essa emoção de esperança.

Eu tinha chegado ao estacionamento antes de enfiar a minha cabeça pela porta, agradecer ao meu novo patrão, e dizer - Sr. Wainwright, faça-me um favor, se conhecer uma mulher chamada Ruthie Early, não se case com ela.

Eu emergi do meu primeiro turno da noite na "*Livros Especializados*" coberta de sujeira e sofrendo de várias lesões que teriam provavelmente resultado em tétano antes de eu ser transformada. Mas eu estava mais feliz do que eu tinha estado em semanas. Era como receber um vislumbre da minha vida antes de ser despedida.

A minha primeira tarefa foi a limpeza. Eu persegui várias gerações de aranhas do armário de armazenamento com uma vassoura enorme. Eu limpei as janelas até que realmente podia ver o exterior. (*Continuei indecisa se isso era uma coisa boa ou não.*) Eu afastei as prateleiras quebradas e organizei o material em pilhas por assunto. Eu não tinha encontrado o escritório ou computador do Sr. Wainwright, mas eu encontrei o que poderia ter sido um muffin de mirtilo petrificando no fundo da gaveta da caixa registradora. Também um pequeno frasco de sujeira, uma pata mumificada de algo, um conjunto de bazuca¹⁶³, e uma moeda emitida por doze governos, três dos quais tinham desmoronado.

E no final do dia, não podia dizer que eu sequer tinha feito alguma coisa. Mas, ainda assim, o Sr. Wainwright estava emocionado por ter aquela pata de volta. Ele tinha procurando por ela por doze anos. Nós não tivemos um único cliente toda a noite, mas o Sr. Wainwright assegurou-me que era normal. Ele enxotou-me logo depois da uma da manhã. A loja estaria fechada pelos próximos dias, ele me lembrou, porque ele estava prestes a deixar a cidade em uma viagem de compra para o mais profundo e escuro Tennessee.

— Mas estou ansioso por vê-la na segunda. Tem sido refrescante ter alguém com quem falar. Eu murmuro para mim mesmo, claro, e para as plantas, mas eu raramente obtenho resposta de mim mesmo.

¹⁶³ Bazuca é o nome popularizado para o lança-Rockets/lança-rojão, uma arma portátil antitanque em forma de tubo.

Eu olhei para os restos murchos de uma planta aranha. — E as plantas não parecem estar em condições de falar com você, tampouco.

O Sr. Wainwright ainda estava rindo desta última conforme me expulsava da loja.

Eufórica sobre o meu trabalho recente e respeitável, eu levei o meu cão para uma muito longa caminhada na propriedade da antiga fazenda para celebrar. Tão feliz como estava por ter um emprego, eu sabia que significava que o Fitz teria que se reajustar ao meu horário, logo após se acostumar comigo sendo noturna. Além disso, mesmo com a Tia Jettie *“estando por perto”*, ele estaria só mais tempo depois de semanas de atenção constante. Eu imaginei que isto era o que as mães sentiam quando tinham que voltar para o trabalho após a licença maternidade... Só que com mais choramiguice e derramamento de lágrimas.

Sentindo a minha permissividade baseada na culpa, Fitz decidiu se exceder nas habituais regras de caminhada: nada de fugir para onde eu não conseguisse vê-lo, nada de rebolar em substâncias que eu não conseguia identificar, e nada de perseguir criaturas da floresta que poderiam revidar os seus ataques.

Nós exploramos áreas de River Oaks que nunca tínhamos visto à noite: a lagoa onde eu tinha mostrado à Jenny como balançar nas videiras selvagens numa das suas raras visitas à Tia Jettie, o caminho por onde eu tive que carregar a Jenny quando ela caiu da videira e quebrou a perna, buracos de poste deixados por uma cerca que eu tive que derrubar como penitência por deixar a Jenny quebrar a perna. Fitz perseguiu rãs-touro¹⁶⁴ enfurecidas na margem naturalmente pacífica da lagoa e deu a um gambá a chance de ter uma cena de morte vencedora de um Óscar.

Eu encontrei um carvalho robusto e trepei como um gato, pulando de galho em galho até que podia ver a casa, a estrada mais além, as luzes cintilando fracamente da cidade à distância. Ainda parecia estranho que tudo isso tinha sido passado para mim. River Oaks sempre tinha me parecido como um pequeno reino quando eu era criança. E eu não podia honestamente dizer que tinha visto cada centímetro dela. Parecia certo que eu seria capaz de cuidar dela para as gerações vindouras. Talvez se as crianças das crianças das crianças da Jenny conseguissem superar a sua predisposição genética para serem asnos; eu passaria isto para eles um dia.

¹⁶⁴ Espécie de rã nativa da América do Norte.

Da base da árvore, Fitz latia e girava em círculos. Ele aparentemente não se importava com a minha rotina de Tarzan. Eu pulei, com cuidado para evitar bater em galhos na descida. Aterrei em meus pés com um suave baque. Fitz, que estava habituado a ver-me aterrar em outras partes do corpo, sentou-se e inclinou a cabeça.

— Eu sei, é novidade para mim, também, camarada. — Eu lhe disse, esfregando atrás das suas orelhas. — Vai se acostumar com isso, eu prometo. Quer correr de volta para casa? Huh, garoto? Quer uma corrida?

À palavra “*corrida*”, Fitz desatou a correr, cruzando o campo num borrão marrom-acinzentado sujo. Eu dei-lhe alguns segundos de avanço antes de começar a correr atrás dele. Quando eu passei por ele correndo, Fitz deu um latido confuso, beliscando os meus calcanhares como se quisesse dizer: “*Isto não é como fazemos as coisas! Você me persegue! Não o contrário!*”

Corri até aos degraus da varanda, com Fitz perto dos meus calcanhares. Com longos fios de baba de cão devido à sede pendurando das suas bochechas, ele fez um caminho mais curto para a tigela de água que eu mantinha no canto da varanda. Enquanto ele o fazia, um alarme orgânico se arrastou pela minha espinha. Algo tinha um cheiro estranho, o que era normal quando o Fitz estava envolvido. Mas este cheiro era químico, doce, familiar. Era um cheiro de garagem, algo que eu me lembro de papai mantendo na prateleira com líquido limpador e suprimentos de lavagem de carro. Parecia estar vindo do final do alpendre.

Usando toda a velocidade que eu conseguia, eu saltei sobre o meu cão e afastei a taça de água para fora do seu alcance. Ela aterrou ao meu lado com um baque. Água espirrou sobre o meu peito, e a taça deslizou para o gramado. Fitz inclinou a cabeça e olhou para mim com a sua expressão de “*Que diabos?*” que, francamente, estava se tornando muito familiar.

Eu olhei para a água ensopando a minha camiseta e cheirei. Lembrei-me do cheiro. Anticongelante. Havia anticongelante na tigela da água de Fitz. Se ele tivesse bebido, teria morrido miserável e dolorosamente, e eu provavelmente não teria percebido o que lhe acontecera. Eu nem estava segura de ter anticongelante na minha garagem. Não havia forma de ele ter acidentalmente caído na taça. Alguém tinha entrado na minha propriedade, no meu alpendre, e o colocado lá. Alguém tinha tentado intencionalmente ferir o meu cão.

Isto não era uma brincadeira estúpida de adolescente. Isto era alguém que estava seriamente tentando me machucar através de Fitz. Que diabos? Quem estava com raiva de mim suficiente para fazer isto?

— Está tudo bem. — Eu disse ao Fitz, que estava cheirando o meu pescoço.
— Está tudo bem. Eu não vou deixar que nada te aconteça.

Eu levei a taça para dentro e lavei-a cuidadosamente, depois a joguei fora num impulso de loucura compulsiva, porque eu nunca iria sentir que ela era segura novamente. Eu alimentei o Fitz com um Milk-Bone e dei-lhe água fresca. Com mãos trementes, eu acariciei o seu pêlo enquanto ele continuava alegremente ignorante.

Se quiser me machucar, tudo bem. Pega os meus livros. Queima a minha casa. Raspa a minha cabeça enquanto eu durmo. Mas ninguém, *ninguém* mexe com o meu cão.

Após o incidente com a tigela de água, eu estava com medo de deixar Fitz em casa sozinho enquanto eu estava no trabalho. Eu decidi que o lugar mais seguro para ele seria na casa de Zeb. Eu não entrei em detalhes nas razões, porque, francamente, eu ainda não tinha absorvido tudo e não queria ter que explicar o que tinha acontecido. Eu apenas disse a Zeb que tinha arranjado um trabalho noturno e que o Fitz estava tendo problemas se ajustando. Eu pedi ao Zeb e à Jolene para manter um olho nele durante algumas noites. Jolene estava radiante, uma vez que ela e o Fitz se deram maravilhosamente bem. E com falta de detalhe de Serviço Secreto, eu não acho que poderia pedir por uma melhor proteção canina do que uma escolta lobisomem.

Mas quando eu deixei Fitz para a sua primeira noite fora, o Zeb parecia, bem, estranho. Aturdido e estranho, quando a Jolene praticamente saltava da sua pele. — Nós temos algo para te dizer. — Ele disse.

Era curiosa a rapidez com que eles se tornaram um “*nós*”. “*Nós queremos*” e “*nós temos*.” E eu estava habituada a ser um “*nós*”. O Zeb e eu éramos o “*nós*”. E eu estava subitamente relegada a ser “*você*” apenas. Eu teria ficado de pior humor se um sorriso bobo e estúpido não tivesse dividido o rosto de Zeb quando ele disse, — Nós queríamos que fosse uma das primeiras pessoas a saber que...

— Nós vamos nos casar! — Jolene cantou, agitando uma mão com um anel na minha frente. — Nós estamos noivos!

— Que diabos?

A cabeça da Jolene girou na minha direção quando eu soltei as primeiras palavras que vieram à minha mente. Merda para o meu filtro interno inexistente.

— Não é a reação que eu esperava. — Zeb disse, colocando o braço em torno de uma Jolene empalidecida. Claramente não era a reação que ela esperava tampouco.

— Eu acho que vou fazer um lanche. — Ela murmurou enquanto se afastava.

— O que há de errado contigo? — Zeb exigiu enquanto me levava para a parte traseira.

— Comigo? O que há de errado contigo? Você a conhece a dois meses, — Eu assobieei, apontando com a minha cabeça para a cozinha, onde estava a Jolene, roendo alguma coisa frita nervosamente.

— Consegue ser mais rude? — Zeb exigiu.

— Eu gosto da Jolene, Zeb. Ela parece legal e tudo mais, mas você não pode dizer *“Ei, a minha namorada é um lobisomem”* e *“Ei, nós vamos casar”* no mesmo mês. É apenas coisa demais. Lobos casam-se para a vida toda. Sabia disso? Se quiser um divórcio, ela pode, sei lá, te comer ou algo do gênero. E a família dela? Nós já estabelecemos que eles não gostam de vampiros. Será que eles estarão muito felizes de ela casar com alguém fora de sua espécie?

Ele revirou os olhos. — Humanos casam com lobisomens o tempo todo. Claro, há alguns clãs antigos que se orgulham do seu puro-sangue velho e se recusam a acasalar com pessoas de fora. Eles são os que têm filhos vesgos e com dedos a mais. — Clãs modernos, como o de Jolene, estão, na verdade, gratos por ter genes novos na piscina. — Ele disse. — Tudo bem, certo, alguns dos seus primos estão um pouco pirados com a situação. Mas os pais dela são legais, muito mais legais que os meus. As nossas crianças seriam metade lobisomem, dando-lhes cinquenta por cento de hipóteses de serem capazes de mudar de forma. Pessoalmente, eu meio que espero que eles possam, porque isso seria legal.

Eu ignorei a segunda pontada abdominal do pensamento de Zeb tendo filhos. — Mas e se você não está seguro? E se ela te machuca quando estiver toda, você sabe; grrr?

— Engraçado isso vir da garota que tentou me fazer a sua primeira refeição vampírica. — Ele disse, ignorando a careta que eu lhe fiz. — Olha; eu não pensei em você como menos humana depois de ser transformada.

— Você me esfaqueou.

— Após o meu choque inicial, eu ultrapassei, e ainda te vejo como a mesma Janie. — Ele disse. — Você é a mesma pessoa que sempre foi, o que, naturalmente, significa que é uma gigante dor no meu traseiro. Mas você nunca deixaria que nada me acontecesse. E nem Jolene deixaria. — Ele ergueu a mão para me fazer calar quando a minha boca se abriu em protesto. — Não me pergunte como eu sei, eu apenas sei. — Ele suspirou. — Ela poderia ficar toda cheia de suspeitas de eu ter uma melhor amiga mulher, mas ela não está. E confia em mim quando eu digo que ser territorial é a natureza dela. Eu esperava que lhe mostrasse a mesma, eu não sei; cortesia.

Bem, isso me fez sentir horrível.

— Sim, mas Zeb... — Eu sussurrei. — Lobisomem.

— Vampiro. — Ele disse, apontando para mim.

— Anotado. — Eu murmurei.

— Eu sei, eu não sei tudo sobre ela, mas eu quero passar o resto da minha vida aprendendo. — Ele suspirou. — Eu a amo. Esta é a mulher que eu anseio por ver todos os dias, Janie, e eu nunca me senti assim com ninguém, exceto talvez contigo. Eu sempre imaginei, bem, que você e eu iríamos acabar numa casa de repouso juntos, lutando pelo último pudim. Mas então você tinha que estragar tudo e ficar toda imortal e eterna sem mim. A tua mudança abriu os meus olhos para um mundo que eu nunca imaginei que podia ser real. Eu sabia que os vampiros andavam por aí, mas eu nunca pensei que conheceria um, muito menos que teria um como minha melhor amiga. E vendo o quão bem lidou com as coisas... Na sua própria maneira doida... Eu nunca teria tido coragem de entrar na família da Jolene.

Eu bufei.

— Você é o vento sob as minhas asas? — Ele ofereceu.

— Se começar a cantar, eu vou te morder. — Rosnei. — Então, quando está planejando fazer isso?

— Tão logo quanto possível. Jolene tem esperado um longo tempo para, hum, casar. — Ele disse, lutando com a escolha de palavras.

— Última prima solteira no seu clã? — Perguntei.

Zeb parecia envergonhado. — Bem, os lobos acasalam para a vida, então...

— Então ela nunca... Uou. — Eu estava assombrada.

— Sim.

Eu queria isto para o Zeb. Uma boa mulher, com quem, depois de muito tempo, e possivelmente medicação, eu seria capaz de partilhar o Zeb. Não de uma forma nojenta. A Jolene era alguém que estava lidando com as suas próprias “*circunstâncias especiais*”. Alguém que seria capaz de compreender as minhas próprias circunstâncias especiais e aceitá-las em vez de forçar o Zeb a encontrar novos amigos “*normais*” e juntar-se a um clube de jantar progressivo.

Então, porque é que eu estava sendo uma idiota sobre isso?

— Nós estávamos meio que esperando que fosse a madrinha. — Disse Zeb. A expressão dele deixava claro que ele sabia como eu me sentia sobre usar outro vestido de dama de honra. — Ambos sabemos que seria o melhor padrinho para mim, de qualquer forma. E a Jolene tem muitos primos para escolher um sem causar rixas de sangue.

Eu fiz um pequeno ruído angustiado. Do outro lado da janela, o sorriso de milhões de watts da Jolene era radiante. Eu me preocuparia com o fato de ela ter ouvido toda a nossa conversa mais tarde. — Mas eu mal a conheço.

— Ela gosta de você. E isso seria uma ótima maneira de conhecê-la, — Zeb disse na sua voz especial de “*estou fazendo um ponto aqui*”. — Já agora, as cores dela são pêssego e azul centáurea.

Abalada por pensamentos de arcos para bunda e xales combinando, balbuciei. — Mas... Mas eu não consigo fazer isso mais uma vez...

Zeb inclinou a cabeça, todo sorrisos e olhos de *“Momentos Preciosos”*. — Eu te amo.

— Puxa Zeb. Isso não é justo.

Capítulo 16

Considerando que os vampiros tendem a não confiar em fontes de mídia de viés humano, eles dependem em grande medida "de informação boca a boca" para se manterem informados dos acontecimentos atuais. Isso pode condicionar a uma direcionada e limitada visão do mundo.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Com Fitz são e salvo, me atirei no trabalho. Levou apenas algumas noites para o Sr. Wainwright me deixar sem vigilância. Creio que uma vez que alguém te devolva a sua carteira com dinheiro intacto quatro vezes, tende-se a consolidar a sua fé no caráter da pessoa. Eu não estava devolvendo a mesma carteira repetidamente. Foram várias carteiras que ao longo dos anos foram perdidas por toda a loja. O Sr. Wainwright deve ser o inimigo público número um na lista das empresas de cartão de crédito constando como freqüente perdedor de carteira.

O Sr. Wainwright não teve que se preocupar com a minha produtividade na sua ausência, embora eu faça pausas freqüentes para estudar os livros. Eu senti falta deste cheiro, papel velho e coberto de pó. Aconchegada entre as prateleiras lotadas, os meus pés apoiados em uma pilha da Enciclopédia Demoníaca, e meu nariz enterrado em uma primeira edição de Frankenstein, de Mary Shelley, era como voltar para casa após um longo exílio. O Sr. Wainwright vivia em um pequeno apartamento acima da loja, e era difícil ter que ir embora pela manhã. Eu queria afundar nos volumes antigos, alguns de valor inestimável, algumas reproduções baratas, todos alojados juntos em uma confusão. Eu tinha um propósito aqui. Eu pertencia a este lugar. Os livros precisavam de mim.

O sino na porta da loja tocou, sacudindo-me para fora de Genebra, cerca de 1818. Corri para a porta, ansiosa para ajudar um cliente vivo... Ou, realmente, qualquer cliente. Um pulso não era necessário.

Eu encontrei Ophélia, a rainha vampira adolescente empoleirada em cima do balcão, vestindo um mini vestido preto de veludo e prata, botas go-go, folheando um exemplar do De César a Kennedy: *Vampiros e sua Influência política clandestina ao longo da História*.

— Ophélia?

Ela agarrou o livro fechado e deu-me o que eu tenho certeza que passou por um de seus sorrisos calorosos. — Jane, bom vê-la. Fiquei satisfeita ao saber que você encontrou outro emprego. Pelo o que eu ouvi você precisava de alguma forma construtiva para preencher seu tempo.

De repente, consciente de que eu estava cercada pelo caos literário e coberta de uma polegada espessa de fuligem da loja, enxuguei as mãos no meu jeans. — Como você sabia que eu trabalho aqui?

Ela pulou o balcão e me deu um olhar irônico. — Nós sabemos tudo, Jane.

O jeito que ela disse era perturbador; o que implica não apenas que o Conselho parecia conhecer cada detalhe da minha vida, mas que sabia as coisas que eu estava tentando esconder. E até agora, eu não estava tentando esconder nada coisa deles, então isso era angustiante.

Eu limpei minha garganta e tentei casualmente me ocupar com algumas velas de ritual em promoção. — Eu posso encontrar algo para você, ou você está apenas olhando?

— Eu pensei que deixei o motivo da minha visita claro com esse comentário sobre o uso construtivo do seu tempo. — Disse ela de forma mordaz.

— Eu sei, eu estava tentando passar por cima disso. — Suspirei, virando-me para ela e cruzando meus braços. — Você se importaria apenas em me perguntar as questões desta vez, ao invés de arrancar as respostas de meu córtex?

— Eu não trouxe a Sophie junto, porque ela me garantiu que você é uma mentirosa terrível. — Ophélia disse, esticando os lábios em um sorriso fino. — Não confunda isso com um elogio. Eu apenas vim para que você saiba que o inquérito sobre a morte de Walter continua. De fato, tornou-se muito mais interessante nas últimas semanas devido a alguns rumores de seu comportamento logo após a sua transformação, o que atraiu a nossa atenção.

Pensei na noite que fui transformada, considerando o que eu fiz e que poderia ser considerando uma violação social para uma vampira. — Ok, então foi um erro tentar me alimentar do meu amigo, mas Gabriel me impediu. Zeb não ficou ferido. Na verdade, ele não tem memória daquela noite, por isso não há dano feito.

— Eu não sei quem é essa pessoa Zeb e eu particularmente não me importo. Refiro-me aos diversos rumores da opinião pública de que você e Walter estavam envolvidos em um relacionamento romântico. — Disse ela, a aparição de um sorriso deu a sua juventude característica de torção cruel, antinatural. — Que ele terminou com você porque você estava muito possessiva e “pegajosa”. E que você o atacou na adega e ateou-lhe fogo em um ataque de fúria.

— Por que... Por que... Por que alguém diria isso? — Eu gaguejei. — Por que eu iria me envolver em um caso passional com alguém logo depois da minha transformação, muito menos um caso passional com Walter? E o que você quer dizer por rumores que circulam na opinião pública? Isso significa que um bando de vampiros está sentado fofocando sobre mim?

— Nossos círculos sociais tendem a ser bastante limitados, mas muito unidos. Nós apreciamos um novo acontecimento com excitação no que seria de outra forma uma conversa maçante. — Ela admitiu. — E uma vez que se é objeto de uma história, nossa comunidade gosta de repetir, é difícil convencer os faladores que é menos do que a verdade absoluta. É uma falha da nossa espécie.

— Você parece muito como minha mãe e seus amigos. — Debrucei-me fortemente contra o caixa. — Eu não sei qual é pior parte, que as pessoas pensem que eu coloquei fogo no Walter ou que eles pensem que eu namorei aquele feijão verde.

— Como você sabe, se essas histórias forem verdadeiras, o Conselho seria muito menos simpático ao seu caso. Podemos apoiar a autodefesa legítima ou uma batalha até a morte. Mas não podemos simplesmente deixar vampiros destruir uns aos outros por causa de brigas de namorados.

— Confie em mim, não é verdade. — Eu disse a ela. — Eu conheci Walter naquela noite, e ele é quem me atacou, e não o contrário.

— Eu espero que sim. — Disse Ophélia. — Você parece ter um gosto melhor. Nesta mesma nota, você também deve saber que existem certos rumores que circulam sobre você e Dick Cheney, rumores que foram contados com um pouco mais de zelo.

— Rumores sobre sermos companheiros sem nenhum indício de tensão sexual?

Houve um sorriso sórdido, mais uma vez. — Rumores sobre vocês dois cometerem atos indecentes no banheiro no Denny's.

— O quê?

— E na cabine de fotos do shopping. E na cripta de Sanderson no Cemitério de Oak View.

— Bem, isso é apenas de mau gosto. — Eu reclamei. — Nenhuma dessas histórias é verdadeira, de qualquer forma.

— Você não seria a primeira jovem vampira que Dick Cheney... Encantou. — Ela disse; seu sorriso desaparecendo.

— Eu não fui encantada. — Insisti. — Meu relacionamento com Dick não é nada mais do que uma amizade baseada em brincadeiras ridiculamente inadequadas. De onde é que tudo isto vem? Por que eu sou de repente a Lindsay Lohan do mundo dos vampiros?

Ophélia deu de ombros. — Se eles se comportam, os novos vampiros passam despercebidos de um grupo para outro tranquilamente, aceitos pela comunidade. Mas parece que você tem um inimigo. Alguém está deixando os outros vampiros alienados, para mantê-los desconfiando de você. Eu não posso localizar a fonte dos rumores, é sempre algo que ouvi do amigo de um amigo de um amigo, o que é típico para Hollow. Será que rumores como estes te perseguiram quando você estava viva?

— Não. Quer dizer, além do material típico de garota no ensino médio. Rose Mary Davis acusou-me de dar prazer a nossa equipe de futebol da escola com a ajuda de produtos de Jell-O¹⁶⁵, mas ela estava com raiva que eu ganhei dela a eleição para tesoureira do clube Beta. — Ophélia, obviamente, não estava preparada para esta imagem mental e não respondeu. — Oh, e Craig Arnold disse a todos que ele me fez mulher na parte traseira de sua picape após o baile de formatura. A verdade é que ele tinha acabado antes que pudesse baixar minha meia-calça, e então ele vomitou no meu vestido. Mas ele disse a todos na nossa classe que ele me deu a viagem da minha vida... Oh, e que eu era frígida e fiquei deitada lá como um peixe morto.

¹⁶⁵ Marca de gelatina.

Ophélia olhou, inclinando a cabeça para mim. — Sinto muito, isso foi uma tentativa de ligação comigo porque eu pareço ser um adolescente?

Eu suspirei. — Geralmente, eu era muito querida, quando estava viva. Não era exatamente popular, mas certamente não o alvo de calúnias e possivelmente execução pública. E eu não tive nenhum conflito com qualquer um desde que me converti, exceto, é claro, com o Walter.

— Até que você possa descobrir quem está por trás disto, eu a aconselho a manter um perfil baixo. Evite situações que possa ser mal interpretada. Não nos dê uma razão para questionar suas ações complementares.

— Mas se você sabe que eu não posso mentir para vocês, e vocês não acreditam em nada disso, porque eu ainda estou sendo investigada? — Eu perguntei.

— Por que o Conselho responde às autoridades superiores da comunidade vampírica. Mesmo que não possamos fornecer a verdadeira justiça, temos de dar a impressão de que estamos tentando. Caso contrário, o delicado equilíbrio de poder que temos construído desde o *A Grande Revelação* vai desmoronar.

— Então eu sou uma medida preventiva?

— Pode-se dizer que sim.

— Eu vou me comportar. — Prometi.

— Excelente. Boa noite. — Disse ela, apertando o meu rosto de uma maneira extremamente paternalista. Ela virou-se em seu salto alto e caminhou em direção à porta.

— Posso fazer mais uma pergunta?

— Boa noite. — Ela continuou rumo a porta sem olhar para trás.

— Bem, isso foi enigmático e inútil. — Eu murmurei, andando ao redor da registradora para o mini-frigorífico onde o Sr. Wainwright contentemente abasteceu com Faux Tipo O para mim. Eu bebi frio, que lhe deu uma espécie de sabor enferrujado, mas eu estava distraída demais para tentar encontrar o microondas.

Minha propensão genética para a negação estava afiada o suficiente para permitir-me conectar com os visitantes noturnos e, afiada o suficiente para permitir-me expulsá-los da minha casa, o carro vandalizado, a tentativa de envenenamento do cão, e agora esses boatos profanos sobre eu ser a vampira mais vagabunda desde a Elvira, A Rainha das Trevas. E sentada ali, encostada ao balcão, bebendo o meu frígido falso jantar, eu finalmente me permiti meditar sobre as circunstâncias que me trouxeram aqui.

Fato: Bud McElray ainda estava lá fora em algum lugar.

Eu não sei se Bud estava ciente de que ele atirou em mim, e mesmo se estivesse, eu duvidava que ele marchasse para o departamento do xerife e confessasse dirigir alcoolizado (*novamente*) e atirar num pobre transeunte na estrada. Mas talvez ele se lembrasse apenas o suficiente por sua névoa de bêbado, e retornou para encontrar o meu carro no dia seguinte, e descobriu em quem ele tinha atirado.

Pelo que eu sabia de Bud, ele seria capaz de envenenar um inocente cão ou usar sangue para pintar insultos antifeministas em um carro. Talvez ele soubesse que eu era uma vampira, considerando que eu sobrevivi e eu não estava mais saindo durante o dia. Talvez ele estivesse tentando me intimidar para que eu não diga para a polícia.

Isso era uma enorme quantidade de "*talvez*". E eu duvidava que Bud tivesse muitos contatos fofoqueiros para espalhar mentiras viciosas no mundo dos vampiros.

Seguindo em frente.

Fato: Isso poderia ser uma trama elaborada pela Jenny para se livrar de mim e se mudar para River Oaks.

Exagero? Claro. Jenny não tinha contatos no mundo dos vampiros, não que eu soubesse. Mas ela estava sempre fazendo coisas tipo festas de vendas/encontros de trabalho. Não tinha como dizer com quem ela entraria em contato. E a mulher idolatrava Martha Stewart. Só Deus sabia o que era capaz.

Mas se ela fosse pintar "PUTA SANGUESSUGA" no meu carro, Jenny provavelmente teria usado uma fonte extravagante e com um fundo de pintura artesanal matte.

Fato: eu não sabia nada sobre Andrea Byrne além do que ela tinha me dito.

Por mais que eu odiasse suspeitar de um novo amigo, foi ela quem sugeriu ir para a Cellar em primeiro lugar. Eu realmente controlei o quanto ela bebeu naquela noite?

Era a rotina de bêbada aconchegada uma atuação? Gabriel disse que vampiros mantinham pets. Poderia Andrea ser um agente plantado por um vampiro para me atormentar? Se eu pudesse controlar meu estúpido poder de leitura da mente, eu saberia a resposta.

Fato: Gabriel poderia ter me transformado apenas para me jogar o assustador jogo de mentes de James Spader¹⁶⁶ comigo.

Eu optei por não explorar este último.

A questão era: o vampiro queria me atormentar.

Mamãe era a capitã do reset "*psicológico*". Era algo parecido com isso: Nós teríamos um argumento. Eu magoá-la (*ou eu desobedecer a uma ordem direta, praticamente a mesma coisa*). Ela ficava emburrada por um tempo e se recusava a falar comigo até que eu me desculpasse. Eventualmente, ela perceberia que eu não ia pedir desculpas. Então ela retornaria como uma brisa em minha vida como se o desacordo nunca tivesse acontecido. E nós estaríamos de volta onde começamos.

Era irritante. Era tóxico. Era maligno. Mas maldição, era muito eficaz. Como você continua uma discussão com alguém que afirma não ter memória de que alguma vez o argumento aconteceu? Era por isso que eu não podia assistir confortavelmente *Gaslight*¹⁶⁷.

Então, eu não estava exatamente surpresa que na próxima segunda-feira à noite quando a minha mãe apareceu como uma brisa na cozinha pouco antes do anoitecer, toda sorrisos e doçura. Ela não se preocupou em bater, mas porque ela iria? Era apenas a minha casa. Ela e a vovó Ruthie tinham essa coisa de que todas as portas de River Oaks nunca se fechavam cedo.

Eu tinha que arrumar uma porta mais espessa.

¹⁶⁶ Ator conhecido por seus papéis excêntricos.

¹⁶⁷ Filme de suspense feito em 1944.

Felizmente eu tinha acordado insanamente cedo quando Fitz uivou na abordagem de algumas Testemunhas de Jeová. O que evitou o *"Por que você está dormindo a tarde?"*. Já na coluna infeliz, eu estava experimentando um pequeno café da manhã – um smoothie de sangue. Ele tinha uma combinação de Faux Tipo O, proteína em pó, solução saudável de vitamina Não-Morra, suplementos de ferro, uma mistura de congelados rosa, limonada e suco de laranja no meu liquidificador. Eu estava colocando o sangue de volta na geladeira quando ela entrou, eu bati a porta e deixei cair um pano de prato por cima do meu exemplar do *Guia Para os Recentemente Não-Mortos*.

— Mamãe, oi. O que... O que você está fazendo aqui?

— Preciso de um motivo para passar por aqui? — Mamãe perguntou, olhando para o liquidificador. — O que você está fazendo?

— É um shake saudável. — Disse eu, apertando o botão de bater antes que ela notasse as estrias vermelhas. A mistura resultante era um vermelhão tão berrante que praticamente gritou. — Há sangue falso aqui!

Mamãe beliscou minha bochecha, quando o liquidificador zumbiu. — Querida, você pode querer pensar sobre uma nova tonalidade de maquiagem. Esta faz com que você pareça muito pálida. Você sabe, sua prima Junie começou a vender Mary Kay. Ela poderia vir e te mostrar como se maquiar corretamente. Ela está procurando alguém para praticar suas demonstrações nas casas das clientes.

— Eu não acho que quero dicas de maquiagem de uma dançarina no turno do dia no Hatch Booby. — Balancei a cabeça enquanto o liquidificador parava de bater. — Mas obrigada.

Mamãe me ignorou em sua maneira especial enquanto eu derramei um pouco do smoothie em um copo.

— Seu pai mencionou que você recusou pizza na outra noite. Você não está fazendo alguma dieta vegetariana estranha, não é? Eu não quero que você fique anêmica. Isso explicaria por que você está tão pálida.

Eu ri. — Não, eu definitivamente não sou vegetariana. Isso é muito bom para mim. Muitas vitaminas e minerais, viu? — Eu tomei um gole grande. — Mmmm.

Mamãe arqueou uma sobrancelha, pegou o copo e cheirou.

— Mamãe, eu não faria...

Antes que eu pudesse impedi-la, ela levou o copo aos lábios e tomou um gole. Tudo bem, eu provavelmente poderia tê-la parado com meus reflexos rápidos. Mas eu meio que queria ver se ela realmente iria beber. Não havia nada lá que pudesse machucá-la.

Bem, bem, deixei a minha mãe beber sangue falso. Eu iria para o inferno.

— Oh, meu Deus, isso é horrível! — Disse ela, gaguejando quando engolia.

— Há um monte de ferro nisso. — Disse eu, pegando o copo de volta e drenando seu conteúdo. — Leva um tempo para se acostumar com isso.

— Bem, eu só vou jogá-lo fora enquanto você se veste. — Disse ela, despejando o conteúdo do liquidificador na pia.

— Por que eu me vestiria?

— Eu pensei que todas nós poderíamos sair para um jantar agradável. — Disse brilhantemente, me empurrando em direção ao outro cômodo.

— Todas nós? — Eu ergui uma sobrancelha para ela. Mamãe me conduziu em direção ao outro cômodo, onde minha irmã mais velha e vovó Ruthie estavam checando o conteúdo do meu armário de jogo de porcelana.

— Oh, Deus. — Suspirei, levando a vovó a derrubar a vaca de porcelana chinesa que ela estava segurando. O lábio de Jenny enrolou instintivamente ao me ver com meu pijama desleixado. Ela estava vestindo calça de linho branco e uma bata da cor pêssego e as pérolas de herança da vovó. Pérolas que tinham sido da Tia Jettie até que eu estupidamente deixei a vovó não supervisionada durante o almoço do funeral de Jettie em River Oaks.

Eu não quis me sentar de frente a elas, quando elas decidiram ficar confortáveis no meu sofá. Francamente, era uma melhor posição de defesa do que tê-las olhando para mim.

— Jane. — Vovó Ruthie inalou, brincando com sua alça da bolsa. — Eu não te vejo há tanto tempo que eu quase não te reconheci. Você engordou alguns quilos?

Foram uns dois ou três insultos de uma só vez? Às vezes eu perdia as contas. Eu ofereci um sorriso fraco, mas não disse nada. Eu acho que todos podem concordar que este foi o curso de ação mais sábio.

— Agora, mamãe. — Minha mãe advertiu em um tom que acabaria por não fazer nada para parar a vovó Ruthie.

Mamãe tinha seus momentos, mas ela era uma amadora em termos de boa e velha manipulação da prole formada em comparação com a minha avó Ruthie. Culpa e agressão passiva eram as armas de escolha da vovó Ruthie, tudo embrulhado em vestidos pastéis e uma nuvem de White Shoulders¹⁶⁸. Se você perdesse um jantar de domingo na casa dela, ela desenvolveria uma enxaqueca debilitante. Ir ao cinema com um rapaz que ela não aprovaria, e ela acabaria no hospital com dores no peito. Anunciar que você estava planejando estudar biblioteconomia, em vez de ser professora do ensino fundamental como ela tinha planejado para você, ela se internaria para uma cirurgia exploratória. Ao mesmo tempo, ela gemia debaixo de sua máscara que ela "*não queria ser um fardo*", com todas as suas demandas, mas "quem sabe quanto tempo eu tenho?"

Jettie apareceu perto da janela, examinando a situação que se apresentava e sorrindo de orelha a orelha. — E nem mesmo é meu aniversário.

Tia Jettie dançou até a cristaleira a poucos metros atrás de Jenny e vovó e começou a levar vários ornamentos sobre suas cabeças. Felizmente mamãe foi reorganizar as fotos sobre a lareira para manter as dela na frente, então ela não percebeu. Eu apertei meu queixo e balancei a cabeça para o fantasma da minha Tia-avó, que estava fazendo um assustador ruído de "Ooooooooo" que ninguém mais podia ouvir.

Jenny, que estava obviamente esperando pacientemente por essa oportunidade, não tinha conhecimento do candelabro flutuando sobre sua cabeça. Ela moveu sarcasticamente os lábios cuidadosamente pintados (*que combinava com seu casaco*) e disse: — Então, mamãe disse que não arrumou outro emprego ainda.

¹⁶⁸ Perfume de 1947.

Se eu a corrigisse e dissesse qualquer coisa sobre o meu novo emprego, apenas prolongaria a sua visita, assim eu encolhi os ombros. — Papai disse que você está repintado sua cozinha.

— Como você vai pagar as contas? Você sabe, os impostos em River Oaks estão subindo rapidamente. — Disse ela, tentando arduamente parecer indiferente. — Se você não puder pagá-los, você pode sempre vir a Kent e a mim para pedir um empréstimo.

Eu estreitei os olhos na minha irmã. Jenny a mesma de sempre. A Jenny a mesma que se recusou a me deixar tocar seu esquadrão dos pompons porque eu "*iria bagunçá-los.*" Jenny a mesma que escolheu a nossa prima em segundo grau a ser uma dama de honra ao invés de mim, porque todo mundo em sua festa de casamento era magra e loira, e ela não queria que eu "*me sobressaísse do padrão.*" Bem, a mesma velha Jenny.

— Eu prefiro rolar nua sobre vidro quebrado e mergulhar em uma piscina cheia de suco de limão, mas obrigada. — Eu disse, sorrindo de volta. — Além disso, Junie disse que tem alguns turnos em aberto no Booby Hatch. Eu pensei em tentar.

Mamãe suspirou e se virou, fazendo com que a Jettie soltasse o candelabro atrás do sofá com um baque.

Ninguém notou, porque a vovó Ruthie falou alto. — Você sabe o qual é o seu problema Jane?

— Não, mas se eu tivesse um par de horas, tenho certeza que você iria me dizer.

— Você é muito cheia de si. — Ela disse. — Sempre foi. Eu nunca entendi o que você pensa que é tão especial em você

— Por que você não vai se vestir, querida, e vamos esperar aqui? — Mamãe perguntou, a voz dela desesperadamente alegre.

— Eu não tinha terminado Sherry. — Disse a vovó Ruthie.

Por trás de suas costas, Tia Jettie murmurou: — No minuto em que ela finalmente terminar, nós teremos que chamar o coveiro.

— Bem, e quanto a vender a casa? — Jenny perguntou, irritada que a conversa tinha desviado sua agenda. — Você não precisa de todo esse espaço. Tenho dois meninos crescendo. Precisamos do quarto. E é impraticável todo o espaço para você, agora que está sem dinheiro.

— Eu não estou vendendo a casa para que você possa criar os dois wolverines que você chama de filhos aqui. — Revirei os olhos. — Honestamente, Jenny, você é tão sutil quanto um saco de martelos. E eu não estou sem dinheiro. Então, pare com isso.

— Jane, não vai se vestir? — Mamãe perguntou novamente. Sua voz era desesperada agora. — Precisamos nos apressar se pretendemos conseguir uma mesa.

— Mamãe, eu não posso. Realmente, eu não posso.

— E por que não? — Mamãe gritou, olhando para o meu pijama, que era estampado com peixinhos dourados. — O que poderia ser tão importante para que não possa passar um pouco tempo com a família? Eu não vi você nas últimas semanas. E não é que você tem uma movimentada agenda estando desempregada.

— Eu estou trabalhando! Ok? — Exclamei. — Eu estou trabalhando por quase uma semana agora.

Oh merda.

— O quê? — Mamãe exigiu, com o rosto pálido. — Como é que você não me diz que você tem um novo emprego? Você sabe como estou preocupado com você! Como não poderia fazer algo tão simples quanto pegar no telefone para me dizer que você tem um emprego? E onde, se me é permitido perguntar: você está trabalhando?

— É uma pequena boutique de livro, muito especializados, no centro da velha cidade. Você provavelmente não conhece.

Mamãe zombou. — Bem, desculpem-me por não ter o gosto sofisticado dos livros assim como você.

Jettie circulou mamãe, sacudindo a cabeça. — Você realmente não deveria ter dito a ela, Jane. Vai fazê-los ficar mais tempo.

— Eu sei. — Disse através de dentes cerrados.

— Jane! Que coisa dolorosa de dizer! — Mamãe exclamou.

Por um momento, eu perdi a trilha das conversas diferentes. — Espere o quê?

— Agora, eu acho que você precisa apenas ir lá para cima e se vestir. — Mamãe suspirou, arrancando o meu pijama. — Eu não acho que é pedir muito para que você possa se juntar a sua família em uma refeição simples. Você sabe; sua avó Ruthie não tem tanto tempo assim.

— Mamãe, eu não posso sair com você esta noite.

— Por que não? — Ela exigiu.

— Porque eu... — Olhei para cima, na esperança de que uma desculpa plausível estivesse escrita no teto, eu supus. Segunda-feira à noite, o que eu poderia fazer em uma noite de segunda-feira? Se eu dissesse que tinha planos com Zeb, mamãe me diria que eu poderia vê-lo a qualquer momento. Eu não poderia dizer, *"Encontro com Gabriel,"* porque mamãe exigiria vê-lo.

— Hum, uma festa! — Eu disse, olhando através da porta da cozinha e focando no cartão de Missy preso na minha geladeira. — Fui convidada para um coquetel hoje à noite.

— Quem convidaria você para uma festa? — Jenny perguntou, me olhando desconfiada. Mesmo sem telepatia, eu poderia dizer o que ela estava pensando: Quem gostaria de me convidar para um coquetel, ao invés dela?

— É apenas uma coisa de conexão. — Sorri e pisquei para Jenny. — Você sabe; todas as melhores profissionais e mais brilhantes jovens de Hollow's, ficando junto, fazer conexões, trocando números.

Ok; soou como uma festa de troca de casais quando eu disse desta forma. Os lábios de Jenny desapareceram como se tivesse comido um caqui, então, só por isso tinha valido a pena.

— Bem, eu estou tão feliz! — Mamãe disse, acariciando minhas costas. — É maravilhoso que no seu novo trabalho você tenha que socializar.

— Você sabe o que eles dizem sobre os trabalhos que envolvem a socialização. — Disse a vovó Ruthie sob sua respiração. Por trás dela, Tia Jettie bateu na parte de trás de sua cabeça. A vovó gritou e se virou para olhar para aquilo que havia batido nela. Eu ri. Jenny me atirou um olhar irritado.

Esta não está se transformando em uma visita tão ruim, afinal.

Mamãe virou para mim, as mãos nos quadris, perguntando: — Então, o que é que você vai vestir?

Oh merda.

Capítulo 17

Nunca deixe um encontro social vampiríco sem agradecer o seu anfitrião. Uma gafe como esta pode gerar conflitos que durarão centenas de anos.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Levou uma hora e catorze roupas antes que eu pudesse ter todas para fora da porta e me preparar para a festa. Eu decidi realmente participar, desde que
(a) eu iria tirar a Missy das minhas costas, e
(b) mamãe era capaz de voltar para ver se eu realmente saí ou não.

Eu sabia que Ophélia tinha me dito para ficar em casa, manter um perfil baixo, mas ir a esta festa evitaria novas ligações "*Oh, venha, Shug¹⁶⁹!*" de Missy. Além disso, eu meio que queria ver o que os não mortos fofoqueiros diriam sobre mim na minha cara.

Além disso, Jenny e vovó tiveram um momento maravilhoso "*me ajudando*", empoleiradas na minha cama, escolhendo cada roupa separadamente. O vestido rosa fazia meus tornozelos parecerem grosso. O suéter amarelo me deixava pálida. O casaco verde deixava meus ombros como o de um jogador de futebol americano.

Eu finalmente concordei com a escolha de mamãe - um vestido azul marinho que eu tinha desde o ensino médio, completo com o colarinho branco de marinheiro, apenas para tirá-las da casa. E então eu corri de volta para cima para colocar calças pretas e um suéter de cashmere azul suave que a Tia Jettie tinha comprado para mim no meu último aniversário. Sensibilizada pelo gesto, Jettie concordou em ficar em casa naquela noite, apenas no caso de Jenny e avó voltarem para se ajudarem com a prataria.

¹⁶⁹ Shug: uma forma reduzida de se dizer sugar (açúcar), é uma forma antiga de se tratar alguém com intimidade, algo próximo de querida.

Missy vivia em um novíssimo bairro chamado Deer Haven, em uma pouco modesta casa de fazenda de dois andares que parecia exatamente como as 27 outras pouco despretensiosas casas fazenda na mesma rua, a maioria delas estava vazia.

Foi fácil encontrar a festa, com a casa de Missy cercada por carros. Da porta da frente, eu podia ouvir jazz sendo tocado suavemente e as pessoas conversando e rindo. Antes de eu morrer, a minha ideia de uma boa festa envolvia um bolo de sorvete. De alguma forma, eu duvidava que isso fosse oferecido neste sarau.

Antes que eu pudesse perceber alguém vindo para a porta, Missy já a tinha aberto e foi guinchando uma saudação. - Jane, eu estou tão feliz que você pôde vir!

Eu apenas disse: — Aqui estou.

Eu levei uma garrafa de Merlot que um patrono da biblioteca tinha me dado para o Natal como um presente para a anfitriã, porque eu percebi que Missy seria deste esse tipo de coisa. Felizmente, eu me lembrei de retirar a etiqueta de presente. Enquanto eu entregava, Missy se encolheu. — Oh, Shug, você não precisava fazer isso. Vamos entrar.

Missy agarrou no meu braço e me conduziu para o foyer. As paredes foram pintadas de um bege sutil. Havia uma mesa de bordo com uma bacia cheia de cartões de visita e rosas. Depois da sala havia uma enorme e arejada cozinha decorada com um tema rústico toscano. Era óbvio que a cozinha nunca foi usada e, dado os hábitos alimentares de Missy, nunca seria. Cerca de trinta vampiros estavam circulando agradavelmente na sala, admirando a coleção de esculturas de vidro soprado de Missy, que pareciam vagamente anatômicas para mim. Estes definitivamente eram vampiros recentes. Não havia aqui nenhum mistério, nenhuma mística.

Estavam todos alegres, brilhantes e muito arrumados. Alguns dos rapazes estavam vestindo camisas polo, pelo amor de Deus. Eles ainda pareciam remotamente humanos, como se estivessem agarrados aos restos de suas vidas anteriores. Eu meio que gostava deles.

— Agora, vocês sabem as regras! — Missy disse em tom de professora do pré-escolar, me arrastando pela multidão. Eu colidi em várias pessoas, derrubando suas bebidas. Missy parecia alheia a isso. — Uns poucos minutos de bate-papo; troca de cartões de visita e sigam em frente! Queremos conhecer tantas pessoas quanto possível, não é?

Missy me entregou um copo de coquetel gelado, brilhante com gelo e hortalã, me levou ao redor da sala, e me obrigou a diversas apresentações. Todo mundo era prefaciado por sua profissão, Joan o planejador vampiro da festa ou Ben o vampiro advogado fiscal ou as coisas maravilhosas que estavam fazendo com a publicidade de rádio ou com a intermediação de sangue. Fui apresentada como "*Jane Jameson, ela costumava ser uma bibliotecário.*" Ou "*você deve conhecer Jane, ela é a cria de Gabriel Nightengale.*" Parecia quando mamãe me arrastou ao redor do Acampamento Escoteiro das Garotas, determinou que eu teria a maior quantidade de assinaturas no livro de amizade.

As palavras "*Continue doce e tenha um ótimo verão*", continua a fazer o meu estômago enjoar.

E assim como no acampamento da terceira série, eu não era um hit no coquetel. Em primeiro lugar, os convidados e os apertos de mão não-mortos estavam contentes ao me conhecer, mas logo o meu nome era mencionado, os lábios se torciam em um pequeno e falso sorriso. Eles sorriam e me perguntavam sobre o valor da herança ou me diziam que tinha ouvido que os túmulos no St. Joseph's ofereciam potentes alavancagens. Assim que Missy me puxava para fora de um grupo, eles relinchavam e dobravam suas cabeças juntas para falar de mim como se eu não pudesse ouvi-los. Algumas das vampiras pareciam francamente hostis quando Missy lhes disse quem eu era.

Eu só podia adivinhar que eles eram antigos "*conhecidos*" de Dick e ouviram a história do banheiro no Denny.

Se Missy percebeu a insultos, ela certamente não demonstrou. O sorriso brilhante de "*sucesso*" ficou estampado em seu rosto, quando um gerente vampiro de RH particularmente desagradável me disse que ficou surpreso ao ver-me socializar com Missy, uma vez que ele tinha ouvido que eu não me dava muito bem com Dick Cheney.

— Não, nós somos na verdade bons amigos. Eu realmente gosto de Dick.

— Sim, querida, eu tenho certeza que você realmente "*gosta*" do Dick. — Ele riu.

— Bem, eu caí direitinho nessa, não é? — Murmurei quando Missy deu um tilintar de riso e me apresentou a seu bom amigo, o vampiro higienista dental.

E assim continuou por quase uma hora. Eu tinha passado do ponto de embaraço ou mesmo irritação e apenas agradecia as estrelas que Ophélia não estava lá para fazer uma dança de *"eu avisei"*. Ficou claro que eu não seria bem-vinda em uma sociedade vampírica - ou mesmo nessa sociedade vampírica por algum tempo. E pelo que eu tinha visto esta noite, eu não perderia muito. Eu só queria ir para casa, tirar os sapatos desconfortáveis, e queimar os cartões que estavam escondidos em minha mão.

Quando eu conheci uma negociadora de antiquário muito bem vestida chamada Hadley Wexler, eu tinha me preparado para o pior, quando Missy disse: — Você deve conhecer Jane Jameson. Ela mora em River Oaks, naquela fabulosa casa fora da rodovia.

— Oh, sério? — Hadley sorriu, mostrando perfeitos, dentes brancos num sorriso que era realmente amigável. — Eu adoraria dar uma olhada por dentro daquele lugar. Eu sempre achei que é uma vergonha não ser um tour histórico. Se algum dia você estiver interessada em vender alguns dos itens empoeirados da família, é só me avisar.

— Eu vou manter isso em mente. — Prometi, pensando no desastre que seria com a Jenny se eu vendesse um dedal da cesta de costura da nossa Tia avó. Pode valer a pena.

Hadley e eu conversamos agradavelmente por um minuto sobre as dificuldades da triagem através coleções antigas da família. Então ela tomou um gole de mojito e balbuciou um pouco. — Espere Jane Jameson? Oh, sim, eu ouvi falar de você. — Seu nariz enrugou em desgosto. — Você não deveria estar em algum lugar acendendo fósforos?

Eu dei uma risada um pouco inábil. — Desculpe-me?

— Você sabe, criaturas como você são as que dão uma fama ruim aos vampiros. Alguns de nós estamos apenas tentando viver a nossa não-vida aqui. Mas então você vai e começa a matar sua própria espécie, porque você pensa: *"Ah, eu sou uma vampira, e eu acho que tenho que fazer alguma coisa maléfica hoje"*.

Missy riu alegremente e rapidamente me levou embora. — Você tem que se cuidar com a Hadley. Ela fica um pouco rude quando o ferro fica baixo.

— Acho que eu só preciso ir, Missy. Foi muito gentil você me convidar, mas entre a coisa Walter e as histórias de Dick, eu apenas não serei capaz de me conectar da maneira que eu acho que você quer de mim. Por falar nisso, Dick e eu somos apenas amigos.

— Oh, querida, não diga outra palavra. — Ela estalou, segurando meus dois braços em um fraternal aperto. Ela me lançou um olhar solidário e sacudiu a cabeça. — E não se preocupe, eu não acredito em uma palavra. Quero dizer, você dificilmente é o tipo dele.

Levei um segundo para perceber que eu tinha sido insultada.

— É apenas vai demorar um pouco mais para você interagir na multidão de novo, isso é tudo. — Ela me assegurou. — Você sabe, poderia ajudar se você fosse um pouco mais intimamente conectada à comunidade. Eu tenho um monte de lugares aqui em Deer Haven ainda disponíveis. É uma vamp-vizinhança muito boa, perto da zona comercial. Eu ficaria feliz em te mostrar algo em sua faixa de preço. Um monte de vampiros aqui nesta noite; se mudarão em breve, assim você já conhece alguns de seus vizinhos. Além disso, deve ser terrivelmente solitário viver naquela velha casa sozinha. Não queremos que você se torne algum clichê não-morto agora, não é querida?

Eu examinei o ambiente em todo o seu esplendor pré-fabricado e percebi que eu preferiria me atear fogo a viver perto de qualquer um desses vampiros. E a casa me assustou. Era estéril, artificial, como flor de seda sobre um túmulo. Missy tecnicamente nunca tinha vivido ali e se percebia isso. River Oaks pode ter um vazamento ocasional no telhado e problemas de mofo, mas pelo menos eu estava confortável ali. Eu conhecia a história de cada quarto. Eu tinha lembranças lá, um legado. Eu não podia simplesmente desistir de lá e viver em uma pequena caixa perfeitamente decorada.

— Uau, você pode levar a corretora de imóveis para uma festa.

— Mas ela ainda vai ser uma corretora de imóveis. — Missy riu e tomou outro gole de sua bebida. Ela deu um aceno animador para um visitante que passava por ali.

— Estou muito feliz em River Oaks. É uma espécie de responsabilidade da família. Eu não podia simplesmente desistir. Mas agradeço.

Ela deu um encolher de ombros, apologetica. — Bem, você não pode me culpar por tentar. Sua Tia Jettie se sentia da mesma maneira. Mas se você mudar de ideia, me avise ok? Eu poderia encontrar um lugar realmente bom para você, algo mais adequado às suas necessidades. Agora, eu provavelmente deveria ver alguns dos outros convidados. Fique um pouco mais, por favor? Eu quero ver você misturar e interagir, tudo bem? Boa menina.

Missy vagou para meio da multidão e me deixou olhando para uma escultura de vidro laranja que parecia um pé. Deus, eu esperava que fosse um pé. Sem a interação social que a Missy criava, fiquei parada no meio da sala, olhando as costas dos outros vampiros. Caminhei até a cozinha e apreciei as enormes garrafas decorativas de conservas de vegetais em azeite. Eu terminei minha bebida e calculando a quantidade de tempo que eu tinha que ficar antes que eu pudesse educadamente catapultar-me para fora da porta da frente.

Através da porta de vidro deslizante, no deck de trás, vi um vampiro alto e magro com calça jeans e uma camisa xadrez de cowboy encostado na grade. Dick parecia terminantemente entediado. Com quem Missy pensava que ele iria *“interagir”* nesta festa, eu não tinha idéia. O fato de que ele provavelmente estava se divertindo menos do que eu era um pouco consolador. Considerando que era possível que ele estivesse dizendo às pessoas que tinha feito coisas sujas comigo. Como ninguém estava prestando atenção em mim, eu não acho que feriria ainda mais a minha reputação se eu falasse com ele.

Dick afastou-se do tão bem cuidadas gramado iluminado pela lua e deu um puxão de longo de sua garrafa de cerveja quando eu deslizei a porta de vidro aberta. — Ei você aí, Stretch.

— Você pode me dizer por que há histórias circulando sobre você e eu cometendo atos indecentes no estande de foto no shopping?

Dick riu. — Isso é engraçado. Ouvi dizer que foi no banheiro no Denny's.

— Você sabia? — Eu bati no braço dele com o punho fechado, uma técnica que Jenny costumava usar em mim.

— Ow! — Ele gritou. — Sim, eu sabia. Missy me disse que ouviu isso de um monte de gente! E então um procurador fiscal idiota lá dentro perguntou se era verdade que você tinha piercings exóticos. — Enquanto o meu rosto se contorcia

em ondas alternadas de descrença e náuseas, ele me assegurou: — Eu lhe disse que não!

— Você sabia que as pessoas estavam dizendo essas coisas sobre mim, e você não fez coisa alguma? — Eu chorei. — Você não podia ter me contado que sua namorada sabia?

— Eles estavam dizendo aquelas coisas sobre mim, também! — Exclamou, rindo como ele facilmente sentisse meus golpes. — Você não me ouviu reclamar.

— As pessoas dizem essas coisas sobre você o tempo todo. — Eu grunhi, atingindo-o novamente.

— Bem, mas eu estou acostumado a levar crédito pelas coisas ruins que eu realmente já fiz sim, não por coisas que eu apenas imaginei.

— Você tem alguma ideia de quem diria coisas como esta?

— Quer dizer, além de mim, porque isso realmente irritaria o Gabriel?

— Não é você, certo? Porque eu teria que te machucar.

Dick alcançou em um pequeno refrigerador Coleman azul e tirou uma cerveja para mim. — Não fui eu, mas só porque eu não tinha pensado nisso. Eu não me preocuparia tanto com isso, Stretch. Quero dizer, todos esses vampiros não têm nada melhor para fazer do que ficar ao redor de uma fofoca como um bando de velhas peixeiras. Isso vai desaparecer assim que outra pessoa aterrissar no radar deles. Basta ignorar.

Eu usei a grade do deck para tirar a tampa da garrafa. — Esta tem sido uma semana extremamente ruim.

— Bem, conte ao seu bom amigo Dick tudo sobre isso. — Disse ele, batendo um lugar na grade. — Isso vai me impedir de ter que falar com qualquer um desses malucos yuppie lá.

— O que você ainda está fazendo aqui? — Eu perguntei. — Eu pensei que você e Missy tivessem um dos relacionamentos “*sem cordas*”, amigos-com-benefícios esse tipo de coisa.

— Eu também. — Disse ele, franzindo os lábios. — Eu não sei o que aconteceu. Ela ligou e me contou sobre o boato do nosso rolo. E ela começou a fazer beicinho e a agitar, e antes que eu percebesse, eu estava me desculpando. Por coisas que eu ainda não tinha feito! E então, para fazer as pazes com ela, ela me fez prometer que eu viria a essa coisa esta noite. Ela falou em círculos até que eu nem me lembrasse mais da conversa. Ela é uma puta de um vendedor.

— Vendedora. — Eu o corriji.

— O que seja. Tudo o que sei é que eu não estou autorizado a tomar minha cerveja em casa, porque Missy diz que não coincide com o tema. O que pra mim está muito bom. E agora você está aqui a noite não é um desperdício total.

— Bem, obrigada.

— Então, como você e o Capitão Obscuro e Condenado estão se entendendo?

— Se você está se referindo ao Gabriel, estamos nos saindo muito bem, obrigada.

— Ainda não fecharam o negócio, né?

— O q... Que tipo de pergunta é essa? — Eu engasguei. — Oh, isso é uma daquelas coisas de cheiro de novo? Porque isso é simplesmente nojento.

— Não, não é uma questão de cheiro, mesmo que você cheire a sobriedade masculina dele. Eu posso dizer por que você ainda tem senso de humor. O que há de errado? Gabriel é muito formal e adequado para superar um aperto de mão de boa-noite?

— Eu não vou falar sobre isso com você! — Exclamei.

— Por que não? Se você não vai me deixar te ver nua, bem que poderíamos ser amigos.

— Você é um homem pouco distorcido.

— A vamos, Stretch, compartilhe com a classe.

— Não! — Eu ri.

— Puritana.

— Perverso.

— Professora de escola rural.

— Alguma outra palavra que significa, essencialmente, perverso?

Nós estávamos rindo quando Missy decidiu se juntar a nós na varanda. — Eu sabia que encontraria os dois juntos aqui. — Disse ela alegremente. — Jane, você tem que prometer que vai vir para o meu próximo evento. Todo mundo quer saber se você virá. Você é como uma vampira Jessica Simpson! Eles não podem entender o porquê estão tão interessados em você, mas não podem ficar sem saber o que você vai fazer a seguir. Tem vários murmúrios sobre você lá. Eu aposto que você se beneficiará com diversos tipos de negócios em sua pequena loja.

— Bem, aproveitando a deixa, eu acho que vou encerrar a noite. — Missy agarrou meu braço. — Você tem certeza, Shug? Nós vamos começar a jogar Jenga¹⁷⁰ muito em breve!

— Bem, por mais que eu ame os jogos que combinam álcool com boa habilidade motora, eu acho que vou passar. — Atirei uma piscadela para Dick, que estava atrás de Missy, dando-me um articulado olhar suplicante. — Dick, aproveite a Jenga.

Deslizei a porta de vidro e fui recebida com silêncio sobre o jazz. Já entrou em uma sala e percebeu que alguém de repente parou de falar, porque eles estavam dizendo algo ruim sobre você? Isso já aconteceu em uma sala cheia de vampiros? A maioria dos convidados fingiu estar; absorto em suas bebidas ou brincando com guardanapos da sua bebida enquanto eles tentavam conter o seu riso. Outros, incluindo Hadley Wexler, apenas me olharam como se esperassem que eu entrasse em combustão espontânea como uma espécie de truque de festa.

— Bem, boa noite, todos. — Eu disse, sorrindo agradavelmente e atravessando o caminho pelo silêncio, os corpos imóveis. Fechei a porta atrás de mim e ouvi conversa ressonar de volta à vida. Eu andei rapidamente em direção a Big Bertha, ansiosa para colocar tanta distância entre mim e os amigos vampiros

¹⁷⁰ Jenga é um jogo de habilidade física e mental, s jogadores se revezam para remover blocos de uma torre, equilibrando-os em cima, criando uma estrutura cada vez maior e mais instável à medida que o jogo progride.

irritantes de Missy quanto possível. Logo que cheguei para a maçaneta da porta, a janela do lado do motorista explodiu em frente a mim. Eu estava atônita, enquanto lascas de vidro choviam em meus pés. Poucos segundos depois, ouvi vários fracos barulhos de tiros e senti um quente, uma agonia perfurando meu ombro esquerdo, na minha parte inferior das costas, nas minhas costelas. Eu caí no chão enquanto outra bala quebrou a janela traseira da Big Bertha. O sangue escorria lentamente de meus braços, encharcando a minha roupa quando eu fiz uma varredura nas várias silenciosas casas.

Mesmo com a minha visão noturna, eu não poderia dizer de onde os tiros vinham.

Enquanto as dores das feridas desvaneciam rapidamente, eu experimentei algum pânico residual, sensações da noite em que fui transformada. Minhas mãos tremiam, e minha mente não estava clara. Eu não pude me concentrar o suficiente para descobrir como abrir a porta do carro. Meus pensamentos sobre munição na minha cabeça, eu tinha que fugir e chegar à segurança, chegar a casa.

Se alguém dentro da casa de Missy ouviu alguma coisa errada, eles não estavam fazendo nenhum movimento para sair e me ajudar. Contra a luz amarela das persianas fechadas, vi silhuetas de pessoas conversando, rindo. A música tocando. De alguma forma eu não acho que eu iria encontrar ajuda se eu corresse de volta para dentro.

Quem estava puxando o gatilho de disparo havia parado. Quando minhas pernas se estabilizaram, eu pulei sobre o capô da Big Bertha, usando seu corpo como cobertura maciça enquanto eu procurava abrir a porta freneticamente com dedos desajeitados e amortecidos. Subi no banco da frente e me afundei quando eu liguei a ignição. Tão calma quanto possível, eu me apressei pela rua em direção a casa.

Capítulo 18

Relações Sexuais podem ser difíceis depois da transformação, mas não mais difíceis do que são para os vivos.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Nota para mim: feridas de tiro tendem a coçar quando você está consciente durante o processo de cicatrização.

Com a Tia Jettie flutuando impotente perto da banheira torcendo as mãos, eu lavei o sangue seco e inspecionei as feridas. Se ela estivesse viva, eu a teria feito envelhecer dez anos quando eu tropecei, sangrando e xingando, pela porta da frente. Sem saber como me ajudar, ela desapareceu e preparou um banho, enquanto eu cambaleava em direção a geladeira e bebi três garrafas de sangue sintético. Enquanto o adocicado e grosso plasma, rolava na minha garganta, as náuseas e tonturas desapareceram. Eu era capaz de me arrastar pelas escadas.

Eu fui baleada no ombro, perto do meu rim direito, e a alguns centímetros à esquerda da base da minha espinha. Aquilo doeu muito, especialmente quando a cicatrização do tecido forçava as balas de pequeno calibre a saírem das minhas feridas. Mas pelo menos eu sabia que não era o tiro da espingarda de Bud McElray que estava flutuando em torno de meu intestino.

Eu tinha pensado um pouco em Bud durante o percurso da casa de Missy. Agora, enquanto eu estava sentada na água morna rosa, drenando uma garrafa de sangue, eu me critiquei por não verificar, no mínimo, sobre o paradeiro de Bud desde o *primeiro* tiroteio. Eu tinha sido muito passiva com todo o ocorrido, esperando que isso passasse, esperando que parasse se eu o ignorasse. Sendo a única pessoa que já tinha atirado em mim, ele era agora o principal suspeito de qualquer incidente estranho nos últimos meses. E agora eu queria dar-lhe a surra que ele bem merecia. Eu não estava inteiramente certa se:

- (a) eu poderia encontrá-lo, e
- (b) se eu sairia impune disso.

Mudei a água na banheira duas vezes e ainda não me sentia limpa. Eu ainda podia cheirar sangue em cada milímetro da minha pele, enviando o material sintético para meu estômago agitado. Ao som de um punho batendo em minha porta, eu corri para meu quarto, sem me preocupar com toalha e vesti um sutiã e uma calcinha. Se Bud McElray ia ter outra chance contra mim, eu não iria ficar nua quando ele fizesse isso.

— Jane? — Gabriel chamou da minha varanda. — Você está em casa?

Aliviada, peguei o meu robe acolchoado e desci as escadas. Eu estava prestes a jogar meus braços em volta dele e lhe dizer toda a tragédia que estava ocorrendo quando ele irrompeu pela porta.

— Por que estou ouvindo rumores de que você e Dick têm um conhecimento íntimo, de cada um nos vestiários do Wal-Mart?

Eu gemi, puxando o manto encharcado como um casulo agarrado à minha pele. — Então, estamos no Wal-Mart agora?

Gabriel ficou pálido. — O quê?

— Não se preocupe com isso. Nada disso é verdade.

— Não, eu acredito que... — Ele cheirou o ar. — Por que eu cheiro sangue? O seu sangue?

Dada a forma como os punhos de Gabriel estavam apertando e desapertando, eu não tinha certeza de que devia contar. Sentindo minha hesitação, Gabriel pegou meu queixo na palma da mão e me fez encontrar o seu olhar.

Suspirei, virei de costas e deixei cair o roupão. — Alguém atirou em mim enquanto eu estava saindo de uma festa mais cedo.

— Por que alguém atiraria em você? — Ele exigiu, quase me puxando para mais perto para inspecionar a minha pele curada. — Balas normais não seriam o suficiente para matá-la.

— Não, mas me irritaram profundamente. — Resmunguei, vestindo o meu robe. — Eu não tenho sido totalmente honesta com você sobre algumas coisas que

têm acontecido por aqui ultimamente. Alguém tem andado ao redor da minha casa à noite. Alguém usou sangue de veado para pintar insultos no meu carro. Eles tentaram envenenar o Fitz com anticongelante. E então, obviamente, alguém atirou em mim esta noite. De novo.

— Por que não me contou? — Ele perguntou, com uma voz perigosamente suave. — Jane, se alguma coisa acontecer com você...

— Eu esperava que fosse apenas passar. Pensei que era algum louco esquisito antivamp que queria me fazer sentir desconfortável. Mas agora, isso combinado com Walter sendo incendiado, eu acho que o cara que atirou em mim pela primeira vez, Bud McElray, está tentando me assustar, terminar o trabalho ou alguma coisa. Eu não sei o que fazer. Posso me queixar às autoridades humanas? Devo ver a Ophélia e contar sobre ele... — Eu vi o rosto de Gabriel ficar tenso com a menção do nome de Bud. — O quê?

Gabriel fez uma careta. — Você não leu o jornal ultimamente, não é?

— Além de anúncios de emprego? Não realmente. — Admiti. — Por quê?

Ele entrou em minha cozinha e remexeu no Jornal Herald de Half-Moon na minha reciclagem de lixo até que ele encontrou o que queria. Ele me entregou a seção de notícias.

— Residente de Half-Moon Morto em Caça azarada. — Li em voz alta o jornal datado de duas semanas antes. — O nativo de Half-Moon Hollow Bud McElray morreu terça-feira, quando o posto de cervo¹⁷¹ que ele estava escalando ruiu arrastando um carvalho de quase dez metros em cima dele. O legista Don Purdue descreveu a causa da morte como trauma de lesões múltiplas, incluindo uma coluna quebrada, fratura no crânio e hemorragia interna maciça. Purdue acrescentou que várias garrafas de cerveja vazias foram encontradas ao redor da árvore caída. Ele disse que ia levar várias semanas para os testes toxicológicos determinarem se havia drogas ou álcool presente no sistema de McElray.

Vamos ver; o homem que me feriu mortalmente com um rifle de caça enquanto estava bêbado foi morto em um acidente em um posto de cervo que ele estava bêbado demais para subir. Isso não era suspeito.

¹⁷¹ Posto de cervo: neste caso é como se fosse uma cadeira pregada no alto de uma árvore que os caçadores escalam para ter uma melhor visualização dos animais.

— Jane, Bud McElray não pode ser a pessoa que atirou em você, e ele não é a pessoa que tem te assediado. Ele está morto há semanas.

— Eu juro que eu não fiz isso. — Eu disse, deixando cair o papel. — Não fui eu.

— É claro que não foi você. Árvores caem. O Sr. McElray teve a má sorte de estar sob uma no momento.

— E isso não lhe parece tão... Conveniente? — Eu perguntei.

— Não. — Ele bufou. — Foi um transtorno terrível empurrar uma árvore muito pesada em cima do Sr. McElray.

Eu estava boquiaberta, o gosto de doce-salgado de sangue falso foi crescendo em minha garganta. — Você o matou. — Eu sussurrei. Ele estava sentado lá ainda como uma pedra enquanto olhava para mim. Olhando para trás, isto pode ter sido a maneira de Gabriel, dizer: — Duh!

— Diz alguma coisa! — Eu gritei. — Você não pode apenas me dizer como foi inconveniente derrubar uma árvore em cima de um ser humano vivo e não dizer nada. Por favor, apenas me diga algo.

— Ele te machucou. — Disse Gabriel piscando seus os olhos prata, mesmo na penumbra. — Ele deixou você morrer como um animal e apenas continuou a viver sua vida.

— Ele pensou que eu era um animal! Como você pôde fazer isso? Você não estava tentando se alimentar ou se defender. — Choraminguei me encolhendo. — Você o matou.

— E você o teria deixado viver? — Ele me seguiu até a sala, claramente irado com o fato de que eu não apreciei o que provavelmente seria considerado um gesto romântico no mundo dos vampiros. — Você o deixaria impune pelo que fez? Deixá-lo machucar outras pessoas inocentes?

— Não vou fingir que estou triste ver Bud McElray morto. — Admiti. — Uma parte de mim o odeia por aquilo que ele me fez. Eu estou contente que ele nunca será capaz de machucar ninguém mais. Mas eu não quero que qualquer humano morra dessa forma. É cruel e vicioso, e é abaixo de você Gabriel, com toda a postura criatura-nobre-da-noite e toda essa merda. Não ouse pensar que você fez isso por

mim. Além disso, eu já sou suspeita de atear fogo em outro vampiro. Eu não preciso de uma acusação de homicídio humano na minha cabeça. Será que você ainda pensa sobre isso?

— Ninguém vai ligar isso a você, porque ninguém sabe que McElray foi responsável por ter atirando em você. — Disse ele. — Nunca houve nenhum relatório, nenhuma prova.

Dane-se, ele não tem um ponto aí. Então, em vez de seguir a lógica, eu exigi. — Por que esperar até agora?

— Eu dei-lhe tempo para esquecer o que tinha acontecido, se ele ainda se lembrava em primeiro lugar. Eu o vigiei. Deixei que ele se acomodasse em sua vida inútil e desperdiçada, bêbado, quando ele menos esperasse, eu iria extingui-lo.

Sua voz, a ausência de paixão ou qualquer tipo de sentimento sobre o fato de que ele tinha ceifado uma vida humana, gelou a minha medula. Minhas mãos começaram a tremer. Eu as fechei em punhos, flexionando os dedos para tentar bombear calor nas juntas. — E o que em mim te faz pensar que eu ficaria bem com isso? O que faz você pensar que eu iria achar que é aceitável? O que aconteceu para não levar as coisas que os humanos fazem como pessoal, levar o bom do mau?

— Isso é diferente.

— Como é diferente? — Eu exigi.

— Ele te machucou! — Gabriel gritou, dando um passo mais perto de mim. Eu recuei, mas ele me perseguiu, me apoiando contra a borda da minha escrivaninha. — Ele te deixou morrer. E o que te faz pensar que eu iria achar que isso é aceitável?

— Se afaste. — Eu o empurrei. Bem, eu tentei. Ele era praticamente irremovível. — Ele não sabia que atirou em mim, Gabriel. Ele não era um homem mau, apenas um bêbado estúpido que não sabia de nada. Não importa que tipo de pessoa ele fosse, ele ainda era humano. E você me fez responsável por sua morte. Você disse que não queria me dar experiências para pesar, mas este é um lamento malditamente grande.

— Eu sei que você está chateada. Mas espero que um dia você entenda porque eu fiz isso. Você vai entender o que você significa para mim. Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura, qualquer coisa.

Ele me alcançou. Pela primeira vez desde que eu o conheci, ele parecia incerto, instável, provavelmente porque eu afastei suas mãos. — Não me toque. Apenas se afaste de mim.

Ele parecia vagamente divertido por isso. — Você não se importou de eu te tocar no passado. Na verdade...

Mesmo enquanto eu o soquei na boca, eu não pude acreditar que eu tinha feito isso. Primeiro, a raspagem profunda das presas de Gabriel contra meus dedos era excruciante. E segundo, eu nunca realmente bati em alguém antes e nem tive vontade, além das brigas comuns entre irmãs e do encontro infeliz com Walter.

Gabriel se esparramou pelo chão deslizando na madeira polida até atingir uma parede. Eu estava tão perto de ajudá-lo e pedir desculpas profusamente quando ele rosnou para mim. O que só fez com que eu lhe batesse novamente. Eu acho que tinha alguns problemas de raiva que eu precisava extravasar.

Minhas presas estendidas machucaram meus lábios. O sabor do meu próprio sangue apenas piorou o meu temperamento, aquele vermelho carmesim exposto a minha visão periférica.

O choque de ver sua cria espástica tendo coordenação suficiente para dar-lhe um golpe tinha claramente desorientado Gabriel. Quando ele tropeçou em seus pés, eu voei contra ele e o nocauteei. Eu o chutei novamente, mas ele estendeu os braços e bateu nas minhas pernas por debaixo de mim. De minha posição no chão, eu o chutei enquanto ele se levantava, empurrando-o contra a parede. Mas enquanto eu tentava ganhar vantagem, ele usou o meu momento para me prender contra a parede, ao invés disso.

— Bom. Bom. — Ele sibilou, prendendo meus pulsos. — Isso é o que somos Jane. Isso não é um conto de fadas. Não é um de seus livros. Você poderia fingir que não sabia que esta era a sua natureza, mas estaria mentindo para si mesma e para mim. E você sabe disto desde a noite que você despertou. Você sente sob a superfície. Nós somos os predadores, Jane. Nós caçamos, nos alimentamos, e nós matamos.

Tentei afastar seu contato, mas ele era muito forte, bati minhas mãos inúteis contra o gesso. Ele sorriu enquanto se movia para um beijo, então pareceu pensar melhor nisso, inseguro se eu o morderia – da forma errada.

— Você fala demais. — Resmunguei, me apoderando de sua boca.

Houve um ronronar satisfeito em seu peito enquanto seus dedos deslizaram dos meus pulsos e entrelaçaram os meus dedos. Ele me deixou afastar-me da parede, e tropeçou para trás, colidindo com a minha mesa de café de vidro com chumbo e enviando cacos de vidros pelo chão quando nós caímos.

Gabriel rolou, me prendendo entre o peso do seu corpo sólido e o chão inflexível. Seu olhar me fixou tanto quanto os joelhos pressionados contra as minhas coxas. Eu o queria sem pensar. Eu não me importava que o meu cabelo estivesse molhado e bagunçado ou que eu estava usando calcinha com caricatura de joaninhas. Eu não me importava se eu o estava beijando da forma correta. Eu não me importo se o sexo poderia ser ruim. Eu apenas queria.

Ainda envolta em torno dele, eu usei toda a força nas pernas para rolar para cima, para fixá-lo ao chão. Seus olhos brilharam quando me esforcei para mantê-lo ali detido. Ele estava gostando disso, me assistindo lutar. Meu cabelo enrolado selvagem, como cordas úmidas sobre meu rosto quando me agachei sobre ele, raspando meus dedos ao longo das bordas de seu torso desnudo.

Sua palma enrolada em torno de meu queixo, obrigando-me a olhar nos olhos dele. Ele sorriu. Ele me queria. Ele queria que eu o tocasse, finalmente, assumir o controle. Ele pegou a minha mão nas dele e a apertou contra seu peito. Ele era tão bom. Pálido, sem pelos, e frio como mármore, esculpido de alguma coisa que se usava no trabalho manual pelo filho de um fazendeiro no século XIX. Corri meus dedos ao longo das linhas de seu peito e das laterais, cedendo ao impulso de beijar sua pele logo abaixo do seu umbigo. Os músculos de seu abdômen se eriçaram. Ele era sensível. Isso gerava possibilidades.

Eu ri enquanto a minha mão serpenteava para baixo de seu corpo e o apertava por todo seu comprimento. Seus quadris se ergueram, e seus olhos se arregalaram quando ele olhou para mim. Sentindo o seu choque, eu sorri de volta.

Gabriel gemeu e me puxou para outro beijo que me fez cambalear. Na disputa, meu robe estava completamente descartado, apesar de que de alguma maneira o cinto ainda estava amarrado em um nó apertado, um nó úmido que se

recusou a ceder. Eu o puxei freneticamente. Gabriel riu e arrancou o material facilmente.

Ele arrastou meu sutiã até minha cintura, me fazendo gritar quando ele gentilmente mordiscou a curva do meu peito, sugando sangue para sua boca da mesma forma que humanos podem adorar um mamilo. Ele me jogou de volta para o chão, e eu gritei quando os cacos de vidros cortaram minhas costas. Em seguida, as ótimas mãos fortes de Gabriel encontraram o peso da minha parte traseira me pressionando contra ele, me mostrando o quanto ele me queria.

Os lábios de Gabriel roçaram os ossos do meu quadril (*meu calcanhar de Aquiles pessoal*) e eu soltei um gritinho de mulherzinha. Eu podia sentir o arco do sorriso dele contra a minha pele enquanto ele tirava a minha calcinha. Suas mãos exploraram mais abaixo, e eu gemia sons inarticulados enquanto ele deslizava seus dedos em minha umidade.

Gabriel escorregou entre os meus joelhos, segurando-os firmemente separados, enquanto ele brincava comigo, acariciando e persuadindo enquanto eu perseguia seus movimentos com meu quadril. Fazia muito tempo desde que eu tinha sido tocada, e eu estava vergonhosamente pronta. Dentro de momentos, eu estava jogando minha cabeça para trás e gritando o seu nome enquanto eu tremia de dentro para fora. Mais tarde, eu teria um momento para estar constrangida com a minha fraqueza e do fato de eu realmente ter choramingado quando ele moveu a mão para longe de mim. Envolvei minhas pernas em volta de sua cintura, com medo de perder as sensações que ele estava me proporcionando.

Gabriel riu e me beijou com uma suavidade que parecia impossível, dado nossas atividades preliminares, ele se moveu para dentro de mim, testando o quanto eu poderia agüentar. Peguei em sua cintura, precisando de mais. Ele recuou e afundou seus dentes em minha garganta, empurrando até que ele estava completamente dentro de mim.

Bebeu da minha garganta enquanto se movia lentamente, marcando cada estocada para prolongar a agradável dor sentida toda vez que ele voltava para mim. Eu trouxe o pulso dele aos meus lábios e afundei os dentes num lugar bem abaixo da palma de sua mão, o tempo todo o encarando. Foi uma explosão escura sobre a língua, atraindo os meus sentidos de uma forma que o sangue engarrafado nunca poderia. E foi a sensação do seu sangue inundando o meu sistema que me levou ao limite. As minhas unhas se afundaram em seus ombros enquanto eu convulsionava em torno dele.

— Minha. — Ele sussurrou na minha pele. — Minha. Minha.

Fiquei lá, desossada e saciada, quando ele começou a se mover, atingindo o seu próprio clímax. Cada estocada foi mais forte, me pressionando contra o chão. Usando a força que eu tinha, o empurrei para trás, forçando-o a trabalhar mais, a lutar pelo controle. Seus olhos se iluminaram com algum orgulho terrível, ele finalmente se sacudiu. Inclinou sua testa contra a minha enquanto seu corpo se acalmava.

Por um minuto, era quase normal. Nós ali deitados, feridos juntos, meu rosto descansando em seu queixo. Minha cabeça estava vazia, drenada de todas as preocupações. Eu não ligava para o que aconteceria a seguir, desde que eu fosse capaz de me sentir assim de vez em quando. Então eu me perguntei o quanto iria assustar um homem lhe dizendo que ele lhe deu o seu primeiro orgasmo. Eu percebi que estava deitada sobre os cacos quebrados do que costumava ser a minha mesa de café.

Fiquei espantada com o que eu tinha feito. Eu era uma grande vagabunda não-morta. Meus sentimentos por Gabriel eram um miasma sujo e cinzento de luxúria, ressentimento e devoção psicótica de uma paixão adolescente. Acrescente a isso o fato de que eu ainda estava zangada com ele sobre sua rotina de vigilante irônico. Eu não podia suportar o que ele tinha feito. Ele matou um homem a sangue frio. E eu respondi tendo relações sexuais com ele. Que tipo de degenerada isso me tornava?

Fiquei ali, o vidro quebrado cortando a minha pele, imaginando o que fazer. Nós faríamos carinho? Eu deveria oferecer-lhe café da manhã? Eu não estava exatamente bem versada no ritual pós-coito em vida, muito menos na dos não-mortos. Eu tentei chegar a sua mente, pegar qualquer emoção que Gabriel pudesse estar sentindo. Nada. Poderes inconsistentes estúpidos. Então, eu olhei para o teto e orei ao bom Senhor para que Gabriel dissesse algo, qualquer coisa, para quebrar aquele silêncio desconfortável.

Talvez eu pudesse fingir que estava dormindo? Claro, eram 02h34 am, o equivalente vampírico ao meio-dia. Mas um esforço sexual como aquele merecia uma soneca, certo? Além disso, eu tinha perdido um monte de sangue no início da noite...

— Se você não se levantar do vidro, sua pele vai curar sobre ele. Vai coçar por décadas.

Isso não foi... O que eu esperava.

Ele se levantou, sacudindo os restos de seu cabelo. Sua pele estava mais avermelhada, inundada com meu sangue. Ele parecia quase bronzado. Deve ter sido assim que ele parecia em vida, menos os estilhaços caindo de suas costas.

Gabriel hesitou para agarrar suas calças e a vestiu. — Você está bem?

— Não dê uma de namorado para cima de mim, Gabriel. — Eu disse, minha voz era mais dura do que eu pretendia. Eu me levantei, deixando um rastro de tilintar de vidro no chão. Eu agarrei meu manto e o puxei sobre minhas costas. — Meu pai não vai aparecer na sua porta com uma espingarda e um padre.

Ele tocou no meu braço e me fez virar o rosto para ele. — Considerando o que aconteceu; eu acho que você deveria vir ficar comigo por um tempo.

— Eu não acho que morar junto é a resposta para nossos problemas.

— Nós não temos problemas. — Insistiu Gabriel.

— Você matou alguém!

— Eu matei alguém por você!

— Bem, perdão se eu não acho que isso estará na próxima coleção de cartões do Hallmark! E não acho que isso nada muda. — Rosnei com minhas presas estendidas. Fechei os olhos, tentando acalmar o meu temperamento. — Nós não estamos de volta ao normal, o que quer que seja o normal para nós. Eu ainda... Eu apenas não quero estar perto de você agora. Acho melhor você ir.

Bem, se acertá-lo na cara não o machucou isso certamente o fez. Seus lábios estavam entreabertos, mas ele os apertou juntos novamente, reconsiderando dizer algo que provavelmente me irritaria ainda mais.

— Jane, por favor, nós podemos conversar sobre isso. — Disse ele, dando um passo em direção a mim. Quando ele viu a angústia no meu rosto, ele parou. — Eu ligo para você.

— Por favor, não.

A porta se fechou atrás dele.

— Bem, pelo menos, aquilo não era estranho. — Eu esfreguei a mão sobre meu rosto e examinei os danos a minha sala: alguns ornamentos lascados, uma mesa quebrada, e um cérebro mexido.

E eu não sabia onde estava a minha calcinha.

Capítulo 19

Lembre-se, você é muito mais inflamável agora do que quando estava em vida. Então viva a cada dia como se você estivesse embebido em gasolina.
Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Em algum lugar entre sustentar múltiplos ferimentos à bala e perder minha calcinha, Dick tinha ligado no meu celular me deixando uma enigmática mensagem no correio de voz. — *Hey, Jane, é o Dick.* — Disse ele, sua voz invulgarmente calma e moderada. — *Você acha que poderia passar na minha casa alguma hora à noite? Eu preciso falar com você.*

Era quase quatro horas quando eu ouvi o correio de voz. E Dick não respondia seu telefone, então eu arrisquei alguma exposição matinal para dirigir até o seu trailer. Porque se eu ficasse em casa, eu iria limpar o vidro quebrado e classificaria o que eu tinha decidido chamar de "*o incidente.*"

Meu telefone tocou enquanto eu corria para o trailer de Dick. O identificador de chamadas marcou que era Gabriel. Eu debati atender, mas finalmente pressionei o botão ignorar. Bati na porta e... WHHHOOOOOMMMMMMPPFFF!!!!

Estrelas vermelhas e douradas explodiram na base do meu crânio quando eu fui jogada da varanda do Dick sobre o capô do meu carro. Minha frustração em ser jogada através de outro pára-brisa foi substituída pelo fato de que minhas mangas estavam em chamas. Parecia ser uma preocupação mais importante. Apaguei-as antes que uma explosão secundária me acertasse novamente. A explosão me jogou para fora do carro, batendo a parte de trás da minha cabeça contra blocos de cimento do suporte do El Camino. As chamas ardiam alaranjadas diante das minhas pálpebras. Eu escorreguei em um lugar macio e escuro, onde a queimadura em meus braços não me fazia gritar.

Eu ainda estava um pouco nocauteada. Isso era reconfortante. O que não era confortável era a cama estreita na qual eu estava presa. Eu estava deitada em um quarto mal iluminado que cheirava a lixívia e pó de cimento. Alguém tinha tido tempo para remover minhas roupas estragadas e me vestir num uniforme de hospital azul. Eu puxei a algemas dos meus pulsos e gritei. Embora curadas, as queimaduras em meus braços eram da cor e textura de hambúrguer mal passado.

— Agh, eu sou uma puta sortuda. — Eu gemia. Não é exatamente Shakespeare, eu sei, mas eu estava com uma concussão. Cheirei as correntes. Sob a espiga de aço, eu senti o cheiro de algo mais forte.

— Elas são reforçadas com titânio. — Uma voz suave, feminina e jovem informou-me da escuridão.

— Puta sortuda. — Eu disse novamente.

Ophélia estava sentada em uma cadeira de dobrar, no canto. Seus dentes brilharam quando ela me ofereceu um sorriso fino. — Você tem um jeito com as palavras.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei, tentando me sentar. Meu equilíbrio muito sensível me disse que era uma má idéia. — Quem deixou uma banda mariachi solta na minha cabeça?

Ophélia, que eu podia ver agora, estava usando uma saia xadrez obscenamente curta e uma blusa de colegial, andou até o pé da minha cama. — Eu te disse para se comportar. Eu te disse para ficar sob o radar.

— Eu fiquei. — Protestei, com o menor indício de um gemido em minha voz.

— Então como você explica ser encontrada inconsciente fora de um trailer em chamas pertencente a um dos mais antigos vampiros na região?

Não, isso de novo não. — Olha; pela última vez, eu não fiz nada. Eu andei até a porta, e o trailer explodiu. Espere! Dick estava dentro? Ele está morto?

Ali estavam os olhos do tubarão, novamente, que eram ainda mais preocupantes do que quando eles estavam piscando para mim da escuridão. —

Considerando a hora, estamos supondo que ele estava lá dentro. Claro, que não iríamos encontrá-lo se ele estivesse lá dentro. O fogo o reduziria a pó. A pergunta é por que você foi estúpida o suficiente para ficar lá fora antes que fosse capaz de deixar a cena do crime?

O terror foi dando lugar à raiva, que eu assumi ser um bom sinal. Exigi, — Por que eu iria atear Dick ao fogo?

— Por que você atearia fogo no Walter? — Perguntou ela.

— Eu não ateei fogo no Walter! — Eu gritei.

— Dê-me uma explicação, Jane. Dê-me alguma coisa para levar para aos outros membros do Conselho, para os vampiros que exigirão justiça. Dê-me algum motivo plausível para o fato de que os dois homens que estão envolvidos – sejam estes rumores ou não, isso não importa para a comunidade - com você, foram ambos incendiados. Explique por que você foi encontrada fora do trailer em chamadas do Dick depois que você foi vista recentemente tendo uma briga de amante com ele em uma festa.

— Aquilo não foi uma briga de amantes! Foi uma conversa amigável!

— Você foi vista batendo-lhe repetidamente.

— Era uma conversa amigável que envolvia eu lhe bater repetidamente.

Ophélia não parecia convencida.

Eu suspirei. — O que vai acontecer comigo? Um detetive vampiro vai entrar aqui e me fazer perguntas com uma caderneta de anotações e uma mangueira de borracha?

Eu podia ver a diversão alcançar os olhos dela, mas ela recusou-se a sorrir. — O tribunal foi chamado para discutir o seu caso. Dependendo do resultado dessa discussão, você talvez tenha um julgamento pela manhã.

— Um julgamento. — Repeti antes de entender. — Um julgamento? Espere, eu não ganho um advogado, um telefonema ou algo assim?

— Não. — Disse ela, tirando minhas algemas. Sentei-me devagar. Ela estava do outro lado da sala e fora de meu alcance em um raio de movimento. Onde estava a confiança? — Você é acusada de assassinar dois de sua própria espécie. Os direitos convencionais não se aplicam a você.

Ela se virou em direção à porta, depois virou de volta para mim. Ela estava perto da cama, olhando para baixo para mim com os olhos brilhantes negros.

— Eu lamento isso. Você parece ser uma vampira interessante.

— Então não faça isso! — Eu gritei. — Pare de fazer de mim um exemplo para outros jovens vampiros. Eu sou um exemplo terrível. Mais coisas estranhas me acontecem em uma semana do que a uma pessoa comum em uma vida inteira.

— Lamento isso. — Repetiu. — Mas eu também lamento a perda de Dick Cheney. Nós uma vez já fomos... Próximos.

— Eu sou a única pessoa em Hollow que não dormiu com Dick Cheney?

— Possivelmente. — Ela admitiu.

— Desculpe. — Eu disse. Encolher os ombros era um gesto doloroso que me deixou saber que havia pedaços de vidro encaixados em algum lugar perto da minha omoplata. Gabriel estava certo, coçava.

Gabriel.

— Meu Sire, Gabriel Nightengale, sabe que estou aqui? — Eu perguntei quando ela abriu a porta da minha cela.

Ela assentiu com a cabeça. — Você não tem permissão para receber visitantes. — Disse ela, fechando a porta muito sólida atrás dela.

E pela primeira vez desde que fui baleada e deixada para morrer, eu estava realmente assustada.

Sempre que esses horríveis filmes de "*as mulheres na prisão*" passavam na televisão eu pensava, o que é a grande coisa sobre a prisão? Eu poderia suportar a solitária. Mesmo que eu não pudesse ler, eu poderia sonhar. Eu poderia escrever.

Gostaria de tirar cochilos. Bem, como muitas de minhas noções pré-morte, eis uma que foi destruída.

Não havia nenhuma janela, então eu não poderia dizer se era noite ou dia. Não havia nenhum relógio, então eu não sabia que horas eram. Eu não conseguia dormir, porque as cicatrizações das queimaduras nos braços coçavam insanamente. E meus devaneios eram interrompidos por questões irritantes como: *Onde está Gabriel? Por que isso continua acontecendo comigo? Eu vou morrer de verdade desta vez?*

Passei metade do meu tempo tentando descobrir onde diabos eu estava. Quando pressionava minha orelha contra a parede, eu podia ouvir o tráfego. Ouvi vozes, pelo menos, vinte metros acima da minha cabeça, mas eu não poderia discernir qualquer palavra real. E havia um rato em algum lugar no encanamento.

A única coisa boa que eu poderia dizer sobre o barulho, era que o sangue *(servido em um copo de papel enfiado através de um buraco na minha porta)* era fresco e saboroso. Era também de uma origem indeterminada, mas eu decidi não fazer perguntas.

Eu estava no meio de um desenho de "AMOR" e "ÓDIO" em meus dedos, quando Ophélia retornou. Ela estava vestindo calça de seda preta e um top que pode em algum momento, ter sido um lenço. Levantei-me grata por qualquer tipo de interação, mesmo que isso pudesse significar que eu estava enfrentando a assustadora punição.

— Você está confortável? — Perguntou ela, não soando como se realmente se importasse.

— Entediada, principalmente. Há quanto tempo estou aqui? — Eu perguntei. — Dois dias, três dias?

— Nove horas. — Disse ela, olhando como se estivesse suprimindo uma risadinha.

— Bem, isso é vergonhoso. — Eu murmurei, arranhando meus braços.

Nós sentamos lá e olhamos uma para a outra. Era como uma competição de quem parecia com uma estátua.

Finalmente, ela disse: — O tribunal votou contra um julgamento.

Eu me sentei, sentindo algo como esperança nascendo. — Sério? Isso é uma boa notícia.

— Eles votaram contra porque Missy a desafiou a um julgamento por combate, que é seu direito como consorte de Dick.

— Vocês estão apenas fazendo isso para eu acreditar! — Eu chorei. — Dick e Missy não estavam em um relacionamento real. Inferno, se todos que dormiram com ele pudessem me desafiar para um duelo, eu estaria lutando com metade do país. *Você* poderia me desafiar.

Ela cruzou os braços e olhou para mim. Provavelmente não é bom sugerir-lhe este tipo de idéias.

— Esqueça. — Eu disse. — Será que vai ser com pistolas? Espada ao entardecer? Como essa coisa de julgamento pela batalha funciona?

— A última batalha foi travada com pás de neve afiada. — Ela me disse.

— Agora eu sei que você está brincando comigo. — Eu aspirei. Sua expressão não mudou. — Ah, vamos!

— Missy vai escolher a arma. — Informou-me Ophélia.

— Ela irá escolher meu acessório de morte?

— Ou ela pode escolher o combate mão a mão. — Ophélia assentiu.

— Eu mantenho a minha declaração. — Eu disse sem expressão.

Meus braços finalmente se curaram cerca de uma hora depois que Ophélia me deixou. Ela disse que iria voltar uma hora antes do meu encontro com Missy, a viúva de luto, para me alimentar e me atualizar sobre o regime do duelo. Ela ainda prometeu que atuaria como meu apoio. Como eu cheguei a um ponto em minha vida onde eu precisava de um apoio?

Porradas semi-eróticas com Gabriel de lado, eu não tenho fé nas minhas habilidades de luta. Walter tinha quase estilhaçado meu crânio com as mãos nuas,

e pelo que ouvi, ele passou a maior parte de seu tempo assistindo Battlestar Galactica¹⁷² no porão de sua mãe.

Após passear, cantarolar, yoga, e jogar seis graus de separação¹⁷³ com o Kevin Bacon e com o elenco inteiro de Good Times¹⁷⁴, a exaustão finalmente me atingiu, e eu consegui adormecer. Eu sonhei que estava andando ao longo desse tempo, na estrada de terra escura e senti a dor da bala de Bud McElray tudo de novo. Só que em vez de me encontrar e me transformar, Gabriel passou em um Cadillac preto grande. Ele riu e me atingiu com uma ponta de cigarro e foi embora. Alguém poderia interpretar isso?

Eu me sacudi e acordei gritando. — Freud! — Dick estava sentado no canto da minha cela, sorrindo para mim. — Eu não posso deixá-la sozinha por dois segundos, posso?

— Dick? — Eu disse, enxugando uma quantidade alarmante de baba no meu rosto. — Espere, você é um fantasma?

Ele se sentou na cama e agarrou meu joelho, então eu podia sentir que ele era substancial. — Não, ainda mais não-morto do que nunca.

Tirei sua mão e a coloquei em seu próprio joelho. Ele me deu um sorriso alegre, que Deus me ajude, me fez abraçá-lo. Ele foi claramente apanhado desprevenido por isso e, depois de hesitar, me deu um aperto completamente inocente.

— Ei, você não é poeira de trailer! — Exclamei. — E sua mão está no meu joelho de novo.

— Desculpe. — Disse ele, sem parecer nem um pouco arrependido. — E não, eu não sou pó. Eu tinha um compartimento à prova de fogo para dormir construído sob o reboque há alguns anos atrás. Senti o cheiro de gasolina e saltei a tempo.

— Seu compartimento de dormir é à prova de fogo?

¹⁷² É uma franquia americana de filmes e séries de televisão de ficção científica, tendo sua primeira produção em 1978.

¹⁷³ Jogo em que uma pessoa leva a outra, neste exemplo um ator conhece o outro e assim desenvolve-se uma corrente de pessoas baseada na teoria dos seis graus de separação.

¹⁷⁴ Seriado de 1974, em que uma família norte-americana faz o melhor das coisas nos projetos de habitação em Chicago.

— Eu tenho as minhas razões. — Disse ele, fingindo indignação. — Eu só descobri que o meu lugar foi incendiado por um dos meus associados de espírito cívico mais obscuro. Eu permaneci com um perfil baixo por um tempo. Eu não sabia que você tinha sido responsabilizada pela coisa toda, até esta noite, quando eu ouvi sobre o duelo. Eu não podia deixá-la presa. Com os chuveiros públicos e as algemas...

— Shh. — Eu disse, segurando um dedo sobre seus lábios. — Estou feliz que você está bem. Não vamos estragar isso. — Ele beijou a ponta do dedo, que eu então usei para ajustar seu nariz. Ele pegou minha mão e cheirou minha pele. Levantou uma sobrancelha e sorriu, em seguida, revirou os olhos. Se ele podia sentir o cheiro de Gabriel no meu cabelo, antes que fizéssemos sexo..

— Se você disser o que está na sua cabeça agora, vou rescindir a minha afirmação anterior e matá-lo. Desta vez de verdade. — Disse a ele.

— Falando disso, que tal eu te dar uma carona para casa? — Ele disse. — Há algumas coisas quem precisamos conversar em particular.

— As coisas que você enigmaticamente se referiu durante o telefonema? Como você conseguiu meu número de celular, afinal?

— Falaremos sobre isso mais tarde. — Disse ele, arrastando-me à porta.

— Dick, eles não vão me deixar sair daqui. Eles acham que eu tentei matar você. É aparentemente uma grande proibição.

— E, obviamente, não estou morto. Nenhum dano feito. — Disse Dick.

— Isso não muda o fato de que alguém tentou matá-lo e ainda sou a principal suspeita. Eu sou realmente a única suspeita, o que eu acho um insulto surpreendente.

— Olha; eu testemunhei por você, ok? Eu disse que não havia nenhuma maneira de você ter feito isso. Demorou algum tempo para convencer, mas Ophélia concordou em liberá-la sob minha guarda. Eles acham que se você realmente tentou me matar e que de alguma forma você acaba desaparecendo misteriosamente, as coisas estão em equilíbrio.

— Eu não quero saber o que você fez para convencer Ophélia, quero?

Dick sorriu.

Ophélia, Sophie, e o Senhor Marchand estavam esperando no corredor, prontos para me oferecer um pedido de desculpas em nome do Conselho. Bem, Sophie e o Senhor Marchand estava se desculando. Eu não precisava de telepatia para saber que Ophélia não se incomodaria com uma votação para "*com/sem julgamento*" da próxima vez que eu estivesse em apuros.

Dick conseguiu acelerar o processo e praticamente me lançou através da entrada do escritório do Conselho, que era na verdade um Kinko's¹⁷⁵. Eu me senti boba andando por uma multidão de pessoas numa noite da semana que tiravam cópias de seus registros fiscais usando roupas de hospitais e com os pés descalços.

Mas os clientes pareciam habituados a este tipo de coisa.

Dick jogou-me no assento dianteiro de seu carro, um velho e batido *El Camino*, e dirigiu para fora da cidade, tão rapidamente quanto os nossos dois semáforos permitiram.

Eu cruzei meus braços e falei com uma clareza excessivamente doce. — Certo, estou ficando cansada de ser jogada para dentro e fora das situações de merda porque as pessoas escondem informações de mim. Você ligou para me dizer o quê? E por que você não pode falar sobre isso no gulag¹⁷⁶ do conselho?

— Eu não poderia falar sobre isso antes porque eu não sabia quem estava nos ouvindo. — Disse ele, voltando-se para minha casa. — Olha, Missy está aprontando com você. Eu encontrei estes documentos na sua maleta. Eu estava procurando algo, enquanto ela estava no chuveiro. Ela tem esses esboços para uma coisa de comunidade planejada perto da sua casa. Ela tem um clube bem no meio do seu quintal.

Minha cabeça girou. — Use sentenças menores, por favor?

— Ela quer colocar as mãos em River Oaks.

Eu agarrei a maçaneta da porta, não tenho certeza se eu poderia atuar como uma pantera de Charlie no cascalho. — Pare o carro.

¹⁷⁵ É a FedEx, empresa que tira cópias, imprime e importa/exporta/envia produtos.

¹⁷⁶ Gulags são campos de concentração e de trabalho forçado na antiga União Soviética.

— Por quê?

— Pare o carro! — Eu gritei. Levei um tempo, mas finalmente assimilei. — Você me ligou do seu trailer para me dar informações misteriosas. O trailer explodiu. Sou acusada de seu assassinato. Missy me desafia para um duelo e é herdeira da minha propriedade. Faça as contas, Dick.

Ele olhou para mim e quase jogou o carro fora da estrada. Em algum lugar no cérebro de Dick, dez mil chimpanzés tinham digitado o ato de abertura de Hamelt. — Missy ateou fogo no meu trailer?

— Lá vai você. — Resisti ao impulso de afagar sua cabeça.

Ele bufou. — Missy é determinada, mas não é louca.

— Ela combina o seu telefone celular com os sapatos! — Eu gritei. — Esse é o primeiro passo para o território de Hannibal Lecter no meu livro. — E quando percebi a verdadeira profundidade da minha estupidez, gaguejei. — Oh, pelo amor a Deus, não há tal coisa como comissão acolhedora de recém-chegada, há?

— Não, na verdade, existe. — Disse Dick. — Eu acho que ela só faz as outras coisas como um projeto paralelo.

— Ok, digamos que Missy é a grande força loira má por trás do tiroteio, dos incêndios e dos boatos realmente dolorosos. Como eu sei que você não está em tudo isso? — Eu gritei. — Você poderia estar me atraindo para algum tipo de armadilha. Você pode ser seu pequeno parceiro. Ou você poderia estar em seu encaço. Pare o carro, Dick!

— Não toque na porta. — Disse ele em um calmanete *“falando baixo com a senhora maluca”* tom. — Eu não sou seu pequeno, coisa alguma. Eu não estou no encaço de alguém desde um infeliz incidente, em 1923, envolvendo uma succubus de Baton Rouge, sem um senso de humor. O cascalho levaria um pedaço de sua pele e seu orgulho. Apenas me deixe te levar para casa. E então você pode chamar Gabriel, e todos nós podemos falar sobre isso e decidir o que devemos fazer.

— Eu não vou chamar Gabriel. — Eu disse muito estridente. — Eu só quero que você me deixe aqui, e eu vou a pé para casa. Então vou arrumar uma arma e um cão muito mais inteligente.

Dick alcançou minha mão. — Oh, vamos lá, você não confia em mim, Stretch?

Olhei para ele com uma longa pausa. — Não!

Capítulo 20

O duelo é uma tradição secular entre vampiros e é acompanhada de perto pelo Conselho. Não entre em uma batalha sem antes consultar um representante do Conselho.

Retirado de "O Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Dick não parou o carro. Em vez disso, prometeu me levar para casa, me deu seu telefone celular e me deixou ligar para Gabriel no momento que eu sentisse alguma coisa fora do comum. Ele tinha o número de Gabriel salvo em sua lista telefônica sob o título "*Idiota*". Dick também se ofereceu para me deixar chutá-lo nas bolas, se ele deixasse que algo acontecesse comigo. Se isso não era garantia da minha segurança, eu não sabia o que era.

O carro dos meus pais estava estacionado fora de casa quando chegamos a River Oaks, mas eu não poderia encontrá-los em lugar algum. Jettie se materializou ao meu lado e começou a falar numa velocidade que só aves poderiam entender.

Emocionada ao ver alguém que eu conhecia, e que com certeza não estava tentando me matar ou incriminar, tentei abraçá-la e cai através dela. Felizmente, Dick veio poucos segundos mais tarde, assim Jettie foi a única que viu. Distraída, Jettie deixou sua proteção cair o suficiente para permitir Dick vê-la. Ele tentou se apresentar, mas foi ignorado em favor de mais sons inarticulados para mim.

Meu telefone tocou. Eu calei a Jettie e atendi. Eu podia ouvir alguém chorar suavemente ao fundo. Reconheci o som. Era a minha mãe.

— Mamãe? — Eu gritei. Chequei o identificador de chamadas, mas o número estava bloqueado. — Mamãe?

— Jane, oi, Shug, como você está? — Missy ecoou do outro lado da linha. — Eu acabei de falar com seus pais!

— Missy, deixe-me falar com eles. — Disse em um tom tão controlado quanto pude. — Deixe-me falar com eles *agora*.

— Oh, agora, Shug, eles não podem vir ao telefone, já que estão um pouco amarrados. — Disse ela, rindo um pouco de sua própria piada.

— *Agora*, sua piranha louca.

— Linguagem, Jane, a linguagem. Você sabe; manter a compostura é o primeiro passo em qualquer negociação.

— Vou tentar manter isso em mente quando eu não estiver lidando com uma maldita sociopata! — Eu gritei ao telefone. — Agora, deixe-me falar com meus pais!

— Eu acho que você vai querer ser mais cordial, Jane, querida, ou talvez eu não me sinta tão hospitaleira com os seus pais. — Disse ela, sua voz constrictiva como as bobinas de uma cobra.

— Agora, vamos nos encontrar na minha casa em uma hora. Se você não chegar rapidamente e com um humor mais cooperativo, terei que fazer algo drástico. Algumas das partes favoritas de seu pai podem simplesmente ser removidas. Então, ele pode acabar sendo transformado e, por uma coincidência horrível, trancado em uma caixa de concreto até que fique louco de sede.

— Por favor, deixe-o ir.

— Isso não é nada comparado com o que vou fazer com a sua mãe. — Disse ela. — Jane? Você está ouvindo? — Ela perguntou quando eu não respondi imediatamente. — Jane!

— Eu estou pensando! — Eu podia ouvir gritos de indignação da mamãe do outro lado da linha. Se todos nós sobrevivêssemos, estava certa de que eu nunca iria ouvir o final disso.

Então, de repente, as mortes misteriosas, explosões e minha estadia com o Conselho fez muito mais sentido. Levei trinta e cinco minutos e quebrei uma cadeira ou duas antes que Dick e Jettie me deixassem sair. Dick insistiu em vir comigo, e eu não poderia deixar de ser grata por isso. Missy não tinha, afinal, feito a solicitação clichê de supervilã de me pedir para ir sozinha. Eu poderia ter chamado Gabriel, mas não quero ter que explicar como consegui tropeçar em outra situação com risco de vida em tão pouco tempo. Todo homem tem seus limites.

Quando cheguei a Missy, tentei fechar a porta do carro o mais silenciosamente possível, mas Missy ainda assim gritou: — Estamos aqui atrás, Shug!

Eu estava começando a odiar ser chamada de Shug.

Dick tinha concordado em rondar o quintal da frente até que ele ouvisse sons de uma luta. Encontrei meus pais no alpendre de trás da casa de Missy, rodeados por luzes de Natal e lanternas de papel japonês. Enquanto eles estavam amarrados e amordaçados, Missy tinha tido tempo de preparar uma bandeja de queijo e um bom chardonnay gelado. E havia um cavalete coberto de apresentação das casas atrás deles. Talvez tudo isso fosse um elaborado plano para me fazer comprar uma de suas casas pré-fabricadas estúpidas.

— Jane! — Missy piou. — É tão bom vê-la.

Meu pai parecia tonto e confuso. Mamãe parecia pronta para mastigar a mordaca e começar a gritar com alguém.

— Vocês estão bem? — Eu perguntei.

— Sente-se. Posso arranjar-lhe algo para beber? — Missy ofereceu docemente, a imagem de charme do sul. Eu esperava que, se sobrevivêssemos a isso, serviria como uma lição para mamãe perceber que, ter guardanapos extravagantes de coquetel e combinar as roupas, não necessariamente te torna uma pessoa bem ajustada.

— Não, obrigada. — Sentei-me ao lado de meu pai e apertei suas mãos presas.

Sarcasticamente anotado, Missy acenou para as algemas que acompanhavam a minha cadeira. Eu relutantemente as bati em torno de meus pulsos e as chacoalhei, esperando que Dick pudesse discernir o barulho, certamente ele iria reconhecê-lo.

— Bem, você não é danadinha? — Missy disse, fazendo um beicinho charmoso. — Você sabe quão difícil foi conseguir chamar a sua atenção? Eu usei meus poderes para te rastrear por aí. Atraí aquele idiota do Walter de volta à cena de sua luta patética, e o matei para conseguir que o Conselho te vigiasse. Preguei peças estúpidas em você, vigiava a sua casa para fazer você se sentir

desconfortável; pinte seu carro, coloquei um pouco de algo extra na bacia de seu câozinho. Inferno, eu mesmo atirei na sua direção.

— Atirou *em* mim. — A corriji enquanto mamãe gritava sob sua mordaca.
— Você realmente atirou em mim, e machucou, um pouco.

— Aw, Shug, não leve isso para o lado pessoal. Não é como se eu deixasse alguma cicatriz permanente. Eu só quis deixá-la desesperada o bastante; paranóica o suficiente para querer deixar a cidade. Se fosse para fugir do Conselho ou de quem você pensou que estava ai fora para te pegar, eu não me importava. Pensei, considerando que você não gosta de sua mãe muito e muito menos de sua irmã e que somos tão boas amigas, que você poderia me vender a propriedade e ir embora. Mas você não se moveu. Então tive que ser mais agressiva, e coloquei fogo no reboque do meu precioso Dick, incriminando-a pelo seu assassinato para que eu pudesse desafiá-la. Mas então, ele interveio, e o Conselho deixou você ir embora impune. Nada funcionou, Jane. Nada. Você tem alguma ideia de como isso é frustrante?

— Eu sabia! — Eu gritei. — Eu sabia que tudo isso não poderia acontecer ao acaso com uma pessoa!

— Bem, sutileza nunca foi meu forte. — Disse ela, rindo enquanto bebia um virulentamente coquetel rosa.

De dentro da casa modelo, ouvi alguém chamar. — Missy? Você está ai fora?

— Parece que a nossa última convidada chegou. — Missy sorriu. — Eu acredito que vocês duas se conhecem.

— Jenny? — Eu gritei quando minha irmã saiu para o alpendre. — Corra Jenny, saia daqui!

— Por quê? — Jenny perguntou. — Espere, porque vocês estão amarrados? Missy, o que está acontecendo aqui?

— Você a conhece? — Eu exigi.

— Sim, eu a conheço. Missy está no meu grupo de montagem artesanal nas noites de quinta.

— Oh, é claro que ela está. — Eu gemi.

— Isto não é o que combinamos Missy. — Disse Jenny, olhando nossos pais amarrados.

— O que você quer dizer, o que vocês combinaram? — Exigi. — Você sabe que ela é uma vampira, né?

— Ah, claro. — Jenny revirou os olhos. — Como se eu fosse passar as noites de quinta com um vampiro.

Em um tom mais calmo do que eu poderia reunir, eu disse. — Jenny, eu estive esperando por um longo tempo para te dizer isso: você é uma idiota.

Jenny me ignorou. — Jane, em que exatamente você nos meteu?

— Eu vou responder a isso. — Disse Missy docemente, antes de bater em Jenny.

— Eu não vou dizer que isso me incomodou. — Eu disse a Missy, enquanto ela amarrava a minha irmã desnorteada.

— Eu achei o máximo. — Missy ofereceu um sorriso cruel enquanto ela empurrava a mordaça na boca de Jenny. Virou para mim e colocou seu *"rosto de vendas"*. — Jane, você já teve uma visão?

— Eu tive uma reação a antibióticos quando eu tinha cinco anos e vi tigres saltando para fora das paredes. — Eu ofereci.

— A visão. — Missy repetiu obviamente irritada. — A capacidade de antecipar eventos futuros e possibilidades. A ambição de melhorar a si mesmo através da perseguição de um ideal, um objetivo. Visão, querida. Assim, poucas pessoas têm; vivos ou mortos-vivos. Ainda menos pessoas a apreciam. Imagine a minha irritação quando vejo alguém como você, com um belo pedaço de propriedade, como River Oaks. — Ela riu duramente. — Sabia que eu possuo todas as propriedades cultivadas em torno da sua casa? Eu as tenho comprado, um pedaço de cada vez, por quase dez anos agora. Na verdade, possuo um pouco de propriedade, nesta parte do estado. Os vampiros antigos com dinheiro não parecem conseguir ficar por aqui. Claro, que isso poderia ter algo a ver com o fato de que eu os enganei a me vender ou os matei em batalha.

Missy se encurvou até ficarmos cara a cara, inclinando a cabeça para que ela pudesse me dar um sorriso vencedor.

— Imóvel é a única coisa com que você pode sempre contar, Jane. É eterno, assim como nós somos. Ouro, jóias, ações, títulos, eles podem falhar. Mas as pessoas não podem viver sem terra.

— Você percebe que baseou a sua filosofia de vida maléfica em uma citação de Lex Luthor? — Eu perguntei. — Como o conselho não percebeu isso?

— Oh, o Conselho não vê tudo como eles gostam de acreditar. — Ela suspirou, brincando com o guarda-chuva minúsculo em seu copo. — Eu tenho pequenos ajudantes que reivindicam a propriedade para mim, por uma taxa, e alguns asseclas de baixo nível do Conselho que fazem vista grossa para as pontas soltas, por uma taxa. Eu acho que a sutileza é o meu forte.

— Você quer se mudar para River Oaks?

— Oh, não, eu quero colocar River Oaks no chão. — Disse ela, de pé com alguma cerimônia e chicoteando a tampa do cavalete. — Jane, eu te apresento a minha visão.

Uma preocupante placa onde se lia *"Campina Half-Moon: um Condomínio fechado para os Não-Vivos"*, e mostraram um casal pálido e de aparência sofisticada desfrutando de um copo de sangue em sua varanda, gráficos diferentes mostraram esboços de um Clube, um Bar elegante, um Banco de Sangue, um Spa e um Consultório Dentário.

— Ah. Que inferno. — Eu fiquei pasma. Jenny fez um barulho semelhante com dificuldades.

— Não é fabuloso? — Missy gritou. — Eu tinha planejado iniciar um bairro fechado para os vivos, mas depois mudei, e fiquei impressionada com a falta de habitação especializada de vampiros. Corretores apenas não podem resistir a um buraco no mercado, Jane. A Campina Half-Moon será a primeira comunidade de seu tipo. Os vampiros de todo o mundo chegarão ao nosso cantinho do paraíso para uma comunidade que prevê todas as suas necessidades, caprichos. Se eles não quiserem se aventurar no mundo dos vivos novamente, eles não precisam.

Quando eu não aplaudi seu brilhantismo, Missy continuou, — Meu complexo Deer Haven é apenas o começo. Tudo que eu preciso é o direito ao seu pedacinho minúsculo bem no núcleo do projeto. — Disse ela, apontando para uma visão aérea do desenvolvimento planejado. — Eu tentei falar com a sua Tia Jettie para vender, mas a velha era tão teimosa! Quando ela morreu, passei meses tentando me aproximar da maneira certa de você, para que você pudesse fechar a venda. E então você se transformou. Foi um sinal, Jane. Eu tinha um motivo para conhecê-la, os meios para segui-la, de forma a causar complicações... Para você. Inferno, eu mesma fui na quinta-feira artesanal só para agradar a sua irmã. Jenny não é sua fã, por sinal.

Eu olhei para minha irmã, que se recusou a devolver o meu olhar.

Missy zombou. — Empurrei um par de margaritas nela, e ela se tornou bastante informativa. Ela viria aqui para que eu a aconselhasse sobre a forma de tomar a casa de você, com minha experiência de imóveis e tudo mais. Ela veio aqui esta noite pensando que eu poderia inventar alguma maneira de forçar você a assinar a venda por razões fiscais. Você sabe, ela esteve me dando informações sobre você por meses. Seus horários, seus hábitos, os nomes de seus amigos, seus alimentos favoritos. Claro, ela não sabia que tudo isso tinha mudado, porque ela é malditamente muito burra para descobrir que você é uma vampira, mas foi um bom começo. E agora, é hora para o ato final, Jane. Eu joguei agradavelmente. Tentei jogar sujo. E agora vou jogar pesado. Vou dizer que você veio atrás de mim em um ataque ciumento de fúria por Dick, e eu tive que matá-la em auto defesa. E se o Conselho não considerar isso, vou continuar falando até que eu encontre uma história incrível. Você ficaria espantada com o que eu posso fazer para vender uma história.

Por muito tempo, olhei para Missy, incapaz de absorver o que ela disse. — Deixe-me entender isso. Você tentou me matar para que você possa construir uma comunidade planejada brega? Isso é simplesmente maléfico. Vou chutar muito o seu traseiro... Assim que eu me soltar. E então, talvez, eu vá atrás da Jenny.

— Não é brega. — Missy assobiou através de dentes cerrados. — É inovador. — Ela agarrou a bebida até que o vidro quebrasse nas mãos dela, mas ela pareceu recuperar a compostura quando jogou os cacos para longe. — E tecnicamente, querida, você está acorrentada.

Missy passou por cima de meus pais para ajustar as suas amarras. Ela beliscou meu pai na bochecha, pensei inclusive que ela extrairia sangue por debaixo de suas unhas e depois lhe bateu levemente.

Eu resmunguei, mas ela me ignorou.

— Eis o negócio, Janie. Quando eu a tornar poeira, vou ganhar o controle sobre River Oaks e tudo que você possui. E então vou matar seus pais e sua irmã. E então vou atrás do marido chato e dos filhos imbecis para que não haja herdeiros vivos para reivindicar River Oaks. Essa é a diferença entre eu e você, Jane. Eu não me sento e me lamento a espera que algo aconteça. Vejo o que eu quero, e eu tomo.

— Olha, este deck é todo feito de madeira. Só me leve e acabe com isso para que eu não tenha que ouvir qualquer discurso maléfico. — Eu resmunguei baixinho- de uma vendedora ambulante tingida de loiro e alpinista social que não vale nada.

Missy girou sobre mim, o rosto torcido com raiva. — O que você disse?

Ela deu um passo em direção a mim. Vendo isso, eu disse. — Loira tingida.

— Não, não. — Ela resmungou e deu mais um passo longe dos meu pais.

— Nova rica. — Sorri porcamente, vendo-a se afastar da minha da família. Se eu pudesse distraí-la por tempo suficiente, talvez Dick pudesse passar escondido em volta da construção e liberá-los.

Quando as presas de Missy brilharam, acrescentei: — Pretensiosa. Megalomaníaca. Duas caras. Barata. Vagabunda gigante. Tão verdadeira quanto o bronzeado da Jenny.

— Não, essa é a última parte. — Missy fervia.

Alegremente, eu disse: — Oh, vendedora ambulante, vigarista, vendedora de óleo de cobra. Se você fosse realmente boa em vendas, você não estaria nessa posição, estaria? Tia Jettie teria feito as malas para a Flórida e te vendido a residência. Você poderia estar sentada bem em River Oaks, e eu estaria...

Missy soltou um grito gutural e me chutou bem no peito com sua imitação de Jimmy Choos. Ainda acorrentada a uma cadeira de gramado, fui lançada através

da grade do alpendre de pouso cerca de seis metros de distância. Deixei um tornozelo no barranco profundo do quintal recentemente relvado, a minha cabeça no travesseiro de monte de sujeira. Cuspindo grama e lama, senti uma vibração de esmagamento em meu ombro. Olhei para baixo e vi um pedaço do deck sobressaindo pela minha clavícula.

— Isso é simplesmente nojento. — ouvi Zeb dizer. Olhei para cima para ver ele, Dick, e Gabriel de pé acima de mim. Enquanto isto, estava tocando na minha cabeça *“A cavalaria está aqui!”* mesmo assim, não muda o fato de que meus pais estavam agora sozinhos com uma psicopata de lábios preenchidos que planejava matá-los. Eu olhei para o alpendre e vi as cadeiras vazias.

Ótimo, meus pais foram escondidos por uma psicopata de lábios preenchidos. O que era muito mais seguro.

Dick sacudiu a cabeça. — Isso é o que acontece quando você faz bagunça. É tudo divertimento e jogos até que alguém acaba empalado.

Vestindo sua expressão sombria, Gabriel se ajoelhou ao meu lado. Ele disse: — Isso vai machucar.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei enquanto Gabriel arrancava a madeira da minha clavícula. — Ow!

— Eu lhe disse que ia doer. — Gabriel disse, encolhendo os ombros.

— Eu liguei para ele. — Disse Dick, parecendo envergonhado. — Achei que você poderia usar alguma ajuda, ou pelo menos outra testemunha. Eu teria chamado Andrea, também, mas você nunca me deu o número dela.

— E você? — Eu perguntei para Zeb enquanto Gabriel puxava minha camisa afastando-a da ferida e inspecionado.

— Eu liguei para ele. — Gabriel me disse, olhando para Zeb. — Embora eu lembre ter chamado a Jolene.

A resposta inteligente de Zeb foi interrompida por Missy correndo pelo gramado, envolvendo os braços em torno de um Dick imóvel. — Dick! Estou tão feliz que está tudo bem. Eu estava tão preocupada.

— Agora, por que você se preocuparia comigo, querida? — Dick perguntou, com um sorriso desagradável. — Seria porque você incendiou meu trailer comigo lá dentro? Porque isso faria você preocupar esta pequena cabecinha?

A boca de Missy formou um bico, espantada. — Bem, Dick, querido, você sabe que eu nunca...

— Missy, nós vamos ter uma pequena conversa, você e eu. — Grunhiu Dick.

— Bem, Dick, Gabriel, você sabe que não é permitido interferir uma vez um desafio foi lançado. — Ela balbuciou, brincando com a bainha da camiseta de "*Inspetor Federal de Biquini*" de Dick. — Eu lancei um desafio legal a Jane no escritório do Conselho alguns dias atrás. Não importa que Dick esteja vivo, o desafio permanece.

— De repente, estamos preocupados com as regras? — Dick perguntou no mesmo tom.

— Somente quando trabalham a meu favor. — Ela sorriu.

Isso significava que eu ainda tinha que lutar. Maldição. Enquanto Dick distraía Missy, eu tinha um pequeno ataque de pânico.

— Eu não sou vampira há muito tempo, mas tenho certeza que não posso destruir a alguém assim. — Eu disse, estremecendo enquanto a ferida no meu ombro se fechava. — Eu quero que ela seja testada para esteróides.

— Ela está bebendo o sangue dos vampiros mais velhos por anos. Faz-lhe o equivalente de uma ginasta da Alemanha Oriental. — Dick disse por cima do ombro. Ele olhou para Missy. — Confie em mim, eu sei.

Isto me deixou mais indignada com a Missy. Eu gemi, segurando-me nos braços de Gabriel. — Gabriel eu não quero que seja desta maneira que você se lembre de mim. Apenas saia agora, antes que eu tenha a minha bunda devolvida a mim por uma rejeição de alguma irmandade do inferno. Desculpe-me, eu o arrastei em minha existência escondida, estranha e cheia de drama. Desculpe-me eu estraguei profundamente as coisas entre nós. Lamento ter a maturidade emocional de uma laranja.

Ele sorriu; seus dentes brilhando. — Você não tem a maturidade emocional de uma laranja. De uma tangerina, quem sabe, mas acho que você tem que evoluir para uma laranja.

Eu bati em seu peito. — Você está brincando. Vou ser espancada até a morte com uma bolsa de jacaré de rosa falsa, e você escolhe agora desenvolver um senso de humor.

— Você não vai ser espancada até a morte. — Disse Gabriel num tom confuso calmante.

Ele segurou o pulso nos meus lábios. — Beba.

Percebendo a manobra de Gabriel, Dick começou a discutir com um tom mais alto, mais exigente, lançando calúnias sobre o caráter de Missy, no tino comercial, e proezas sexuais. Ela respondeu gritando que ela fingia muito. Não entendi o quê, mas acho que posso adivinhar. — Eu não acho que agora é o momento para uma troca de sangue divertida e inapropriada. — Disse eu, empurrando o braço de Gabriel para longe. — Além... — Eu empurrei minha cabeça em direção Zeb. — Ele está vendo.

Zeb afastou minhas preocupações. Seus olhos estavam colados em Dick e Missy ostentando presas e insultos raivosos. — Eu não posso me afastar da briga de rompimento mais assustadora que já vi.

Gabriel cutucou seu punho para mim novamente. — Você vai absorver um pouco da minha força. Isso irá ajudá-la.

— É só que, beber de seu sangue, foi o tipo de coisa que me meteu nesta confusão. — Disse.

— Eu não vi você reclamar quando estava morrendo na estrada. — Ele bufou. — Ou, quando estávamos fazendo amor.

— O quê? — Zeb gritou.

— Zeb, cala a boca. — Eu avisei.

Gabriel passou as mãos pelos cabelos, deixando-o selvagem em um estilo Beethoven o que teria sido divertido, em circunstâncias diferentes. — Eu só te peço que apenas aceite a minha ajuda e pare de ser tão, tão...

— Tão Jane? — Zeb sugeriu.

— Zeb! — Alertou Gabriel.

— Certo você precisa recuar. — Disse eu, cutucando o peito de Gabriel. — Você está me sufocando. Você nunca me diz nada, a menos que seja "*Ouça o papai*" com uma voz paternal, o que é extremamente irritante em alguém por quem se tem sentimentos. Eu nunca sei como você se sente sobre mim, sobre qualquer coisa, exceto que você gosta de me ver nua, e você tem impulsos de homem das cavernas "*devo proteger Jane*". Eu não sou uma leitora de mente.

— Tecnicamente, você meio que é. — Ofereceu Zeb.

Nós dois rosamos para Zeb, com nossas as presas expostas.

— Calando a boca! — Disse Zeb, levantando as mãos e recuando.

— Eu não escrevo poemas de amor. — Disse Gabriel. — Eu não abraço. Eu não gasto horas ao telefone, murmurando, "*Não, você desliga primeiro.*" Fui criado em uma época em que se você tivesse sentimentos por uma mulher, você propunha casamento ou fazia dela sua amante. Eu acho que, dadas as circunstâncias, você deve me dar crédito por ser tão evoluído quanto eu sou.

Maldição, ele tinha um ponto. Mas eu teria que devolver o meu cartão de sócia da Irmandade Feminina se eu admitisse algum dia.

— Você vai me fazer dizer, não é?

Eu joguei meus braços para cima. — Eu nem mesmo sei o que é.

Ele suspirou; um suspiro curto de impaciência. — Eu gosto de você. Você é imprevisível, e sempre diz o que pensa, mesmo quando seria melhor se você não o fizesse. Você se envolve em situações que Molière¹⁷⁷ não poderia pensar.

— Certo, certo, então você gosta de mim.

¹⁷⁷ Dramaturgo francês considerado um dos mestres da comédia satírica.

— Sim, eu penso que nós devemos nos ver em regime de exclusividade. — Disse ele. Olhei-o. — Eu sou o teu Sire, e fizemos amor.

— Eu estou familiarizada com o seu currículo. — Disse eu, o calando com outro olhar furtivo para Zeb. — Este não é um bom momento para isso.

— Eu duvido que vá achar um bom momento. — Ele murmurou, empurrando o braço contra a minha boca. — Agora, beba, antes que Missy descubra o que estamos fazendo. — Com nada mais a dizer, suguei seu pulso. Gabriel ganiu, me fazendo sorrir contra a sua pele. Incomum para mim, eu soube, mas eu podia ouvir Missy e Dick discutindo sobre o rompimento. Gabriel estremeceu enquanto eu bebia bocados enormes de seu sangue.

Zeb observava, chegando mais perto. — Será que vai ser tipo uma coisa Popeye? Ela come seu espinafre e tem a força de vinte marinheiros esquisitos?

— Como você sobreviveu tanto tempo sem alguém te machucar? — Gabriel perguntou enquanto eu terminava de me alimentar. Limpei uma gota vermelha do meu queixo e ofereci um sorriso a Zeb. Ele recuou, rapidamente.

Gabriel tirou um lenço do nada e esfregou na minha boca.

— Eu adoro quando ele faz isso. — Disse Zeb, olhando mais os bolsos escondidos de Gabe. — Por que não posso ter um truque legal destes?

— Você tem uma paixão enorme por ele, não é? — Eu disse, balançando a cabeça.

Zeb mediu *"essa confusão sexual"* com os dedos.

A queda súbita de volume sinalizou que Missy tinha finalmente nos percebido.

— Gabriel eu acredito que o que você fez pode ser considerado trapaça. — Disse Missy, provocando com sua voz e fazendo beicinho.

— Não tente explicar os códigos antigos para mim. — Ele rosnou.

Missy ignorou o frio tom de Gabriel. — Então eu posso contar que você cuidará de seus próprios negócios e deixar que nós meninas resolvamos isto.

— Você pode contar comigo para manter esta farsa o mais próximo possível dos códigos. E se por alguma desgraça acontecer de você matar a minha parceira de sangue, vou fazer você desejar o amanhecer.

Parceira de sangue? O que era isso, exatamente? Parecia algo que eu não necessariamente queria ser. Mas o termo pareceu ter um efeito sobre Missy. O supremo Tony Robbins¹⁷⁸ da confiança derreteu por um segundo antes de ela piscar um sorriso sincero. — Vou deixar vocês dois dizerem o seu adeus.

— Ela é realmente boa na matéria de intimidar na conversa. — Eu disse, olhando para ela se afastando. — Algum conselho?

— Mantenha as mãos para cima. — Disse Gabriel. — Proteja seu pescoço e o peito o tempo todo. E não tente nenhuma das táticas de auto defesa chiques para mulheres. Ela provavelmente teve estas aulas quando estava viva, e ela estará esperando por elas.

Antes que eu pudesse responder, Gabriel se aproximou e me deu um beijo na boca bem rápido. Ele sorriu. — Para dar sorte.

— Idiota. — Eu disse, antes sorrindo amplamente e esmagando sua boca contra a minha.

— Precisamos encontrar novos nomes carinhosos um para outro. — Murmurou ele enquanto eu me levantava.

Honestamente, como é que alguém que nunca arrumou uma briga na escola conseguia arrumar tantas como um adulto? Missy estava em pé no meio do quintal, em um círculo gasto de sujeira. Eu me senti como o primeiro lutador anônimo que morria nos filmes de luta do Jean-Claude Van Damme. Missy sorriu, e eu me preparei.

— Eu acho que nós vamos chegar a ter uma briga de mulheres depois de tudo. — Disse Missy, rolando seus ombros.

— Eu não estou preocupada. Se você me matar, minha Tia-avó morta vai se vingar te fazendo passar a eternidade procurando pelas chaves do seu carro. — Eu disse.

¹⁷⁸ É um escritor e palestrante motivacional estadunidense,

Eu senti o poder do sangue de Gabriel crescendo através de mim, me aquecendo, me dando aquela confiança do motorista bêbado que pensa que pode chegar em casa. As queimaduras nos braços finalmente cicatrizaram. E a ferida no meu ombro era brilhante, apenas uma memória dolorida.

— Pergunta: você realmente veste aquele conjunto esportivo da Juicy Couture¹⁷⁹, com isso em mente?

Missy fez uma careta. — Se nós vamos falar de moda, Shug, eu acho que precisamos começar com os especiais baratos que você veste.

— Ow, eu uso sapatos baratos, você me pegou. — Eu brinquei. — Vamos parar com a brincadeira e lutar. Sinto a necessidade de avisá-la, eu sou uma puxadora de cabelo.

— Eu sinto a necessidade de avisá-la... — Disse Missy, antes de simplesmente me bater bem nos olhos.

Eu respondi colidindo no chão. Isso ia mostrar a ela.

Alguém pode te bater na cabeça com tanta força que te decapita? Porque Missy chegou perto.

De minha posição no chão, eu podia ver o salto do sapato de Missy em uma colisão clara em direção a minha garganta. Eu rolei, chutando sua canela e prejudicando o seu equilíbrio. Ela caiu de bunda com um "uhff" de indignação e me chutou, me lançando cerca de seis metros para o ar. Vertiginosa queda, eu aterrissei sobre meus pés, mas não tive tempo para evitar o chute esmagador no meu plexo solar. Tropecei para trás, fazendo um som não encontrado na linguagem humana, e bati a socos nos olhos dela. Ela balançou cega, arrastando as unhas foscas rosa no meu peito. Passei meus dedos debaixo da minha camisa e encontrei sangue.

Resmunguei e pisei no pé dela. Ela gritou e me chutou na canela. Eu não tinha nenhuma escolha além de puxar seu cabelo, o que era remotamente vergonhoso, mesmo que eu já tivesse avisado a ela.

¹⁷⁹ Esse modelo: <http://migre.me/16Zll>

Mas foi surpreendentemente eficaz. Missy gritou e serpenteou as mãos contra o meu couro cabeludo, puxando com força. E logo nós estávamos rolando no chão, xingando, gritando e arrancando punhados de cabelo.

Sem a super audição eu não teria ouvido Zeb sussurrar. — Esta é a coisa mais legal que já vi.

— Talvez elas fiquem enlamentadas. — Disse Dick. — Por favor, Senhor, deixe-as ficar enlamentadas.

Gabriel olhou para eles. — Vocês percebem que isso é uma batalha até a morte; certo?

Nem pareciam particularmente constrangidos.

Depois de vários golpes na cabeça, Missy me jogou em uma pilha aos pés de Gabriel, Dick, e Zeb. Gabriel me ajudou a levantar e me deu um tapa nas costas de incentivo. Dick, no entanto, usou uma frase de Burgess Meredith em Rocky.

— Será que você pode acabar logo com isso? — Dick disse, me empurrando de volta para Missy. — Vamos, Stretch, vire homem. Você pode fazer melhor que isso! Fique nervosa.

Concordei, rolando um ombro deslocado de volta no lugar com um grunhido e me supreei voltando para a minha adversária.

Atrás de mim, Zeb gritou: — Ela tentou machucar Fitz! — Ele se virou para Gabriel e Dick. — Isso vai deixá-la brava.

Gabriel revirou os olhos. — Ela foi acusada de assassinato duas vezes, foi baleada nas costas, os braços foram queimados, e seus pais estão sendo mantidos como reféns. Você acha que uma água adulterada de cachorro é o que vai deixá-la com raiva?

— Você tentou ferir meu cachorro! — Eu bufei enquanto cambaleava em direção a uma Missy sorrindo.

— Oh, grande coisa. — Bufou Missy. — Ele é o cão mais feio que eu já vi.

— Você tentou ferir meu cachorro. — Eu disse novamente.

— Eu teria feito um favor. — Missy zombou.

— Ninguém. Mexe. Com. Meu. Cachorro. — Eu rosnei, pontuando cada palavra com um tom perfurador para enfrentar Missy. Eu dei-lhe um soco no queixo que a derrubou em uma pilha no chão.

Zeb sorriu para Dick e Gabriel. — Eu disse.

Eu corri em direção a Missy, esperando atingir meu cotovelo em seu peito. Mas ela rolou para fora do caminho, me dando pontapés na parte de trás da cabeça, quando eu caí de cara na terra.

Ow.

Empurrei-me de joelhos, mas Missy me acertou, me jogando no chão, xingando e puxando meu cabelo. Eu tentei cada movimento que tinha visto na noite rara que Zeb me levou para assistir luta: furar o olho, atacar a cabeça, puxar a orelha. Mas nada tirava Missy de cima de mim.

Ainda rolando em nossa esfera de luta de desenho animado, de voar punhos e uivos de gatas, nós batemos no galpão de armazenamento, estalando a porta aberta. A enorme quantidade de placas da Corretora Missy foi derrubada, e as suas pontiagudas estacas de madeira brilhavam como uma dúzia de oportunidades de ouro.

Nós olhamos para as estacas, nos entreolhamos, e mergulhamos. Caí em primeiro lugar, com Missy agarrando meu tornozelo para me afastar. Eu consegui uma estaca enquanto ela me arrastava de braços sobre a grama. Cuspi a sujeira, a grama e um par de palavras obscenas, eu me levantei. Missy ainda estava de costas, ódio e surpresa irradiando seus olhos enquanto eu a estoquei no peito. Missy uivava se contorcendo para se livrar da estaca que a fixava chão.

— O coração, sua imbecil! — Ela gritou, segurando a estaca. — Tem que ser no coração!

— Oh, bem, obrigada. — Eu disse, agarrando outra estaca. Gritei enquanto a acertava novamente, tendo mais cuidado neste momento.

Ela olhou para a madeira fixando o seu coração, cintilando descrença em seu rosto antes que se desmanchasse em pó. Aconteceu em uma onda, em primeiro

lugar a pele, a musculatura, em seguida, um esqueleto nu que explodiu em uma nuvem de partículas. A estaca balançou uma, duas, em seguida, caiu deitada, empurrando a foto sorridente de Missy para o túmulo do seu pó.

— Cheguei ao ponto? — Eu perguntei, oferecendo aos meninos um sorriso triunfante.

Gabriel, Zeb, e Dick olharam para mim, horrorizados.

— O quê? Não é isso que você deve fazer em situações como esta? Fui muito dura?

Capítulo 21

Você não pode controlar a reação da sua família ao teu novo estilo de vida. Você pode apenas controlar a sua reação à sua família. É melhor que essa reação não inclua comer a sua família.

Retirado do “Guia para os Recentemente Não-Mortos”

Gabriel ofereceu-se para limpar as memórias da minha família. Era tão tentador esconder-me por mais um tempo, deixar uma área da minha vida igual só por um tempinho. Mas eu já tinha tido o suficiente. As mentiras tomavam muita energia, e, francamente, eu estava tendo dificuldades em seguir a pista do que eu tinha dito e a quem.

Ele queria ficar e me ajudar a explicar; o que era doce. Mas eu não achava justo colocá-lo na linha de fogo. Eu própria não estaria lá se não tivesse que estar. Então, depois de enviar todos os outros para casa; sentei-me no deck e encarei o par solto. Insisti em deixar Jenny amarrada e amordaçada durante o tempo que durasse a discussão. Mamãe estava muito chocada para discutir, o que eu considerava uma reação normal à primeira crise de reféns de alguém.

— Hum, vocês provavelmente têm algumas perguntas para mim. — Eu disse finalmente.

Mamãe estava com os olhos secos; e furiosa como o inferno. — Jane, o que está acontecendo? Nós recebemos um telefonema que você precisava de nós em casa. E essa mulher horrível simplesmente nos sequestrou logo na sua entrada. Porque ela faria isso? Porque é que ela estava falando sobre vampiros? Graças a Deus que os seus amigos estavam aqui para nos ajudar, ou eu não sei o que teríamos feito. Esse era o teu Gabriel? O alto com o cabelo escuro? Ele parece muito simpático. Maneiras adoráveis. Eu não acho que gosto do outro, porém, o da camiseta vulgar.

— Mamãe. — Eu ignorei a parte onde mamãe negou a minha parte no seu resgate e agarrei-me ao assunto em questão. — Mamãe, você provavelmente descobriu, a partir do que Missy estava dizendo mais cedo, que eu sou um vampiro.

— A minha garganta apertou em torno de cada palavra. — Na verdade, se pensar em algumas das coisas que aconteceram nos últimos dois meses, verá que houve algumas dicas bem grandes. E eu entendo porque não as viu, porque ainda não estava pronta. E eu não estava pronta para te dizer. Mas agora tenho que fazê-lo. Eu sou um vampiro.

A mandíbula da minha mãe ficou pendurada. Ela empalideceu. — Você não disse ao Gabriel, certo?

Eu teria rido, mas isso não teria melhorado a situação. — Ele também é um vampiro. Na verdade, foi ele quem me fez vampira.

Enquanto eles se sentaram, em silêncio atordoados, eu muito rapidamente contei-lhes o que realmente aconteceu na noite em que eu fui despedida, a minha bebida no Shenanigans. Eu descrevi como Gabriel me seguiu para casa para se certificar que eu chegava segura e como o meu carro quebrou. Contei-lhes sobre o disparo, embora tenha omitido a identidade do caçador bêbado. Parecia-me mesquinho agora que Bud estava morto. Também omiti os aspectos mais eróticos com Gabriel da minha transformação, porque eu gostava de ser capaz de olhar para o meu pai nos olhos. Eu teria que deixar isso de lado por um tempo de qualquer forma, porque olhar meu pai nos olhos no momento fazia o meu peito doer.

Eu assegurei-lhes que não me alimentaria de ninguém vivo e que planejava fixar-me no sangue engarrafado tanto quanto possível. Eu criteriosamente omiti o episódio com Andrea. O rosto de papai contorceu-se em ondas alternadas de raiva, tristeza e curiosidade avassaladora.

A primeira questão de mamãe foi: — Já tentou não ser uma vampira?

À qual eu respondi. — Sim, durante os primeiros vinte e seis anos da minha vida.

O meu pai, que havia permanecido em silêncio e com os lábios fechados até este ponto, perguntou. — Porque mentiu para nós, querida?

A dor na sua voz fez a minha garganta apertar. — Para evitar que olhassem para mim como estão olhando agora. Como se eu fosse algum tipo de aberração. Como se estivessem envergonhados de mim. Como se não quisessem que eu fosse filha de vocês. Eu estava assustada, e não sabia como dizer. E passado algum

tempo, parecia muito difícil encaixar “*Adivinhem, eu estou não-morta*” em uma conversa.

— Mas você não mentiu apenas uma vez, Jane. — Papai disse suavemente.
— Você teve meses para nos dizer. Você mentiu uma e outra vez.

Tudo o que eu consegui conjurar foi um fraco. — Eu sinto muito, papai.

— você está bem? — Papai perguntou, com as suas próprias lágrimas brotando. — D-doeu?

— Ser baleada doeu. — Eu admiti, alcançando a sua mão. Os seus dedos enrolaram em torno dos meus sem hesitação. O peso que estava esmagando o meu peito pareceu soltar-se.

— Ser transformada foi como adormecer. Acordei três dias depois, e Gabriel cuidou de mim. Ele me salvou. Eu teria morrido sem a sua ajuda. Por favor, não fique com raiva dele ou se comporte de forma estranha perto dele. Ele é um bom homem, na sua maior parte.

— O que você pode fazer? — Ele perguntou.

Levei alguns segundos para entender a questão de papai. Ele estava perguntando sobre os meus novos poderes de vampiro fabulosos, não expressando a minha impotência sobre ser transformada por um cara com tendências “*para empurrar pessoas de árvores*”.

— Oh, um, um monte de coisas, exceto, você sabe, comer alimentos sólidos e sair durante o dia. — Eu disse.

— Até a minha torta? — Mamãe chorou.

Sim, porque nesta situação, torta era aquilo em que nos deveríamos estar nos focando.

Eu assenti. — Mas o lado positivo é que eu não tenho que me alimentar muitas vezes. Eu posso levantar sofás sobre a minha cabeça com uma só mão. Eu finalmente parei de correr como uma garota. Eu posso cheirar o medo. E vocês viram que eu consegui aguentar-me na minha própria luta. Vocês já não precisam se preocupar comigo.

A expressão de papai brilhou. E sim, eu tinha intencionalmente deixado de lado a parte sobre a leitura de mentes, porque isso tendia a assustar as pessoas. Além disso, era uma vantagem que eu não queria que mamãe conhecesse.

Após uma longa pausa, mamãe disse. — Bem, eu não sei o que dizer.

Papai olhou para o seu relógio e marcou o tempo. — Demorou trinta anos, mas estava destinado a acontecer algum dia.

Mamãe parecia horrorizada. Eu comecei a rir; o que fez papai rir. Depois nós apenas continuámos rindo como burros até lágrimas escorrerem pelas nossas faces. Eu estava tão contente que a morte não tinha arruinado o meu senso de humor. Ou o de papai.

Mamãe não estava tão contente. — Bem, tudo bem, tudo bem! — Ela chorou gordas lágrimas de crocodilo, amontoando o seu cuidadosamente colocado rímel Maybelline. — Vocês dois apenas sentem-se aí e riam como bobos que são. Vocês tiveram a pequena reunião acolhedora dos *“Nós somos Mais Inteligentes do que o Clube Sherry”*, como de costume. Eu só vou para casa para lamentar a morte da minha filha.

— Eu não estou morta, mamãe, eu estou não-morta. Há uma diferença.

— Bem, perdoa-me por não saber as palavras certas. — Mamãe bufou. — Eu nunca conheci um vampiro. Eu não conheço nenhum. Ninguém que eu conheço conhece algum. Oh, meu Deus, o que as pessoas vão dizer? Que tipo de mãe eu sou por deixar a filha se transformar num vampiro?

Eu bufei. — Eu não estou pedindo que marche em alguma parada do orgulho vampírico, mamãe.

Papai se levantou, colocando-se no fogo cruzado. — Agora, não vamos dizer nada de que nos vamos nos arrepender.

— Oh, eu penso que nós já o fizemos. — Eu estava totalmente preparada para entrar em modo vampiro e saltar no telhado apenas para completar o cenário traumático de traição de descendentes de mamãe. Ela definitivamente enviaria o Reverendo Neel para mim depois. — Você não me deixou ser transformada num vampiro. Apenas aconteceu. E não há nada que eu possa fazer quanto a isso.

— Querida, por favor, nós estamos apenas tentando entender o que está acontecendo. — Papai protestou.

Mamãe e eu nos fechamos em um silêncio taciturno. Pobre papai apenas olhou para trás e para frente entre nós duas, como um espectador preso numa partida de tênis.

— Como espera viver desta forma? — Mamãe finalmente exigiu. — Como vai trabalhar? Onde vai viver? Como vai cuidar de você mesma?

— Eu tenho cuidado de mim mesma por algum tempo. — Eu insisti. — Eu vou continuar a viver em River Oaks, enquanto alguém não tente me matar por isso novamente. E eu comecei um trabalho noturno numa livraria. Vou ficar bem, mamãe. Sabe, o Zeb se juntou a este grupo, os *Amigos e Família dos Não-Mortos*. É como um grupo de apoio para pessoas que conhecem vampiros recém transformados. Eu acho que pode ajudar.

— Você contou ao Zeb antes de contar a nós? — Mamãe gritou.

Oh, merda.

— Como pôde fazer isso? — Mamãe chorou. — Nós somos a sua família!

— Ele descobriu na noite em que eu acordei. — Eu disse. — Mas, mais ninguém sabe. Exceto por alguns vampiros que eu conheci. E Andrea, uma garota que sai com um monte de vampiros. Oh, e a Jolene, a noiva de Zeb.

— O Zeb vai se casar? Antes de você?

Dupla merda.

— Nós apenas temos que te levar ao Dr. Willis e deixá-lo te examinar. — Mamãe disse, movendo-se para dar um tapinha na minha perna, e depois parando, a sua mão congelada a poucos centímetros de mim.

Ela estava com medo de me tocar. A minha própria mãe não conseguia se forçar a tocar-me. Algo dentro de mim morreu rápida e silenciosamente. — Não há muito que ele possa fazer por mim.

— Eu não tenho que ouvir isto. — Mamãe rosnou. — Eu não vou sentar aqui e te ouvir falar assim. Você nem consegue tentar levar isto a sério, não é? Você morreu, e tem que fazer piadas, tem que me fazer sentir como uma idiota por não compreender.

— Mamãe, deixa-me só te levar para casa. — Eu disse, alcançando-a.

Ela esquivou-se de mim. — Não, eu acho que nós vamos ficar aqui. Porque não vai você para casa?

— Bem, porque não é seguro para vocês estarem aqui. Quem sabe o que Missy tem aqui ou se um dos seus asseclas novatos vai aparecer? Vocês seriam presas fáceis. Eu preciso ficar com vocês. E tecnicamente, eu acho que isto é a minha casa, de qualquer forma. Quando mata outro vampiro, isso geralmente significa que recebe as suas posses. Além disso, vocês não têm um carro. Como vão para casa?

— A Jenny vai nos levar. — Mamãe fungou.

— Ótimo, tragam a filha viva. — Mais uma coisa em que Jenny me superava: dois filhos, um marido, e um pulso.

Eu relutantemente desamarrei a minha irmã. Com um grito indignado, ela soltou-se das cordas e puxou a mordaca. Ela estava prestes a gritar comigo quando eu lhe pus uma mão sobre a boca. — Não faça isso. O que quer que esteja prestes a dizer, qualquer desculpa que esteja prestes a dar, não faça. Eu não estou falando contigo por um tempo. Não até que a vontade de te esganar vá embora. Fique longe de casa, e fique longe de mim. Finge que eu não existo. Deve ser bastante fácil, considerando a prática que tem.

— Jane, tira as mãos de cima dela! — Mamãe gritou.

Eu olhei para a minha mãe. — Você acha que eu vou machucá-la, não é?

Mamãe não disse nada. Papai colocou um braço à volta dela. — Agora, Sherry...

— John, não! — Ela disparou, afastando o seu braço. — Não fique do lado dela!

— Pára! Por favor, apenas pára. — Eu lhe disse, segurando as minhas mãos na minha melhor postura de “eu não vou te atacar”. — Está tudo bem, papai. Eu estou indo.

Papai lançou-me um olhar perplexo e levantou-se. — Nós vamos conversar em breve; querida.

— Tchau, papai. — Eu aproximei-me para lhe beijar a bochecha e estava grata quando ele não se afastou.

Ele apertou a minha mão e piscou para mim. — Te amo.

— Eu também te amo. — Eu sussurrei. — Eu sinto muito.

Lágrimas finalmente derramaram dos os meus cílios e pelas minhas bochechas. Ele hesitou, e depois beijou o meu rosto.

Eu rodeei a casa e limpei os meus olhos na manga. E foi aí que eu percebi que as lágrimas de vampiro têm sangue nelas. Lágrimas de sangue que o meu pai viu. Ótimo.

Afastei-me da casa de carro, mas assisti do final da rua. Vi os faróis do SUV de Jenny desaparecerem à distância enquanto a minha família se afastava.

Bem, eu tinha finalmente sido honesta. Os meus pais sabiam de tudo, e eles tinham ouvido de mim. Se a minha família o aceitava ou não era com eles.

Como nota positiva: talvez eu não tivesse que ir ao jantar de Natal desse ano.

Capítulo 22

Lembre-se que a vida, ou não-vida é o que você faz dela.

Retirado do "Guia para os Recentemente Não-Mortos"

Eu percebi que se eu posso resgatar meus pais de minha super-secreta arquiinimiga numa batalha até a morte, eu poderia encarar meus colegas do meu antigo trabalho. Além disso, eu ainda precisava da assinatura da Sra. Stubblefield para os meus benefícios de não-morto.

Eu obviamente teria que encontrar outro emprego de meio período, até que o Conselho liberasse e me entregasse meus ganhos ilícitos por transformar Missy em pó.

Pessoalmente, eu pensei que eles estavam retendo o dinheiro para me ensinar uma lição de vida sobre auto-suficiência e me manter longe de confusão. Ou algo assim. Além disso, eu acho que Ophélia se diverte em me sofrer.

E Jenny, ciente de que ela nunca poderia herdar River Oaks, agora que eu era imortal, me enviou vários avisos legais exigindo certas antiguidades e objetos de valor. Então, agora eu tinha taxas legais para me preocupar.

Era uma noite agradável, limpa, logo após o anoitecer, sem me preocupar com a combustão espontânea. Os vampiros vivem (*quase*) por um pôr do sol como este. Apertando minhas mãos contra a porta, rezei por forças e coragem para não usar os meus poderes furtivos de vampiro para fazer algo ruim para a Posey... Ou para o almoço estúpido da Posey.

A primeira coisa que notei era que o sistema de segurança estava desligado, ou seja, qualquer um poderia simplesmente sair pela porta da frente da biblioteca com um livro não checado sem disparar o alarme. Posey estava sentada atrás da mesa da frente, folheando um exemplar da revista Elle, em vez de ajudar o cidadão idoso carregando uma pilha de pesados mistérios de Agatha Christie. Apesar do fato de que eu não a soquei no rosto logo quando cheguei, ela não estava feliz em

me ver quando fui até o balcão de informações e perguntei pela Sra. Stubblefield com minha voz mais doce que melado.

— Ela não está disponível. — Bufou Posey quando ela virou as costas para dar ao cidadão idoso finalmente um pouco de atenção.

Bati-lhe no ombro. — Bem, você poderia informá-la que eu estarei na sala de coleções especiais, e quando ela tiver um momento, eu realmente apreciaria ter apenas alguns minutos do seu tempo? — Eu murmurei.

— Vou ver se ela tem um minuto. — Posey suspirou, revirando os olhos.

— Muito obrigada.

Tomei o caminho mais longo para a sala de coleções especiais via departamento das crianças e fui saudada por uma confusão absoluta. Fora do escritório da Sra. Stubblefield, eu podia ouvir a mulher do prefeito reclamando de uma injustificada taxa de atraso de trinta e seis dólares atribuída à sua conta. Havia um carro de livro parado no meio da sala de leitura, cheio de livros desordenados. Considerando a espessa camada de poeira assentada sobre suas laterais, era evidente que ninguém se importava se eles precisavam ser recolocados na prateleira. Na ficção, as irmãs Golightly estavam brigando pela última cópia disponível de *O Segredo*. Olhei com horror uma traça rastejando sobre as páginas abertas do maciço dicionário que fica perto do balcão de referência.

Eu tinha pesadelos pós-apocalípticos como este; sonhos de entrar na biblioteca e encontrá-la devastada, abandonada aos catadores e, possivelmente, zumbis.

Aparentemente, abandonar a biblioteca para a Sra Stubblefield e sua sobrinha não foi muito melhor. E nada disso me incomodava tanto quanto andar pelo departamento das crianças, que parecia Paris por volta de 1944. Os livros estavam espalhados como aves mortas pelo chão, deixados abertos, com a estrutura rachada. A *Mamãe Ganso* estufada estava anatomicamente parecida com o *Humpty Dumpty*¹⁸⁰. A estante de livros de bebês e de crianças tinha caído e estava encostada na parede, quebrada e descartada. Três meninas estavam correndo ao redor do tapete de contar estórias, enrolando cópias do rascunho de *Junie B. Jones*, como bolas de futebol. Jake e Josh Richards gêmeos de dez anos de idade se

¹⁸⁰ Mamãe ganso é personagem de um livro, e o caos que deixaram era tanto que ela parecia com um personagem de Alice através do espelho Humpty Dumpty – parecido com um ovo.

sentaram no canto, desenhando furtivamente seios nas mulheres dos livros de história ilustrada.

Com sete anos, Jimmy Tipton, que havia sido repetidamente advertido para não trazer suco para a biblioteca, estava lançando um recém mascado chiclete de urso através do teatro de bonecos. Sua mãe, que tinha sido avisada para não trazer Jimmy à biblioteca, não estava à vista. Eu estava preparada para deixar passar. Para ir. Era problema de outra pessoa. E então eu vi Jimmy rasgar sua caixa de suco e começar a derramar suco no tapete. O tapete que eu instalei com minhas próprias mãos.

— Pare! — Eu trovejei com uma voz que não era minha. Ela ressoou dentro da minha cabeça, ecoando para fora sobre as crianças como ondas. Eu podia ver tudo, cada página de cada livro. Cada gota de sangue correndo pelas veias das crianças. Cada gota de suco pingando sobre o tapete. — Pare o que você está fazendo agora!

As crianças congelaram. Seus braços caíram para os lados, e eles esperavam ordens. Em pensar em todos os momentos e frustrações que isso poderia ter me ajudado durante as horas de contar histórias.

— Não é assim que eu ensinei a se comportarem na biblioteca. Não é assim que ensinei a tratarem os livros. Quero que vocês apaguem todas as marcas. Quero que vocês coloquem tudo no lugar. — Eu entoava. — Tudo. Mesmo que você não o tenha tocado, coloque em seu devido lugar.

As crianças correram para me obedecer. Mesmo as crianças que não sabiam o que era o sistema decimal ou o alfabeto estavam colocando os livros nas prateleiras. Eu entreguei a Jimmy um rolo de papel toalhas de trás do balcão.

— Seque. — Eu disse a ele, e marchei para a sala de coleções especiais.

Enfiei o nariz profundamente em uma edição rara de História da Hematologia quando a Sra. Stubblefield me espreitou do canto. Eu a peguei pela minha supervisão periférica, mas deliberadamente a ignorei até que ela estava de pé em frente a mim. Saltou quando eu bati fechando o livro e ofereci um sorriso afiado, doce.

— Olá, Sra. Stubblefield! — Eu piei alegremente até o ponto que me doía.

Ela empalideceu, claramente esperando que eu tentasse algum tipo de Vingança Texana da Serra Elétrica numa Fantasia de Ex- Funcionária.

Eu me centrei em espiar sua mente. Ela não manteve resistência, e eu estava sobrecarregada com imagens caóticas. Vi as pilhas de livros caprichosamente inclinados sem guardar, deixados intocados por semanas. A Sra. Stubblefield encontrou meu lembrete (*escrito em vermelho*) no calendário para chamar o exterminador para a pulverização anual dois meses após as traças terem invadido.

Posey encaminhou panfletos da hora de contar história com a palavra "público" soletrada sem um "L", a Sra. Stubblefield inutilmente tentou redefinir o servidor quando o catálogo on-line deixou de funcionar. — Você pediu para me ver? — Ela perguntou enquanto eu apreciava sua lembrança do conselho da biblioteca ao redor de sua mesa, exigindo saber como ela tinha perdido o controle do local tão rapidamente. Antes que eu pudesse falar, a Sra. Stubblefield deixou escapar: — Nós estávamos esperando que você pudesse voltar a sua posição como diretora de atividades juvenis. Haveria uma redução de remuneração, é claro, e você teria que assumir mais horas da noite e finais de semana. Espero que você aceite estes inconvenientes e reconheça essa oferta pelo gesto que é.

Em outras palavras, a diretoria da biblioteca a estava mandando devolver meu emprego, mas ela queria meu rabo entre as pernas quando eu voltasse.

Sorri sordidamente. — Eu acho que o problema do orçamento foi resolvido, hein?

Eu sabia que era maldade, mas eu tinha certeza que eu teria um passe livre nessa, a Sra. Stubblefield fez um som entre um riso e um soluço.

Olhei para o salão para o departamento das crianças, uma sala onde eu havia passado a melhor parte de seis anos. Se você me perguntasse quando eu entrei na biblioteca naquela noite se eu queria o meu antigo emprego de volta, eu provavelmente teria dito que sem dúvida. Mas é verdade o que dizem sobre regressar para casa. Tudo na biblioteca parecia tão estranho para mim agora, quase frio. Eu amava as crianças, os clientes, mas eu não pertencço mais a biblioteca. Não havia nada para mim lá. Além disso, eu não sabia se poderia lidar com salas cheias de crianças conversando com a minha super audição.

Eu sorri. — Você sabe do que mais? Não, obrigada. Eu estou muito bem. Boa sorte com a minha substituição, entretanto.

— Jane, por favor, seja razoável. — Implorou a Sra. Stubblefield.

— Eu estou sendo razoável. Não vou aceitar a sua triste, péssima desculpa para me oferecer o emprego. A única razão que me trouxe aqui hoje é que eu preciso de uma assinatura aqui. — Disse, empurrando o formulário em sua direção.

Seus olhos escanearam o topo do formulário com o *"Bureau Federal de Assuntos dos Não-Mortos"* em uma enorme fonte Arial. Entendimento se evidenciou em seu rosto, e ela subitamente ficou tão pálida quanto o papel de parede. As sobrancelhas se unificaram e indefinidamente ficaram trêmulas. Ela olhou para os caninos que eu estava permitindo se sobressaírem sobre o meu lábio inferior. Meus olhos traçaram ligeiramente as veias varicosas ao longo de sua garganta, sua clavícula.

Deslizei uma caneta de tinta vermelho-sangue pela mesa. — Oh, espere, aqui diz que tem que ser assinado em preto. Que tola; o que eu estava pensando? — Eu dei-lhe um sorriso largo. — Vermelho apenas parece ser a minha cor favorita ultimamente.

Agora, remexendo a cruz de ouro que ela usava no pescoço, a Sra. Stubblefield assinou o papel. Ela cuidadosamente evitou tocar qualquer parte do documento onde ela tinha visto minhas mãos.

— Obrigada. — Deixei uma baixa faminta nota em minha voz, quando eu disse. — É tão bom vê-la, Sra. Stubblefield. Eu tenho pensado muito em você ultimamente. Acho que terei que vir aqui mais vezes.

Levantei-me, abster-me de rolar os olhos quando a Sra. Stubblefield recuou, e coloquei o meu livro na prateleira correta. Cheguei à porta da sala de coleções especiais e olhei para a minha ex-patroa.

— Só mais uma coisa, eu sempre quis dizer. Sobrancelhas. Deve haver duas.

A Sra. Stubblefield engasgou com indignação e eu saí me vangloriando. Esforcei-me em ser agradável com a Posey enquanto eu retirava vários volumes sobre jardinagem medicinal e sobre criar limites saudáveis nas relações adultas.

(*Minha esperança permanece eterna.*) E sim, um refrão de Aretha Franklin estava tocando na minha cabeça quando saí do prédio.

— *R-E-S-P-E-I-T-O*, descobri o que isso significa para mim. — Cantarolei.

Gabriel estava empoleirado na Fonte do Memorial dos Veteranos do lado da rua, passando os dedos na água borbulhante.

— Como você soube que eu estaria aqui? — Eu perguntei a ele quando cheguei.

— Eu fiz uma suposição afortunada. — Disse ele. Balançou a cabeça em direção a biblioteca. — O que você estava fazendo?

— Tendo um momento realmente excelente na minha vida. — Disse eu, rindo descaradamente. — Um dos melhores que já tive, para ser honesta, incluindo o antes e depois que te conheci.

— Eu não sei como encarar isso. — Disse.

— Não é muito bom, é?

— Como vai você? — Ele perguntou. Empurrou minha camiseta de lado e traçou a ponta dos dedos ao longo das bordas da cicatriz brilhante sobre minha clavícula. — Feridas de madeira demoram mais para cicatrizar. Ela se dissolverá em poucos dias.

— Eu meio que gosto disso. — Eu disse não me preocupando em mover a mão dele. — Meu primeiro ferimento de guerra.

— Então, como você está? — Ele perguntou de novo.

— Me recuperando. — Eu disse, encontrando o seu olhar. — Zeb ainda está um pouco fora de si. Ele me viu matar alguém, que foi uma horrível nova experiência. Além disso, ele teve sentimentos sexuais não definidos quando ele me viu lutar com Missy. Eu não sei o que é mais perturbador para ele.

— Em algum outro marco do meu desenvolvimento emocional, enviei para Jolene um planejamento de noivas especificamente escrito para lobas-noivas. — Eu

disse, acrescentando categoricamente. — E em troca, Jolene me enviou um catálogo de acessórios para cabelo de dama de honra.

— Estou muito orgulhoso de você. — Gabriel me contou. — E seus pais?

— Não muito orgulhosos de mim agora. — Disse. — E minha irmã está me processando.

— Eu ainda poderia falar com eles por você. — Ele ofereceu.

— O que você possivelmente diria? *"Desculpe, eu mordi sua filha?"* Eles terão simplesmente que assimilar isso cada um a seu próprio ritmo. — Eu disse. — Acho que papai vai ficar bem. Na verdade, acho que ele está meio inclinado a achar que ter uma filha vampira é legal. Ele ligou ontem, mencionou que gostaria de falar com você.

Gabriel fez uma cara de *"uh-oh"*.

— Não, eu acho que ele só quer te fazer algumas perguntas sobre seus dias de Guerra Civil. Quando eu lhe disse quantos anos você tem, ele meio que começou a babar. — Eu ri.

— Há muito tempo eu não tenho uma conversa amigável com o pai de uma amiga especial. — Disse ele, puxando a gola da camisa. — Vai ser amigável, não vai?

— Decididamente. — Eu o assegurei enquanto ele deslizou o braço em torno do meu. — Ele gosta de você. O fato de que você é um registro vivo de tudo que sempre quis saber sobre a história de Hollow lhe dá muito mais do que uma vantagem.

— E sua mãe? — Perguntou ele.

— Está de cama e se recusa a sair. Eu acho que estou oficialmente fora do testamento da minha avó, mas na verdade, meu nome estava escrito a lápis de qualquer maneira, por isso pouco importa. Eu tenho permissão para ser amiga de Andrea novamente, o que é bom. Tia Jettie diz oi, por falar nisso, e que ela prefere que você use calças da próxima vez que você estiver em casa.

— Eu tenho certeza que você vai me explicar em outro momento. — Disse ele, claramente confuso.

Eu tinha esquecido que ele e a Tia Jettie nunca tinham sido devidamente apresentados.

— Minha primeira batalha até a morte. — Eu disse. — Quantas destas vou ter? Porque elas não são divertidas.

— Elas são raras. — Ele me assegurou. — Talvez nós possamos colocá-la em uma daquelas bolas de plástico de hamster para sua proteção.

— São duas piadas em duas noites. Você está demais.

— Eu acho que você está exercendo uma má influência sobre mim. — Disse ele solenemente.

— É agradável retribuir o favor.

— Então, isso é puramente uma visita social, ou há notícias do Conselho que eu deva estar ciente? — Eu perguntei, brincando com a gola do casaco.

— Você foi inocentada da morte de Missy. — Disse ele. — Inocentada no sentido de que o Conselho sabe que você a matou, mas considera que se justifica. Além disso, eles já declararam que não estava envolvida na morte de Walter.

— Isso significa que eu tenho que devolver os DVDs da Super Máquina? Porque eles foram, tipo, destruídos no incêndio da casa de Dick. Onde Dick está hospedado, afinal?

— Não comigo. — Murmurou Gabriel. — E isso é tudo que importa.

— Você vai ter que dar algum tipo de trégua para o cara. — Eu disse a ele. — Agora que eu sei que ele não estava envolvido em uma conspiração para me difamar e me matar, eu considero Dick um amigo. E como uma... — Os olhos de Gabriel centraram-se nos meus enquanto eu procurava um termo apropriado. Infelizmente, tudo o que surgiu foi. — Outra pessoa importante na minha vida, eu acho que é importante que vocês dois se entendam bem. Oh, vamos lá, eu não estou pedindo a você para convidá-lo para morar com você.

Os lábios de Gabriel desapareceram enquanto ele refletia sobre aquilo. Ele finalmente relaxou o suficiente para dizer. — Ophélia manda cumprimentos. Ela também disse que gostaria de não vê-la por vários meses.

— O sentimento é mútuo. — Eu disse a ele.

— A boa notícia é que você pode esperar um grande depósito na sua conta em breve. — Ele afirmou. — E você vai herdar as terras ao redor de sua propriedade, além dos outros negócios de Missy.

— Eu não quero saber como eles sabem os números da minha conta, não é?
— Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça.

— Eu ainda tenho dificuldade em acreditar que foi tudo sobre imóveis e dinheiro. — Eu murmurei enquanto olhava para o céu púrpura.

Como peso de um julgamento por homicídio fora dos meus ombros, o mundo era um lugar bonito novamente. As estrelas se estendiam para sempre, e tudo parecia possível... Exceto, talvez, obter um bronzado. Pela primeira vez em muito tempo, me senti confortável em minha própria pele.

— Eu meio que esperava que os vampiros estivessem acima da ganância mesquinha. — Eu disse.

Ele sorriu; um sorriso de Buda enlouquecedor. — Bem, todos nós fomos seres humanos uma vez.

— Fale por si mesmo.

Fim...

A Série Jane Jameson continua em:

■ *Nice Girls Don't Date Dead Men* ■



Créditos:

Tradução

Laura

Anna Sophia

Revisão

Hay Nichole

Revisão Final

Thábata

Formatação

Hay Nichole



*A comunidade Traduções After Dark tem por objetivo
a tradução de livros ainda não lançados no Brasil.
Sem fins lucrativos é feita de fãs para fãs !!!
A distribuição desse livro é permitida somente com os devidos créditos!!!*

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>

Skoob

<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/155912>

Blog

<http://traducoesafterdark.blogspot.com/>



"All Creatures of the night get together After Dark"